

Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

Secretaria de
Educação e Cultura - SEEC



GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PRODUTO 01
DIAGNÓSTICO PARA A
CONSTRUÇÃO DO PLANO
ESTRATÉGICO DE
ARTICULAÇÃO ESTADO
E MUNICÍPIOS

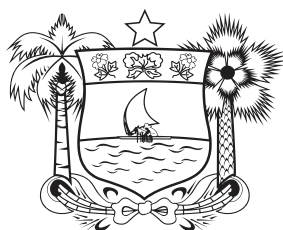


GRUPO BANCO MUNDIAL



GOVERNO
CIDADÃO

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE



GOVERNO

DO RIO GRANDE DO NORTE



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Projeto Governo Cidadão, financiado com recursos do acordo de empréstimo com o Banco Mundial - BIRD 8276-BR.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A
ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

PRODUTO 1

**Diagnóstico para a
construção do plano
estratégico de articulação
Estado e Municípios**

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Lista de figuras

Figura 1 – Síntese das dimensões do diagnóstico

Figura 2 – Projeto RN Sustentável: Classificação da dimensão “Educação”

Figura 3 – Projeto RN Sustentável: Territórios agregados

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Rio Grande do Norte: Número de municípios com taxa de analfabetismo superior à média estadual por faixa de idade, 2010

Gráfico 2 – Rio Grande do Norte: Estabelecimentos de educação básica, 2007-2014

Gráfico 3 – Rio Grande do Norte: Matrículas na educação básica, por dependência administrativa, 2007-2014

Gráfico 4 – Rio Grande do Norte: Matrículas por nível de ensino da educação básica e dependência administrativa, 2014

Gráfico 5 – Rio Grande do Norte: Matrículas na educação básica por ano/série, 2010-2014

Gráfico 6 – Quantidade de ações por tipo de ação

Gráfico 7 – Quantidade de ações por esfera promotora (patrocinadora)

Gráfico 8 – Quantidade de ações por natureza da ação

Gráfico 9 – Quantidade de públicos-alvo atendidos pelas ações

Lista de quadros

Quadro 1 – Projeto RN Sustentável: Variáveis para a composição de indicadores de focalização

Quadro 2 – Estrutura de informações da Matriz de Ações Estruturantes da SEEC/RN

Lista de tabelas

Tabela 1 – Rio Grande do Norte: População residente por municípios ordenados por taxa de crescimento, 2000-2010

Tabela 2 – Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025): Dimensões, metas e estratégias que preveem articulação entre Estado e Municípios

Tabela 3 – Região Nordeste: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 2010

Tabela 4 – Rio Grande do Norte: Porcentagem de pessoas e crianças pobres e extremamente pobres e municípios com maiores e menores índices de crianças pobres, 2010

Tabela 5 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse) por dependência administrativa, localização e níveis de prioridade do RN Sustentável, 2014

Tabela 6 – Rio Grande do Norte: Mortalidade infantil e mortalidade até cinco anos de idade e municípios com maiores e menores índices, 2010

Tabela 7 – Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de IDHM e prioridade RN Sustentável, 2010

Tabela 8 – Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de IDHM “Educação” e prioridade RN Sustentável, 2010

Tabela 9 – Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo por faixa de idade, 2010

Tabela 10 – Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas na escola por faixa etária, 2010

Tabela 11 – Rio Grande do Norte: Indicadores demográficos e socioeconômicos, 2010

Tabela 12 – Rio Grande do Norte: Número de estabelecimentos de educação básica por dependência administrativa, localização e faixa de matrícula, 2015

Tabela 13 – Rio Grande do Norte: Número de estabelecimentos de educação básica por localização, dependência administrativa e faixa de matrícula, 2015

Tabela 14 – Rio Grande do Norte: Matrículas por nível de ensino da Educação Básica, 2007-2014

Tabela 15 – Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade – série na rede pública (estadual e municipal), 2014

Tabela 16 – Rio Grande do Norte: Taxa de aprovação na rede pública (estadual e municipal), 2005-2013

Tabela 17 – Rio Grande do Norte: IDEB da rede pública (estadual e municipal), 2005-2013

Tabela 18 – Rio Grande do Norte: Médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil, 2005-2013

Tabela 19 – Rio Grande do Norte: Porcentagem de alunos da rede pública (estadual e municipal) com rendimento satisfatório na Prova Brasil, 2013

Tabela 20 – Rio Grande do Norte: Número de municípios com menos de 20% de alunos com rendimento satisfatório na Prova Brasil por nível de prioridade no RN Sustentável, 2013

Tabela 21 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes sem formação superior por nível de ensino, 2014

Tabela 22 – Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de docente sem formação superior, 2014

SUMÁRIO

Introdução	5
------------------	---

PARTE I

Contexto de inserção do projeto.....	10
--------------------------------------	----

PARTE II

Cenário da Educação Básica do Rio Grande do Norte	18
---	----

PARTE III

A visão das equipes da SEEC/RN para o diagnóstico	40
---	----

Levantamento e discussão de dados com os municípios e com a participação da Undime e das DIRECs nos <i>workshops</i>	53
---	----

PARTE IV

Diagnóstico: aspectos estratégicos para o Plano de Articulação	62
--	----

ANEXOS.....	66
-------------	----

INTRODUÇÃO

O presente documento tem por finalidade consolidar o conteúdo das atividades desenvolvidas com vista à elaboração do Diagnóstico para a Construção do Plano Estratégico de Articulação Estado – Município.

O documento está inserido no contexto do projeto coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, que tem por objetivo geral “elaborar o Diagnóstico e Planejamento Estratégico para a Articulação entre o Estado do Rio Grande do Norte e seus Municípios em consonância com as políticas emanadas da União, visando ao regime de colaboração entre os entes federados na implantação do sistema articulado de ensino”.

São objetivos específicos do projeto:

- diagnosticar as necessidades do Sistema de Educação Estadual e Municipal, com vista a obter subsídios para a elaboração da proposta de criação da rede de articulação;
- mapear Programas, Convênios e Projetos visando ao alinhamento, fortalecimento e gerenciamento das ações;
- discutir e definir as políticas educacionais para o Estado do RN que fortaleçam o Sistema Articulado de Ensino e o regime de colaboração;
- construir uma agenda comum das atividades educacionais no âmbito do Estado, estreitando as relações e respeitando a autonomia de cada ente federado;
- alinhar as ações que integram o sistema educacional do Estado, explorando os pontos de sinergia entre os entes federados e eliminando eventuais sobreamentos ou procedimentos que não mais se justifiquem;
- elaborar um documento de referência (didático, pedagógico e técnico) para subsidiar a articulação Estado – municípios e as políticas emanadas dos municípios, do Estado e da União.

O Diagnóstico representa, portanto, a primeira etapa na elaboração do Planejamento Estratégico e visa a identificar as necessidades e relacionar os subsídios que devem orientar a definição das questões estratégicas, das metas e das ações a serem propostas.

O *Planejamento Estratégico*, seguindo as diretrizes do governo do Estado e do projeto Rio Grande do Norte Sustentável, deve assumir como **princípios**:

- o fortalecimento da **governança local e territorial**: serão privilegiadas estratégias que fortaleçam as estruturas e as capacidades territoriais e locais;
- o regime de **colaboração**: garantir diretrizes educacionais comuns a todo o Estado, mantendo as especificidades de cada município e favorecendo a efetivação do regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios;
- a **integração**: de informações no âmbito das redes que compõem o sistema de ensino, em especial os sistemas relacionados às funções de planejamento, programas e projetos educativos, avaliação e monitoramento, e agenda comum (calendário, formações, eventos etc.), entre outras iniciativas, cujo foco seja o alcance de metas direcionadas para elevar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

De forma concomitante, na esfera federal, está em discussão a formulação do Sistema Nacional de Educação (SNE), considerando o Plano Nacional de Educação como referência. Um dos documentos-base desse processo ¹ define o Sistema como um conjunto articulado e coordenado de elementos coexistentes e que, dentro de um determinado espaço e tempo, compartilham um mesmo ordenamento estruturado. No caso de um Sistema Nacional de Educação, tal contexto remete à definição de diretrizes, metas, recursos e estratégias de manutenção e desenvolvimento direcionadas à garantia do direito social à educação em ambos os níveis (educação básica e superior), considerando todas as etapas e modalidades educativas. Remete, sobretudo, à garantia da universalização da educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos, em regime de colaboração.

A organização de um sistema educacional é, portanto, a busca de uma organização pedagógica de caráter nacional, respeitados os princípios do federalismo.

A adoção dos padrões nacionais vinculantes por todos os sistemas de ensino será basilar para o SNE, pois trata-se de garantir um direito juridicamente protegido, assegurando cidadania e direitos humanos. Entre os elementos que conformarão a identidade nacional, estão uma **base nacional comum** para os currículos da educação básica e superior; **financiamento** adequado; **padrões para as instituições educativas**; **gestão democrática**; **formação e valorização dos profissionais**, com

¹ MEC/SASI. *O Sistema Nacional de Educação*, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/sase_mec.pdf. Acesso em: 1º jul. 2016.

carreiras elaboradas a partir de parâmetros nacionais e que tomem como referência a Lei 11.738/08 (que institui o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica); e **processos de avaliação institucional e de aprendizagem**, entre outros.

O processo de elaboração deste Diagnóstico considerou as diretrizes da SEEC/RN e o cenário federal de discussão do Sistema Nacional de Educação como referências no processo de análise e escolha das metodologias.

A **Parte I** apresenta o escopo e as principais estratégias do projeto Rio Grande do Norte Sustentável e uma análise do conjunto de metas do Plano Estadual de Educação que pressupõem ações de articulação entre os entes federados para a sua execução. A finalidade é apresentar os principais marcos das políticas públicas da Educação no Estado que norteiam a elaboração do Plano Estratégico e deste Diagnóstico.

A **Parte II** reúne e analisa dados e informações relevantes para descrever o cenário da educação básica no Rio Grande do Norte. O levantamento de dados foi feito em fontes primárias e considerou, entre outros aspectos, dados socioeconômicos, demográficos, de descrição da oferta, de distribuição das matrículas e dos indicadores de resultados educacionais.

A **Parte III** considera as perspectivas e demandas para a articulação entre os sistemas de ensino do ponto de vista de equipes representativas da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e das secretarias dos municípios do Estado. Para tanto, sistematiza os dados de uma visita técnica junto aos representantes da Secretaria de Estado e da Undime; os resultados de um conjunto de *workshops* realizados com representantes das DIRECs, secretarias municipais, Undime, sindicatos de classe e universidades; e o levantamento dos programas e ações já vigentes na Secretaria que contam com diferentes níveis e estratégias de articulação entre os sistemas.

Por fim, a **Parte IV** apresenta uma primeira síntese dos fatores estratégicos que podem orientar a continuidade do processo de elaboração do Plano Estratégico.

Nos **Anexos**, segue a documentação dos processos de trabalho dos diversos atores que participaram da elaboração desse diagnóstico.

A Figura 1 sistematiza as dimensões tratadas neste documento.

Figura 1
Síntese das dimensões do diagnóstico



Este Diagnóstico será objeto de trabalho junto à comissão de articulação da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e demais atores na próxima fase do projeto, que terá início com a proposição dos pontos críticos e eixos de articulação para a elaboração do Planejamento Estratégico.

PARTE I

CONTEXTO DE INSERÇÃO DO PROJETO

O Estado do Rio Grande do Norte é a 22^a unidade federativa brasileira em extensão territorial (52.511 km²) e é constituído por 167 municípios – número reduzido quando comparado a Estados do Sudeste e Sul (Minas Gerais, 853; São Paulo, 645; Rio Grande do Sul, 497). Esses dois elementos combinados (pequena extensão territorial e número reduzido de municípios) podem se constituir como um aspecto positivo na proposição de ações e políticas amplas e articuladas para o Estado, sem a necessidade de ações exclusivamente voltadas a determinados municípios ou territórios, salvo aquelas de caráter emergencial.

Ainda que apresente uma baixa densidade populacional em 2010 (60 hab/km²), a taxa de crescimento demográfico do Estado foi moderada entre 2000 e 2010 (1,32% a.a.), próxima à média brasileira (1,17% a.a.). Entretanto, como é possível identificar na Tabela 1², as variações regionais foram muito acentuadas: dois municípios cresceram a mais de 4% a.a. (Parnamirim e Guamaré) enquanto 39 outros apresentaram decréscimo na população, chegando a uma taxa de -5,91% a.a. (Severiano Melo).

Tabela 1

Rio Grande do Norte: População residente por municípios ordenados por taxa de crescimento, 2000-2010

Lugar	População residente			Taxa de crescimento a.a.
	2000	2010	% rural	
Brasil	169.872.856	190.755.799	15,6	1,17
Rio Grande do Norte	2.777.509	3.168.027	22,2	1,32
Parnamirim	124.690	202.456	0,0	4,97
Guamaré	8.149	12.404	64,5	4,29
Severiano Melo	10.579	5.752	63,2	-5,91
Jundiá	–	3.582	73,2	–

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.1.

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000 e 2010.

Além disso, 22,2% da população do Estado residia na zona rural, taxa um pouco superior à média nacional (15,6%), mas também com grandes diferenças regionais: pequenos municípios com uma população predominantemente rural, como Ielmo Marinho (87%) e Jardim de Angicos (83,4%), e outros totalmente urbanos (Parnamirim).

² Quando considerarmos pertinente, destacaremos neste documento apenas os dois municípios com maior e menor índice. Para dados mais detalhados, consultar as tabelas do Anexo 2.

O Projeto Rio Grande do Norte Sustentável: uma ação multissetorial voltada à melhoria da qualidade de vida

Em julho de 2013, o Senado Federal aprovou um acordo de empréstimo firmado entre o governo do Estado do Rio Grande do Norte e o Banco Mundial, “destinado a contribuir com os esforços do governo do Estado para reverter o cenário de baixo dinamismo socioeconômico regional do Estado e apoiar ações de modernização da gestão do setor público para prestação de serviços de forma mais eficaz e eficiente, visando à melhoria da qualidade de vida da população potiguar” (Rio Grande do Norte, 2013)³.

Objeto desse acordo, o **RN Sustentável** é um projeto multissetorial organizado em três eixos estratégicos:

- 1. Desenvolvimento regional sustentável.** Concentra-se na redução das desigualdades regionais buscando garantir o apoio técnico e financeiro para a implementação de ações estruturantes da estratégia de desenvolvimento regional integrado, por meio do financiamento de infraestrutura socioeconômica, como estradas e equipamento turísticos e investimentos socioambientais e produtivos (orientados ao mercado).
- 2. Melhoria dos serviços públicos.** Foco no apoio às iniciativas voltadas à melhoria da qualidade e do acesso aos serviços públicos essenciais: saúde, educação e segurança, com prioridade nos territórios mais vulneráveis do Estado de acordo com a estratégia de focalização e desenvolvimento regional.
- 3. Melhoria da gestão do setor público.** Centrado em ações para melhoria da eficiência na gestão e na prestação de serviços públicos mediante apoio técnico e financeiro às ações setoriais prioritárias, em especial os setores da saúde, da educação e os serviços de segurança pública, bem como os servidores envolvidos nos esforços de reforma administrativa.

No âmbito do RN Sustentável, o presente projeto, conforme já descrito, visa a apoiar a articulação dos sistemas de ensino (estadual e municipais) do Estado do Rio Grande do Norte, enquadrando-se no eixo estratégico 2, mais especificamente no subcomponente 2.2: Melhoria da Qualidade da Educação Básica.

³ ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável: manual operativo*. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

As ações enquadradas neste subcomponente visam a garantir a melhoria da educação básica do Estado de maneira a universalizar o acesso à educação de boa qualidade, apoiando a estratégia para o setor da educação por meio de múltiplas ações que se organizam em dois grupos:

- **Grupo A – Melhoria do processo ensino-aprendizagem.** (i) construção das diretrizes e matrizes curriculares da rede estadual de ensino; (ii) desenvolvimento de programa de inovação e práticas pedagógicas para solucionar as fragilidades apresentadas pelas escolas; (iii) implantação do sistema de monitoramento e avaliação educacional e do observatório da vida do estudante da educação básica; (iv) programa de definição de padrões mínimos para as escolas (pedagógicos e de infraestrutura física); e (v) definição de um programa de apoio sistemático aos municípios.
- **Grupo B – Integração da educação pública à agenda de desenvolvimento.** (i) apoio a investimentos de infraestrutura à educação no campo; (ii) apoio à alfabetização dos agricultores familiares envolvidos no projeto; (iii) integração da rede de educação profissional às cadeias produtivas regionais; e (iv) fomento à agricultura familiar para a inserção no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Embora o projeto RN Sustentável tenha como público-alvo a população localizada nas regiões menos desenvolvidas do Estado, ou seja, a população carente de acesso a serviços e equipamentos públicos de qualidade e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os públicos-alvo se caracterizam diferentemente conforme a área de atuação e componentes/subcomponentes que articulam setores diferentes. No caso do subcomponente 2.2, o público-alvo das ações é composto pelos alunos e profissionais da educação das redes públicas estadual e municipais de ensino. Além disso, segundo as diretrizes do Manual Operativo do projeto RN Sustentável, os técnicos e gestores envolvidos na implementação da ação se enquadram nos beneficiários intermediários e internos, uma vez que o projeto RN Sustentável inclui, como uma estratégia para o desenvolvimento, a melhoria da capacidade dos gestores e técnicos envolvidos nos projetos de prestar serviços aos beneficiários externos ao projeto (público-alvo).

Cabe destacar que os trabalhos no âmbito do RN Sustentável são orientados pelo Manual Operativo, que define uma “concepção estratégica de desenvolvimento regional sustentável, tendo por referência os dez territórios do Estado (167 municípios), visando à integração e coordenação dos vários programas e projetos do governo federal, estadual e municipal, voltados à inclusão econômica e social”.

A estratégia de focalização do projeto levou em consideração aspectos relativos ao contexto de cada território e à identificação de suas necessidades, definindo o público-alvo das ações e o grau de territorialização. Para a focalização dos subcomponentes de desenvolvimento regional, foi operado um conjunto de 16 indicadores distribuídos nas quatro áreas que abrangem o escopo do projeto, como se pode verificar no Quadro 1.

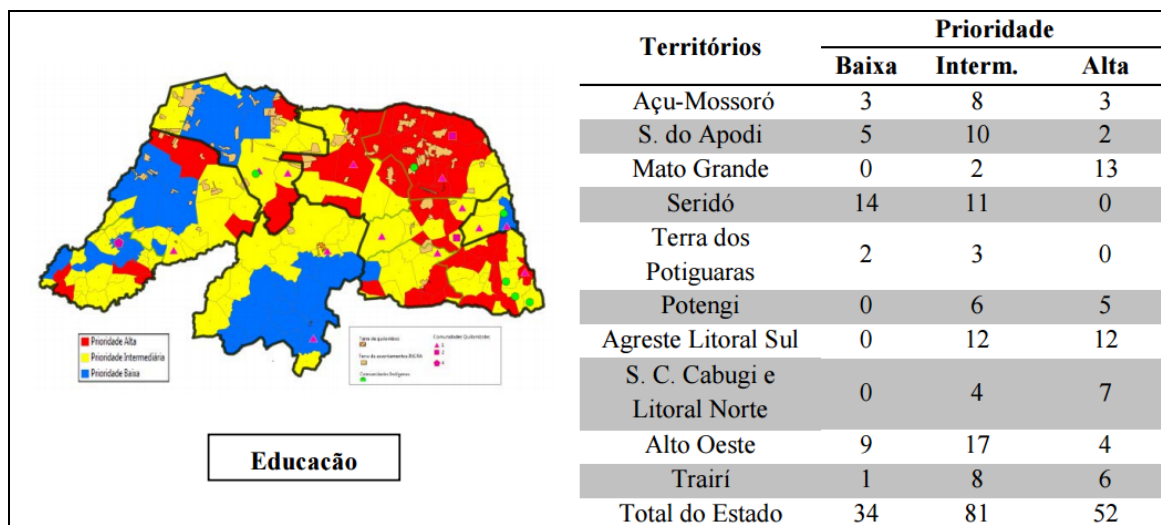
Quadro 1
Projeto RN Sustentável: Variáveis para a composição de indicadores de focalização

Áreas e variáveis utilizadas	Base de dados
Desenvolvimento Regional Sustentável	
1. Pobreza extrema (porcentual de pessoas com renda <i>per capita</i> familiar até R\$ 70,00) 2. Renda <i>per capita</i> domiciliar média 3. Índice de Gini – rendimento domiciliar <i>per capita</i> 4. Porcentual da população em domicílios particulares permanentes em empregos formais (exclusive administração pública) 5. Variação do log. da renda do trabalho entre 2000 e 2010	Censo 2010 – IBGE
Saúde	
6. Razão da mortalidade materna 7. Taxa de mortalidade neonatal 8. Taxa de mortalidade por câncer de mama 9. Taxa de mortalidade por câncer de colo de útero 10. Taxa de mortalidade hospitalar por doenças cardiovasculares	DATASUS 2006 a 2010
Educação	
11. Nota do IDEB no Ensino Fundamental – Anos Iniciais 12. Nota do IDEB no Ensino Fundamental – Anos Finais 13. Taxa de alfabetismo (%) das pessoas de 15 anos ou mais	INEP, Índice de Educação Básica 2011
14. Distorção idade – série no Ensino Fundamental 15. Distorção idade – série no Ensino Médio	SEEC/RN 2010
Segurança Pública	
16. Taxa de crimes violentos letais intencionais (CVLI)	SESED/CIOSP/SEAC RN 2012

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável: manual operativo*. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

Com base na análise desses indicadores, foi proposta uma classificação para cada município do Estado, considerando três níveis de priorização (alto, intermediário e baixo), a partir do reconhecimento das maiores fragilidades locais nas diferentes dimensões de atuação do RN Sustentável. Na dimensão “Educação”, tal análise resultou na classificação ilustrada na Figura 2.

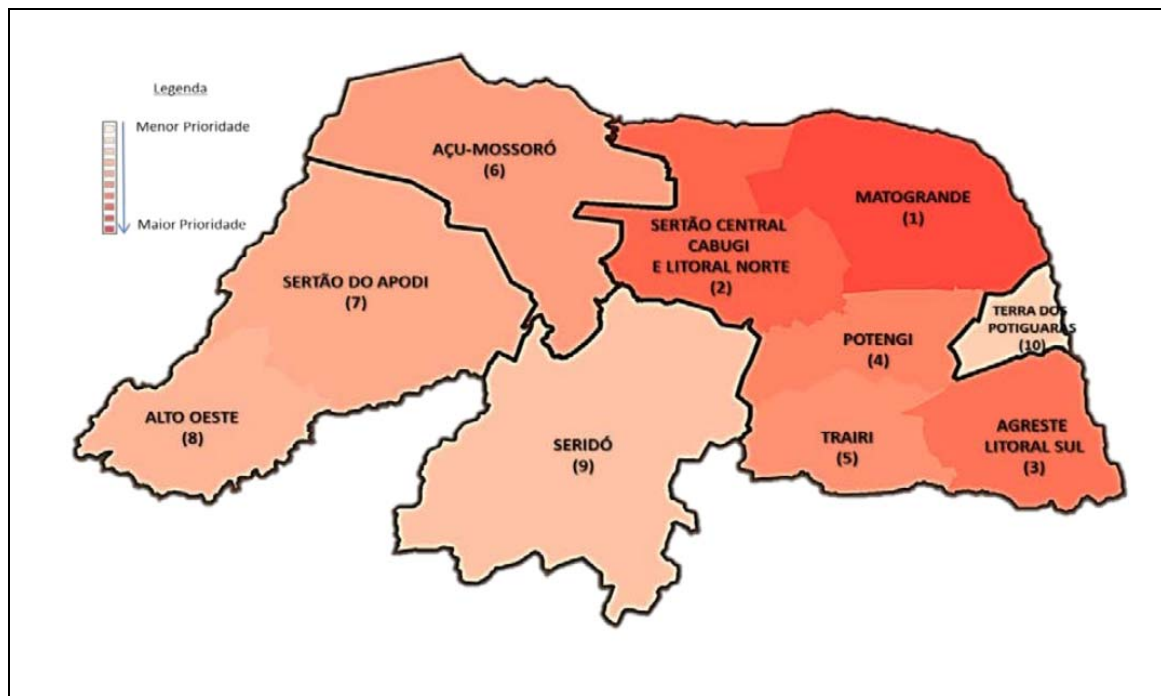
Figura 2
Projeto RN Sustentável: Classificação da dimensão “Educação”



Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

Além disso, a agregação dos indicadores das quatro áreas possibilitou a definição dos territórios mais vulneráveis do Estado e qual sua abrangência, como ilustrado na Figura 3.

Figura 3
Projeto RN Sustentável: Territórios agregados



Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

O Plano Estadual de Educação e a integração entre Estado e municípios

O Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (PEE/RN 2015-2025) foi aprovado pela Lei Estadual nº 10.049, de 27 de janeiro de 2016, em consonância com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024). Da mesma forma,

*Art. 8º Os Planos Municipais de Educação guardarão compatibilidade com o Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Federal nº 13.005, de 2014, e com o Plano Estadual de Educação, aprovado por esta Lei, para que seja possível o **cumprimento uniforme de metas e estratégias**, nos 10 (dez) anos subsequentes à sua vigência. (Lei nº 10.049/16, destaque nosso)*

Assim, desde a lei que o regulamenta, o PEE/RN 2015-2025 prevê um compromisso de articulação entre as diferentes esferas públicas para o cumprimento uniforme de metas e estratégias. No âmbito do Estado, esse compromisso é passível de maior concretude, pelo estabelecimento de diferentes modos de colaboração, parceria e articulação entre os governos estadual e municipais, alguns deles já previstos nas metas e estratégias do PEE/RN.

Essa questão aparece explicitada na própria Lei que aprova o PEE/RN:

*Art. 10. O regime de colaboração existente entre o Estado e os Municípios será fortalecido com a **criação de instâncias permanentes de negociação e de pactuação**, voltadas para o cumprimento do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Federal nº 13.005, de 2014, e do Plano Estadual de Educação, instituído por esta Lei, para ter vigência no decênio seguinte à sua publicação. (Lei nº 10.049/16, destaque nosso)*

O PEE/RN contempla oito dimensões para a educação do Estado, e cada uma delas sistematiza metas e estratégias para o cumprimento dessas metas. Como se evidencia na Tabela 2, 67% das metas propostas no PEE/RN contemplam estratégias que preveem algum tipo de articulação (24% do total de estratégias propostas) entre Estado e os Municípios – incluindo, em algumas, articulação também com a União. Apenas a dimensão relativa à educação superior não define metas e estratégias que prevejam esse tipo de articulação. Por sua vez, cinco dimensões preveem a colaboração entre essas esferas de governo em 100% de suas metas, o que representa 70% do total de estratégias que preveem algum tipo de articulação governamental.

Tabela 2
Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025): Dimensões, metas e estratégias que preveem articulação entre Estado e Municípios

Dimensão	Metas		Estratégias	
	nº	Preveem articulação	nº	Preveem articulação
1. Universalização, expansão e democratização do acesso à educação básica	6	6	54	19
2. Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar	3	2	45	15
3. Educação e trabalho: formação técnica de nível médio e tecnológica	2	2	29	2
4. Educação superior: expansão e diversificação da graduação e da pós-graduação	3	0	38	0
5. Valorização dos profissionais da educação	4	1	50	20
6. Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos	1	1	16	4
7. Financiamento da educação básica e superior estadual	1	1	28	6
8. Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos	1	1	14	1

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.1.

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Lei nº 10.049*, de 27 de janeiro de 2016. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2016.

Mesmo se considerarmos as outras duas dimensões – Qualidade da educação básica e Valorização dos profissionais da educação –, que respondem por 30% do total de estratégias que preveem algum tipo de articulação, podemos perceber que elas representam um percentual significativo internamente a essas dimensões: 33% e 40%, respectivamente.

Portanto, ao apoiar a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) no planejamento estratégico para a articulação entre o Estado e seus municípios, em consonância com as políticas emanadas da União e tendo em vista a constituição de um regime de colaboração entre os entes federados na implantação do sistema articulado de ensino norte-rio-grandense, o foco do presente projeto estará contribuindo, ainda que indiretamente, para a implementação de estratégias voltadas especialmente à melhoria da educação básica oferecida pelas redes públicas estadual e municipais.

PARTE II

CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Educação e desenvolvimento humano

Em 2010, o Estado do Rio Grande do Norte apresentava um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,684, abaixo da média brasileira (0,727), e ocupava a 16ª posição entre as unidades federativas. Ainda assim, era o 1º colocado entre os Estados do Nordeste, em especial pelo índice na dimensão “Renda”, o maior da região – e que colocou o Estado à frente do Ceará, que apresentava melhores índices nas dimensões “Longevidade” e “Educação”, mas era o 2º colocado do Nordeste, como se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3
Região Nordeste: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 2010

Lugar	IDH	Dimensões		
		Renda	Longevidade	Educação
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615
Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574
Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,560
Bahia	0,660	0,663	0,783	0,555
Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555
Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547
Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562
Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,520

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.2.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Ainda que a dimensão “Renda” seja aquela que destaca o Estado em relação aos demais da região, é fundamental considerar alguns indicadores que compõem esse índice quando se pretende entender o contexto educacional do Rio Grande do Norte, uma vez que inúmeros estudos nacionais e internacionais indicam que as condições socioeconômicas da família é o fator que mais explica as variações no rendimento escolar.

Em 2010, a renda *per capita* no Estado representava cerca de dois terços da média nacional, mas ainda era a maior entre os Estados da Região Nordeste. Por sua vez, os índices de pobreza e extrema pobreza, além de serem superiores à média nacional,

como mostra a Tabela 4, eram quase o dobro quando se consideram pessoas extremamente pobres, e mais do que o dobro quando se focam especificamente as crianças extremamente pobres. Além disso, a análise no âmbito municipal evidencia grandes desigualdades internas – assim como no restante do País –, sendo que em 99 municípios mais de 50% das crianças eram pobres, chegando ao extremo de João Dias, onde cerca de 60% das crianças eram extremamente pobres.

Tabela 4

Rio Grande do Norte: Porcentagem de pessoas e crianças pobres e extremamente pobres e municípios com maiores e menores índices de crianças pobres, 2010

Lugar	Renda per capita	% pessoas		% crianças	
		Extremamente pobres	Pobres	Extremamente pobres	Pobres
Brasil	793,87	6,6	15,2	11,5	26,0
Rio Grande do Norte	545,42	10,3	23,8	16,4	37,3
João Dias	174,39	41,4	56,3	59,7	75,5
Boa Saúde	192,34	32,1	55,7	44,7	74,3
Parnamirim	850,44	2,7	10,9	4,7	19,3
Timbaúba dos Batistas	365,42	3,2	11,8	4,9	18,1

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.3.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Focalizando a análise dessa dimensão no âmbito educacional, é possível perceber que a maior parte das escolas públicas do Rio Grande do Norte atende a essa população vulnerável, o que também implica a definição de políticas e ações educativas que permitam lidar com essa realidade e promover estratégias democráticas de equidade de aprendizagem. Como é possível evidenciar na Tabela 5, 85,5% das escolas públicas concentram-se nos níveis médio baixo e médio, mas cerca de 9% das escolas são classificadas no nível baixo. Ao considerarmos a localização, esse quadro se altera nas escolas rurais, 18% das quais classificadas no nível baixo (segundo nível com maior incidência de escolas). Por fim, para as categorias de prioridade do RN Sustentável, constata-se que a maior parte das escolas de nível médio baixo concentra-se nos municípios de prioridades alta (65,6%) e intermediária (60,5%), ao passo que escolas de nível médio concentram-se nos municípios de prioridade baixa (59,8%). Além disso, porcentualmente, as escolas de nível baixo são mais frequentes nos municípios de prioridade alta (18,6% dos municípios com esse nível de prioridade).

Tabela 5
Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse) por dependência administrativa, localização e níveis de prioridade do RN Sustentável, 2014

Categoria	Número de escolas segundo o Inse					Total
	Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto	
Dependência administrativa						
Estadual	61	245	232	37		575
Municipal	60	410	287	38	2	797
Total	121	655	519	75	2	1.372
Localização						
Urbana	65	449	471	74	2	1.061
Rural	56	206	48	1	0	311
Total	121	655	519	75	2	1.372
Nível de prioridade no RN Sustentável						
Alta	54	191	45	1		291
Intermediária	61	330	153	1		545
Baixa	6	134	321	73	2	536
Total	121	655	519	75	2	1.372

Nota: Para dados detalhados, ver Anexos 2.4, 2.5, 2.6, 2.7 e 2.8.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

No que diz respeito à dimensão “Longevidade”, igualmente cabe um destaque que impacta diretamente o contexto educacional do Estado. O índice de mortalidade infantil no Rio Grande do Norte é superior à média nacional, como mostra a Tabela 6, apresentando grandes variações entre os municípios. Apenas 11 municípios têm taxas de mortalidade infantil inferiores à média estadual, ao passo que 27 municípios têm uma taxa de mortalidade infantil de pelo menos 30 crianças de até um ano de idade em cada mil nascidos vivos, chegando a 42 municípios quando se contabilizam as crianças até cinco anos de idade.

Tabela 6
Rio Grande do Norte: Mortalidade infantil e mortalidade até cinco anos de idade e municípios com maiores e menores índices, 2010

Lugar	Mortalidade infantil	
	Até um ano de idade	Até cinco anos de idade
Brasil	16,7	18,8
Rio Grande do Norte	19,7	21,2
Montanhas	36,5	39,2
Jandaíra	34,7	37,2
Natal	14,4	15,4
Caicó	13,4	14,5

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.9.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Assim, para além do fato de a dimensão “Educação” apresentar o índice mais baixo na composição do IDH do Rio Grande do Norte, como se evidenciou na Tabela 3, não é só essa dimensão a ser considerada na composição e compreensão do cenário educacional do Estado.

Além disso, para enfatizar a importância dessa dimensão na compreensão das necessidades locais, vale observar os dados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Entre os 167 municípios que compõem o Estado, apenas seis estavam acima do IDH estadual – dois da Terra dos Potiguaras (Parnamirim e Natal), um de Açu-Mossoró (Mossoró) e três do Seridó (Caicó, São José do Seridó e Currais Novos) – e somente Parnamirim (0,766) e Natal (0,763) apresentavam IDHM superior à média nacional. Dos demais municípios, 129 (80%) estavam abaixo do menor IDH estadual (0,631, de Alagoas), distribuindo-se entre os diferentes níveis de prioridade do RN Sustentável (para dados detalhados, ver Anexo 2.10). Como se pode depreender da Tabela 7, ainda que o percentual de municípios com IDHM inferior a 0,631 seja muito significativo nas prioridades alta (98%) e intermediária (81%), no nível de prioridade baixa, 82% dos municípios ainda estão abaixo do índice estadual (0,684).

Tabela 7

Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de IDHM e prioridade RN Sustentável, 2010

Nível de prioridade	Número de municípios	Número de municípios por faixa de IDHM		
		< 0,631	0,631 – 0,684	> 0,684
Alta	52	51	1	0
Intermediária	81	66	15	0
Baixa	34	12	16	6
Total	167	129	32	6

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.10.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Todavia, se observarmos exclusivamente a dimensão “Educação” do IDHM, é possível perceber uma recomposição, que precisa ser considerada no reconhecimento das forças locais de articulação (para dados detalhados, ver Anexo 2.10). Pelos dados da Tabela 8, o percentual de municípios com IDHM “Educação” inferior ao menor valor estadual para a dimensão (0,520, de Alagoas), embora ainda muito significativo, é menor nas prioridades alta (92%) e intermediária (58%) se considerados os índices gerais, ao passo que, entre os municípios de baixa prioridade, a maioria deles encontra-se na faixa intermediária (53%), sendo maior o percentual de municípios com índices superiores ao do Estado nessa dimensão (35%), o que representa um aumento de 100% na faixa acima da média estadual. Ainda assim, não se encontram,

nas prioridades alta e intermediária, municípios com índices superiores ao do Estado, o que evidencia o desafio colocado para a educação do Rio Grande do Norte tanto no Estado como nos municípios.

Tabela 8

Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de IDHM “Educação” e prioridade RN Sustentável, 2010

Nível de prioridade	Número de municípios	Número de municípios por faixa de IDHM “Educação”		
		< 0,52	0,52 – 0,597	> 0,597
Alta	52	48	4	0
Intermediária	81	47	34	0
Baixa	34	4	18	12
Total	167	99	56	12

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.10.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Para ampliarmos nossa compreensão acerca da dimensão “Educação” do IDH, é necessário inicialmente considerar os dois indicadores que a compõem.

Como se pode evidenciar na Tabela 9, a taxa de analfabetismo no Rio Grande do Norte em 2010 era bastante desfavorável (cerca do dobro da média nacional em todas as faixas), chegando a 23,2% da população de 25 anos ou mais.

Tabela 9

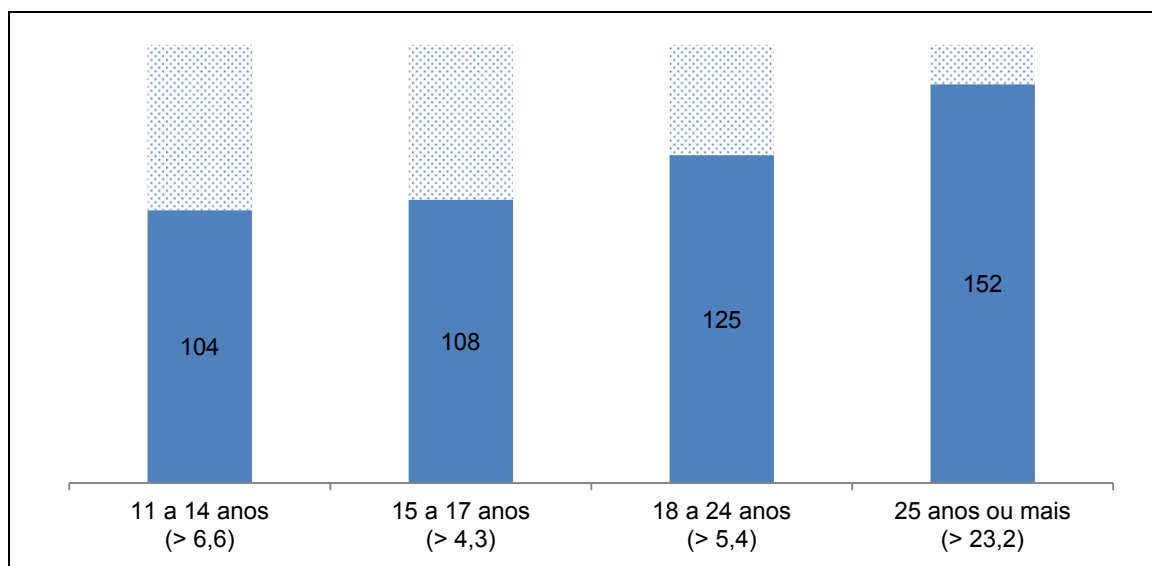
Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo por faixa de idade, 2010

Lugar	Taxa de analfabetismo			
	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	3,2	2,2	2,6	11,8
Rio Grande do Norte	6,6	4,3	5,4	23,2
Jardim de Angicos	21,0	5,5	6,7	34,0
João Dias	18,4	10,0	16,8	48,5
Viçosa	0,8	3,5	5,0	28,6
São José do Seridó	0,4	–	2,7	21,1

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.11.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Nos municípios, essa situação era ainda mais grave: além de encontrarmos municípios nos quais mais de 20% da população de 11 a 14 anos era analfabeta ou nos quais praticamente 50% das pessoas de 25 anos ou mais eram analfabetas, percebemos, ao longo das faixas de idade, um aumento crescente no número de municípios que superam a taxa estadual, como se evidencia no Gráfico 1.

Gráfico 1
Rio Grande do Norte: Número de municípios com taxa de analfabetismo superior à média estadual por faixa de idade, 2010


Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.11.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Essa situação mostra-se ainda mais dependente de investigação e proposição de ações específicas quando se observam os dados de atendimento escolar. Como ilustrado na Tabela 10, quase a totalidade da população de 5 a 6 anos (94,6%) e de 6 a 14 anos (97,2%) do Estado frequentou a escola em 2010, percentual que se reduziu nas demais faixas de idade – cerca de 20% da população de 15 a 17 anos estava fora da escola, passando a praticamente 70% da população acima dessa faixa.

Tabela 10
Rio Grande do Norte: Percentual de pessoas na escola por faixa etária, 2010

Lugar	Percentual de pessoas na escola			
	5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	91,1	96,7	83,3	30,6
Rio Grande do Norte	94,6	97,2	82,7	31,6
João Dias	62,7	87,8	80,2	43,6
São Vicente	86,5	92,5	81,5	18,7
Riacho de Santana	98,5	99,6	80,8	41,2
Rafael Godeiro	98,2	100,0	87,7	37,8

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.12.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

No âmbito dos municípios, enquanto 27 municípios atenderam 100% das crianças de 5 a 6 anos em 2010, outro município aparece atendendo 100% da demanda de crianças e jovens entre 6 e 14 anos e nenhum atendeu a totalidade de pessoas das demais

faixas de idade (apenas dois municípios atenderam mais de 90% dos jovens entre 15 a 17 anos e outros dois atenderam 45% da população de 18 a 24 anos).

No entanto, se essas faixas etárias são aquelas nas quais se espera que as crianças e jovens frequentem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, respectivamente, e o atendimento no Rio Grande do Norte supera as médias brasileiras, por que o analfabetismo é tão alto na faixa de 11 a 14 anos, quando todas as crianças deveriam estar plenamente alfabetizadas? E mais, por que o percentual de analfabetismo é crescente a partir dos 17 anos, chegando a 23% da população com 25 anos ou mais?

Em parte, talvez essas perguntas possam ser explicadas pela redução considerável do atendimento entre as faixas de idade, como apontado, mas outros aspectos precisam ser levados em conta. Entretanto, cabe antes salientar um aspecto relevante no que diz respeito aos principais indicadores demográficos e socioeconômicos segundo os níveis de prioridade definidos no RN Sustentável. Dos 167 municípios, 52 são enquadrados como prioritários e representam somente 15% da população do Estado, conforme ilustra a Tabela 11. Além disso, para os principais indicadores selecionados, os três grupos de prioridade apresentam municípios com valores em comum, conforme pode ser visto pelos valores máximos e mínimos apresentados em cada grupo – o que igualmente denota fragilidades e forças locais nos três grupos, que podem ser mobilizadas em ações conjuntas e articuladas.

Tabela 11

Rio Grande do Norte: Indicadores demográficos e socioeconômicos, 2010

Nível de prioridade	Nº de munic.	População		IDHM		Mortalidade infantil		Analfabetismo de 11 a 14 anos	
		Nº	%	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.
Alta	52	475.796	15,0	0,645	0,530	34,7	20,0	21,0	5,6
Intermediária	81	1.030.743	32,5	0,672	0,550	36,5	14,6	14,9	1,3
Baixa	34	1.661.488	52,5	0,766	0,592	31,0	13,4	8,2	0,4
Total do Estado	167	3.168.027	100,0	0,684		19,7		6,6	

Fonte: IBGE. *Censo Demográfico 2010*; PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

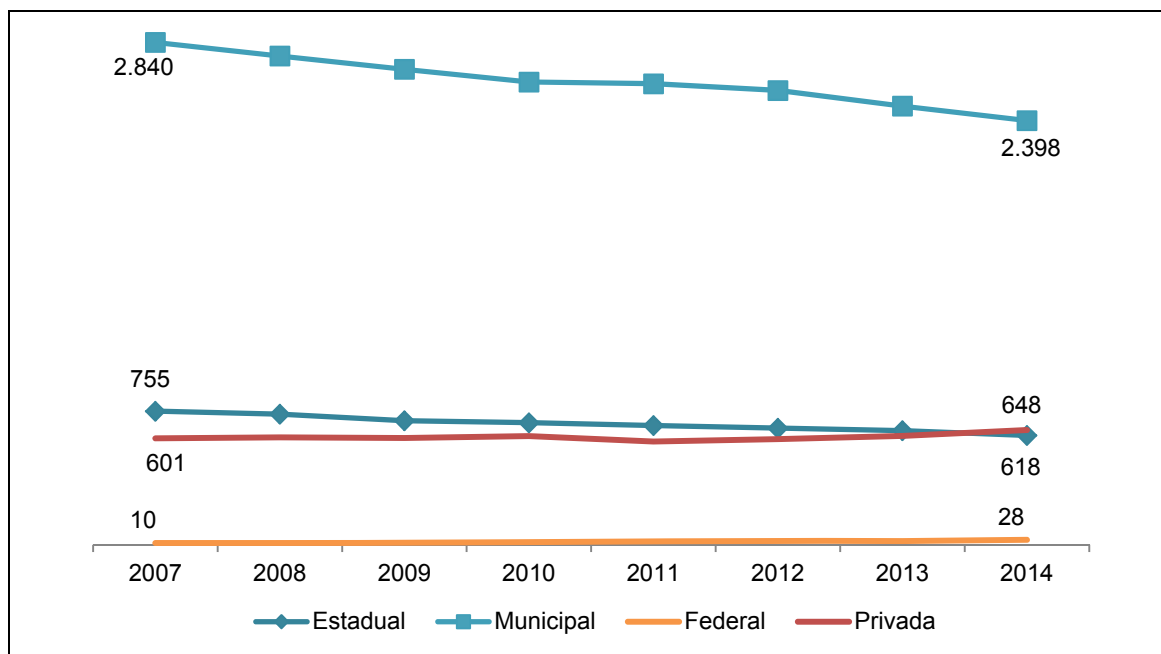
Diante disso, cabe à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) analisar e definir claramente a pertinência e o foco das ações educacionais promovidas tendo em vista essa classificação, considerando tanto as dimensões do Estado e sua divisão político-administrativa como também a valorização de forças locais e a possibilidade efetiva de reversão do cenário educacional, visto que são necessárias mudanças que impactem a qualidade de vida e de educação da população como um todo.

Educação e condições de atendimento

A oferta de educação básica no Rio Grande do Norte sofreu alterações ao longo de sete anos, entre 2007 e 2014. Conforme ilustrado no Gráfico 2, além da expansão expressiva da rede federal (da ordem de 150%), nota-se um movimento sutil de crescimento da rede privada e de redução da rede estadual, e uma redução de aproximadamente 16% das redes municipais.

Gráfico 2

Rio Grande do Norte: Estabelecimentos de educação básica, 2007-2014



Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino. 2) Estabelecimentos em atividade. 3) Não inclui estabelecimentos exclusivos de turmas de atendimento complementar (AC) e atendimento educacional especializado (AEE). As turmas de AEE foram coletadas a partir do censo escolar de 2009.

Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Em números brutos, esses dados representam uma redução considerável no número de estabelecimentos de educação básica nesse período no Estado (de 4.206 para 3.692), que pode ter explicações diversificadas, como a substituição de estabelecimentos menores por outros maiores, a redução de demanda em municípios com taxa negativa de crescimento anual da população ou mesmo a impossibilidade de determinada rede não conseguir atender à demanda local. Todavia, são hipóteses que precisam ser mais bem investigadas para garantir uma compreensão adequada de cada realidade local e também o atendimento completo das demandas. No presente texto, a análise dos dados nos permitirá apenas indicar possibilidades.

Tal movimento de retração das redes estadual e municipais se mantém em 2015 (que contam com 616 e 2.364 estabelecimentos de educação básica, respectivamente), conforme é possível observar na Tabela 12. Além disso, nota-se o largo predomínio de estabelecimentos urbanos na rede estadual (88%), ao passo que 58% dos estabelecimentos municipais são rurais, e a maior incidência de estabelecimentos menores nas redes municipais (quase 50% deles atendem até 100 alunos).

Tabela 12

Rio Grande do Norte: Número de estabelecimentos de educação básica por dependência administrativa, localização e faixa de matrícula, 2015

Faixa de matrícula	Número de estabelecimentos						
	Estadual			Municipal			Total
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	
Mais de 1.000	37	1	38	13	1	14	52
501 a 1.000	123	1	124	148	9	157	281
301 a 500	154	5	159	234	50	284	443
201 a 300	104	7	111	190	77	267	378
101 a 200	95	15	110	273	223	496	606
51 a 100	22	18	40	103	328	431	471
11 a 50	8	17	25	23	623	646	671
Até 10	0	9	9	0	69	69	78
Total	543	73	616	984	1.380	2.364	2.980

Fonte: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte. *SIGEduc*, 2015.

Todavia, indo mais além na análise desses dados, é possível considerá-los de um modo mais global, tendo em vista a oferta de estabelecimentos de educação pública (estadual e municipal) para a população potiguar, como retratada na Tabela 13.

Tabela 13

Rio Grande do Norte: Número de estabelecimentos de educação básica por localização, dependência administrativa e faixa de matrícula, 2015

Faixa de matrícula	Número de estabelecimentos						
	Urbano			Rural			Total
	Estadual	Municip.	Total	Estadual	Municip.	Total	
Mais de 1.000	37	13	50	1	1	2	52
501 a 1.000	123	148	271	1	9	10	281
301 a 500	154	234	388	5	50	55	443
201 a 300	104	190	294	7	77	84	378
101 a 200	95	273	368	15	223	238	606
51 a 100	22	103	125	18	328	346	471
11 a 50	8	23	31	17	623	640	671
Até 10	0	0	0	9	69	78	78
Total	543	984	1.527	73	1.380	1.453	2.980

Fonte: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte. *SIGEduc*, 2015.

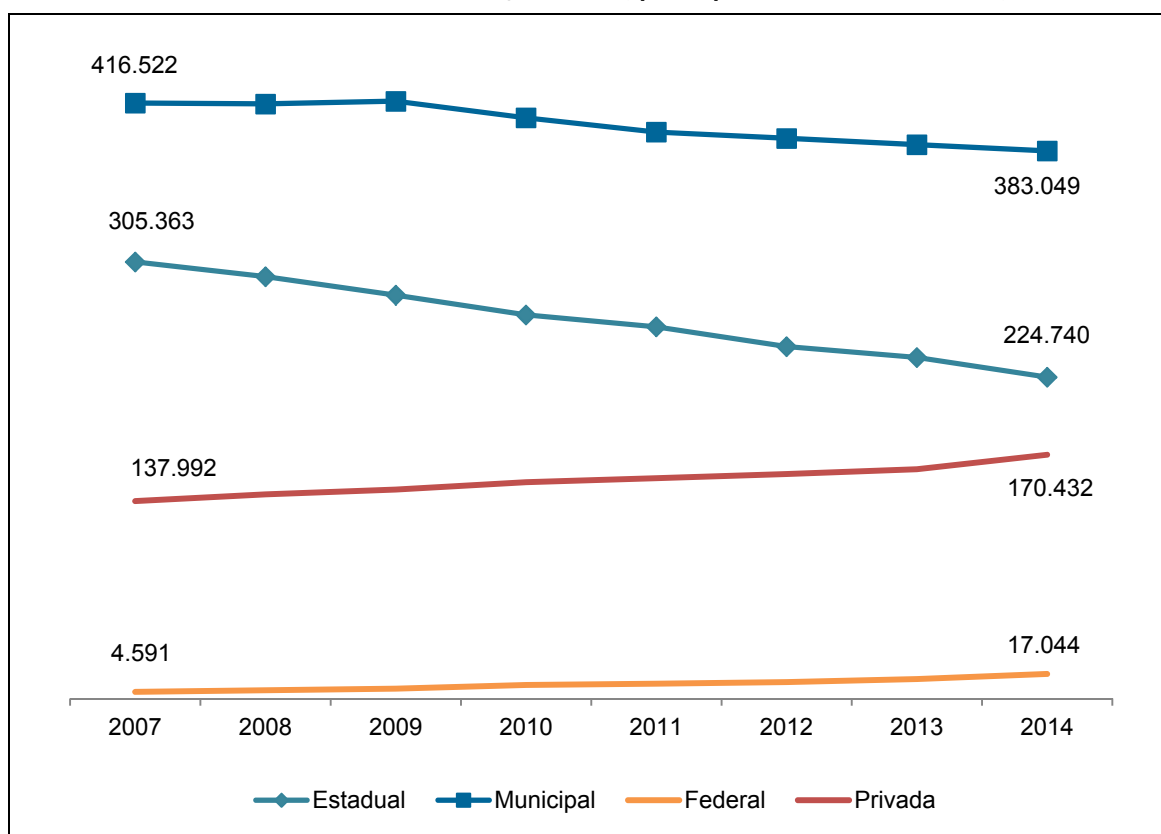
Nessa reorganização dos dados, constata-se um equilíbrio no número de estabelecimentos urbanos (1.527) e rurais (1.453) e um grande predomínio de estabelecimentos menores na zona rural (73% deles atendem até 100 alunos), enquanto apenas 10% dos estabelecimentos menores se encontram em zonas urbanas.

Ainda assim, cumpre destacar a existência de grandes escolas na zona rural (apesar de ser um pequeno número), que podem ser uma evidência de reorganização das redes, especialmente as municipais, para substituir atendimentos em unidades menores.

Acompanhando o movimento de retração das redes estadual e municipais no Rio Grande do Norte, observa-se também uma redução nas matrículas nessas redes, ao contrário do que acontece com as redes privada e federal, como ilustra o Gráfico 3.

Gráfico 3

Rio Grande do Norte: Matrículas na educação básica, por dependência administrativa, 2007-2014



Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Todavia, essa redução não parece proporcional à retração do número de estabelecimentos, em especial no que concerne à rede estadual (cuja redução no número de matrículas foi de 25%, considerando uma redução da rede de 18%). Tal percepção pode se justificar por um deslocamento dos alunos para outras redes, sejam municipais (especificamente no atendimento do Ensino Fundamental – Anos

Iniciais), sejam federais, para além da redução efetiva do número de alunos na faixa etária. Todavia, vale ampliar essa análise para confirmar essa hipótese.

Ao organizar os dados de matrícula da rede pública (estadual e municipal) pelos níveis de ensino da educação básica e seus segmentos no mesmo período, percebe-se, como se pode constatar na Tabela 14, que houve retração de 20% nos dois segmentos do Ensino Fundamental e de 16% no Ensino Médio no número de matrículas entre 2007 e 2014. Na Educação Infantil, somente a pré-escola apresentou crescimento, ainda assim pouco expressivo (10%), enquanto as matrículas em creche mantiveram-se no mesmo patamar.

Tabela 14

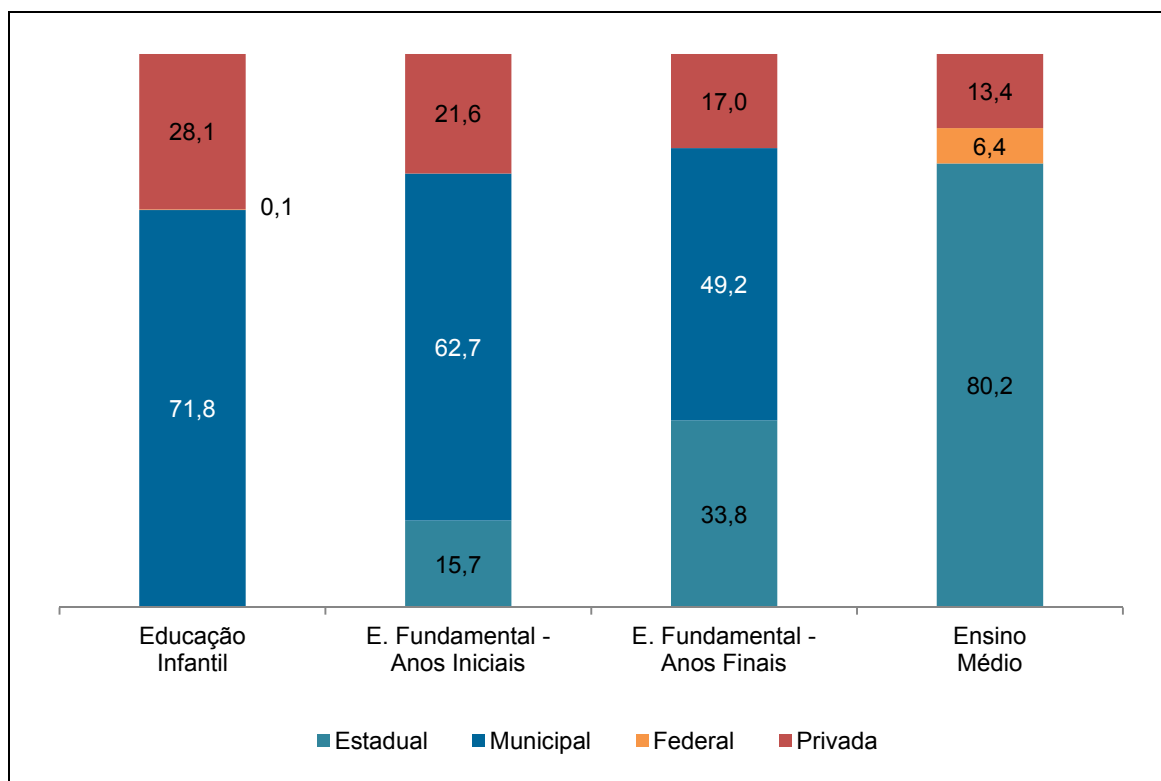
Rio Grande do Norte: Matrículas por nível de ensino da Educação Básica, 2007-2014

Ano	Matrículas na Educação Básica						
	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio
	Creche	Pré-escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	
2007	38.329	57.877	96.206	270.069	217.732	487.801	139.993
2008	37.194	59.732	96.926	262.817	217.405	480.222	136.452
2009	36.136	64.602	100.738	257.620	212.047	469.667	133.369
2010	35.900	64.693	100.593	248.510	200.099	448.609	130.129
2011	35.606	63.740	99.346	243.498	190.055	433.553	128.417
2012	36.752	63.460	100.212	235.418	182.457	417.875	125.873
2013	37.920	64.257	102.177	228.438	180.027	408.465	122.822
2014	38.707	64.202	102.909	219.072	177.260	396.332	117.388

Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Assim, ao contrário do que se sugeriu anteriormente, a redução de matrículas nas redes públicas estadual e municipal não parece se dever exclusivamente ao deslocamento dos alunos entre essas redes. Ao contrário, parece mais motivada pelo deslocamento para outras redes (federal e privada), no melhor dos cenários, e/ou pela evasão escolar, o que é um cenário bastante preocupante.

Todavia, ao analisar as matrículas de 2014 por nível de ensino da educação básica e dependência administrativa, conforme ilustradas no Gráfico 4, percebe-se que as redes federal e privada respondem por apenas cerca de 20% das matrículas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e no Ensino Médio e 17% no Ensino Fundamental – Anos Finais, o que parece confirmar os cenários anteriores, inclusive o mais preocupante deles: há um aumento progressivo na evasão a cada faixa de idade.

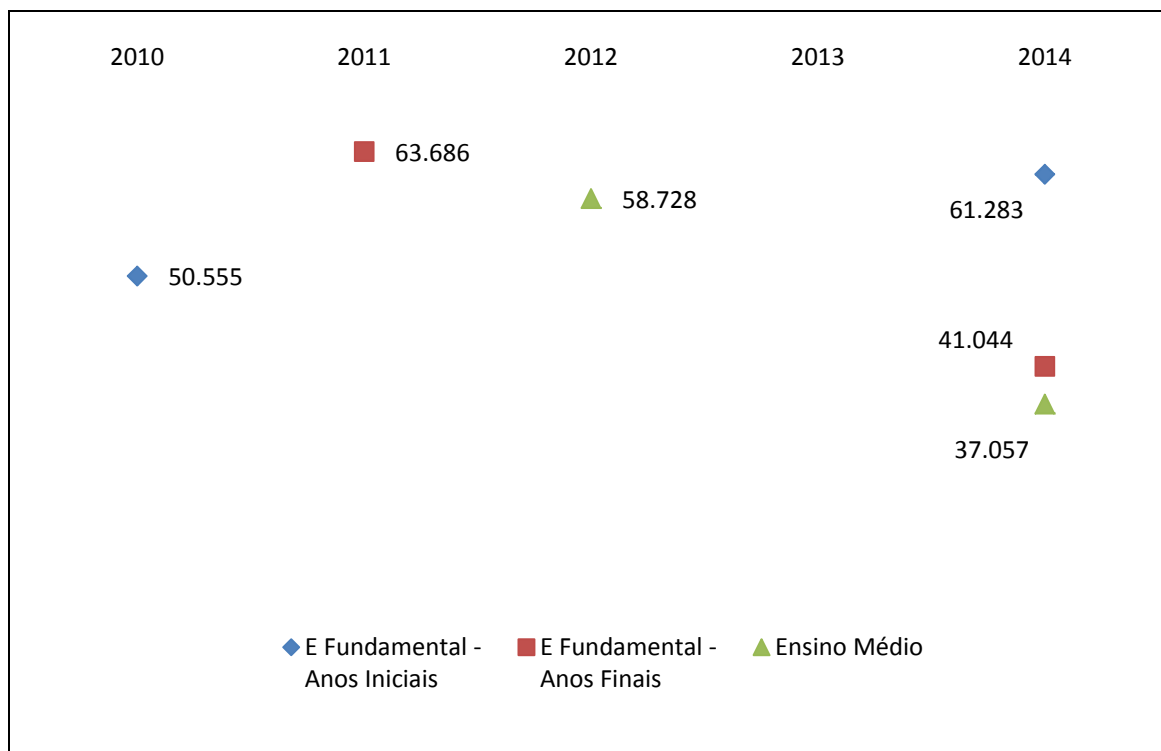
Gráfico 4
Rio Grande do Norte: Matrículas por nível de ensino da educação básica e dependência administrativa, 2014


Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Educação e condições de aprendizagem

Como se mostrou anteriormente, o aumento progressivo das taxas de analfabetismo ao longo das faixas de idade é inversamente proporcional às taxas de frequência à escola ao longo dessas mesmas faixas. Além disso, ao apresentarmos os dados de redução no número de matrículas na educação básica, apontamos como possível causa um fenômeno de exclusão bastante reconhecido em toda a realidade brasileira, que é a redução progressiva no número de matrículas provocada pela evasão escolar.

Para ilustrar esse fenômeno, podemos selecionar alguns dados dos Censos Escolares de 2010 a 2014 para apresentar o fluxo de matrícula ao longo dos dois segmentos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Rio Grande do Norte. Nesse exemplo, representado no Gráfico 5, estamos partindo do suposto de que, a cada ano, um mesmo grupo de alunos deveria se matricular em cada ano/série.

Gráfico 5
Rio Grande do Norte: Matrículas na educação básica por ano/série, 2010-2014


Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Com base nesses dados, é possível perceber que:

- o número de matrículas no 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em 2014 é cerca de 10% superior ao observado em 2010 no 1º ano, o que parece indicar que, para além do percurso do mesmo grupo ingressante em 2010, o ano de conclusão desse segmento congrega muitas matrículas por reprovação; e,
- ao contrário, na continuidade dos estudos, o que se observa é uma redução significativa no número de matrículas, em 2014, no 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais (55%) e na 3ª série do Ensino Médio (58%), considerando o grupo de ingressantes em 2011 e 2012, respectivamente. Então, mesmo considerando as matrículas por reprovação, evidenciamos uma redução muito significativa no número de matrículas, o que provavelmente esteja sendo causado pela evasão.

Além disso, a análise das taxas de distorção idade – série nas redes estadual e municipais permite identificar, como ilustra a Tabela 15, que, em 2014, enquanto aproximadamente 22% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais estavam com atraso de dois anos ou mais, tal situação chegava a cerca de 48% no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio, bastante superior à média nacional. Nos municípios, a variação também é bastante significativa: no Ensino

Fundamental, entre 10,1% em Acari e 50,4% em Jardim de Angicos; no Ensino Médio, entre 19,0% em Acari novamente e 72% em Lagoa dos Velhos.

Tabela 15

Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade – série na rede pública (estadual e municipal), 2014

Lugar	Ensino Fundamental			Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	
Brasil	14,1	27,3	20,0	28,2
Rio Grande do Norte	21,9	47,3	33,2	48,2
Pedro Avelino	36,0			
Ceará-Mirim	35,6			
Jardim de Angicos		74,1	50,4	
Lagoa de Velhos		70,4		72,0
Vila Flor			48,9	
Janduís				71,8
Cruzeta	3,6	21,4	11,1	
São José do Seridó	2,9			
Sítio Novo				25,7
Acari		16,4	10,1	19,0

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.13.

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>.

Em síntese, se considerarmos as 27 Unidades da Federação, o Rio Grande do Norte ocupa o 22º lugar no Ensino Fundamental e o 24º no Ensino Médio, confirmando a hipótese de que as múltiplas reprovações são um dos fenômenos responsáveis pelo cenário educacional do Estado tanto por ser gerador de evasão como, e principalmente, por não ser promotor de aprendizagem.

Tal constatação é corroborada ao analisarmos longitudinalmente as taxas de aprovação apresentadas na Tabela 16. Ainda que seja possível evidenciar uma melhora entre 2005 e 2013 na rede pública do Rio Grande do Norte, o Estado encontra-se abaixo da média nacional, com uma taxa de reprovação e abandono que alcança 15% dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e 30% daqueles matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio. Além disso, o crescimento no Ensino Fundamental – Anos Iniciais (17,5%) não se espelha nas etapas subsequentes da Educação Básica – cujas taxas são progressivamente menores no período –, como também não foi equivalente ao de outras Unidades da Federação.

Tabela 16
Rio Grande do Norte: Taxa de aprovação na rede pública (estadual e municipal), 2005-2013

Etapas de Ensino	Taxa de aprovação					Tx. Cresc. 2005-2013 (%)
	2005	2007	2009	2011	2013	
Ensino Fundamental – Anos Iniciais						
Brasil	80,0	84,6	87,3	90,2	91,8	14,8
Rio Grande do Norte	72,5	81,0	80,8	82,7	85,2	17,5
ranking	20º	17º	21º	26º	25º	13ª
Ensino Fundamental – Anos Finais						
Brasil	75,0	78,2	79,7	81,8	83,7	11,6
Rio Grande do Norte	64,7	65,5	66,2	68,6	70,7	9,3
ranking	22º	26º	26º	25º	25º	16ª
Ensino Médio						
Brasil	70,5	71,6	73,5	75,0	78,0	10,6
Rio Grande do Norte	68,5	65,0	67,6	69,0	70,6	3,1
ranking	15º	23º	23º	21º	22º	22ª

Nota: O Ensino Médio é atendido exclusivamente pela rede estadual.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Nesse cenário, o Rio Grande do Norte ocupava, em 2013, o 25^o lugar nos dois segmentos do Ensino Fundamental e o 25^o no Ensino Médio.

Uma vez que a taxa de aprovação representa o indicador “Fluxo” na composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tal movimento crescente e desigual nas taxas do Estado acabou refletindo no IDEB, cujo aumento também foi maior no Ensino Fundamental – Anos Iniciais⁴.

O Rio Grande do Norte apresentou uma melhora significativa do IDEB no Ensino Fundamental – Anos Iniciais entre 2005 e 2013, como evidenciado na Tabela 17, subindo de posição de 25^o lugar para 21^o, mas o resultado de 2013 ainda é muito baixo (4,0), inclusive se considerarmos a média nacional. Todavia, se mantida a alta taxa de crescimento evidenciada nesse segmento (60% no período) – só superada pela do Ceará (78,6%) –, tudo indica que a meta definida no Plano Estadual de Educação (6,0 até 2024) será superada antes mesmo do previsto.

⁴ Vale considerar que, nos últimos anos, foi feito um grande esforço nacional para a melhoria nos indicadores de aprendizagem, visto que, na maioria dos Estados, o acesso à educação, especialmente no Ensino Fundamental, estava relativamente equacionado. Em decorrência desse movimento, observou-se um crescimento significativo no IDEB, em especial no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Tabela 17
Rio Grande do Norte: IDEB da rede pública (estadual e municipal), 2005-2013

Etapas de Ensino	IDEB					Tx. Cresc. 2005-2013 (%)
	2005	2007	2009	2011	2013	
Ensino Fundamental – Anos Iniciais						
Brasil	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	36,1
Rio Grande do Norte	2,5	3,2	3,5	3,8	4,0	60,0
ranking	25º-26º	23º-25º	24º-25º	24º-25º	21º	13ª
Ensino Fundamental – Anos Finais						
Brasil	3,2	3,5	3,7	3,9	4,0	25,0
Rio Grande do Norte	2,5	2,8	2,9	3,0	3,2	28,0
ranking	24º-25º	22º-25º	23º-25º	25º	23º-25º	7ª
Ensino Médio						
Brasil	3,1	3,2	3,4	3,4	3,4	9,7
Rio Grande do Norte	2,6	2,6	2,8	2,8	2,7	3,8
ranking	22º-25º	23º-25º	23º-26º	25º-26º	24º-26º	19º-21º

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Todavia, esse cenário mais otimista, ainda que a médio prazo, não se reflete nas demais etapas da educação básica.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o Rio Grande do Norte permaneceu estagnado entre o 23^o e o 25^o lugar, entre 2005 e 2013, com um resultado bastante inferior (3,2) à média nacional. Assim, ainda que a taxa de crescimento no período tenha superado a nacional (7^a maior taxa entre as UF), ela não representou um avanço satisfatório na qualidade da educação desse segmento no período, como também será insuficiente para que o Estado alcance a meta definida no Plano Estadual de Educação (5,5 até 2024). Se mantida essa taxa de crescimento, tal meta somente será atingida em 2033.

Tal situação se agrava consideravelmente no Ensino Médio. Além de os avanços terem sido muito limitados para o Brasil como um todo, o Rio Grande do Norte permaneceu estagnado nas últimas posições do *ranking* das Unidades da Federação – ficando à frente apenas de Alagoas –, apresentando uma taxa de crescimento de somente 3,8% entre 2005 e 2013, representando uma melhora de um décimo no IDEB, de 2,6 para 2,7 no período. Se mantida essa taxa de crescimento, a meta definida no Plano Estadual de Educação (5,2 até 2024) somente será atingida em 2153. Isso configura uma situação preocupante no Estado nesse nível de ensino: o rendimento é baixo, o atendimento também é extremamente limitado e as matrículas na rede pública apresentam tendência de queda.

Por essa análise do IDEB e do seu componente “Fluxo”, é possível evidenciar que o indicador “Aprendizado” – representado pela nota padronizada em Língua Portuguesa e Matemática na Prova Brasil – precisa receber uma atenção especial na interpretação, visto que as taxas de crescimento no IDEB no Ensino Fundamental, apesar de superar aquelas relativas ao “Fluxo”, ainda o fazem de modo não sistemático e progressivo entre as etapas da educação básica, chegando praticamente a não ter alteração no Ensino Médio.

Portanto, para além dos avanços que se constata para a educação pública estadual norte-rio-grandense no que diz respeito ao acesso e à permanência na escola, esses dados apontam que a qualidade da aprendizagem tem se constituído em um desafio da SEEC/RN. Segundo os dados de média de desempenho na Prova Brasil, apresentados na Tabela 18, apesar dos avanços evidenciados especialmente no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos continuam demonstrando conhecimentos muito aquém do esperado para cada etapa de ensino, inclusive com evolução próxima do zero ou negativa no Ensino Médio – cujo desempenho é bastante aproximado daquele evidenciado pelos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Tabela 18

Rio Grande do Norte: Médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil, 2005-2013

Etapas de Ensino	Médias de desempenho					Tx. Cresc. 2005/13 (%)
	2005	2007	2009	2011	2013	
Língua Portuguesa						
EF – Anos Iniciais	141,12	150,97	161,91	169,19	172,39	22,2
EF – Anos Finais	211,86	218,30	227,76	225,42	230,21	8,7
EM	232,70	241,22	250,48	246,98	236,74	1,7
Matemática						
EF – Anos Iniciais	148,10	168,92	179,30	184,57	185,21	25,1
EF – Anos Finais	217,99	230,19	231,30	232,06	233,81	7,3
EM	244,94	247,47	250,67	249,00	240,84	-1,7

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Se tomarmos como exemplo o Ensino Fundamental, é possível perceber que, mesmo tendo ocorrido uma melhora no IDEB de 2007 a 2013, a porcentagem de alunos das redes públicas estadual e municipais que adquiriram os conhecimentos necessários em Português e Matemática é extremamente baixa, tanto no 5º ano como, principalmente, no 9º ano das redes estadual e municipais, como mostra a Tabela 19.

Tabela 19
Rio Grande do Norte: Porcentagem de alunos da rede pública (estadual e municipal) com rendimento satisfatório na Prova Brasil, 2013

Etapas de Ensino	Porcentagem de alunos com rendimento satisfatório na Prova Brasil			
	Língua Portuguesa		Matemática	
	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal
Brasil				
5º ano EF	47	38	42	32
9º ano EF	25	21	12	10
Rio Grande do Norte				
5º ano EF	24	22	18	17
9º ano EF	18	15	7	7

Notas: 1) Consideramos rendimento satisfatório aquele representado pelos níveis proficiente e avançado da matriz da Prova Brasil. Portanto, estamos desconsiderando no cálculo os níveis básico e insuficiente. 2) Os dados municipais representam o resultado médio das redes municipais.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Como se pode perceber, em 2013, os resultados do Rio Grande do Norte foram significativamente inferiores à média nacional, ainda que espelhe o mesmo movimento observado no que concerne aos diferentes anos e disciplinas. Houve pouca diferença entre os alunos das escolas estaduais e municipais, a maior delas no 9º ano em Língua Portuguesa (de apenas 3%).

Além disso, o maior percentual de alunos com rendimento satisfatório foi no 5º ano em Língua Portuguesa, mas isso ainda significa que, nas duas redes de ensino, 77% dos alunos, em média, não alcançaram o rendimento satisfatório, ou seja, não aprenderam os conteúdos esperados nessa disciplina ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Esse percentual se agrava no 9º ano em Língua Portuguesa, quando cerca de 83% dos alunos não alcançaram o rendimento satisfatório. Em Matemática, essa piora progressiva se intensifica, pois cerca de 83% de alunos não aprenderam o esperado para o 5º ano, e esse percentual atinge alarmantes 93% no 9º ano.

Quando se analisam os indicadores por município, percebe-se, a exemplo do constatado nos demais dados analisados, que a realidade é bastante diversa, inclusive, por vezes, contradizendo o movimento observado na análise das médias no que concerne aos diferentes anos e disciplinas (para dados detalhados, ver Anexo 2.14). Por um lado, constata-se que, salvo no 5º ano de Matemática, em todos os demais anos/disciplinas houve municípios nos quais **nenhum** aluno atingiu o rendimento considerado satisfatório, como no grave caso de Monte das Gameleiras, que teve 100% de insuficiente no 5º ano em Língua Portuguesa e nos dois anos em Matemática; além desse caso, cinco municípios apresentaram 100% de insuficiente no 9º ano em Língua

Portuguesa e 19 tiveram esse mesmo percentual no 9º ano em Matemática. Por outro lado, há municípios como Ipueira, o mais bem colocado dos municípios nos dois anos nas duas disciplinas, com o melhor resultado em Matemática e percentuais bastante acima da média nacional (57,1% no 5º ano/LP e 60,7% no 5º ano/Mat.).

Além dessa diversidade, é importante que a análise dos dados dê a devida atenção aos municípios que, mesmo não estando no grupo de prioridade alta do projeto RN Sustentável, apresentam rendimentos muito baixos. Como se observa na Tabela 20, no grupo de prioridade intermediária, o número de municípios com menos de 20% de seus alunos no nível satisfatório supera o do grupo de prioridade alta. Além disso, também no grupo de prioridade baixa há municípios com baixo rendimento, especialmente no Ensino Fundamental – Anos Finais.

Tabela 20

Rio Grande do Norte: Número de municípios com menos de 20% de alunos com rendimento satisfatório na Prova Brasil por nível de prioridade no RN Sustentável, 2013

Nível de prioridade	Total de municípios	Municípios com menos de 20% de alunos com rendimento satisfatório			
		Língua Portuguesa		Matemática	
		5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Alta	52	40	43	45	48
Intermediária	81	39	64	56	74
Baixa	34	5	14	8	30
Total	167	84	121	109	152

Nota: Para dados detalhados, ver Anexo 2.14.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Outro indicador que pode auxiliar na compreensão do cenário educacional do Rio Grande do Norte refere-se à formação docente. Como ilustrado na Tabela 21, somente na Educação Infantil o percentual de docentes sem nível superior no Estado é mais elevado que a média nacional, mas, mesmo assim, é significativamente menor do que a média nordestina. Nos demais níveis de ensino da educação básica, a rede pública estadual apresenta um percentual abaixo da média nacional e da Região Nordeste.

Tabela 21

Rio Grande do Norte: Percentual de docentes sem formação superior por nível de ensino, 2014

Lugar	Percentual de docentes sem formação superior			
	Educação Infantil	E Fundamental – Anos Iniciais	E Fundamental – Anos Finais	Ensino Médio
Brasil	27,6	23,7	16,7	6,3
Nordeste	48,4	39,5	28,0	10,5
Rio Grande do Norte	34,4	17,6	14,0	3,9

Nota: Para dados detalhados, ver Anexos 2.15, 2.16, 2.17 e 2.18.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Além disso, ao considerarmos o percentual de municípios que apresentam no máximo 30% de seus docentes sem nível superior, é possível notar, como representado na Tabela 22, uma redução progressiva entre os níveis de ensino: 36% na Educação Infantil; 74% no Ensino Fundamental – Anos Iniciais; 84% no Ensino Fundamental – Anos Finais; e 96% no Ensino Médio.

Tabela 22
Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de docente sem formação superior, 2014

Sem formação superior	Porcentual de docentes sem formação superior							
	Educação Infantil		E Fundamental – Anos Iniciais		E Fundamental – Anos Finais		Ensino Médio	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nenhum docente	4	3	15	9	13	8	92	55
Até 10%	10	6	28	17	47	28	40	24
De 11% a 20%	27	16	51	31	51	31	23	14
De 21% a 30%	18	11	29	17	29	17	5	3
De 31% a 50%	44	26	35	21	24	14	5	3
Mais de 50%	64	38	9	5	3	2	1	1
% máximo observado no nível de Ensino	100% Frutuoso Gomes, Jardim de Angicos e João Dias		70% Coronel João Pessoa		59% Coronel João Pessoa		52% Passagem	

Nota: Para dados detalhados, ver Anexos 2.15, 2.16, 2.17 e 2.18.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Apenas na Educação Infantil encontram-se municípios com 100% dos professores sem formação superior (Frutuoso Gomes, Jardim de Angicos e João Dias). Nos demais segmentos e níveis de ensino, observa-se uma variação decrescente progressiva no percentual máximo de professores sem formação superior (sempre relacionado a um único município).

Quanto a esse aspecto, é importante destacar que, dos municípios com o maior percentual de professores sem formação superior, três pertencem ao território de Alto Oeste (8º na escala de prioridade): João Dias e Coronel João Pessoa (ambos de prioridade alta) e Frutuoso Gomes (de prioridade intermediária). Além disso, Coronel João Pessoa apresenta os maiores percentuais nos dois segmentos do Ensino Fundamental. Esses contextos, ainda que pontuais, evidenciam a importância de que a proposição de ações e políticas na área de educação do Rio Grande do Norte tenham uma visão mais global, relativizando a priorização territorializada proposta no RN Sustentável.

Afinal, o conjunto desses dados ilustra uma grande fragilidade da rede pública. Aumentar significativamente o quadro de profissionais com formação superior é um desafio a ser enfrentado no Estado, visto que o desejável é que todos os docentes da rede tenham esse nível de instrução. Entretanto, somente Ipueira conta com a totalidade de seus docentes nessa situação requerida, exatamente o município, vale lembrar, que apresenta os melhores percentuais de rendimento na Prova Brasil, conforme comentado anteriormente.

Por fim, no que concerne ao escopo do presente Projeto, a análise dos dados encaminhada neste texto nos possibilita considerar que as características da rede pública do Rio Grande do Norte no que diz respeito à localização e distribuição das escolas e ao atendimento de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio reforçam a necessidade de discussão, definição e implementação de ações e políticas integradas para a educação básica, que respondam às demandas atuais de formação de modo consubstanciado nas realidades locais, nas expectativas e nos direitos de aprendizagem de crianças e jovens potiguares.

Afinal, as redes municipais respondem majoritariamente pelo atendimento da Educação Infantil (70%) e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (60%) e Anos Finais (50%), sendo imprescindível destacar que qualquer ação ou política voltada à melhoria dos resultados na Educação Básica do Estado deve necessariamente passar pelas redes municipais.

PARTE III

A VISÃO DAS EQUIPES DA SEEC/RN PARA O DIAGNÓSTICO

Em abril de 2016, foram realizadas reuniões presenciais de trabalho (visita técnica) com a participação da Comissão de Articulação da Ação do Planejamento Estratégico do Estado e Municípios do Rio Grande do Norte, instituída pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), e de consultores da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, além dos técnicos da SEEC/RN convidados a apresentar alguns programas e projetos em curso, para consubstanciar, por parte da SEEC/RN, o Diagnóstico para a construção do Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios (Produto 1).

Os três períodos dedicados ao levantamento de dados para compor o Diagnóstico resultaram em:

- a) **uma Matriz de Ações em Desenvolvimento pela SEEC/RN**, com vistas a reconhecer suas principais características no que tange à articulação entre Estado e municípios; e
- b) **um Mapeamento Preliminar das Finalidades e Funções da Rede de Articulação**, composto a partir dos principais problemas identificados pela SEEC/RN no que concerne à articulação do Estado e municípios relacionados às demandas educacionais do Rio Grande do Norte.

Tomando como ponto de partida a análise dos principais dados sobre a educação básica no Estado, a reunião de trabalho teve como sistemática o relato das principais ações e programas que preveem a articulação entre as diferentes instâncias de governo e a sistematização da análise desses casos considerando três dimensões: a) os problemas encontrados nas ações de articulação; b) a abordagem proposta para o Plano Estratégico das ações de articulação; c) a estrutura prévia proposta para a elaboração do Plano.

Segue a síntese do que foi discutido e sistematizado em cada uma dessas dimensões que caracterizam a visão da equipe da SEEC/RN como subsídio para o Diagnóstico para a construção do Plano Estratégico.

Pontos estratégicos para as ações de articulação

De natureza pedagógica

- Ausência de diretrizes curriculares comuns que amparem as políticas pedagógicas voltadas à educação básica em suas diferentes etapas e modalidades.
- Professores atuando em diversas redes, com distintos critérios de carreira e remuneração.
- Excesso de programas e projetos com metodologias e instrumentos que se sobrepõem.
- Perda do significado educacional dos programas para a obtenção de recursos financeiros.

Relacionados à demanda

- Fragilidade no planejamento e acompanhamento do atendimento da demanda e no acompanhamento do fluxo de alunos entre as diferentes redes estadual e municipais.
- Falta de análise unificada (Estado e municípios) da distribuição da demanda e das condições de acesso considerando a oferta de escolas e a alocação dos professores.
- Necessidade de reordenamento das redes estadual e municipais no que concerne à nucleação ou ao fechamento de escolas.
- Falta de articulação no atendimento de EJA entre as redes de ensino estadual e municipais e com as demais modalidades em cada rede (por exemplo, Projovem).

Relacionados às políticas

- Descontinuidade das equipes de gestão da SEEC/RN.
- Falta de identificação de premissas e princípios comuns à promoção de políticas.
- Fragilidade dos procedimentos de monitoramento e de avaliação.

Diretrizes e abordagem propostas para a elaboração do planejamento estratégico

- Prever instrumentos que garantam o Plano Estratégico como política de Estado.
- Definir, no plano, metas de curto, médio e longo prazos.
- Orientar uma gestão por resultados com monitoramento sistemático.
- Considerar as características dos diferentes territórios na organização da rede e no estabelecimento de ações, metas e prioridades.
- Prever ações de identificação e disseminação de boas práticas, como também ações de sistematização das lições aprendidas para o planejamento de novas políticas.
- Envolver a estrutura da SEEC/RN nas ações de articulação, em especial DIRECs.
- Fortalecer as equipes técnicas da SEEC/RN com autonomia para mediar e acompanhar as ações nos municípios.
- Adotar o Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Estadual de Educação (PEE) e os Planos Municipais de Educação (PMEs) como referências na proposição de ações e políticas.
- Prever integração com os movimentos sociais na discussão e promoção de políticas locais.
- Orientar ações que incentivem políticas unificadas (Estado e municípios) de formação continuada de educadores (gestores e professores).

Proposta preliminar de conteúdos para a estruturação do planejamento

- Programas estruturantes.
- Formas e instrumentos de pactuação.
- Dimensões pedagógica e de gestão escolar.
- Gestão de recursos.
- Modelo de governança com matriz de responsabilidades.
- Integração e desenvolvimento de sistemas informatizados.
- Construção e fortalecimento de espaços institucionais de articulação.
- Articulação de políticas e ações nas diversas modalidades.

Levantamento e análise das ações estruturantes da SEEC/RN

A Matriz de Ações Estruturantes em desenvolvimento pela SEEC/RN (Anexo 4) é o documento elaborado pela FCAV que consolida o levantamento do atual conjunto de ações, programas, projetos e sistemas de apoio em desenvolvimento pela Secretaria da Educação e da Cultura do Estado do Rio Grande do Norte e identifica quais pressupõem a articulação entre os diferentes entes federativos.

A Matriz foi elaborada com base no resultado do levantamento de informações realizado, por meio de visita técnica presencial, pela FCAV nos dias 18 e 19 de maio de 2016 e complementado por meio de reuniões realizadas por webconferências. A comissão da SEEC/RN ficou responsável por realizar uma análise crítica para validação e ajuste das informações registradas pela FCAV a partir de uma matriz preliminar disponibilizada em 2 de junho de 2016.

Durante a visita técnica, ficou constatado que a SEEC/RN tem forte foco de atuação por meio de programas e projetos que visam a obter resultados para a qualificação, a estruturação e o fortalecimento institucional e gerencial da educação pública no Estado do Rio Grande do Norte. A execução desses programas e projetos é uma das condições para o alcance das metas e dos objetivos estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação e pelo Plano Estadual de Educação, bem como pelos Planos Municipais definidos por cada município.

A matriz que organiza a descrição dos programas e projetos teve como direcionamento estratégico a necessidade da sistematização de articulações entre o Estado e os municípios necessárias para a operação, a ampliação e a modernização da educação, assim como a necessidade de uma gestão integrada sob o ponto de vista político-institucional, técnico, financeiro e de execução.

A estrutura de informações da Matriz de Ações Estruturantes da SEEC/RN está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2
Estrutura de informações da Matriz de Ações Estruturantes da SEEC/RN

Bloco de Categorias de Informações	Atributos	Conteúdo, domínio ou subdivisão do atributo	Conteúdo da subdivisão do atributo ou indicação de atribuição relacionada ao atributo
Dados da ação	Tipo	Programa Projeto Plano de ação Modalidade de educação Sistema de automação	
	Ação	Nome	
	Esfera promotora	Federal Estadual	
Características gerais	Natureza⁵	Inclusão social Infraestrutura tecnológica Pedagógica Apoio financeiro Estratégias de colaboração Melhorias socioeconômicas no Estado do RN Apoio financeiro e pedagógico Formação continuada	
	Objeto	Descrição dos objetivos e da abrangência	
	Público-alvo	Escolas estaduais, escolas municipais, alunos, professores, alunos estaduais com deficiência e SEEC	
	Pré-requisitos	Requisitos que cada público-alvo deve atender para ser considerado beneficiário da ação	

⁵ Categorias identificadas a partir da análise da ação, não definidas *a priori*.

Dados de articulação	Prevê articulação Estado/municípios	Sim Não	
	Responsabilidades	Diagnóstico	Federal Estadual Municipal
		Assistência técnica	Federal Estadual Municipal
		Assistência pedagógica	Federal Estadual Municipal
		Assistência financeira	Federal Estadual Municipal
		Acompanhamento e controle	Federal Estadual Municipal
		Execução	Federal Estadual Municipal
		Avaliação de resultados	Federal Estadual Municipal
		Suporte do sistema tecnológico	Federal Estadual Municipal
Dados de gestão dos recursos financeiros	Condições de liberação	Condições prévias do público-alvo para a liberação dos recursos financeiros	
	Repasse de verbas	Principais regras e procedimentos de repasse das verbas para o atendimento do público-alvo	
	Prestação de contas	Principais regras e procedimentos para a prestação de contas por parte dos beneficiários	
Ações, programas ou projetos relacionados		Outras ações relacionadas diretamente com a ação prevista Indicação de dependências de regras, procedimentos ou prazos	
Observações		Outros comentários, observações, regras e procedimentos importantes relativos à ação	

1. Dados da ação

A FCAV realizou o mapeamento de 16 ações estruturantes, indicadas pela SEEC/RN como as mais importantes para a articulação entre o Estado e os municípios:

- um plano de ação federal (PAR) articulado com os demais entes federativos para viabilizar o PDE do RN;
- um projeto de abrangência estadual, o RN Sustentável, que contempla várias ações para a melhoria da educação no Rio Grande do Norte;
- dez programas em desenvolvimento, sendo seis de patrocínio da União e quatro de patrocínio do Estado;
- três sistemas de automação que apoiam ou que deverão apoiar as ações de gestão e de execução dos programas em desenvolvimento;
- uma ação para a estruturação da modalidade de educação denominada "Educação Especial".

Nos Gráficos 6 e 7, verificamos informações gráficas que demonstram os totais das 16 ações, segmentados por tipo de ação e esferas promotoras.

Gráfico 6

Quantidade de ações por tipo de ação

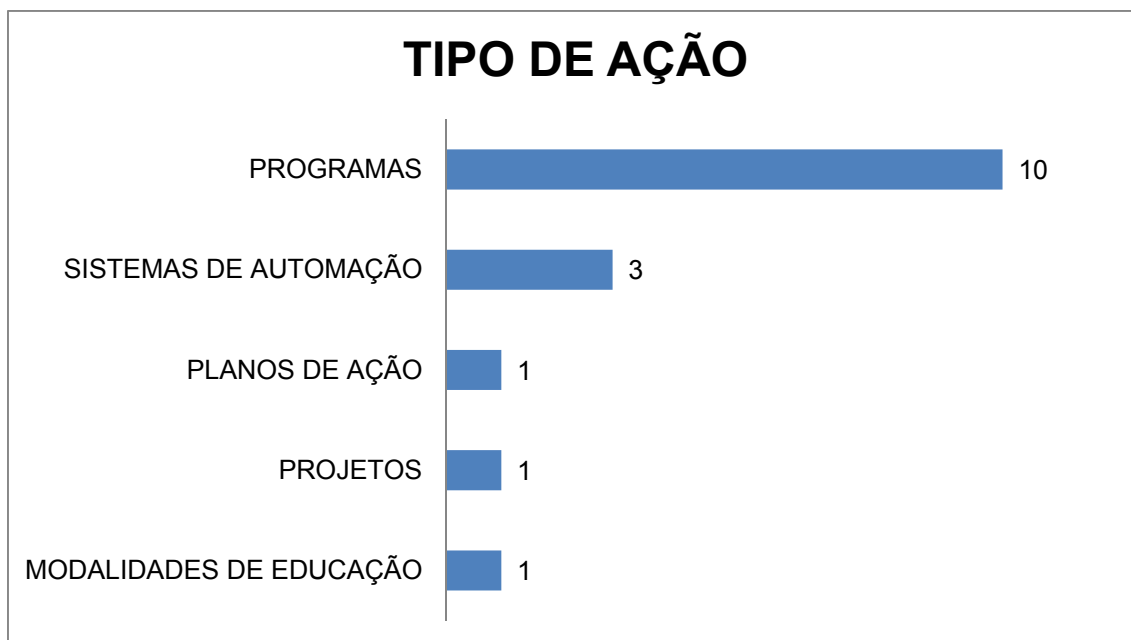
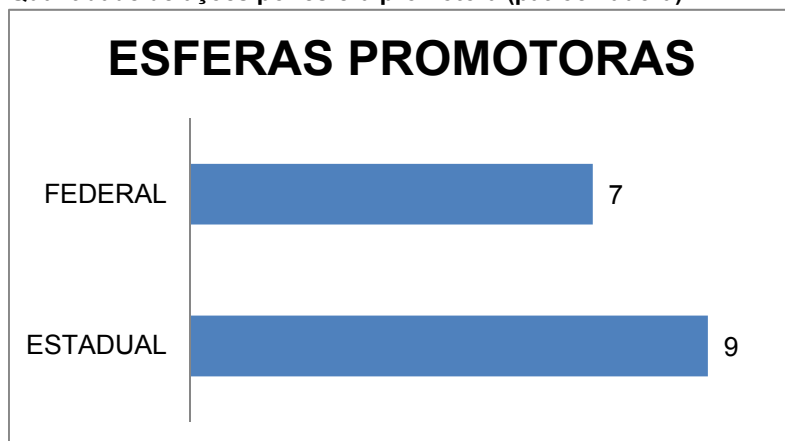
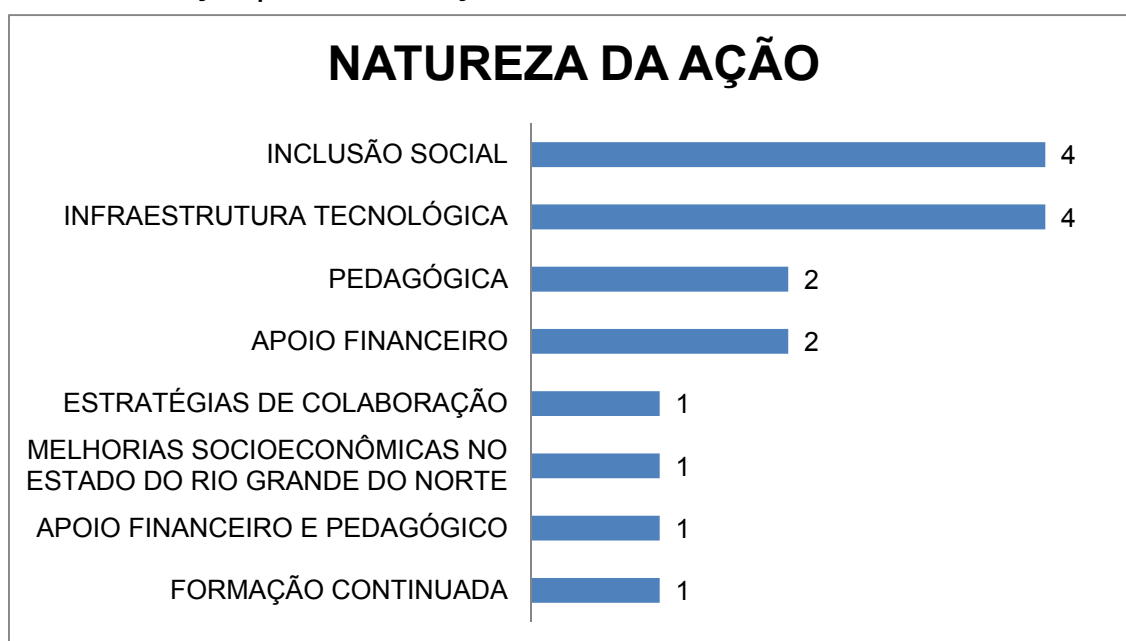


Gráfico 7
Quantidade de ações por esfera promotora (patrocinadora)


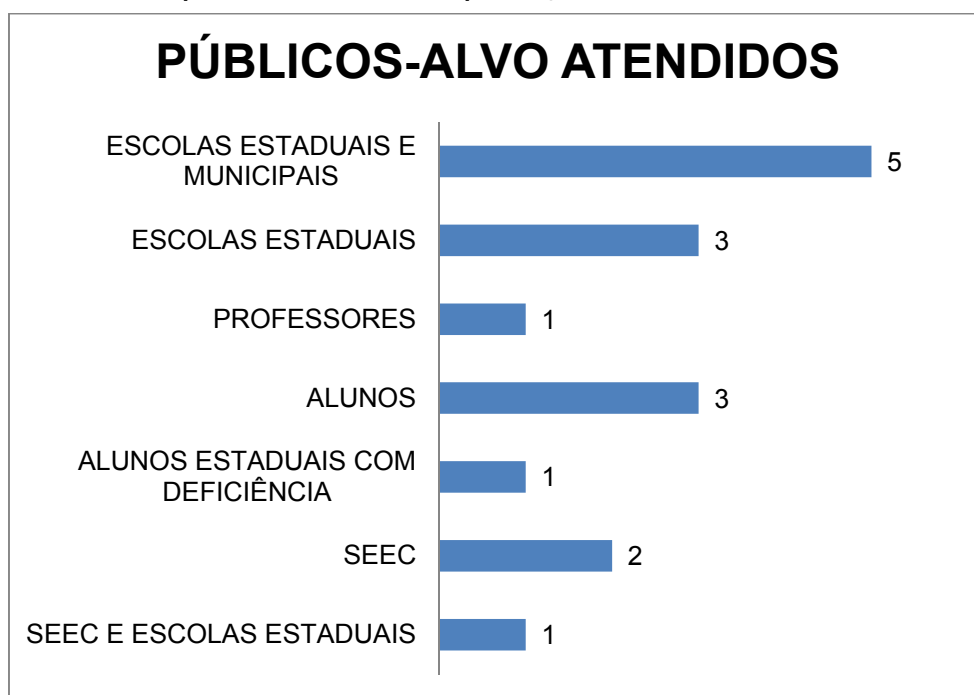
2. Características gerais

Este bloco de informações define a natureza, o objeto, os públicos-alvo atendidos e os principais pré-requisitos de cada ação. Podemos observar no Gráfico 8 que, das 16 ações, quatro referem-se como programas de inclusão social e quatro referem-se à infraestrutura tecnológica, ou seja, estão relacionadas com a implantação de sistemas de TI para suporte à gestão, à operação ou ao acompanhamento das demais ações. Um ponto de atenção é que há apenas três ações de natureza pedagógica, sendo que uma delas tem natureza tanto pedagógica como financeira, que é o programa PIP, de âmbito apenas estadual.

Gráfico 8
Quantidade de ações por natureza da ação


Também podemos observar no Gráfico 9 que as ações pretendem atender diferentes públicos-alvo, como escolas municipais, escolas estaduais, professores, alunos e a própria Secretaria (SEEC). Por este gráfico, podemos verificar que apenas cinco ações têm foco nas escolas estaduais e municipais, ou seja, apenas 31% das ações têm a finalidade de alcançar os municípios, entidades de extrema importância para a articulação entre o Estado e os municípios.

Gráfico 9
Quantidade de públicos-alvo atendidos pelas ações



3. Dados de articulação

Considerando os apontamentos da SEEC/RN verificados durante o levantamento dos programas, que indicam as atribuições e responsabilidades dos entes federados ante cada ação em desenvolvimento, verificamos:

3.1. Articulação entre o Estado e os municípios

Atualmente, seis ações em desenvolvimento pela SEEC/RN não preveem articulação do Estado com os municípios. São elas:

- o Programa de Inovação Pedagógica (PIP);
- o programa para o desenvolvimento das Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação;

- o programa para o desenvolvimento das Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas da rede de ensino do Rio Grande do Norte;
- as ações para a automação do Sistema de Gestão de Avaliações;
- o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo);
- as ações para a disseminação do uso do Sistema de Gestão de Recursos Humanos.

A SEEC/RN manifestou, durante as entrevistas de mapeamento, a expectativa de incluir, no médio ou no longo prazo, esses programas como alternativas estratégicas para o fortalecimento da articulação entre o Estado e os municípios, porém, para isso, ela depende do interesse e da adesão dos municípios e da definição de regras, procedimentos, responsabilidades e, principalmente, da definição de fontes para apoio financeiro. Por exemplo, em relação ao Programa ProInfo, há uma expectativa da SEEC/RN de estabelecer uma articulação com os municípios para formar uma grande rede, incluindo nesta articulação ações relacionadas com a cultura digital.

Por outro lado, dez ações preveem ações de articulação, porém verificamos que as atividades de articulação ainda são consideradas insuficientes e frágeis por questões estratégicas, políticas, financeiras e sociais.

O programa com maior ênfase na articulação do Estado com os municípios é o Programa Estadual do Transporte Escolar do Rio Grande do Norte (Petern). O Estado tem a responsabilidade de fornecedor da frota de veículos padronizados e prover apoio financeiro aos municípios para a manutenção da frota, e os municípios têm a responsabilidade de garantir a manutenção da frota e o atendimento do transporte escolar para todos os alunos da rede estadual e municipal. Porém, a SEEC/RN entende que essa relação ainda carece de melhorias, de ajustes e de definição de novas estratégias de articulação.

Em relação ao Sistema de Gestão de Avaliações, em fase de licitação para aquisição e implantação, há também a expectativa da SEEC/RN de estabelecer uma futura articulação com os municípios, porém, em razão de que o volume de trabalho e o esforço inicial de implantação são considerados substanciais, inicialmente o sistema será implantado apenas para a rede estadual de ensino.

3.2. Diagnóstico

Em relação às atividades de diagnóstico da situação das escolas estaduais e municipais, verificamos que sete ações preveem diagnóstico sob a responsabilidade do Estado e três ações são de responsabilidade dos municípios, sendo que apenas o PAR e o Petern são programas que preveem diagnóstico articulado entre o Estado e os municípios.

3.3. Assistência técnica

O Estado declara ter a responsabilidade de prestar assistência técnica em 14 das 16 ações em desenvolvimento. A assistência técnica na maioria das ações abrange apenas as escolas da rede estadual. A assistência para a rede municipal acontece por meio de contato telefônico, geralmente por iniciativa dos municípios, e na maioria das vezes com a finalidade de esclarecimento de dúvidas.

O Petern é o programa que requer maior atenção do Estado na assistência técnica para os municípios.

3.4. Assistência pedagógica

Verificamos que é muito baixa a participação do Estado nas atividades de assistência pedagógica aos municípios. Nove das 16 ações contam com a assistência pedagógica, porém esses serviços são prestados, exclusivamente, para as escolas da rede estadual.

3.5. Assistência financeira

Das 16 ações em desenvolvimento, oito são patrocinadas financeiramente pela União e oito pelo Estado. Das ações patrocinadas pelo Estado, apenas o programa Petern tem articulação com os municípios.

Para os programas ProJovem Urbano e ProJovem Campo, além da assistência financeira da União, fornecida por meio do FNDE/MEC, o Estado do Rio Grande do Norte também aloca recursos próprios para garantir a execução e os resultados.

O Estado também é o responsável pela assistência financeira relacionada aos custos de desenvolvimento e implantação dos sistemas de automação (Sigeduc, Sagep e o Sistema de Gestão de Avaliações). O Sistema de Gestão de Avaliações ainda não é uma realidade porque a ação em desenvolvimento pela SEEC/RN refere-se a uma licitação para a sua aquisição e a implantação prevista para até o mês de outubro de 2016.

3.6. Acompanhamento e controle e avaliação de resultados

Das 16 ações em desenvolvimento, apenas duas não têm previsão de atividades para acompanhamento e controle, sendo que a ação para o desenvolvimento das Diretrizes e Matrizes Curriculares ainda está em fase de planejamento e licitação, assim como as atividades do Programa ProJovem relacionadas aos processos de seleção e capacitação de professores e profissionais de apoio ao Programa, como profissionais acolhedoras e intérpretes de Libras.

Por outro lado, as ações de acompanhamento e controle são consideradas insuficientes na medida em que os atuais sistemas de gestão e monitoramento não têm funcionalidades específicas para uma visão gerencial adequada. Por exemplo, o sistema de gestão do Programa PAR fornece apenas uma visão operacional, exclusiva das atividades de uma determinada escola, e não de conjunto.

Em relação à Avaliação de Resultados, a SEEC/RN entende que um fator que será determinante para a melhoria das atividades existentes e para a implementação de novos critérios de avaliações e controles será a aquisição e implantação de um Sistema de Gestão de Avaliações. Conforme a SEEC/RN, esse Sistema contará com outras funcionalidades além da gestão das avaliações; por exemplo, o Sistema terá como função estratégica ser o gerenciador de programas de grande porte e deverá monitorar mais de 100 ações em andamento na SEEC/RN com articulação interna prevista em mais de 30 setores. Esse Sistema também deverá gerenciar demandas de professores, indicadores financeiros e operacionais e empenhos, bem como possibilitar a gestão de prazos de contrato e aditivos.

Com a implantação do Sistema de Gestão de Avaliações, a SEEC/RN pretende criar uma sala de gestão estratégica (Sala de Situação) onde serão controlados, monitorados e apurados os principais indicadores de gestão e operação dos diversos programas e projetos em desenvolvimento pela Secretaria.

Em relação ao Programa Petern, existe uma comissão da SEEC/RN que realiza a fiscalização e o monitoramento de toda a situação do transporte escolar. É responsabilidade dos diretores das escolas que participam do Programa o encaminhamento para as DIRECs de relatório mensal sobre a situação do transporte escolar, visando à manutenção da qualidade dos serviços prestados. A SEEC/RN também estabeleceu uma parceria com o Ministério Público e o Tribunal de Contas para apoio na fiscalização e no acompanhamento dos serviços do transporte escolar.

3.7. Suporte dos sistemas tecnológicos

Um dos objetivos do mapeamento foi identificar os sistemas que suportam o gerenciamento e a execução das diversas ações, em especial os programas e projetos em desenvolvimento pela SEEC/RN.

Foram identificados três sistemas que fazem a gestão dos programas patrocinados pela União:

- o Simec, que gerencia o Plano de Ações Articuladas (PAR), o Programa ProJovem e o PNAIC;
- o Sigetec, que gerencia o Programa ProInfo;
- o PDDE Interativo, que gerencia o Programa PDDE.

Também foram identificados dois sistemas que fazem a gestão do Estado:

- o Sigeduc, que gerencia ou será customizado para gerenciar o Projeto RN Sustentável, o Programa PIP, o projeto para a Educação Especial e o Programa Petern;
- o Sagep, que gerencia serviços e atividades relacionados com a gestão de recursos humanos, exceto as funcionalidades relacionadas com o cálculo da folha de pagamento, que são executadas por um sistema específico.

Como já mencionado em tópicos anteriores, a SEEC/RN está licitando a aquisição e implantação de um sistema que deverá realizar a gestão das avaliações e monitorar e controlar várias informações gerenciais e estratégicas da SEEC/RN.

4. Gestão dos recursos financeiros

Cada programa tem regras, critérios e procedimentos distintos para os processos de liberação, de repasse e de prestação de contas dos recursos financeiros envolvidos, conforme informações registradas na Matriz de Ações em Desenvolvimento da SEEC/RN.

Em relação aos recursos financeiros recebidos por meio dos programas federais, o Estado e os municípios prestam conta diretamente para a união.

O Petern é um dos programas em que a União e o Estado dispõem recursos financeiros para garantir a sua execução. Nesse programa, a liberação das verbas e da frota de veículos para as prefeituras dependem da adesão nominal de cada prefeito. A SEEC/RN repassa R\$ 2,00 por aluno enquanto a União repassa R\$ 0,60 por aluno, diretamente para cada prefeitura que aderiu ao programa. Essas verbas são gerenciadas e utilizadas pelas próprias prefeituras, sem nenhum controle por parte do Estado.

LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO DE DADOS COM OS MUNICÍPIOS E COM A PARTICIPAÇÃO DA UNDIME E DAS DIRECs NOS *WORKSHOPS*

Para o levantamento de dados qualitativos junto às redes municipais, foram realizados cinco *workshops* em Natal na semana de 30 de maio a 3 de junho. Nesses *workshops* participaram 242 profissionais, entre secretários e técnicos de secretarias municipais de educação, técnicos das DIRECs e outros *stakeholders*.

Os *workshops* foram organizados com base na metodologia SWOT, e o presente relatório traz uma análise das respostas que o conjunto dos representantes das redes municipais e os técnicos das DIRECs deram às perguntas:

1. Quais razões explicam os resultados apresentados sobre o IDEB no Rio Grande do Norte?
2. Quais pontos positivos não foram evidenciados nos resultados apresentados?
3. Qual o principal desafio para atingir as metas do PEE-RN em relação à aprendizagem?
4. Quais experiências foram exitosas?

Em um primeiro momento de cada um dos cinco *workshops*, os participantes foram convidados a posicionar como seu município se vê em relação aos dados do IDEB-RN. A mesma questão foi dada aos integrantes das DIRECs presentes.

As respostas dadas pelos pequenos grupos de representantes de um mesmo município ou DIREC foram sistematizadas e, a seguir, classificadas conforme envolviam as seguintes dimensões: política, pedagógica, condições de trabalho do professor, gestão escolar, problemas sociais, educação especial e considerações que poderiam ser atribuídas ao próprio IDEB.

Em um segundo momento de análise, foram contrapostas as respostas à questão 1 dadas pelo conjunto dos representantes municipais e pelo conjunto dos técnicos da DIREC com as respostas às questões 2 e 4, usando as mesmas dimensões já referidas. A intenção era pesquisar que ações já haviam sido feitas – pontos positivos e experiências exitosas – em relação a possíveis problemas expressos na questão 1. Em um terceiro momento, o quadro das respostas às questões 1, 2 e 4 já classificadas foi acrescido de mais uma coluna referente à questão 3 – desafios que são percebidos

para atingir as metas do PEE em relação à aprendizagem. Finalmente, os desafios apresentados pelos dois conjuntos de respondentes foram confrontados em relação às dimensões básicas.

Todas as respostas foram registradas, desde que não se repetissem, em um único quadro. É necessário reconhecer que o número de respostas dadas pelos representantes municipais foi muito maior do que as trazidas pelos representantes das DIRECs, compreensivelmente em menor número. A discussão das respostas oralmente com o grupo como um todo (momento “rede”) após o momento inicial da escrita (que denominamos *selfie*) ofereceu vários indicativos dos sentidos dados a elas, ajudando em sua classificação.

A análise geral das respostas ofereceu um quadro amplo das percepções e ações trazido pelos participantes. Como o foco do *workshop* era conseguir dados sobre a questão da articulação como instrumento de mediação da melhoria dos indicadores educacionais do RN, foi priorizado o exame dos desafios apontados pelos representantes dos municípios e do sistema estadual com foco no levantamento de estratégias para enfrentá-los segundo os referidos atores (Ver Anexo 6.1).

Análise do olhar dos representantes das redes municipais

Verificou-se grande heterogeneidade entre os gestores municipais e as redes municipais. Há secretários de educação com muitos anos de cargo e outros recém-nomeados. Há municípios com grande número de escolas e outros com poucas escolas, incluindo unidades rurais e unidades de educação infantil. De toda forma, a metodologia de construir informações em grupos de trabalho abriu um campo de reflexão que admite singularidades, mas também tendências gerais.

Em relação a fatores que explicariam os dados do IDEB no município, as repostas à questão 1 classificadas como referentes a questões de política pública na dimensão de igual nome foram trazidas de modo expressivo pelos representantes municipais, com muitas queixas em relação à falta de recursos, de autonomia, de gestão articulada com outros serviços municipais e de falta de continuidade das políticas públicas.

Em relação à dimensão pedagógica, foram apontados problemas como falta de qualificação de muitos professores, a presença de classes multisseriadas nas escolas rurais e o fator distorção série – idade prejudicando o trabalho pedagógico. A fonte

maior de problemas apontada nessa dimensão foi a referente a problemas metodológicos. De um lado, foram citados pontos frágeis no trabalho dos professores: ausência de aulas atrativas, procedimentos pedagógicos inadequados, não compreensão dos novos processos de ensino e aprendizagem, resistências em mudar práticas avaliativas e presença de uma cultura de reprovação com queixas ao que chamam de aprovação automática. De outro lado, foi apontada a ausência de atividades de acompanhamento para os professores e a ausência de diretrizes curriculares gerais.

Ainda na dimensão pedagógica, houve referência a problemas na formação inicial de muitos docentes e de falta de formação continuada, mas houve referência positiva ao PNAIC como programa que deu apoio à formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Programas como esse são cobrados pelos representantes municipais. Também foi dada atenção às condições de trabalho dos professores, a problemas relativos à gestão escolar e infraestrutura, à falta de materiais e de recursos financeiros, ao transporte e merenda, além de referência a problemas sociais – pobreza, violência, drogas, alunos que trabalham – para explicar parte das dificuldades de aprendizagem apontadas nas avaliações externas.

Já em relação a pontos positivos e êxitos observados, os representantes municipais relataram uma série de ações. Na esfera denominada política, incluíram ações como as de fortalecimento dos Conselhos Escolares e a implantação do Sistema de Educação por alguns municípios com constituição de Conselho Municipal de Educação.

Maior destaque foi dado a fatos positivos na dimensão pedagógica: algum trabalho com Diretrizes Curriculares, acompanhamento pedagógico às escolas por alguns municípios, realização de eventos de capacitação, presença de programas federais de apoio ao ensino, uso dos dados das avaliações externas no replanejamento dos conteúdos de ensino e a realização de uma série de programas extraclasse envolvendo artes, esportes, leitura e outras atividades.

Ações exitosas foram apresentadas por alguns municípios referentes à gestão escolar: melhoria nos espaços escolares, melhoria no transporte, investimento em materiais didáticos e monitoramento dos índices de evasão e repetência. Algumas ações de trabalho com as famílias dos alunos foram destacadas.

A questão da educação especial foi bem ressaltada por alguns dos participantes, o que sugere que programas nessa área foram efetivados e bem recebidos.

Em suma, se a explicação dada pelos representantes municipais é, em geral, queixosa de uma série de fatores, a exposição por eles de ações de sua iniciativa apontou para a existência de um potencial de governabilidade das equipes em geral.

Análise do olhar dos representantes das DIRECs

As respostas à questão 1 dadas pelos representantes das DIRECs destacaram em especial as questões pedagógicas: falta de articulação pedagógica entre as etapas do ensino; desarticulação entre práticas docentes, currículo e níveis de ensino; desconhecimento pelos professores da proposta curricular e das habilidades e competências a serem adquiridas pelos alunos; desatualização do Plano Político Pedagógico das escolas em relação à realidade dos alunos; metodologias de ensino pouco atrativas, inadequadas e ultrapassadas; professores distantes dos alunos, sem condições metodológicas para intervirem na aprendizagem; e ausência de reconhecimento dos direitos dos alunos. Não foi mencionado pelos representantes das DIRECs o trabalho com a educação especial, embora no item “desafios” tenha sido apontado o trabalho com crianças com deficiências.

Junto com essas respostas que incidiam muito na capacitação didática dos professores, foram elencados aspectos como ausência de orientação pedagógica ao professor e de um monitoramento sistemático ao seu trabalho; ausência de planejamento integrado das disciplinas e de medidas para superar a distorção série – idade; desconhecimento pelos professores das avaliações internas e externas; e uma genérica referência a resistências da equipe docente ao novo.

Outro grupo de fatores intervenientes referiu-se à gestão escolar: fragilidade da estrutura física das escolas e desarticulação de suas instâncias representativas da escola. Em relação ao Ensino Médio, esses fatores referem-se à falta de organização curricular, estrutural e de gestão.

Problemas sociais foram apontados como obstáculos a bons desempenhos, repetindo discursos muito gerais: falta de acompanhamento pela família; baixa escolaridade das famílias; ausência de uma rede de proteção social articulada; e trabalho ou constituição de família pelos alunos do Ensino Médio.

Em relação à dimensão política, reportaram a falta de sequências de políticas públicas voltadas para a qualidade do ensino por meio de programas de formação continuada; a ausência de concurso público; e, na esfera administrativa e financeira, muita terceirização de serviços e atraso nos recursos financeiros para as escolas referentes

a programas (PME, PIP e PDDE). Por outro lado, algumas DIRECs reconheceram a presença de diálogo com os gestores municipais.

Quanto às condições de trabalho do professor, fizeram referência à existência de poucas políticas públicas de apoio e formação docente no EFF e à alta rotatividade de professores.

Em relação às ações referentes à dimensão pedagógica que vêm tentando desenvolver e que enxergam como positivas, estão a implantação de Diretrizes Curriculares; o investimento no planejamento pedagógico; a realização de projetos que ampliem a criatividade e desenvolvam as habilidades dos alunos; a formação continuada para os professores com monitoramento sistemático; a análise das avaliações externas com os professores; e a implantação de um sistema de avaliação estadual a partir do trabalho sistematizado em sala de aula usando Matrizes Curriculares.

Os projetos educacionais propostos pelos técnicos das DIRECs foram muito mais ligados a garantir melhoria pedagógica nas áreas de conteúdo do que como elemento de formação artística ou desportiva do alunado. Foram estes os projetos destacados: implementação de sala de correção de fluxo; participação em Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática e no PIP (Projeto de Inovação Pedagógica); e realização de Feira de Ciências. Foram destacadas as iniciativas de participação nos Pactos Federais pelo EF e EM; o investimento na iniciação em pesquisa (EM); a realização de cursinho preparatório para o ENEM; e, ainda, a realização dos projetos Projovem Urbano e Xadrez na Escola.

Outras ações consideradas positivas foram as seguintes: aprovação de alunos nas IFRN e universidades; atuação participativa dos colegiados; aumento de discussões em relação aos resultados do IDEB; discussões em torno do Diagnóstico do PDDE Interativo e do Plano de Trabalho das escolas; ações de formação continuada; valorização profissional e melhoria da qualidade da infraestrutura; e ações de parceria com a família, como o Projeto Escola de Pais.

Talvez o conjunto das ações elencadas responda pela mudança de atitude de professores com novo olhar para o aluno, aspecto que foi apontado.

Desafios comuns às redes estadual e municipais

Foram apontados os seguintes desafios pelas duas redes: fazer acompanhamento pedagógico adequado dos docentes; despertar nos professores maior compromisso com a aprendizagem dos alunos; garantir habilitação adequada dos professores; valorizar o profissional com dedicação exclusiva; articular as redes estadual e municipal; e coordenar ações intersetoriais. Nessa perspectiva, os desafios comuns se referem à formação continuada dos docentes, à carreira do magistério e à própria articulação.

Além desses, foram também apontados desafios em relação ao aprimoramento curricular; ao conhecimento de diretrizes curriculares e dos direitos e objetivos de aprendizagem para as diferentes etapas da escolarização; e ao aprimoramento de problemas metodológicos variados.

Estratégias propostas pelos participantes para enfrentar os desafios

Para responder à questão da formação docente

- Elaborar plano de formação docente que cuide da integração entre a teoria e a prática com base nos índices educacionais.
- Formar em parceria com as UFs e IFRN.
- Monitorar o processo formativo.
- Incentivar intercâmbios entre as escolas estaduais e municipais.
- Articular os suportes pedagógicos para serem multiplicadores nas escolas.
- Promover formação para o uso educativo dos recursos audiovisuais e de computador interativo e lousa digital.

Neste quesito, chama a atenção a ausência de destaque aos aspectos da competência esperada do docente que deveriam ser trabalhados nas formações; e o não reconhecimento da necessária associação de programas de formação com a apropriação pelos professores de novas orientações curriculares, associação sem a qual esforços formativos não terão a necessária sinergia. Sem isso, fica-se com a sensação de um olhar não suficientemente objetivado expresso nos encontros.

Quanto à redução das taxas de reprovação e evasão

- Capacitar toda a equipe para entender a estrutura e os resultados das avaliações externas.
- Fazer diagnóstico estratégico das aprendizagens com as equipes escolares.
- Efetivar ações entre as secretarias para envolver as famílias na aprendizagem dos filhos.
- Fortalecimento da gestão escolar.
- Fazer planejamento estratégico para turmas de alfabetização com materiais significativos.
- Realizar exames simulados bimestralmente e analisar seus resultados com os alunos.
- Fazer funcionar os Conselhos de Classe.
- Estimular a participação dos alunos em atividades extraclasse.

As respostas apresentadas dirigiram-se mais ao problema da medida da aprendizagem pelas avaliações externas do que a ações de supervisão das práticas pedagógicas no sentido de aprimoramento curricular ao longo do ano letivo. Um olhar mais sensível e menos crítico aos alunos, reconhecendo o conjunto de fatores intervenientes no sucesso escolar, em especial os intraescolares, não se fez presente. Igualmente, possibilidades como a revisão de critérios de seleção dos docentes, de atribuição de aulas a eles e de supervisão de sua atuação não foram destacadas.

Quanto à participação das famílias na aprendizagem dos alunos

- Ações entre secretarias: reuniões, palestras, visitas, Dia dos Pais na escola e outras ações.

Esse tópico pode ser enriquecido com o reconhecimento de outras estratégias de aproximação e envolvimento que abrangem uma ação conjunta e prolongada da escola e da família, afastando-se de uma visão de culpa fatalista dos familiares.

6.4 Quanto à melhoria da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE)

- Prover formação docente especializada.
- Realizar concurso público específico.

- Fazer a adequação dos espaços escolares.
- Sistematizar o atendimento das salas de recursos multifuncionais.
- Fazer avaliação diagnóstica e pedagógica de todos os alunos com NEE.
- Levantar a necessidade de cuidadores, intérpretes, professores auxiliares e professor REM nas escolas.
- Garantir troca de informações entre núcleo de atendimento, regionais, secretarias e escolas.
- Firmar parcerias com órgãos especializados em AEE.

As ações propostas devem ser ampliadas com o reconhecimento da necessidade de adaptações curriculares específicas para os alunos, sempre que necessárias, de modo a garantir-lhes também seus direitos de aprender.

Ações propostas pelos participantes para a articulação das redes de ensino

- Instituir fórum permanente, envolvendo as duas redes públicas, de debates sobre como otimizar o ensino.
- Criar uma coordenadoria nas DIRECs de apoio e articulação para acompanhamento dos municípios.
- Constituir consórcios intermunicipais para:
 1. Compartilhar ações pedagógicas em encontros mensais (DIRECs e SME) para debate e planejamento de estratégias (currículo, formação, gestão etc.).
 2. Elaborar plano de formação continuada para professores das duas redes de ensino.
 3. Realizar eventos científicos envolvendo professores e alunos das redes estadual e municipal.
 4. Elaborar projetos unificados sobre temas de interesse comum.
 5. Estabelecer calendário escolar integrado.
 6. Organizar rotas de transporte para atender os alunos das diferentes redes.
 7. Criar parceria para compartilhamento de livros didáticos.

PARTE IV

DIAGNÓSTICO: ASPECTOS ESTRATÉGICOS PARA O PLANO DE ARTICULAÇÃO

As estratégias para o enfrentamento dos desafios propostos nos *workshops* não se mostraram estar articuladas com elementos mais ligados ao saber metodológico docente, como a explicitação de metas e orientações curriculares básicas para todas as etapas e modalidades de ensino das duas redes. Nesse sentido, é necessário pontuar que, estando a Educação Infantil, e particularmente a pré-escola, sob a responsabilidade da gestão municipal, algum insumo deve ser pensado para aprimorar as aprendizagens aí realizadas, dado que os egressos dessa etapa vão integrar não apenas turmas das escolas municipais, mas também classes da rede estadual.

O sistema de supervisão escolar pode ser objeto de expressivo investimento de capacitação, fortalecendo a competência técnica das equipes de modo que possam seguir com mais autonomia com ações voltadas às aprendizagens dos alunos, diminuindo a atual dependência de programas federais de formação que foi relatada.

Em função do que foi analisado, a continuidade do presente projeto de definição de um Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios para o Rio Grande do Norte deve:

- criar oportunidades para maior detalhamento dos focos do trabalho comum pelas equipes das redes municipais e estadual de modo a ampliar a efetividade das ações propostas em relação ao objetivo de melhoria da aprendizagem dos alunos;
- constituir um comitê gestor com a Undime e a SEEC/RN para discutir as ações de articulação propostas pelos participantes;
- manter ações de capilaridade em todo o Estado discutindo em eventos técnicos regionais as experiências escolares e de gestão de recursos e de pessoal que se mostraram exitosas como forma de aprimorar a competência das equipes de acompanhamento às escolas;
- envolver os municípios na discussão de Orientações Curriculares para suas escolas que considerem as especificidades de cada um deles na busca de um sistema de formação continuada e supervisão pedagógica nas unidades.

Principais potencialidades e fragilidades para a gestão estratégica das ações de articulação entre Estado e municípios

A aplicação da metodologia SWOT para analisar os diversos cenários encontrados em relação à articulação entre as redes municipais e estadual permitiu organizar os principais fatores para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios para o Rio Grande do Norte segundo quatro perspectivas: potencialidades, fragilidades, ameaças e oportunidades. A validação destes fatores fundamentará a proposição de pontos críticos e eixos de articulação para a formulação do Plano Estratégico.

	+	-
Ambiente interno	Potencialidades As vantagens que existem atualmente no contexto das redes estadual e municipais que podem fortalecer as estratégias de articulação.	Fragilidades Os fatores que podem prejudicar ou impedir a implementação das estratégias de articulação.
Ambiente externo	Oportunidades Fatores e ações que podem influenciar positivamente o cenário e alavancar as estratégias de articulação.	Ameaças Fatores e ações que podem influenciar negativamente a implementação ou os resultados esperados.

Potencialidades

- Disponibilidade e disposição dos municípios em colaborar na articulação.
- Estado e municípios mostram otimismo em relação à mudança dos resultados obtidos no IDEB.
- Desenvolvimento e implementação de sistemas de automação para gerenciar as ações (SIGEDUC e Sistema de Gestão de Avaliações).
- Contratação de projetos estruturantes no contexto do RN Sustentável (potencialidade para o Estado fazer articulação): elaboração de diretrizes curriculares e avaliação de sistemas, entre outros.
- Estratégia do RN sustentável para proporcionar a articulação dos atores e garantir o aprimoramento técnico dos gestores e equipes envolvidos na implementação do projeto (articulação entre diferentes Secretarias).
- Experiência na gestão de programas que preveem a articulação entre o Estado e os municípios (com destaque para o PIP).
- Existência do PEE que define metas e estratégias que pressupõem a articulação entre o Estado e os Municípios.

Fragilidades

- As ações de articulação atuais estão assentadas em programas que, na sua maioria, são externos às políticas públicas do Estado.
- Ausência de orientações curriculares comuns que possam articular as intervenções pedagógicas de passagem de ciclo, formação de professores e acompanhamento e avaliação das aprendizagens.
- Ausência de metodologias e procedimentos de monitoramento dos projetos e programas.
- Os sistemas disponíveis não permitem uma visão gerencial das ações articuladas.

Ameaças

- Mudanças na gestão dos diversos entes federativos: nova composição do MEC, eleições para prefeituras e descontinuidade na gestão da SEEC/RN.
- Impactos da crise econômica no orçamento para a educação.
- Possibilidade de descontinuidade ou diminuição no financiamento de programas em curso.

Oportunidades

- Financiamento do Banco Mundial para o desenvolvimento de novos projetos que favoreçam a articulação entre as redes.
- Participação dos diversos interessados na elaboração do Planejamento Estratégico para a rede articulada do Rio Grande do Norte.
- Capacitação das equipes dos diferentes órgãos dirigentes da educação para um trabalho de continuidade das ações desencadeadas no projeto RN Sustentável.

ANEXOS

ANEXO 1

MATRIZ DE ANÁLISE DO PEE

**Metas e estratégias que preveem articulação
entre as redes estadual e municipais do RN no
Plano Estadual de Educação (PEE)**

DIMENSÕES, METAS E ESTRATÉGIAS	
DIMENSÃO 1: UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA	
META 1 e estratégias	1. Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência do PEE.
	2 – Estabelecer, <u>por meio de regime de colaboração</u> entre os sistemas federativos (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), mecanismos que definam padrões de referência de qualidade para o atendimento na Educação Infantil.
	4 – Efetuar, anualmente, <u>em regime de colaboração</u> entre os Municípios e o Estado, o levantamento da população de 0 (zero) a 3 (três) anos, por meio de um instrumento de monitoramento que possibilite a aferição desses resultados.
META 2 e estratégias	2. Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que, pelo menos, 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano da vigência do PEE (2015-2025).
	1-Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude do RN.
	2– Disciplinar, no âmbito dos sistemas de ensino estadual e municipais, a organização flexível do currículo escolar, incluindo a adequação do calendário escolar de acordo com a realidade local, a identidade cultural e as condições climáticas da região.

META 3 e estratégias	3. Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PEE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento).
	11 – Promover a busca ativa da população de 15 a 17 anos fora da escola, coordenada pela SEEC, <u>articulando</u> as demais Secretarias envolvidas, nesse processo, com os municípios, com os serviços de assistência social, de saúde e de proteção à adolescência e à juventude.
	12– Implementar políticas estaduais e municipais de prevenção à evasão escolar, motivada por mudança de endereço residencial ou de trabalho ou por outra justificativa, assegurando a matrícula dos estudantes em escolas próximas ao novo endereço e criando uma rede de proteção contra formas de exclusão.
META 4 e estratégias	4. Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
	2- Manter e ampliar, <u>em parceria com o Estado e os Municípios</u> e respeitando as normas de acessibilidade e os padrões de referência de qualidade nacional, a construção e a reestruturação de escolas públicas de Educação Básica, conforme levantamento da demanda, efetivada por uma comissão específica.
	3 - <u>Assegurar, nas redes escolares estadual e municipais</u> , os serviços de apoio pedagógico especializado, com a oferta dos professores para o atendimento educacional hospitalar e domiciliar, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdo cegos, professores de Libras, de Língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, tradutor e revisor de Braille, de orientação e mobilidade, caso seja necessário, para favorecer o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, transtorno funcional específico e altas habilidades.
	7-Garantir, <u>em regime de colaboração</u> com a União e os municípios, o atendimento educacional especializado às crianças com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, na Educação Infantil, priorizando a oferta e o monitoramento de salas multifuncionais, conforme normas específicas da Resolução 02/2012, do CEE/RN.

	10-Implementar, <u>em regime de colaboração</u> com a União e os municípios, as Salas de Recursos Multifuncionais nas redes escolares estadual e municipais, criando mecanismos próprios de orientação e de monitoramento do atendimento educacional especializado, de forma a complementar e/ou suplementar o processo de escolarização, para assegurar esse direito a todas as crianças, todos os jovens e todos os adultos.
	11-Assegurar, <u>em regime de colaboração</u> entre União e municípios, a aplicabilidade das ações oriundas do programa Escola Acessível, segundo o Decreto-Lei nº 5.296/2004 e a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, art. 9º, promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009.
	12 – Orientar e monitorar a implementação do atendimento educacional hospitalar e domiciliar, <u>em regime de colaboração</u> com a União e os municípios, em ações Inter setoriais com instituições de saúde parceiras, a fim de assegurar o direito à educação aos escolares que estão hospitalizados ou em domicílio para tratamento de saúde.
	13 - Promover <u>articulação inter setorial</u> entre instituições educacionais de saúde, de assistência e de direitos humanos, estaduais e municipais, visando à viabilização de condições educacionais que assegurem o acesso, a permanência e o sucesso no processo de escolarização dos estudantes da educação especial.
META 5 e estratégias	5. Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
	1 – Assegurar, <u>em regime de colaboração</u> com a nação e os municípios, a oferta gratuita da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a todos os que não tiveram acesso à Educação Básica.
	2 – Realizar o diagnóstico da demanda ativa de jovens e adultos com escolarização incompleta, por meio de <u>ações articuladas entre Estado e Municípios</u> .
	3 – Efetivar, no Estado e nos Municípios, chamadas públicas semestrais assegurando o processo de busca ativa, <u>em regime de colaboração entre entes federados e em parceria com organizações da sociedade civil</u> , para a Educação de Jovens e Adultos, promovendo a inclusão nas escolas regulares, garantindo a continuidade e a terminalidade dos seus estudos.

META 6 e estratégias	6. Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PEE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.
	1 – Implementar ações de alfabetização de jovens e adultos, mediante Programas nas redes de ensino estadual e municipais, com garantia de continuidade da escolarização básica.
	2- Implementar o Plano Estadual de Alfabetização de Jovens e Adultos como referência e orientação das ações estaduais e municipais de formação inicial e continuada para os alfabetizandos, bem como para a formação e preparação de seus educadores-alfabetizadores.
	5 – Oferecer condições para erradicar o analfabetismo dos povos do campo em <u>regime de colaboração com os municípios e a nação</u> .
DIMENSÃO 2: QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR	
META 1 e estratégias	1. Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.
	1 – Estruturar, <u>em parceria com os municípios e as Instituições de Ensino Superior, com o apoio da União</u> , processos pedagógicos de alfabetização, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na Educação Infantil, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoios pedagógicos específicos, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças até o 3º ano do ensino fundamental.
	2 – Fomentar a reestruturação dos projetos pedagógicos e curriculares das escolas das redes municipais e estadual, no que se refere aos três primeiros anos do ensino fundamental, assegurando o desenvolvimento de metodologias inovadoras e diversificadas para a alfabetização, a avaliação continuada dos processos de ensino e de aprendizagem, a produção de material didático para alfabetização e a aquisição de acervo de livros para as escolas, respeitadas as especificidades da alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes.
	3 – Implantar uma política de formação continuada dos alfabetizadores, <u>articulando União, Estado e Municípios</u> , assegurando a permanência do professor nos três primeiros anos do ensino fundamental em, no mínimo, 03 (três) anos consecutivos.
	4 – Garantir que os alunos matriculados nas redes estadual e municipais alcancem o nível satisfatório (90%), referente aos direitos e objetivos de aprendizagem, até o final deste PEE.

META 2 e estratégias	2. Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da Educação Básica.
	3 – Implantar e implementar a educação integral, em tempo integral, nas escolas estaduais e municipais que dispõem de um turno livre, até o final de 2017, e nas demais, até o final da execução deste Plano.
	5 – Fortalecer as relações e cooperações entre as redes estaduais e municipais de ensino e as instituições e os movimentos socioculturais, as secretarias da cultura, de políticas para a mulher e para a juventude, com vistas à garantia da oferta regular de atividades culturais para a livre fruição dos (as) educandos (as), dentro e fora dos espaços escolares, assegurando que as escolas tornem-se polos de criação e difusão cultural.
	7- Assegurar, em <u>regime de colaboração entre União, Estado e Municípios</u> , transporte escolar que garanta a frequência dos estudantes, incluindo a participação nas atividades integradoras (oficinas pedagógicas e aulas de campo), constantes do Projeto Político-Pedagógico da escola.
	8 – Reestruturar os projetos pedagógicos e curriculares das escolas estaduais e municipais que atendem na perspectiva da educação de tempo integral, incentivando a integração entre as áreas de conhecimento e de linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e a formação de habilidades e atitudes cidadãs.
META 3 e estratégias	3 – Promover a melhoria do fluxo escolar em escolas estaduais e municipais, de forma a reduzir a distorção idade/série, garantindo o avanço no processo de escolaridade básica, considerando as especificidades dos segmentos populacionais na reorganização do currículo escolar.
	5 - Estimular e garantir a participação efetiva da comunidade escolar e local na elaboração de projetos político-pedagógicos e curriculares, por meio de planos de gestão e regimentos escolares que assegurem a diminuição dos índices de reprovação e abandono dos alunos, incluindo objetivos de aprendizagem condizentes com a melhoria da qualidade social da educação.
	9 - Implementar, nas redes estadual e municipais de ensino, um processo contínuo de auto avaliação das escolas, por meio de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, com ênfase no planejamento participativo, visando à melhoria da qualidade da educação, socialmente referenciada, à formação continuada dos profissionais da educação e ao aprimoramento da gestão democrática.

	10 – Implementar <u>planos de ações articuladas no Estado e nos Municípios</u> , dando cumprimento às metas de qualidade da educação, socialmente referenciada, estabelecidas para a Educação Básica.
	16- Garantir, em <u>regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios</u> , transporte gratuito para todos os estudantes da educação do campo, na faixa etária da educação escolar obrigatória, mediante renovação e padronização integral da frota de veículos, conforme as especificações do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro).
	17 – Implementar, em <u>regime de colaboração entre Estado e Municípios</u> , políticas de inclusão e de permanência na escola para adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente, de que trata a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
	20- Contribuir com a formação continuada de gestores escolares, de forma <u>articulada com as secretarias estadual e municipais</u> de educação, a fim de favorecer e ampliar os diálogos para legitimar a escola inclusiva.
DIMENSÃO 3: EDUCAÇÃO E TRABALHO: FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E TECNOLÓGICA	
META 1 e estratégias	1.Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à Educação Profissional.
	11- Implementar, em cooperação com os municípios, o Ensino Médio de EJA, em situações peculiares das demandas municipais, de acordo com o que determina a LDB, Lei nº 9.394/96.
META 2 e estratégias	2. Triplicar as matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, assegurando a qualidade da oferta, com pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.
	1 – Ampliar, progressivamente, a oferta de matrículas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas formas integrada, concomitante e subsequente, bem como implantar o Ensino Técnico de Nível Médio em Tempo Integral, até atingir no mínimo 50%, no segmento público, <u>por meio de cooperação técnica entre Estado, Municípios, Institutos Federais e Instituições de Ensino Superior.</u>

DIMENSÃO 5: VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

META 1 e estratégias	1. Garantir, no plano local e em regime de colaboração entre a União, o Estado do Rio Grande do Norte, os municípios e as Instituições de Ensino Superior, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PEE, a política nacional de formação dos profissionais da educação, de que trata os incisos I, II e III do caput do art. 61 da LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
	1 – Ampliar e garantir as políticas e os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação nas diversas áreas do ensino formal, inclusive, também, na educação do campo e especial, meio ambiente, comunidades indígenas e quilombolas, cujas ações devem ocorrer em parcerias com as instituições públicas e privadas de Educação Superior e básica e órgãos não governamentais, a partir do segundo ano de vigência desse Plano.
	2 – Realizar diagnóstico das necessidades de formação de profissionais da educação (professores e não professores), a cada três anos, consolidando esses dados em um Programa de Formação Inicial e Continuada do Estado, para que as instituições públicas e privadas de Educação Superior atendam à demanda existente nas instituições de Educação Básica.
	3 – Criar um ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, um banco de cursos de formação continuada, à distância, incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, sob a responsabilidade dos sistemas estaduais e municipais de Educação Básica, em articulação com órgãos formadores – Instituto Kennedy, UFRN e UERN –com o apoio técnico e financeiro do MEC.
	10– Garantir, por meio do regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, que até 2020 100% (cem por cento) dos professores de Educação Infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, Libras, EJA, indígena, campo e quilombola tenham formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura plena nas áreas de conhecimento.
	12 – Diagnosticar demandas de formação inicial e continuada de professores que lecionam nas escolas do campo, indígena e quilombola, visando à construção de um projeto de educação que considere as especificidades do campo, a partir do 2º ano de vigência deste PEE.

	15 – Assegurar que os sistemas estadual e municipais de ensino desenvolvam programas de formação continuada presenciais ou à distância para professores em articulação com as Instituições Ensino Superior públicas.
META 2 e estratégias	2. Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.
	1 – Implementar, em articulação com o MEC e Instituições de Ensino Superior, a oferta de cursos de especialização presenciais e <i>stricto sensu</i> e/ou a distância voltados para a formação de pessoal para as diferentes áreas de ensino e, em particular, para a educação do campo, a educação especial, a educação infantil, a gestão escolar, a coordenação pedagógica e a Educação de Jovens e Adultos.
	9-Proporcionar aos gestores estaduais e municipais a participação em cursos de formação continuada em parceria com o MEC e IES, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano.
META 3 e estratégias	Valorizar os profissionais do magistério das redes públicas de Educação Básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência do PEE.
	1 – Constituir, no primeiro ano de vigência deste PEE, uma comissão com representantes de órgãos públicos e o Sinte, visando a proposições de critérios para a avaliação de desempenho nos PCCR e implementação do PSPN para os professores da Educação Básica.
	2 – Criar, no primeiro ano de vigência deste PEE, uma comissão com representantes de órgãos públicos e o Sinte que viabilize estudos relativos aos recursos orçamentários próprios, do Fundeb e outras fontes para a valorização salarial, com ganhos reais, para além das reposições de perdas remuneratórias e inflacionárias, buscando valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de Educação Básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PEE.
	3 – Constituir uma comissão com representantes de órgãos públicos e o Sinte, durante toda a vigência deste Plano, visando à realização de diagnóstico, acompanhamento e proposições referentes à valorização dos profissionais da educação no RN, proporcionando debates democráticos.

META 4 e estratégias	4. Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os profissionais da Educação Básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos profissionais da Educação Básica pública, a implementação do Piso Salarial Profissional Nacional, definido pela Lei federal, nº 11.738/2008, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.
	1 – Instituir, no Estado e extensão aos municípios, juntamente ao Sinte e em parcerias com as Instituições do Ensino Superior, no período de um ano, comissão permanente de profissionais da educação para subsidiar os órgãos competentes na reelaboração, reestruturação e implementação dos Planos de Cargos, Carreira e Remuneração, assegurando a promoção salarial automática e considerando a formação e o tempo de serviço, de acordo com as diretrizes da Lei que normatizou o Fundeb, Resolução do Conselho Nacional de Educação, Lei nº 11.738/2008 sobre o PSPN, leis complementares, estaduais e municipais, bem como as diretrizes políticas estaduais para esse fim.
	2- <u>Instituir, no Estado e extensão aos municípios</u>, junto ao Sinte, comissão permanente de profissionais da educação para proceder ao levantamento e à divulgação das vagas existentes, das cedências dos professores e dos profissionais não docentes em face de decisão junto aos órgãos competentes, à realização de concursos e outras providências cabíveis, ao provimento de profissionais nas áreas carentes, relacionadas, principalmente, as exatas e biológicas.
	5- Garantir, nos Planos de Cargos, Carreira e Remuneração dos profissionais da educação do Estado e dos Municípios, licenças remuneradas e incentivos salariais para qualificação profissional, em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, a partir do primeiro ano de vigência deste PEE.
	6 – Estruturar as redes estadual e municipais de Educação Básica, de modo que até o início do terceiro ano de vigência deste PEE 90%, no mínimo, dos profissionais do magistério e dos profissionais da educação não docentes sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo e estejam em exercício nas redes escolares a que se encontrem vinculados. 10- Proporcionar condições adequadas para a informatização, integralmente, da gestão das Secretarias estadual e municipais e das escolas públicas, bem como manter um programa de formação inicial para o uso das tecnologias destinado ao pessoal técnico das escolas.

DIMENSÃO 6: GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESCOLARES PÚBLICOS	
META 1 e estratégias	1. Assegurar condições, no prazo de 2 anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.
	2- Proporcionar apoio técnico aos municípios na elaboração ou adequação da Lei de Gestão Democrática, considerando a avaliação de conhecimentos específicos, de desempenho e de formação, para a realização de eleições diretas na comunidade escolar.
	3 – Ofertar cursos de formação continuada aos conselheiros dos conselhos de acompanhamento e controle social do Fundeb, dos conselhos de alimentação escolar e aos representantes educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas educacionais.
	4 – Garantir apoio ao Conselho estadual e aos municipais de educação, conselhos de acompanhamento e controle social do Fundeb e conselhos de alimentação escolar com recursos financeiros, espaço físico adequado, equipamentos e meios de transporte para visitas à rede escolar, com vistas ao bom desempenho de suas funções.
	5 – Fortalecer os conselhos estadual e municipais de educação, como órgãos autônomos, plurais e constituídos de forma paritária, com ampla representação social e com funções deliberativas, normativas e fiscalizadoras, bem como com dotação orçamentária própria.
DIMENSÃO 7: FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR ESTADUAL	
META 1 e estratégias	1. Garantir, anualmente, investimento público em educação pública, de 5% do PIB estadual, até o ano de 2020, e 7% (sete por cento) até o prazo final do PEE (2015–2025).
	1 – Garantir a manutenção das metas/estratégias do PEE (2015-2025) com recursos orçamentários próprios, convênios, empréstimos e aqueles oriundos do MEC e de outras fontes externas.
	2 – Ampliar o investimento público para os sistemas estadual e municipais de educação, com a definição do Custo Aluno-qualidade (CAQ), após a normatização pelo governo federal.
	3 – Assegurar fontes de recursos para o financiamento permanente das modalidades da Educação Básica e superior públicas, observando as políticas de colaboração entre os entes federados, a legislação e, especificamente, aqueles decorrentes do Fundeb, para atender às demandas educacionais, em face da qualidade do ensino.

	4 – Garantir, <u>por meio de regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios</u> norte-rio-grandenses, maior aporte de recursos financeiros que garantam o acesso e a permanência dos estudantes da faixa etária escolarizável (4 a 17 anos – Emenda Constitucional nº 19/2009), bem como aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, em cumprimento às metas de ampliação (ou universalização) de matrículas estabelecidas neste Plano.
	12 – Assegurar, por meio de <u>regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios</u> , maior aporte de recursos financeiros que garantam o acesso, a permanência e a qualidade no atendimento do público-alvo da educação especial e da Educação Infantil.
	17- Fomentar ações para que as Secretarias de Educação (estadual e municipais) sejam órgãos de unidades orçamentárias, em conformidade com o art. 69 da LDB, Lei nº 9.394/96, com a garantia de que os dirigentes sejam ordenadores de despesas e gestores plenos dos recursos educacionais, com o devido acompanhamento, controle e fiscalização, pelos respectivos conselhos de educação (estadual e municipais), Social do Fundeb e Tribunal de Contas.
DIMENSÃO 8: EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS	
META 1 e estratégias	1. Garantir e assegurar até 2025 a implementação de 90% das políticas públicas inclusivas e afirmativas, integradas aos Programas e Ações do Sistema Educacional do Estado do RN, em sintonia com as políticas nacionais, com vistas a contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, contemplando as especificidades econômicas, culturais, éticas, históricas e sociais, na perspectiva de promoção de todas as formas de igualdade e equidade.
	1 – Assegurar e garantir, <u>em regime de colaboração</u> , recursos necessários para a implementação de ações de inclusão, objetivando a superação das desigualdades que atingem mulheres, indígenas, negros, quilombolas, povos tradicionais, povos do campo e pessoas com deficiência.
	2 – Garantir e assegurar, <u>em regime de colaboração</u> , políticas públicas para efetivar as ações afirmativas em todos os níveis, etapas e modalidades da educação, com vistas à promoção da igualdade étnico-racial, da pessoa com deficiência, dos direitos humanos e do respeito em todas as dimensões humanas.

ANEXO 2

DADOS EDUCACIONAIS

Anexo 2.1
Rio Grande do Norte: População residente por Municípios ordenados por taxa de crescimento, 2000-2010

Território	P	Município	População residente			Taxa cresc a.a.
			2000	2010	% rural	
		Brasil	169.872.856	190.755.799	15,6	1,17
		Rio Grande do Norte	2.777.509	3.168.027	22,2	1,32
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	124.690	202.456	0,0	4,97
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	8.149	12.404	64,5	4,29
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	7.749	11.385	23,1	3,92
Trairí	I	Passa e Fica	8.329	11.100	39,1	2,91
Mato Grande	I	Maxaranguape	8.001	10.441	62,8	2,70
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	9.499	12.305	27,9	2,62
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	4.064	5.217	42,0	2,53
Açu-Mossoró	I	Baraúna	18.922	24.182	37,1	2,48
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	17.661	22.481	31,2	2,44
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	54.883	69.467	38,6	2,38
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	69.435	87.668	15,5	2,36
Potengi	A	Santa Maria	3.778	4.762	35,9	2,34
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	8.522	10.719	56,2	2,32
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	19.572	24.569	35,8	2,30
Trairí	I	Serra Caiada	7.005	8.768	39,4	2,27
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	19.040	23.784	60,6	2,25
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	8.237	10.287	73,8	2,25
Potengi	A	Riachuelo	5.760	7.067	38,6	2,07
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	4.412	5.406	78,7	2,05
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	1.767	2.159	42,7	2,02
Açu-Mossoró	B	Mossoró	213.841	259.815	8,7	1,97
Mato Grande	A	Pureza	6.963	8.424	64,4	1,92
Trairí	I	São Bento do Trairí	3.244	3.905	51,8	1,87
Alto Oeste	I	Major Sales	2.948	3.536	18,0	1,84
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	8.192	9.762	51,3	1,77
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	3.302	3.924	1,1	1,74
Potengi	I	Ielmo Marinho	10.249	12.171	87,3	1,73
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	2.667	3.165	15,5	1,73
Sertão do Apodi	I	Upanema	10.991	12.992	51,5	1,69
Açu-Mossoró	I	Pendências	11.401	13.432	21,3	1,65
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	7.687	9.011	64,4	1,60
Trairí	I	Tangará	12.118	14.175	31,3	1,58
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	11.924	13.856	61,2	1,51
Seridó	I	Lagoa Nova	12.058	13.983	51,4	1,49
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caicara do Rio do Vento	2.867	3.308	23,6	1,44
Açu-Mossoró	I	Tibau	3.197	3.687	39,7	1,44
Alto Oeste	I	Pilões	3.002	3.453	26,6	1,41
Potengi	I	São Paulo do Potengi	13.822	15.843	27,6	1,37
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	27.011	30.916	34,5	1,36
Trairí	I	Santa Cruz	31.294	35.797	14,8	1,35
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	7.580	8.670	52,4	1,35
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	2.029	2.317	18,6	1,34
Agreste Litoral Sul	I	Arês	11.323	12.924	37,6	1,33
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	34.912	39.776	54,2	1,31
Açu-Mossoró	I	Grossos	8.249	9.393	25,1	1,31
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	2.528	2.872	3,1	1,28
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	6.572	7.429	18,9	1,23
Alto Oeste	I	Lucrécia	3.218	3.633	37,2	1,22
Trairí	I	Sítio Novo	4.448	5.020	52,4	1,22
Terra dos Potiguaras	B	Natal	712.317	803.739		1,21
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	25.700	28.954	24,1	1,20

Território	P	Município	População residente			Taxa cresc a.a.
			2000	2010	% rural	
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	3.718	4.188	13,1	1,20
Seridó	I	Jardim de Piranhas	11.994	13.506	21,5	1,19
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	22.530	25.315	19,7	1,17
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	10.317	11.577	22,9	1,16
Potengi	A	Senador Elói de Souza	5.028	5.637	57,0	1,15
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	24.758	27.745	7,9	1,15
Mato Grande	A	Parazinho	4.325	4.845	35,3	1,14
Seridó	B	São José do Seridó	3.777	4.231	22,0	1,14
Alto Oeste	I	Venha-Ver	3.422	3.821	68,6	1,11
Traíri	B	Campo Redondo	9.201	10.266	49,4	1,10
Mato Grande	A	Poço Branco	12.506	13.949	46,8	1,10
Mato Grande	A	Touros	27.879	31.089	74,5	1,10
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	8.875	9.883	30,9	1,08
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	3.480	3.874	23,9	1,08
Alto Oeste	B	Água Nova	2.678	2.980	36,0	1,07
Açu-Mossoró	I	Açu	47.904	53.227	26,1	1,06
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	6.808	7.564	33,8	1,06
Mato Grande	A	Jandaíra	6.124	6.801	41,9	1,05
Açu-Mossoró	A	Itajá	6.249	6.932	17,8	1,04
Traíri	A	Lagoa d'Anta	5.629	6.227	36,1	1,01
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	20.107	22.216	35,7	1,00
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	4.247	4.692	42,3	1,00
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	9.399	10.381	48,2	1,00
Mato Grande	A	João Câmara	29.248	32.227	29,7	0,97
Alto Oeste	B	São Miguel	20.124	22.157	34,6	0,97
Seridó	B	Caicó	57.002	62.709	8,4	0,96
Potengi	I	Bom Jesus	8.608	9.440	28,3	0,93
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	7.821	8.573	16,9	0,92
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	6.395	6.989	68,0	0,89
Seridó	B	Ipueira	1.902	2.077	9,1	0,88
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	62.424	68.141	47,9	0,88
Mato Grande	A	Rio do Fogo	9.217	10.059	62,7	0,88
Alto Oeste	I	Encanto	4.798	5.231	59,3	0,87
Alto Oeste	I	Paraná	3.633	3.952	79,2	0,85
Mato Grande	A	Bento Fernandes	4.709	5.113	59,6	0,83
Alto Oeste	B	Portalegre	6.746	7.320	47,5	0,82
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	2.650	2.854	14,6	0,74
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	2.691	2.895	58,9	0,73
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	19.270	20.685	56,5	0,71
Sertão do Apodi	I	Patu	11.171	11.964	15,1	0,69
Seridó	B	São Vicente	5.633	6.028	37,5	0,68
Alto Oeste	B	Martins	7.725	8.218	38,7	0,62
Alto Oeste	B	Viçosa	1.521	1.618	4,8	0,62
Seridó	B	Santana do Seridó	2.377	2.526	34,6	0,61
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	4.295	4.540	67,8	0,56
Sertão do Apodi	B	Itaú	5.271	5.564	13,9	0,54
Seridó	B	Parelhas	19.319	20.354	16,1	0,52
Seridó	I	São Fernando	3.234	3.401	32,5	0,50
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	11.772	12.374	45,0	0,50
Alto Oeste	A	Luís Gomes	9.154	9.610	30,4	0,49
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	33.834	35.490	31,3	0,48
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	2.189	2.295	24,7	0,47
Seridó	B	Currais Novos	40.791	42.652	11,4	0,45
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	13.518	14.114	48,6	0,43
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	18.810	19.576	30,0	0,40
Seridó	B	São João do Sabugi	5.698	5.922	19,7	0,39
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	2.953	3.063	36,9	0,37
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	5.534	5.734	32,4	0,36
Traíri	I	Jaçanã	7.677	7.925	32,7	0,32

Território	P	Município	População residente			Taxa cresc a.a.
			2000	2010	% rural	
Trairí	A	São José do Campestre	11.982	12.356	16,9	0,31
Seridó	I	Serra Negra do Norte	7.543	7.770	35,7	0,30
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	5.842	6.016	2,0	0,29
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	9.024	9.289	46,2	0,29
Seridó	I	Equador	5.664	5.822	17,4	0,28
Mato Grande	A	Taipu	11.531	11.836	65,5	0,26
Alto Oeste	A	Antônio Martins	6.757	6.907	45,2	0,22
Seridó	I	Jucurutu	17.319	17.692	40,3	0,21
Trairí	I	Lajes Pintadas	4.530	4.612	22,3	0,18
Sertão do Apodi	B	Apodi	34.174	34.763	49,6	0,17
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	4.703	4.772	62,8	0,15
Seridó	I	Cerro Corá	10.839	10.916	56,6	0,07
Seridó	B	Ouro Branco	4.667	4.699	30,7	0,07
Potengi	A	Lagoa de Velhos	2.651	2.668	32,8	0,06
Seridó	B	Jardim do Seridó	12.041	12.113	18,8	0,06
Potengi	I	São Tomé	10.798	10.827	45,1	0,03
Alto Oeste	A	João Dias	2.596	2.601	55,2	0,02
Trairí	A	Coronel Ezequiel	5.409	5.405	57,9	-0,01
Seridó	I	Florânia	8.978	8.959	23,5	-0,02
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	10.867	10.844	46,9	-0,02
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	11.626	11.549	12,7	-0,07
Alto Oeste	I	José da Penha	5.908	5.868	39,6	-0,07
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	6.552	6.492	57,1	-0,09
Potengi	I	Barcelona	3.990	3.950	55,5	-0,10
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	4.200	4.156	58,9	-0,11
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	4.467	4.418	15,5	-0,11
Açu-Mossoró	A	São Rafael	8.201	8.111	31,7	-0,11
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	8.373	8.265	40,8	-0,13
Seridó	B	Acari	11.189	11.035	19,3	-0,14
Alto Oeste	I	Alexandria	13.772	13.507	32,0	-0,19
Seridó	B	Cruzeta	8.138	7.967	18,1	-0,21
Trairí	A	Serra de São Bento	5.870	5.743	43,2	-0,22
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	10.715	10.475	52,3	-0,23
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	2.670	2.607	83,4	-0,24
Potengi	I	Ruy Barbosa	3.686	3.595	51,7	-0,25
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	4.461	4.295	24,6	-0,38
Sertão do Apodi	I	Umarizal	11.092	10.659	14,9	-0,40
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	11.948	11.413	22,3	-0,46
Sertão do Apodi	I	Janduis	5.597	5.345	25,3	-0,46
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	3.021	2.874	42,7	-0,50
Sertão do Apodi	I	Paraú	4.092	3.859	13,6	-0,58
Alto Oeste	I	Almino Afonso	5.195	4.871	28,6	-0,64
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	4.580	4.233	33,6	-0,78
Potengi	A	São Pedro	6.776	6.235	44,0	-0,83
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	3.663	3.368	34,8	-0,84
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	2.847	2.590	61,8	-0,94
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	7.253	6.581	47,0	-0,97
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	8.006	7.171	42,5	-1,10
Trairí	A	Monte das Gameleiras	2.541	2.261	43,3	-1,16
Mato Grande	A	Pedra Grande	4.017	3.521	67,0	-1,31
Seridó	I	Bodó	2.775	2.425	42,6	-1,34
Trairí	A	Japi	6.328	5.522	25,6	-1,35
Mato Grande	A	São Bento do Norte	3.443	2.975	65,1	-1,45
Seridó	I	Santana do Matos	15.987	13.809	50,1	-1,45
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	8.238	5.236	17,5	-4,43
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	10.579	5.752	63,2	-5,91
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	–	3.582	73,2	–

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000 e 2010.

Anexo 2.2
Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 2010

UF	IDH	Dimensões		
		Renda	Longevidade	Educação
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Distrito Federal	0,824	0,863	0,873	0,742
São Paulo	0,783	0,789	0,845	0,719
Santa Catarina	0,774	0,773	0,86	0,697
Rio de Janeiro	0,761	0,782	0,835	0,675
Paraná	0,749	0,757	0,83	0,668
Rio Grande do Sul	0,746	0,769	0,84	0,642
Espírito Santo	0,740	0,743	0,835	0,653
Goiás	0,735	0,742	0,827	0,646
Minas Gerais	0,731	0,73	0,838	0,638
Mato Grosso do Sul	0,729	0,74	0,833	0,629
Mato Grosso	0,725	0,732	0,821	0,635
Amapá	0,708	0,694	0,813	0,629
Roraima	0,707	0,695	0,809	0,628
Tocantins	0,699	0,69	0,793	0,624
Rondônia	0,690	0,712	0,8	0,577
Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615
Amazonas	0,674	0,677	0,805	0,561
Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574
Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,56
Acre	0,663	0,671	0,777	0,559
Bahia	0,660	0,663	0,783	0,555
Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555
Pará	0,646	0,646	0,789	0,528
Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547
Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562
Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,52
Ranking RN	16º	16º	18º	16º

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>.

Anexo 2.3
**Rio Grande do Norte: IDHM – Indicadores da dimensão “Renda” segundo
Municípios ordenados por percentagem de extremamente pobres, 2010**

Território	P	Município	Renda per capita	% pessoas		% crianças	
				Extremamente pobres	Pobres	Extremamente pobres	Pobres
		Brasil	793,87	6,6	15,2	11,5	26,0
		Rio Grande do Norte	545,42	10,3	23,8	16,4	37,3
Alto Oeste	A	João Dias	174,39	41,4	56,3	59,7	75,5
Alto Oeste	I	Venha-Ver	180,53	33,7	49,0	46,3	64,4
Traíri	A	Coronel Ezequiel	238,25	32,3	46,5	45,7	65,9
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	192,34	32,1	55,7	44,7	74,3
Sertão do Apodi	I	Upanema	233,97	31,8	45,6	43,6	60,6
Mato Grande	A	Pureza	198,93	29,9	54,2	38,7	69,9
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	214,84	28,7	49,6	40,1	67,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	216,30	28,7	52,5	36,8	67,7
Traíri	I	Pres.Juscelino	247,77	28,2	44,9	39,9	62,6
Traíri	B	Campo Redondo	251,73	28,2	43,3	39,3	60,4
Traíri	A	Japi	214,04	28,2	48,7	41,4	67,3
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	240,51	27,7	44,3	40,2	62,3
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	237,37	27,2	42,6	41,4	59,7
Potengi	A	Senador Elói de Souza	207,76	27,2	48,6	38,6	64,6
Seridó	I	Santana do Matos	258,64	27,1	43,5	38,8	59,5
Alto Oeste	A	Luís Gomes	237,26	26,9	46,9	35,5	60,6
Alto Oeste	I	Paraná	219,34	26,7	44,0	40,0	62,4
Potengi	I	Ielmo Marinho	204,50	26,4	46,4	35,5	62,1
Traíri	A	Serra de São Bento	247,06	26,2	43,8	38,0	60,4
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	249,75	26,0	44,7	40,2	64,9
Seridó	I	Cerro Corá	282,84	25,9	41,1	37,2	54,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	269,67	25,9	39,8	30,8	49,6
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	247,22	25,7	43,0	34,8	55,7
Alto Oeste	A	Antônio Martins	251,04	25,5	42,6	37,0	60,1
Seridó	I	Lagoa Nova	233,77	24,9	44,3	34,0	59,1
Mato Grande	A	Poço Branco	263,90	24,9	44,1	37,5	61,0
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	243,23	24,8	46,0	34,4	63,7
Mato Grande	A	Pedra Grande	210,52	24,7	47,6	37,9	62,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	255,49	24,5	43,6	38,1	60,5
Traíri	I	São Bento do Traíri	210,78	24,2	47,3	34,3	61,9
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	257,49	24,1	47,1	34,1	61,0
Potengi	I	Ruy Barbosa	241,96	24,1	45,0	36,6	61,3
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	279,42	23,9	38,9	33,6	53,2
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	252,46	23,8	38,4	30,2	53,9
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	388,39	23,6	41,2	33,5	56,8
Mato Grande	A	Rio do Fogo	239,10	23,5	46,9	35,3	63,3
Seridó	I	Bodó	277,16	23,4	40,5	34,8	59,1
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	272,21	23,3	37,4	35,0	55,9
Mato Grande	A	Parazinho	234,75	23,2	47,6	34,5	64,2
Mato Grande	A	São Bento do Norte	231,17	23,1	49,9	32,1	68,1
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	250,07	23,1	41,7	32,6	56,6
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	243,22	23,1	43,2	33,5	57,6
Traíri	I	Sítio Novo	214,04	22,9	44,0	33,0	61,1
Mato Grande	A	Jandaíra	261,85	22,8	41,6	32,2	58,5
Mato Grande	A	Bento Fernandes	233,48	22,6	41,7	34,4	57,8
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	280,53	22,3	43,3	33,1	59,1
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	267,12	22,2	36,9	30,6	54,4
Traíri	A	São José do Campestre	267,55	21,8	39,4	32,8	59,3
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	261,30	21,8	40,0	31,1	56,1
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	257,10	21,7	42,0	28,4	53,4
Potengi	A	Riachuelo	262,85	21,6	44,1	31,0	61,4

Território	P	Município	Renda per capita	% pessoas		% crianças	
				Extremamente pobres	Pobres	Extremamente pobres	Pobres
Mato Grande	A	Touros	264,40	21,5	43,4	31,0	57,9
Alto Oeste	I	Alexandria	296,50	21,5	39,4	32,0	54,4
Alto Oeste	B	Portalegre	296,90	21,3	36,0	32,2	50,9
Trairí	I	Jaçanã	259,77	21,2	39,3	31,3	57,1
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	291,78	21,0	39,6	29,2	53,4
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	293,49	21,0	40,0	33,9	59,6
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	321,99	20,9	35,3	31,7	51,1
Trairí	I	Tangará	270,47	20,8	40,2	31,7	54,3
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	323,81	20,4	38,2	31,0	56,1
Potengi	I	Bom Jesus	300,38	20,3	38,2	28,1	55,5
Potengi	I	São Tomé	268,71	20,2	36,9	29,4	53,7
Alto Oeste	I	Lucrécia	388,31	20,0	37,2	31,1	53,6
Potengi	I	Barcelona	266,71	20,0	37,9	36,1	57,5
Alto Oeste	B	São Miguel	285,20	19,9	38,6	27,5	54,3
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	237,37	19,8	39,1	28,2	51,5
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	263,80	19,7	40,7	29,2	57,7
Trairí	I	Passa e Fica	269,09	19,6	41,1	27,5	53,1
Alto Oeste	B	Martins	295,35	19,3	34,3	26,7	49,8
Alto Oeste	B	Viçosa	247,90	19,0	36,2	25,8	47,8
Trairí	A	Lagoa d'Anta	295,37	19,0	41,9	26,4	56,3
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	313,34	18,7	35,8	28,1	51,6
Potengi	A	São Pedro	285,21	18,5	39,7	28,1	60,0
Alto Oeste	I	Major Sales	282,48	18,4	37,7	23,5	51,2
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	298,43	18,3	33,5	28,5	51,8
Alto Oeste	I	Pilões	270,87	18,2	35,1	27,3	48,9
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	256,22	18,1	39,5	22,8	52,0
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	269,48	18,1	35,4	28,7	55,7
Açu-Mossoró	A	São Rafael	309,77	18,0	33,4	27,3	51,5
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	289,53	17,9	35,7	25,7	51,7
Alto Oeste	B	Água Nova	212,82	17,8	42,8	25,9	49,3
Trairí	A	Monte das Gameleiras	261,41	17,5	38,0	22,6	52,1
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	259,72	17,3	39,0	25,0	51,3
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	331,85	17,3	37,3	26,3	54,2
Alto Oeste	I	Almino Afonso	291,30	17,0	34,5	23,1	47,6
Agreste Litoral Sul	I	Arês	309,04	16,9	36,1	25,3	50,7
Trairí	I	Lajes Pintadas	258,98	16,8	36,9	25,1	52,4
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	300,88	16,7	34,7	26,0	53,9
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	290,17	16,7	32,3	25,1	48,8
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	263,32	16,5	38,5	25,8	57,7
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	300,27	16,4	33,1	22,1	46,3
Alto Oeste	I	José da Penha	301,09	16,3	31,1	24,7	47,4
Sertão do Apodi	I	Umarizal	313,60	16,2	33,3	26,2	51,6
Mato Grande	A	Taipu	235,78	16,2	41,1	22,1	57,3
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	276,94	16,1	31,0	22,9	43,2
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	284,48	16,0	33,6	19,6	43,1
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	298,60	15,9	32,1	22,3	45,3
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	294,09	15,9	35,8	25,3	50,3
Trairí	I	Santa Cruz	327,61	15,6	34,6	24,7	51,7
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	277,54	15,6	37,6	24,5	51,1
Mato Grande	A	João Câmara	335,64	15,6	36,0	23,1	52,7
Potengi	A	Santa Maria	251,90	15,5	37,0	21,7	50,5
Potengi	I	São Paulo do Potengi	303,74	15,3	32,4	25,0	48,5
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	248,13	15,2	36,7	24,8	57,6
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	273,80	15,2	35,0	24,4	51,1
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	292,15	15,2	38,3	23,1	55,2
Seridó	I	Equador	292,55	14,9	34,2	20,2	49,0
Seridó	I	Jucurutu	301,94	14,9	29,5	22,4	44,0
Sertão do Apodi	I	Patu	331,98	14,6	32,5	19,0	47,4
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	337,75	14,6	34,4	20,9	51,1

Território	P	Município	Renda per capita	% pessoas		% crianças	
				Extremamente pobres	Pobres	Extremamente pobres	Pobres
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	292,50	14,5	33,8	21,2	48,0
Seridó	I	Florânia	359,00	14,2	26,3	22,6	42,2
Sertão do Apodi	I	Janduís	272,39	14,2	36,8	22,9	56,1
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	377,59	14,0	29,1	23,3	45,7
Seridó	B	São Vicente	346,89	14,0	29,5	21,0	44,2
Sertão do Apodi	B	Apodi	358,66	14,0	31,0	17,9	43,0
Sertão do Apodi	I	Paraú	298,75	13,8	29,8	23,1	43,3
Alto Oeste	I	Encanto	312,34	13,7	31,5	19,3	45,8
Sertão do Apodi	B	Itaú	310,63	13,7	30,7	19,3	46,1
Mato Grande	I	Maxaranguape	298,87	13,6	38,3	19,3	55,0
Potengi	A	Lagoa de Velhos	270,76	13,0	33,1	19,9	49,9
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	262,96	12,7	30,2	14,6	36,5
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	289,33	12,5	33,3	21,4	53,9
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	258,12	12,4	31,5	22,3	48,5
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	332,89	12,1	31,3	17,7	45,2
Açu-Mossoró	I	Baraúna	263,68	12,1	28,0	16,2	39,6
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	304,80	12,0	34,0	18,0	51,6
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	241,15	11,9	32,8	17,1	45,3
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	234,85	11,6	39,7	17,3	59,0
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	298,15	11,4	25,5	16,1	37,5
Seridó	I	São Fernando	316,21	11,4	24,9	16,3	41,3
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	315,25	11,1	28,4	14,4	38,8
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	347,65	11,0	29,2	13,2	37,2
Açu-Mossoró	I	Pendências	412,01	10,7	25,5	15,3	37,5
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	311,04	10,6	30,0	15,7	45,9
Seridó	I	Serra Negra do Norte	292,16	10,4	27,8	15,2	43,7
Açu-Mossoró	I	Tibau	396,51	10,2	25,8	14,0	36,3
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	428,65	9,2	23,7	14,4	36,9
Seridó	I	Jardim de Piranhas	314,60	9,2	22,2	12,7	32,1
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	407,49	8,7	23,8	12,9	33,7
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	363,97	8,6	26,6	11,8	40,3
Açu-Mossoró	A	Itajá	306,00	8,5	24,9	14,1	40,4
Açu-Mossoró	I	Grossos	410,84	8,2	19,9	11,5	28,4
Seridó	B	Santana do Seridó	325,16	8,2	24,2	15,8	43,9
Seridó	B	Ipueira	395,09	7,8	15,4	12,0	22,6
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	447,67	7,7	16,9	12,5	26,0
Seridó	B	Currais Novos	526,96	7,7	22,6	12,4	35,6
Açu-Mossoró	I	Açu	432,38	7,7	22,2	12,1	34,3
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	457,22	7,6	18,8	10,3	27,7
Seridó	B	Cruzeta	339,38	7,4	20,6	11,0	32,1
Seridó	B	Ouro Branco	355,71	6,7	22,7	12,6	39,7
Seridó	B	São João do Sabugi	379,20	6,2	24,3	8,2	34,2
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	449,02	6,2	19,5	10,1	31,0
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	504,82	6,1	19,5	9,1	29,1
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	377,16	6,1	18,8	8,6	28,5
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	523,75	5,8	25,1	7,6	38,6
Seridó	B	Parelhas	390,54	5,7	17,8	10,7	29,8
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	350,80	5,6	22,2	10,1	36,6
Seridó	B	Jardim do Seridó	447,53	5,6	17,4	9,3	31,5
Seridó	B	Acari	410,61	5,2	20,8	7,4	33,7
Seridó	B	São José do Seridó	414,22	4,9	16,3	7,9	28,0
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	387,80	4,6	16,0	8,7	28,5
Açu-Mossoró	B	Mossoró	600,28	3,7	12,8	6,1	21,4
Seridó	B	Caicó	637,13	3,7	12,1	6,0	19,5
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	365,42	3,2	11,8	4,9	18,1
Terra dos Potiguaras	B	Natal	950,34	2,9	10,5	5,9	19,9
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	850,44	2,7	10,9	4,7	19,3

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>.

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – 05452-001 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3024-2250

Anexo 2.4
Rio Grande do Norte: IDHM – Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas da rede estadual, 2014

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	B	Acari		1	2		
Açu-Mossoró	I	Açu		3	3		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra		1	1		
Alto Oeste	B	Água Nova		1			
Alto Oeste	I	Alexandria	1	2	1		
Alto Oeste	I	Almino Afonso		2	1		
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues		1	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos		1	2		
Alto Oeste	A	Antônio Martins		1			
Sertão do Apodi	B	Apodi	1	6	1		
Açu-Mossoró	B	Areia Branca		3	4		
Agreste Litoral Sul	I	Arês		1			
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	2				
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	1		1		
Açu-Mossoró	I	Baraúna		1			
Potengi	I	Barcelona		1			
Mato Grande	A	Bento Fernandes		1			
Seridó	I	Bodó		1			
Potengi	I	Bom Jesus		1	1		
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	1		2		
Mato Grande	A	Caiçara do Norte			1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento		1			
Seridó	B	Caicó		4	6		
Trairí	B	Campo Redondo	1		1		
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama		4			
Sertão do Apodi	B	Caraúbas		3	1		
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas			1		
Açu-Mossoró	I	Carnaubais		2			
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	1	4	4		
Seridó	I	Cerro Corá		1			
Trairí	A	Coronel Ezequiel		1			
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	1				
Seridó	B	Cruzeta		1		1	
Seridó	B	Currais Novos		4	2		
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	1			1	
Alto Oeste	I	Encanto		1			
Seridó	I	Equador	1	1			
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	1	1			
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz		3	4		
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra		1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	1	1			
Seridó	I	Florânia	1	1			
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	1				
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes		2			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinhas	1				
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	1		1		
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado		1	1		
Açu-Mossoró	I	Grossos		1	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré			2		
Potengi	I	Ielmo Marinho	1	1			
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	1	3			
Seridó	B	Ipueira	1				
Açu-Mossoró	A	Itajá	1	1			
Sertão do Apodi	B	Itaú		3			

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Trairí	I	Jaçanã		1	1		
Mato Grande	A	Jandaíra		1			
Sertão do Apodi	I	Janduís		2			
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	1				
Trairí	A	Japi		3			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	1				
Seridó	I	Jardim de Piranhas	1		1		
Seridó	B	Jardim do Seridó		1		1	
Mato Grande	A	João Câmara		3	1		
Alto Oeste	A	João Dias	1				
Alto Oeste	I	José da Penha		1			
Seridó	I	Jucurutu	1	2			
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	1				
Trairí	A	Lagoa d'Anta	1		1		
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	1				
Potengi	A	Lagoa de Velhos		1			
Seridó	I	Lagoa Nova	1		1		
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada		2			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	2		1		
Trairí	I	Lajes Pintadas	1		1		
Alto Oeste	I	Lucrécia		1	1		
Alto Oeste	A	Luís Gomes	1	1	1		
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba		7	6		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau		3	2		
Alto Oeste	I	Major Sales	1				
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	1	1			
Alto Oeste	B	Martins		1	2		
Mato Grande	I	Maxaranguape		1	1		
Sertão do Apodi	I	Messias Targino		1			
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas		1	1		
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre		2			
Trairí	A	Monte das Gameleiras		1			
Açu-Mossoró	B	Mossoró		9	37	11	
Terra dos Potiguaras	B	Natal		14	79	21	
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta		4	2		
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	1	8	1		
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges		1			
Seridó	B	Ouro Branco			1		
Alto Oeste	I	Paraná		2			
Sertão do Apodi	I	Paraú		1			
Mato Grande	A	Parazinho	1	1			
Seridó	B	Parehas		4	2		
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim		4	6	1	
Trairí	I	Passa e Fica	1		1		
Agreste Litoral Sul	I	Passagem		1			
Sertão do Apodi	I	Patu		3			
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros		4	6		
Mato Grande	A	Pedra Grande		1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	1				
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino		1	1		
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	2	2			
Açu-Mossoró	I	Pendências	1	2	1		
Alto Oeste	I	Pilões	1	1			
Mato Grande	A	Poço Branco		1	1		
Alto Oeste	B	Portalegre	1		1		
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue		1			
Trairí	I	Serra Caiada		1			
Mato Grande	A	Pureza	1	1			
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes		1	1		

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro		1			
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz		1			
Alto Oeste	I	Riacho de Santana		1			
Potengi	A	Riachuelo		1			
Mato Grande	A	Rio do Fogo		2			
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes		2			
Potengi	I	Ruy Barbosa	1				
Trairí	I	Santa Cruz		6	2		
Potengi	A	Santa Maria	1				
Seridó	I	Santana do Matos		1	1		
Seridó	B	Santana do Seridó		1			
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	2	3	1		
Mato Grande	A	São Bento do Norte		2			
Trairí	I	São Bento do Trairí		1			
Seridó	I	São Fernando		1			
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste		1			
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	1	4	4		
Seridó	B	São João do Sabugi		1	1		
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	2	2	2		
Trairí	A	São José do Campestre	1	1	1		
Seridó	B	São José do Seridó		1			
Alto Oeste	B	São Miguel		2	1		
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	1				
Potengi	I	São Paulo do Potengi		2			
Potengi	A	São Pedro			1		
Açu-Mossoró	A	São Rafael	1	1			
Potengi	I	São Tomé		1			
Seridó	B	São Vicente			2		
Potengi	A	Senador Elói de Souza		1			
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	1				
Trairí	A	Serra de São Bento		1	1		
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel		1			
Seridó	I	Serra Negra do Norte		1			
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha		1			
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos		1	1		
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo		1			
Trairí	I	Sítio Novo	1				
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	1				
Mato Grande	A	Taipu	1	2			
Trairí	I	Tangará		1	1		
Alto Oeste	I	Tenente Ananias		2	1		
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz		1			
Açu-Mossoró	I	Tibau			2		
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul		3			
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas		1			
Mato Grande	A	Touros		3			
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar		1			
Sertão do Apodi	I	Umarizal		1	2		
Sertão do Apodi	I	Upanema		1	1		
Agreste Litoral Sul	I	Várzea		1			
Alto Oeste	I	Venha-Ver	1				
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz		1	1		
Alto Oeste	B	Viçosa		1			
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor		1		1	

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.5
Rio Grande do Norte: IDHM – Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas das redes municipais, 2014

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	B	Acari			3	1	
Açu-Mossoró	I	Açu	1	7	4		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	1	2			
Alto Oeste	B	Água Nova		1			
Alto Oeste	I	Alexandria	1	1	2		
Alto Oeste	I	Almino Afonso	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues			5		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos		2			
Alto Oeste	A	Antônio Martins			1		
Sertão do Apodi	B	Apodi		3	2		
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	1	1	6		
Agreste Litoral Sul	I	Arês		4	1		
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	1	2			
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa		2			
Açu-Mossoró	I	Baraúna		5	2		
Potengi	I	Barcelona		1			
Mato Grande	A	Bento Fernandes		2			
Seridó	I	Bodó		2			
Potengi	I	Bom Jesus	2	2			
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho		2			
Mato Grande	A	Caiçara do Norte		2			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento		1			
Seridó	B	Caicó		4	8	1	
Trairí	B	Campo Redondo		3			
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	6	8	3		
Sertão do Apodi	B	Caraúbas		6	1		
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas			2		
Açu-Mossoró	I	Carnaubais		2	1		
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	4	15	8		
Seridó	I	Cerro Corá		2	1		
Trairí	A	Coronel Ezequiel		1			
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	2	2			
Seridó	B	Cruzeta		2			
Seridó	B	Currais Novos		2	9	1	
Alto Oeste	B	Doutor Severiano		4	1		
Alto Oeste	I	Encanto		1			
Seridó	I	Equador		2			
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo		2			
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz		6	5	1	
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra		1	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza		1			
Seridó	I	Florânia		2			
Alto Oeste	I	Francisco Dantas		1			
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes			1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinhas		1			
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	2	7	3		
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado		3			
Açu-Mossoró	I	Grossos		1	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré		3	3		
Potengi	I	Ielmo Marinho	1	5			
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu		6			
Seridó	B	Ipueira			1		
Açu-Mossoró	A	Itajá		2			
Sertão do Apodi	B	Itaú		3			

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Trairí	I	Jaçanã		3			
Mato Grande	A	Jandaíra	1	2			
Sertão do Apodi	I	Janduís			3		
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude		4			
Trairí	A	Japi		1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	1	1			
Seridó	I	Jardim de Piranhas		3	2		
Seridó	B	Jardim do Seridó		2	1		
Mato Grande	A	João Câmara	1	7	4		
Alto Oeste	A	João Dias		1			
Alto Oeste	I	José da Penha		1	1		
Seridó	I	Jucurutu		3	1		
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	1				
Trairí	A	Lagoa d'Anta	1	2			
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	2	1			
Potengi	A	Lagoa de Velhos		1	1		
Seridó	I	Lagoa Nova		5	3		
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada		1	3		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes		2	1		
Trairí	I	Lajes Pintadas		2			
Alto Oeste	I	Lucrécia			1		
Alto Oeste	A	Luís Gomes		4			
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba		14	10		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau		5	2		
Alto Oeste	I	Major Sales		1			
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	1	2			
Alto Oeste	B	Martins			2		
Mato Grande	I	Maxaranguape		6	1		
Sertão do Apodi	I	Messias Targino		1			
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	2	3	1		
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	1	6	1		
Trairí	A	Monte das Gameleiras		1			
Açu-Mossoró	B	Mossoró		11	19	12	
Terra dos Potiguaras	B	Natal		2	58	10	1
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	1	5	6		
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	4	5			
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges		1			
Seridó	B	Ouro Branco			1		
Alto Oeste	I	Paraná		1			
Sertão do Apodi	I	Paraú			1		
Mato Grande	A	Parazinho	1	1			
Seridó	B	Parehas		3	1		
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim			32	11	1
Trairí	I	Passa e Fica	2	5			
Agreste Litoral Sul	I	Passagem		1			
Sertão do Apodi	I	Patu		2	1		
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros		3	3		
Mato Grande	A	Pedra Grande		1	2		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	1	1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino		2			
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	2	2	1		
Açu-Mossoró	I	Pendências		4			
Alto Oeste	I	Pilões		1			
Mato Grande	A	Poço Branco		5			
Alto Oeste	B	Portalegre			1		
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue		1	1		
Trairí	I	Serra Caiada		2			
Mato Grande	A	Pureza		4			
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes		1			

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro			1		
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz		1			
Alto Oeste	I	Riacho de Santana		1			
Potengi	A	Riachuelo		2			
Mato Grande	A	Rio do Fogo		7	2		
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes		1			
Potengi	I	Ruy Barbosa		1			
Trairí	I	Santa Cruz	1	2	4		
Potengi	A	Santa Maria			1		
Seridó	I	Santana do Matos		4			
Seridó	B	Santana do Seridó			1		
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	2	2			
Mato Grande	A	São Bento do Norte		1	1		
Trairí	I	São Bento do Trairí	1				
Seridó	I	São Fernando	1	1			
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste		1			
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante		12	15		
Seridó	B	São João do Sabugi			1		
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	1	13	2		
Trairí	A	São José do Campestre		3			
Seridó	B	São José do Seridó			1		
Alto Oeste	B	São Miguel		4	2	1	
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	2	1	1		
Potengi	I	São Paulo do Potengi		4			
Potengi	A	São Pedro		1	1		
Açu-Mossoró	A	São Rafael		3			
Potengi	I	São Tomé	1	2			
Seridó	B	São Vicente		1	1		
Potengi	A	Senador Elói de Souza	1	2			
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino		2			
Trairí	A	Serra de São Bento		2			
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel			1		
Seridó	I	Serra Negra do Norte		3			
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	1	2			
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos			1		
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo		2			
Trairí	I	Sítio Novo		2			
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande		1			
Mato Grande	A	Taipu		5	1		
Trairí	I	Tangará		2			
Alto Oeste	I	Tenente Ananias		3	2		
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz		1	2		
Açu-Mossoró	I	Tibau			1		
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul		4	3		
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas			1		
Mato Grande	A	Touros	4	9			
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	1	1			
Sertão do Apodi	I	Umarizal		2			
Sertão do Apodi	I	Upanema		2			
Agreste Litoral Sul	I	Várzea		1			
Alto Oeste	I	Venha-Ver		1	1		
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz		4			
Alto Oeste	B	Viçosa		1			
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor		1			

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.6
Rio Grande do Norte: IDHM – Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) por localização Urbana, 2014

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	B	Acari		1	5	1	
Açu-Mossoró	I	Açu		7	6		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra		2	1		
Alto Oeste	B	Água Nova		2			
Alto Oeste	I	Alexandria	2	3	3		
Alto Oeste	I	Almino Afonso		2	1		
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues		1	4		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos		3	2		
Alto Oeste	A	Antônio Martins		1	1		
Sertão do Apodi	B	Apodi		5	3		
Açu-Mossoró	B	Areia Branca		3	9		
Agreste Litoral Sul	I	Arês		2	1		
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	2	2			
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	1	2	1		
Açu-Mossoró	I	Baraúna		2	2		
Potengi	I	Barcelona		2			
Mato Grande	A	Bento Fernandes		2			
Seridó	I	Bodó		2			
Potengi	I	Bom Jesus		3	1		
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	1	2	2		
Mato Grande	A	Caiçara do Norte		2	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento		2			
Seridó	B	Caicó		8	14	1	
Trairi	B	Campo Redondo	1	3	1		
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	2	4	2		
Sertão do Apodi	B	Caraúbas		5	2		
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas			3		
Açu-Mossoró	I	Carnaubais		2	1		
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	1	6	7		
Seridó	I	Cerro Corá		2	1		
Trairi	A	Coronel Ezequiel		2			
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	1	1			
Seridó	B	Cruzeta		3		1	
Seridó	B	Currais Novos		4	11	1	
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	1	1	1	1	
Alto Oeste	I	Encanto		2			
Seridó	I	Equador	1	3			
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	1	2			
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz		3	7	1	
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra		2	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	1	2			
Seridó	I	Florânia	1	3			
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	1	1			
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes		2	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinhas	1	1			
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	1	4	3		
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado		2	1		
Açu-Mossoró	I	Grossos		1	2		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré		1	2		
Potengi	I	Ielmo Marinho	1	1			
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu		3			
Seridó	B	Ipueira	1		1		
Açu-Mossoró	A	Itajá	1	3			
Sertão do Apodi	B	Itaú		6			

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Trairí	I	Jaçanã		4	1		
Mato Grande	A	Jandaíra		3			
Sertão do Apodi	I	Janduís		2	2		
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	1	2			
Trairí	A	Japi		4			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	1	1			
Seridó	I	Jardim de Piranhas	1	3	3		
Seridó	B	Jardim do Seridó		3	1	1	
Mato Grande	A	João Câmara		8	4		
Alto Oeste	A	João Dias	1	1			
Alto Oeste	I	José da Penha		2	1		
Seridó	I	Jucurutu	1	4	1		
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	2				
Trairí	A	Lagoa d'Anta	2	1	1		
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	1	1			
Potengi	A	Lagoa de Velhos		2			
Seridó	I	Lagoa Nova	1	1	3		
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada		2	3		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	2	2	2		
Trairí	I	Lajes Pintadas	1	1	1		
Alto Oeste	I	Lucrécia		1	1		
Alto Oeste	A	Luís Gomes	1	3	1		
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba		10	11		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau		4	4		
Alto Oeste	I	Major Sales	1	1			
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	1	3			
Alto Oeste	B	Martins		1	4		
Mato Grande	I	Maxaranguape		2	2		
Sertão do Apodi	I	Messias Targino		2			
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	1	4	2		
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre		3	1		
Trairí	A	Monte das Gameleiras		2			
Açu-Mossoró	B	Mossoró		12	53	22	
Terra dos Potiguaras	B	Natal		16	137	31	1
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta		3	4		
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz		10	1		
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges		2			
Seridó	B	Ouro Branco			2		
Alto Oeste	I	Paraná		1			
Sertão do Apodi	I	Paraú		1	1		
Mato Grande	A	Parazinho	1	2			
Seridó	B	Parehas		7	3		
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim		3	38	12	1
Trairí	I	Passa e Fica	2	2	1		
Agreste Litoral Sul	I	Passagem		2			
Sertão do Apodi	I	Patu		5	1		
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros		6	9		
Mato Grande	A	Pedra Grande		1	2		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	1	1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino		3	1		
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	1	3	1		
Açu-Mossoró	I	Pendências		5	1		
Alto Oeste	I	Pilões	1	2			
Mato Grande	A	Poço Branco		3	1		
Alto Oeste	B	Portalegre	1		2		
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue		1	1		
Trairí	I	Serra Caiada		3			
Mato Grande	A	Pureza	1	2			
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes		2	1		

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro		1	1		
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz		2			
Alto Oeste	I	Riacho de Santana		2			
Potengi	A	Riachuelo		3			
Mato Grande	A	Rio do Fogo		3			
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes		3			
Potengi	I	Ruy Barbosa	1	1			
Trairí	I	Santa Cruz	1	8	6		
Potengi	A	Santa Maria	1		1		
Seridó	I	Santana do Matos		3	1		
Seridó	B	Santana do Seridó		1	1		
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	2	4	1		
Mato Grande	A	São Bento do Norte		3	1		
Trairí	I	São Bento do Trairí	1	1			
Seridó	I	São Fernando		2			
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste		2			
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	1	7	15		
Seridó	B	São João do Sabugi		1	2		
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	1	6	1		
Trairí	A	São José do Campestre	1	4	1		
Seridó	B	São José do Seridó		1	1		
Alto Oeste	B	São Miguel		5	2	1	
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	1	1	1		
Potengi	I	São Paulo do Potengi		6			
Potengi	A	São Pedro			2		
Açu-Mossoró	A	São Rafael	1	4			
Potengi	I	São Tomé	1	3			
Seridó	B	São Vicente		1	2		
Potengi	A	Senador Elói de Souza		2			
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	1	2			
Trairí	A	Serra de São Bento		3	1		
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel		1	1		
Seridó	I	Serra Negra do Norte		4			
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha		2			
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos		1	2		
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo		3			
Trairí	I	Sítio Novo	1	1			
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	1	1			
Mato Grande	A	Taipu	1	3			
Trairí	I	Tangará		3	1		
Alto Oeste	I	Tenente Ananias		3	3		
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz		1	1		
Açu-Mossoró	I	Tibau			3		
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul		2	2		
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas		1	1		
Mato Grande	A	Touros		5			
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar		2			
Sertão do Apodi	I	Umarizal		3	2		
Sertão do Apodi	I	Upanema		2	1		
Agreste Litoral Sul	I	Várzea		2			
Alto Oeste	I	Venha-Ver	1	1	1		
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz		2			
Alto Oeste	B	Viçosa		2			
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor		2		1	

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.7
Rio Grande do Norte: IDHM – Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) por localização Rural, 2014

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	B	Acari	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	I	Açu	1	3	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	1	1			
Alto Oeste	B	Água Nova	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Alexandria	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Almino Afonso	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues			2	0	0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	0	0	0	0	0
Alto Oeste	A	Antônio Martins	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	B	Apodi	1	4			
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	1	1	1		
Agreste Litoral Sul	I	Arês		3			
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	1				
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	I	Baraúna		4			
Potengi	I	Barcelona	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Bento Fernandes		1			
Seridó	I	Bodó		1			
Potengi	I	Bom Jesus	2				
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	0	0	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	0	0	0	0	0
Seridó	B	Caicó	0	0	0	0	0
Trairí	B	Campo Redondo	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	4	8	1		
Sertão do Apodi	B	Caraúbas		4			
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	I	Carnaubais		2			
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	4	13	5		
Seridó	I	Cerro Corá		1			
Trairí	A	Coronel Ezequiel	0	0	0	0	0
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	2	1			
Seridó	B	Cruzeta	0	0	0	0	0
Seridó	B	Currais Novos		2			
Alto Oeste	B	Doutor Severiano		3			
Alto Oeste	I	Encanto	0	0	0	0	0
Seridó	I	Equador	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo		1			
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz		6	2		
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	0	0	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	0	0	0	0	0
Seridó	I	Florânia	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	0	0	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinhas	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	2	3	1		
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado		2			
Açu-Mossoró	I	Grossos		1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré		2	3		
Potengi	I	Ielmo Marinho	1	5			
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	1	6			
Seridó	B	Ipueira	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	A	Itajá	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	B	Itaú	0	0	0	0	0

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Trairí	I	Jaçanã	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Jandaíra	1				
Sertão do Apodi	I	Janduís			1		
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude		2			
Trairí	A	Japi	0	0	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	1				
Seridó	I	Jardim de Piranhas	0	0	0	0	0
Seridó	B	Jardim do Seridó	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	João Câmara	1	2	1		
Alto Oeste	A	João Dias	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	José da Penha	0	0	0	0	0
Seridó	I	Jucurutu		1			
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	0	0	0	0	0
Trairí	A	Lagoa d'Anta		1			
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	2				
Potengi	A	Lagoa de Velhos			1		
Seridó	I	Lagoa Nova		4	1		
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada		1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	0	0	0	0	0
Trairí	I	Lajes Pintadas		1			
Alto Oeste	I	Lucrécia			1		
Alto Oeste	A	Luís Gomes		2			
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba		11	5	0	
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau		4			
Alto Oeste	I	Major Sales	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	1				
Alto Oeste	B	Martins	0	0	0	0	0
Mato Grande	I	Maxaranguape		5			
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	1				
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	1	5			
Trairí	A	Monte das Gameleiras	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	B	Mossoró		8	3	1	
Terra dos Potiguaras	B	Natal	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	1	6	4		
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	5	3			
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	0	0	0	0	0
Seridó	B	Ouro Branco	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Paraná		2			
Sertão do Apodi	I	Paraú	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Parazinho	1				
Seridó	B	Parehas	0	0	0	0	0
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim		1			
Trairí	I	Passa e Fica	1	3			
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	I	Patu	0	0	0	0	0
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros		1			
Mato Grande	A	Pedra Grande		1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	1				
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	3	1			
Açu-Mossoró	I	Pendências	1	1			
Alto Oeste	I	Pilões	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Poço Branco		3			
Alto Oeste	B	Portalegre	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue		1			
Trairí	I	Serra Caiada	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Pureza		3			
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	0	0	0	0	0

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	0	0	0	0	0
Potengi	A	Riachuelo	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Rio do Fogo		6	2		
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	0	0	0	0	0
Potengi	I	Ruy Barbosa	0	0	0	0	0
Trairí	I	Santa Cruz	0	0	0	0	0
Potengi	A	Santa Maria	0	0	0	0	0
Seridó	I	Santana do Matos		2			
Seridó	B	Santana do Seridó	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	2	1			
Mato Grande	A	São Bento do Norte	0	0	0	0	0
Trairí	I	São Bento do Trairí	0	0	0	0	0
Seridó	I	São Fernando	1				
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	0	0	0	0	0
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante		9	4		
Seridó	B	São João do Sabugi	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	2	9	3		
Trairí	A	São José do Campestre	0	0	0	0	0
Seridó	B	São José do Seridó	0	0	0	0	0
Alto Oeste	B	São Miguel		1	1		
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	2				
Potengi	I	São Paulo do Potengi	0	0	0	0	0
Potengi	A	São Pedro		1			
Açu-Mossoró	A	São Rafael	0	0	0	0	0
Potengi	I	São Tomé	0	0	0	0	0
Seridó	B	São Vicente			1		
Potengi	A	Senador Elói de Souza	1	1			
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	0	0	0	0	0
Trairí	A	Serra de São Bento	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	0	0	0	0	0
Seridó	I	Serra Negra do Norte	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	1	1			
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	0	0	0	0	0
Trairí	I	Sítio Novo		1			
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Taipu		4	1		
Trairí	I	Tangará	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Tenente Ananias		2			
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz		1	1		
Açu-Mossoró	I	Tibau	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul		5	1		
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	0	0	0	0	0
Mato Grande	A	Touros	4	7			
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	1				
Sertão do Apodi	I	Umarizal	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	I	Upanema		1			
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	0	0	0	0	0
Alto Oeste	I	Venha-Ver	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz		3	1		
Alto Oeste	B	Viçosa	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.8

Rio Grande do Norte: IDHM – Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) por níveis de prioridade do RN Sustentável, 2014

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	1	3	1		
Alto Oeste	A	Antônio Martins		1	1		
Mato Grande	A	Bento Fernandes		3			
Mato Grande	A	Caçara do Norte		2	1		
Trairi	A	Coronel Ezequiel		2			
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	3	2			
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	1	3			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	1	2			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	1	1			
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado		4	1		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré		3	5		
Açu-Mossoró	A	Itajá	1	3			
Mato Grande	A	Jandaíra	1	3			
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	1	4			
Trairi	A	Japi		4			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	2	1			
Mato Grande	A	João Câmara	1	10	5		
Alto Oeste	A	João Dias	1	1			
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	2				
Trairi	A	Lagoa d'Anta	2	2	1		
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	3	1			
Potengi	A	Lagoa de Velhos		2	1		
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada		3	3		
Alto Oeste	A	Luís Gomes	1	5	1		
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	1	8	1		
Trairi	A	Monte das Gameleiras		2			
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	5	13	1		
Mato Grande	A	Parazinho	2	2			
Mato Grande	A	Pedra Grande		2	2		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	2	1			
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino		3	1		
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	4	4	1		
Mato Grande	A	Poço Branco		6	1		
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue		2	1		
Mato Grande	A	Pureza	1	5			
Potengi	A	Riachuelo		3			
Mato Grande	A	Rio do Fogo		9	2		
Potengi	A	Santa Maria	1		1		
Mato Grande	A	São Bento do Norte		3	1		
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	3	15	4		
Trairi	A	São José do Campestre	1	4	1		
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	3	1	1		
Potengi	A	São Pedro		1	2		
Açu-Mossoró	A	São Rafael	1	4			
Potengi	A	Senador Elói de Souza	1	3			
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	1	2			
Trairi	A	Serra de São Bento		3	1		
Mato Grande	A	Taipu	1	7	1		
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul		7	3		
Mato Grande	A	Touros	4	12			
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	1	2			
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor		2		1	

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Açu-Mossoró	I	Açu	1	10	7		
Alto Oeste	I	Alexandria	2	3	3		
Alto Oeste	I	Almino Afonso		2	1		
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues		1	6		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos		3	2		
Agreste Litoral Sul	I	Arês		5	1		
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	3	2			
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	1	2	1		
Açu-Mossoró	I	Baraúna		6	2		
Potengi	I	Barcelona		2			
Seridó	I	Bodó		3			
Potengi	I	Bom Jesus	2	3	1		
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	1	2	2		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento		2			
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	6	12	3		
Açu-Mossoró	I	Carnaubais		4	1		
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	5	19	12		
Seridó	I	Cerro Corá		3	1		
Alto Oeste	I	Encanto		2			
Seridó	I	Equador	1	3			
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz		9	9	1	
Seridó	I	Florânia	1	3			
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	1	1			
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes		2	1		
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	3	7	4		
Açu-Mossoró	I	Grossos		2	2		
Potengi	I	Ielmo Marinho	2	6			
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	1	9			
Traíri	I	Jaçanã		4	1		
Sertão do Apodi	I	Janduís		2	3		
Seridó	I	Jardim de Piranhas	1	3	3		
Alto Oeste	I	José da Penha		2	1		
Seridó	I	Jucurutu	1	5	1		
Seridó	I	Lagoa Nova	1	5	4		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	2	2	2		
Traíri	I	Lajes Pintadas	1	2	1		
Alto Oeste	I	Lucrécia		1	2		
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba		21	16		
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau		8	4		
Alto Oeste	I	Major Sales	1	1			
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	2	3			
Mato Grande	I	Maxaranguape		7	2		
Sertão do Apodi	I	Messias Targino		2			
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	2	4	2		
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	1	9	8		
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges		2			
Alto Oeste	I	Paraná		3			
Sertão do Apodi	I	Paraú		1	1		
Traíri	I	Passa e Fica	3	5	1		
Agreste Litoral Sul	I	Passagem		2			
Sertão do Apodi	I	Patu		5	1		
Açu-Mossoró	I	Pendências	1	6	1		
Alto Oeste	I	Pilões	1	2			
Traíri	I	Serra Caiada		3			
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz		2			
Alto Oeste	I	Riacho de Santana		2			
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes		3			
Potengi	I	Ruy Barbosa	1	1			
Traíri	I	Santa Cruz	1	8	6		

Território	P	Município	Número de escolas segundo o Inse				
			Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	I	Santana do Matos		5	1		
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	4	5	1		
Trairí	I	São Bento do Trairí	1	1			
Seridó	I	São Fernando	1	2			
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste		2			
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	1	16	19		
Potengi	I	São Paulo do Potengi		6			
Potengi	I	São Tomé	1	3			
Seridó	I	Serra Negra do Norte		4			
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	1	3			
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo		3			
Trairí	I	Sítio Novo	1	2			
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	1	1			
Trairí	I	Tangará		3	1		
Alto Oeste	I	Tenente Ananias		5	3		
Açu-Mossoró	I	Tibau			3		
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas		1	1		
Sertão do Apodi	I	Umarizal		3	2		
Sertão do Apodi	I	Upanema		3	1		
Agreste Litoral Sul	I	Várzea		2			
Alto Oeste	I	Venha-Ver	1	1	1		
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz		5	1		
Seridó	B	Acari		1	5	1	
Alto Oeste	B	Água Nova		2			
Sertão do Apodi	B	Apodi	1	9	3		
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	1	4	10		
Seridó	B	Caicó		8	14	1	
Trairí	B	Campo Redondo	1	3	1		
Sertão do Apodi	B	Caraúbas		9	2		
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas			3		
Seridó	B	Cruzeta		3		1	
Seridó	B	Currais Novos		6	11	1	
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	1	4	1	1	
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra		2	1		
Seridó	B	Ipueira	1		1		
Sertão do Apodi	B	Itaú		6			
Seridó	B	Jardim do Seridó		3	1	1	
Alto Oeste	B	Martins		1	4		
Açu-Mossoró	B	Mossoró		20	56	23	
Terra dos Potiguaras	B	Natal		16	137	31	1
Seridó	B	Ouro Branco			2		
Seridó	B	Parelhas		7	3		
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim		4	38	12	1
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros		7	9		
Alto Oeste	B	Portalegre	1		2		
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes		2	1		
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro		1	1		
Seridó	B	Santana do Seridó		1	1		
Seridó	B	São João do Sabugi		1	2		
Seridó	B	São José do Seridó		1	1		
Alto Oeste	B	São Miguel		6	3	1	
Seridó	B	São Vicente		1	3		
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel		1	1		
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos		1	2		
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz		2	2		
Alto Oeste	B	Viçosa		2			

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.9
Rio Grande do Norte: IDHM – Indicadores da dimensão “Longevidade” segundo Municípios ordenados por mortalidade infantil, 2010

Território	P	Município	Esperança de vida ao nascer	Mortalidade infantil		Taxa de fecundidade total
				Até 1 ano de idade	Até 5 anos de idade	
		Brasil	73,9	16,7	18,8	1,89
		Rio Grande do Norte	72,5	19,7	21,2	1,98
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	67,0	36,5	39,2	2,83
Mato Grande	A	Jandaíra	67,5	34,7	37,2	3,25
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	67,8	33,9	36,4	2,21
Trairi	I	Serra Caiada / Pres.Juscelino	67,8	33,9	36,5	2,78
Mato Grande	A	Touros	68,0	33,2	35,7	3,09
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	68,1	32,9	35,3	2,86
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	68,1	32,8	35,3	2,75
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	68,1	32,6	35,0	2,34
Mato Grande	A	Parazinho	68,2	32,6	35,0	3,58
Sertão do Apodi	I	Paraú	68,2	32,3	34,7	2,55
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	68,3	32,1	34,5	2,3
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	68,3	32,1	34,5	2,4
Trairi	I	Sítio Novo	68,3	32,0	34,4	2,43
Alto Oeste	I	Venha-Ver	68,3	32,0	34,4	1,93
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	68,4	31,9	34,3	1,61
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	68,4	31,8	34,1	3,21
Mato Grande	A	João Câmara	68,5	31,6	33,9	2,38
Agreste Litoral Sul	I	Arês	68,5	31,5	33,8	2,25
Potengi	I	Barcelona	68,6	31,1	33,5	2,03
Trairi	A	Japi	68,6	31,1	33,5	2,63
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	68,6	31,0	33,3	2,77
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	68,6	31,0	33,3	2,14
Sertão do Apodi	B	Itaú	68,6	31,0	33,3	2,32
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	68,7	30,9	33,2	1,93
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	68,8	30,4	32,6	2,72
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	68,9	30,1	32,4	3,14
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	68,9	30,0	32,3	1,98
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	69,0	29,7	32,0	2,16
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	69,1	29,6	31,8	3,05
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	69,1	29,4	31,6	2,1
Mato Grande	A	Bento Fernandes	69,2	29,1	31,2	2,66
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	69,2	29,1	31,3	2,98
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	69,3	29,0	31,2	2,5
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	69,2	29,0	31,2	2,04
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	69,2	29,0	31,2	1,86
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	69,3	28,9	31,1	2,91
Mato Grande	A	Rio do Fogo	69,3	28,9	31,0	3,35
Alto Oeste	I	Almino Afonso	69,3	28,8	30,9	2,29
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	69,4	28,6	30,7	2,42
Trairi	A	Lagoa d'Anta	69,4	28,6	30,8	2,16
Trairi	A	Serra de São Bento	69,5	28,3	30,4	2,29
Potengi	I	Bom Jesus	69,6	28,0	30,1	2,53
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	69,6	27,8	29,9	2,69
Potengi	I	São Paulo do Potengi	69,6	27,8	29,9	2,2
Alto Oeste	B	São Miguel	69,8	27,8	29,8	2,75
Sertão do Apodi	B	Apodi	69,8	27,3	29,4	1,73
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	69,8	27,3	29,3	1,93
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	69,8	27,2	29,2	2,47
Alto Oeste	B	Viçosa	69,8	27,2	29,3	1,93
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	69,9	27,1	29,1	2,31
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	69,9	27,1	29,1	2,55

Território	P	Município	Esperança de vida ao nascer	Mortalidade infantil		Taxa de fecundidade total
				Até 1 ano de idade	Até 5 anos de idade	
Seridó	B	Cruzeta	69,9	27,0	29,0	2,13
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	69,9	27,0	29,1	2,54
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	69,9	27,0	29,0	3,09
Seridó	I	São Fernando	70,0	26,7	28,7	2,02
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	70,0	26,6	28,6	2,37
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	70,1	26,4	28,3	2,43
Potengi	A	Senador Elói de Souza	70,1	26,3	28,3	2,62
Trairí	A	Monte das Gameleiras	70,1	26,2	28,2	2,13
Açu-Mossoró	I	Pendências	70,2	26,1	28,1	2,35
Alto Oeste	B	Portalegre	70,2	26,0	28,0	2,16
Seridó	I	Cerro Corá	70,3	25,9	27,8	2,5
Seridó	I	Jucurutu	70,3	25,8	27,8	2,21
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	70,3	25,6	27,6	2,28
Açu-Mossoró	I	Baraúna	70,4	25,6	27,5	3,05
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	70,4	25,6	27,5	2,64
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	70,4	25,4	27,3	2,69
Trairí	B	Campo Redondo	70,5	25,3	27,2	2,04
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	70,5	25,2	27,1	2,14
Sertão do Apodi	I	Upanema	70,5	25,2	27,1	2,22
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	70,5	25,1	27,0	2
Alto Oeste	A	Antônio Martins	70,6	24,9	26,8	2,29
Mato Grande	A	São Bento do Norte	70,6	24,8	26,7	2,22
Trairí	I	Santa Cruz	70,7	24,7	26,6	2,03
Trairí	I	Passa e Fica	70,8	24,4	26,2	2,12
Trairí	I	São Bento do Trairí	70,8	24,4	26,2	2,57
Seridó	I	Lagoa Nova	70,8	24,3	26,1	2,39
Mato Grande	I	Maxaranguape	70,8	24,2	26,1	2,77
Seridó	I	Equador	70,9	24,1	26,0	2,52
Potengi	I	Ilmo Marinho	70,9	24,0	25,8	2,44
Mato Grande	A	Poço Branco	70,9	24,0	25,8	2,3
Potengi	A	Riachuelo	71,0	23,7	25,5	2,64
Sertão do Apodi	I	Patu	71,1	23,6	25,3	2,27
Seridó	I	Santana do Matos	71,0	23,6	25,4	2,18
Seridó	B	Santana do Seridó	71,0	23,6	25,4	1,61
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	71,1	23,5	25,3	2,01
Açu-Mossoró	A	Itajá	71,1	23,5	25,2	2,32
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	71,1	23,4	25,2	2,64
Trairí	I	Lajes Pintadas	71,1	23,4	25,2	1,97
Açu-Mossoró	I	Tibau	71,1	23,4	25,2	1,89
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	71,2	23,3	25,0	2,58
Potengi	I	São Tomé	71,2	23,2	24,9	2,14
Trairí	I	Tangará	71,2	23,2	24,9	2,34
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	71,3	23,0	24,7	2,55
Alto Oeste	A	João Dias	71,3	23,0	24,7	1,93
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	71,3	23,0	24,7	2,95
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	71,3	23,0	24,7	2,5
Seridó	B	Jardim do Seridó	71,3	22,9	24,6	1,57
Alto Oeste	B	Martins	71,3	22,9	24,6	2,1
Seridó	I	Bodó	71,3	22,8	24,6	2,47
Trairí	I	Jaçanã	71,4	22,8	24,5	2,43
Mato Grande	A	Pedra Grande	71,4	22,8	24,5	2,59
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	71,4	22,8	24,5	2,81
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	71,4	22,7	24,4	2,41
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	71,4	22,6	24,3	2,45
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	71,5	22,5	24,2	2,19
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	71,5	22,5	24,2	2,28
Alto Oeste	I	Major Sales	71,5	22,5	24,2	2,7
Mato Grande	A	Pureza	71,5	22,5	24,2	3,68
Seridó	I	Florânia	71,5	22,3	24,0	2,07

Território	P	Município	Esperança de vida ao nascer	Mortalidade infantil		Taxa de fecundidade total
				Até 1 ano de idade	Até 5 anos de idade	
Sertão do Apodi	I	Janduís	71,5	22,3	24,0	2,24
Alto Oeste	B	Água Nova	71,6	22,2	23,9	1,93
Alto Oeste	A	Luís Gomes	71,6	22,2	23,9	2,57
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	71,6	22,2	23,9	2,21
Alto Oeste	I	Paraná	71,6	22,2	23,9	2,37
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	71,6	22,2	23,9	2,21
Alto Oeste	I	Pilões	71,6	22,0	23,7	1,91
Trairí	A	Coronel Ezequiel	71,7	21,9	23,6	2,44
Mato Grande	A	Taipu	71,7	21,9	23,6	2,29
Alto Oeste	I	Alexandria	71,7	21,8	23,5	2,28
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	71,7	21,8	23,5	2,67
Potengi	A	Santa Maria	71,7	21,8	23,4	2,35
Seridó	B	São João do Sabugi	71,7	21,8	23,4	2,04
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	71,7	21,8	23,4	2,35
Seridó	B	Acari	71,7	21,7	23,4	1,99
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	71,8	21,7	23,4	1,82
Seridó	B	Currais Novos	72,6	21,7	23,3	1,67
Potengi	A	São Pedro	72,6	21,7	23,3	2,36
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	72,6	21,7	23,3	2,35
Potengi	I	Ruy Barbosa	71,8	21,6	23,2	2,37
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	71,9	21,3	22,9	2,11
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	71,9	21,2	22,8	2,45
Açu-Mossoró	I	Açu	72,7	21,2	22,7	2,47
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	72,0	21,0	22,6	2,22
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	72,0	21,0	22,5	2,37
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	72,2	20,7	22,2	2,23
Alto Oeste	I	Lucrécia	72,1	20,7	22,3	2,09
Açu-Mossoró	A	São Rafael	72,2	20,6	22,1	2,27
Seridó	B	São Vicente	72,2	20,6	22,1	1,61
Alto Oeste	I	Encanto	72,2	20,5	22,1	1,92
Seridó	I	Serra Negra do Norte	72,2	20,5	22,0	2,09
Seridó	B	Ipueira	72,3	20,4	21,9	2,01
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	72,3	20,4	21,9	2,84
Alto Oeste	I	José da Penha	72,3	20,3	21,8	1,94
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	72,3	20,3	21,9	2,01
Seridó	B	Ouro Branco	72,3	20,3	21,8	2,2
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	72,3	20,2	21,8	2,03
Trairí	A	São José do Campestre	72,3	20,2	21,7	2,38
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	72,4	20,1	21,6	2,33
Potengi	A	Lagoa de Velhos	72,4	20,1	21,6	2,28
Açu-Mossoró	I	Grossos	72,4	20,0	21,6	1,88
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	72,4	20,0	21,6	2,67
Seridó	I	Jardim de Piranhas	72,5	19,8	21,3	2,14
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	72,5	19,8	21,3	2,21
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	72,5	19,8	21,2	2,87
Sertão do Apodi	I	Umarizal	72,5	19,8	21,3	1,97
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	72,8	19,1	20,6	2,35
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	73,0	18,6	20,0	2,37
Seridó	B	Parelhas	73,1	18,3	19,7	2,17
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	73,2	18,2	19,5	2,09
Açu-Mossoró	B	Mossoró	73,6	17,9	19,2	1,95
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	73,5	17,3	18,6	2,57
Seridó	B	São José do Seridó	73,9	16,4	17,7	1,92
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	74,5	15,0	16,2	1,62
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	74,7	14,6	15,7	2,03
Terra dos Potiguaras	B	Natal	75,1	14,4	15,4	1,58
Seridó	B	Caicó	74,5	13,4	14,5	1,5

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>.

Anexo 2.10

Rio Grande do Norte: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2010

Território	P	Município	IDHM	Dimensões		
				Renda	Long.	Educ.
		Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
		Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	0,766	0,75	0,825	0,726
Terra dos Potiguaras	B	Natal	0,763	0,768	0,835	0,694
Açu-Mossoró	B	Mossoró	0,72	0,694	0,811	0,663
Seridó	B	Caicó	0,71	0,703	0,824	0,619
Seridó	B	São José do Seridó	0,694	0,634	0,815	0,647
Seridó	B	Currais Novos	0,691	0,673	0,794	0,617
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	0,682	0,647	0,79	0,621
Seridó	B	Acari	0,679	0,633	0,779	0,634
Seridó	B	Ipueira	0,679	0,627	0,788	0,633
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	0,678	0,666	0,803	0,584
Seridó	B	Parelhas	0,676	0,625	0,802	0,617
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	0,672	0,647	0,8	0,585
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	0,665	0,65	0,792	0,572
Açu-Mossoró	I	Grossos	0,664	0,633	0,79	0,585
Seridó	B	Jardim do Seridó	0,663	0,647	0,772	0,584
Açu-Mossoró	I	Açu	0,661	0,641	0,795	0,568
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	0,661	0,619	0,829	0,564
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	0,66	0,64	0,808	0,555
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	0,659	0,624	0,796	0,577
Seridó	B	São João do Sabugi	0,655	0,62	0,779	0,581
Seridó	B	Cruzeta	0,654	0,602	0,748	0,621
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	0,654	0,583	0,789	0,607
Alto Oeste	I	Lucrécia	0,646	0,624	0,785	0,551
Seridó	B	Ouro Branco	0,645	0,61	0,789	0,558
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	0,645	0,672	0,794	0,504
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	0,644	0,608	0,779	0,565
Seridó	I	Florânia	0,642	0,611	0,775	0,56
Seridó	B	Santana do Seridó	0,642	0,595	0,767	0,58
Seridó	B	São Vicente	0,642	0,606	0,787	0,556
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	0,64	0,613	0,784	0,545
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	0,64	0,614	0,723	0,591
Sertão do Apodi	B	Apodi	0,639	0,611	0,747	0,571
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	0,638	0,594	0,786	0,556
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	0,638	0,619	0,783	0,537
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	0,636	0,582	0,768	0,575
Trairí	I	Santa Cruz	0,635	0,597	0,761	0,564
Açu-Mossoró	I	Tibau	0,635	0,627	0,769	0,53
Açu-Mossoró	I	Pendências	0,631	0,633	0,753	0,526
Seridó	I	Bodó	0,629	0,57	0,772	0,565
Alto Oeste	I	Encanto	0,629	0,589	0,787	0,536
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	0,629	0,589	0,788	0,537
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	0,628	0,581	0,779	0,547
Trairí	B	Campo Redondo	0,626	0,554	0,758	0,584
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	0,626	0,632	0,769	0,505
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	0,626	0,577	0,771	0,552
Trairí	I	Lajes Pintadas	0,625	0,559	0,769	0,568
Alto Oeste	I	Almino Afonso	0,624	0,578	0,739	0,568
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	0,624	0,606	0,756	0,53
Açu-Mossoró	A	Itajá	0,624	0,586	0,769	0,539
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	0,624	0,578	0,756	0,557
Seridó	I	Equador	0,623	0,578	0,765	0,546

Território	P	Município	IDHM	Dimensões		
				Renda	Long.	Educ.
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	0,623	0,559	0,737	0,586
Alto Oeste	B	Martins	0,622	0,58	0,772	0,538
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	0,622	0,601	0,773	0,518
Potengi	I	São Paulo do Potengi	0,622	0,584	0,744	0,555
Sertão do Apodi	I	Augusto Severo	0,621	0,624	0,774	0,495
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	0,621	0,567	0,747	0,566
Alto Oeste	B	Portalegre	0,621	0,581	0,754	0,547
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	0,62	0,595	0,782	0,512
Sertão do Apodi	I	Patu	0,618	0,599	0,768	0,513
Sertão do Apodi	I	Umarizal	0,618	0,59	0,792	0,506
Alto Oeste	I	Major Sales	0,617	0,573	0,774	0,529
Alto Oeste	B	Água Nova	0,616	0,527	0,776	0,572
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	0,616	0,599	0,774	0,505
Sertão do Apodi	I	Janduís	0,615	0,567	0,776	0,529
Trairí	A	São José do Campestre	0,615	0,564	0,789	0,522
Sertão do Apodi	B	Itaú	0,614	0,588	0,727	0,542
Alto Oeste	I	Pilões	0,614	0,566	0,777	0,527
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	0,614	0,574	0,773	0,521
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	0,612	0,57	0,792	0,507
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	0,611	0,599	0,748	0,508
Açu-Mossoró	A	São Rafael	0,611	0,588	0,787	0,493
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	0,609	0,59	0,718	0,534
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	0,609	0,571	0,776	0,51
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	0,609	0,578	0,77	0,507
Alto Oeste	I	José da Penha	0,608	0,583	0,788	0,489
Alto Oeste	A	Luís Gomes	0,608	0,545	0,776	0,531
Mato Grande	I	Maxaranguape	0,608	0,582	0,764	0,506
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	0,608	0,588	0,737	0,518
Seridó	I	São Fernando	0,608	0,591	0,75	0,508
Trairí	I	Tangará	0,608	0,566	0,77	0,516
Seridó	I	Cerro Corá	0,607	0,573	0,754	0,518
Alto Oeste	I	Alexandria	0,606	0,581	0,779	0,491
Agreste Litoral Sul	I	Arês	0,606	0,587	0,725	0,523
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	0,606	0,582	0,732	0,523
Trairí	I	Passa E Fica	0,606	0,565	0,763	0,516
Alto Oeste	B	São Miguel	0,606	0,574	0,747	0,518
Potengi	I	Ruy Barbosa	0,605	0,548	0,78	0,517
Trairí	I	Jaçanã	0,604	0,559	0,773	0,509
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	0,604	0,561	0,758	0,519
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	0,604	0,579	0,728	0,522
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	0,603	0,568	0,744	0,518
Seridó	I	Jardim de Piranhas	0,603	0,59	0,792	0,469
Sertão do Apodi	I	Paraú	0,603	0,582	0,721	0,522
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	0,602	0,579	0,73	0,516
Seridó	I	Jucurutu	0,601	0,583	0,755	0,492
Trairí	A	Lagoa D'Anta	0,601	0,58	0,739	0,507
Trairí	A	Monte das Gameleiras	0,598	0,56	0,752	0,509
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	0,598	0,555	0,782	0,492
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	0,597	0,565	0,727	0,519
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	0,597	0,565	0,737	0,512
Seridó	I	Serra Negra do Norte	0,597	0,578	0,787	0,468
Sertão do Apodi	I	Upanema	0,596	0,542	0,758	0,516
Mato Grande	A	João Câmara	0,595	0,6	0,724	0,484
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	0,595	0,552	0,775	0,492
Trairí	I	São Bento do Trairí	0,595	0,526	0,763	0,525
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	0,592	0,585	0,722	0,492
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	0,592	0,564	0,759	0,485
Potengi	A	Riachuelo	0,592	0,561	0,767	0,481
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	0,592	0,547	0,757	0,502
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	0,592	0,57	0,779	0,468

Território	P	Município	IDHM	Dimensões		
				Renda	Long.	Educ.
Alto Oeste	B	Viçosa	0,592	0,552	0,747	0,502
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	0,591	0,545	0,776	0,489
Seridó	I	Santana do Matos	0,591	0,559	0,767	0,482
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	0,591	0,558	0,79	0,468
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	0,59	0,558	0,732	0,504
Potengi	A	Santa Maria	0,59	0,554	0,779	0,477
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	0,589	0,583	0,738	0,476
Potengi	A	Lagoa de Velhos	0,589	0,566	0,789	0,458
Alto Oeste	I	Paraná	0,589	0,532	0,776	0,496
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	0,589	0,547	0,747	0,501
Potengi	A	São Pedro	0,589	0,574	0,794	0,449
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	0,587	0,553	0,734	0,499
Trairí	A	Coronel Ezequiel	0,587	0,545	0,778	0,476
Mato Grande	A	Poço Branco	0,587	0,562	0,766	0,471
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	0,587	0,558	0,735	0,494
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	0,585	0,56	0,713	0,502
Seridó	I	Lagoa Nova	0,585	0,542	0,764	0,483
Sertão do Apodi	I	Olho-D'Água do Borges	0,585	0,577	0,719	0,482
Potengi	I	São Tomé	0,585	0,565	0,77	0,461
Potengi	I	Bom Jesus	0,584	0,583	0,743	0,46
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	0,584	0,545	0,751	0,487
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	0,583	0,577	0,788	0,435
Potengi	A	Senador Elói de Souza	0,583	0,523	0,752	0,504
Mato Grande	A	Bento Fernandes	0,582	0,542	0,737	0,494
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	0,582	0,551	0,771	0,464
Trairí	A	Serra de São Bento	0,582	0,551	0,741	0,482
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	0,579	0,557	0,718	0,486
Alto Oeste	A	Antônio Martins	0,578	0,554	0,76	0,458
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	0,578	0,549	0,748	0,471
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	0,576	0,561	0,722	0,471
Açu-Mossoró	I	Baraúna	0,574	0,562	0,756	0,446
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	0,574	0,572	0,727	0,454
Agreste Litoral Sul	A	Januário Cicco	0,574	0,511	0,771	0,481
Trairí	I	Sítio Novo	0,572	0,528	0,722	0,491
Mato Grande	A	Touros	0,572	0,562	0,716	0,466
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	0,57	0,543	0,748	0,455
Mato Grande	A	Jandaíra	0,569	0,561	0,709	0,462
Trairí	A	Japi	0,569	0,528	0,726	0,48
Mato Grande	A	Rio do Fogo	0,569	0,546	0,738	0,457
Mato Grande	A	Taipu	0,569	0,544	0,778	0,435
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	0,568	0,562	0,738	0,442
Mato Grande	A	Pureza	0,567	0,516	0,774	0,456
Potengi	I	Barcelona	0,566	0,564	0,726	0,442
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	0,565	0,557	0,74	0,437
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinhas	0,564	0,578	0,723	0,429
Trairí	I	Presidente Juscelino	0,563	0,552	0,713	0,453
Mato Grande	A	Pedra Grande	0,559	0,526	0,773	0,43
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	0,558	0,549	0,748	0,423
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	0,558	0,53	0,752	0,435
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	0,557	0,553	0,7	0,447
Mato Grande	A	São Bento do Norte	0,555	0,541	0,76	0,415
Alto Oeste	I	Venha-Ver	0,555	0,501	0,722	0,473
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	0,553	0,529	0,734	0,436
Potengi	I	Ilmo Marinho	0,55	0,521	0,766	0,418
Mato Grande	A	Parazinho	0,549	0,543	0,719	0,424
Alto Oeste	A	João Dias	0,53	0,495	0,771	0,39

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>.

Anexo 2.11
Rio Grande do Norte: IDHM – Indicadores de analfabetismo segundo Municípios ordenados por Analfabetismo de 11 a 14 anos, 2010

Território	P	Município	Taxa de analfabetismo			
			11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
		Brasil	3,2	2,2	2,6	11,8
		Rio Grande do Norte	6,6	4,3	5,4	23,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	21,0	5,5	6,7	34,0
Alto Oeste	A	João Dias	18,4	10,0	16,8	48,5
Mato Grande	A	São Bento do Norte	16,4	5,7	9,6	41,5
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	16,3	10,0	12,0	48,6
Mato Grande	A	Taipu	15,9	9,3	12,2	43,9
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	15,2	3,7	6,4	35,9
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	15,0	7,8	14,8	47,2
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	15,0	7,6	14,2	43,8
Trairí	A	Japi	14,9	9,5	11,9	44,2
Alto Oeste	I	Paraná	14,9	8,5	12,4	40,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	14,7	8,7	9,9	38,5
Trairí	A	Serra de São Bento	14,7	9,2	11,3	47,5
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	14,2	8,0	9,4	37,1
Trairí	A	Lagoa d'Anta	14,2	10,5	14,6	41,8
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	13,7	3,8	6,1	30,1
Mato Grande	A	Pedra Grande	13,5	7,9	9,1	32,0
Trairí	I	Pres. Juscelino	13,3	6,4	11,9	41,0
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	12,9	6,6	11,1	39,5
Mato Grande	A	Poço Branco	12,8	8,6	11,3	37,7
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	12,5	6,7	10,3	40,1
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	12,3	6,8	10,9	47,0
Potengi	A	Riachuelo	11,9	9,1	7,8	39,0
Potengi	A	São Pedro	11,9	6,6	8,0	38,0
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	11,6	11,4	10,7	33,8
Potengi	A	Lagoa de Velhos	11,5	7,0	7,9	34,1
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	11,4	8,3	10,2	36,6
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	11,2	5,9	7,3	31,8
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	11,1	9,4	10,6	39,4
Mato Grande	A	Bento Fernandes	11,0	6,4	7,7	37,3
Mato Grande	A	Jandaíra	11,0	4,7	11,2	41,7
Sertão do Apodi	A	Gov. Dix-Sept Rosado	10,8	5,8	7,8	29,8
Mato Grande	A	João Câmara	10,7	6,7	9,1	34,3
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	10,7	8,0	11,4	45,1
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	10,6	5,7	10,0	42,2
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	10,6	6,6	7,7	31,1
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	10,3	5,4	10,0	39,8
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	10,2	9,2	10,8	34,8
Potengi	I	Ruy Barbosa	10,2	4,4	4,8	41,1
Seridó	I	Bodó	10,2	3,7	5,2	32,3
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	10,2	10,8	16,8	40,6
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	10,2	4,5	8,5	35,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	10,1	5,8	7,9	29,0
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	10,1	8,1	6,5	38,3
Trairí	I	Passa e Fica	10,1	4,8	9,1	41,6
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	10,0	5,3	11,6	35,4
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	10,0	6,2	11,0	34,3
Potengi	A	Santa Maria	9,8	6,3	6,0	37,8
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	9,7	5,4	9,0	40,7
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	9,7	5,7	6,9	27,8
Potengi	I	Ilmo Marinho	9,7	5,2	7,8	36,4
Sertão do Apodi	I	Patu	9,6	5,9	8,6	33,9

Território	P	Município	Taxa de analfabetismo			
			11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Potengi	I	Bom Jesus	9,6	6,8	10,9	40,1
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	9,5	4,3	7,6	33,2
Alto Oeste	A	Antônio Martins	9,3	6,6	8,6	36,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	9,3	4,2	5,5	34,3
Alto Oeste	I	José da Penha	9,2	3,8	6,8	36,4
Alto Oeste	I	Alexandria	9,2	6,3	8,9	40,6
Mato Grande	A	Pureza	9,2	4,7	7,7	36,8
Sertão do Apodi	I	Paraú	9,2	8,3	6,6	34,4
Mato Grande	A	Touros	9,1	6,4	10,0	38,3
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	9,0	7,0	8,0	26,5
Açu-Mossoró	I	Grossos	8,8	7,3	9,9	31,5
Mato Grande	A	Rio do Fogo	8,6	6,9	9,2	33,9
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	8,6	5,0	5,4	21,8
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	8,5	6,2	7,2	28,4
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinhas	8,5	8,8	8,7	34,3
Sertão do Apodi	I	Umarizal	8,4	3,9	6,5	31,8
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	8,4	5,7	7,4	28,2
Trairí	A	Monte das Gameleiras	8,3	5,7	7,5	39,8
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	8,3	7,1	6,2	33,4
Trairí	I	Sítio Novo	8,3	5,0	8,1	41,2
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	8,3	4,2	7,0	32,1
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	8,3	3,6	8,1	32,5
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	8,2	4,3	8,1	31,9
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	8,1	4,5	8,5	39,0
Potengi	I	Barcelona	8,1	3,4	7,7	37,0
Agreste Litoral Sul	I	Arês	8,1	6,4	7,3	32,9
Potengi	I	São Tomé	8,0	5,0	7,6	39,1
Alto Oeste	I	Almino Afonso	7,9	6,1	6,5	31,1
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	7,9	6,0	6,6	32,1
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	7,8	3,3	7,7	32,8
Potengi	A	Senador Elói de Souza	7,7	6,3	6,6	40,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	7,6	4,6	6,9	33,1
Açu-Mossoró	I	Baraúna	7,6	5,6	9,3	35,8
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	7,6	4,3	8,3	29,7
Seridó	I	Santana do Matos	7,6	6,7	6,7	36,1
Açu-Mossoró	I	Tibau	7,4	3,0	5,6	28,4
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	7,4	4,0	5,3	24,1
Potengi	I	São Paulo do Potengi	7,3	6,2	5,8	32,2
Açu-Mossoró	A	São Rafael	7,3	6,8	9,0	38,3
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	7,2	4,9	7,1	39,5
Alto Oeste	I	Pilões	7,2	4,8	5,1	36,8
Mato Grande	A	Parazinho	7,1	10,5	8,6	42,9
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	7,0	5,9	8,5	37,5
Seridó	I	Florânia	7,0	4,8	5,8	28,8
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	7,0	3,9	4,4	35,8
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	7,0	4,5	5,0	18,4
Alto Oeste	B	Portalegre	6,9	2,9	5,1	30,0
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	6,8	4,2	7,2	33,1
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	6,8	5,4	7,6	40,3
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	6,7	5,0	7,1	33,4
Açu-Mossoró	I	Pendências	6,7	5,1	8,3	28,1
Seridó	I	São Fernando	6,7	4,4	7,2	33,6
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	6,7	4,3	5,8	23,0
Alto Oeste	A	Luís Gomes	6,6	3,9	8,0	37,1
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	6,6	4,6	6,2	35,7
Seridó	I	Lagoa Nova	6,6	6,6	8,3	38,1
Trairí	I	Lajes Pintadas	6,5	5,9	4,8	35,5
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	6,4	5,7	7,4	37,8
Trairí	A	Coronel Ezequiel	6,4	5,1	5,2	39,2

Território	P	Município	Taxa de analfabetismo			
			11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Trairí	A	São José do Campestre	6,3	4,5	7,6	37,8
Sertão do Apodi	I	Upanema	6,2	4,8	11,3	35,6
Seridó	B	Santana do Seridó	6,2	5,0	1,4	25,3
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	6,1	3,5	5,0	29,3
Alto Oeste	I	Venha-Ver	6,0	4,7	10,1	43,2
Alto Oeste	I	Lucrécia	6,0	1,8	3,2	30,8
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	6,0	5,8	6,8	35,6
Açu-Mossoró	I	Açu	5,9	4,9	5,9	28,2
Seridó	B	São Vicente	5,8	7,1	6,8	28,0
Mato Grande	I	Maxaranguape	5,8	3,8	6,7	28,2
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	5,8	3,3	7,6	39,7
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	5,8	4,8	7,0	30,7
Alto Oeste	B	São Miguel	5,8	4,3	6,8	38,4
Trairí	I	Santa Cruz	5,7	4,5	6,5	31,4
Seridó	I	Jucurutu	5,7	5,2	8,7	38,5
Alto Oeste	B	Martins	5,7	5,7	4,3	23,3
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	5,7	3,2	5,1	26,4
Açu-Mossoró	A	Itajá	5,6	4,8	7,0	32,7
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	5,5	3,0	3,9	20,2
Seridó	I	Cerro Corá	5,5	3,1	5,7	35,6
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	5,5	3,7	4,5	22,5
Trairí	I	São Bento do Trairí	5,4	6,0	5,3	37,7
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	5,4	1,3	5,1	34,4
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	5,3	4,8	5,5	32,3
Seridó	B	São João do Sabugi	5,3	1,5	4,3	25,2
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	5,3	3,0	6,6	28,8
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	5,2	3,3	7,2	41,1
Sertão do Apodi	B	Apodi	5,1	3,5	5,0	30,3
Trairí	B	Campo Redondo	5,0	4,0	5,4	32,7
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	4,9	2,5	5,6	28,2
Alto Oeste	I	Major Sales	4,8	4,3	6,4	36,1
Seridó	B	Ouro Branco	4,6	3,6	4,8	25,6
Açu-Mossoró	B	Mossoró	4,5	2,6	3,6	17,3
Sertão do Apodi	I	Janduís	4,5	6,0	9,8	33,6
Terra dos Potiguaras	B	Natal	4,5	2,9	2,6	10,2
Trairí	I	Tangará	4,4	2,5	7,1	35,1
Seridó	I	Jardim de Piranhas	4,1	5,5	6,4	32,2
Sertão do Apodi	B	Itaú	4,0	1,7	4,0	28,0
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	3,7	2,4	2,3	9,9
Alto Oeste	I	Encanto	3,7	2,7	4,9	31,1
Seridó	I	Serra Negra do Norte	3,6	3,4	7,0	31,0
Seridó	B	Currais Novos	3,3	2,7	3,9	22,1
Seridó	B	Parelhas	3,3	2,0	4,0	21,8
Alto Oeste	B	Água Nova	3,2	0,5	3,9	30,4
Seridó	B	Ipueira	3,2	4,6	3,3	29,2
Trairí	I	Jaçanã	3,2	3,4	4,9	36,4
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	3,1	3,2	4,5	32,1
Seridó	B	Cruzeta	3,1	2,5	5,7	27,4
Seridó	B	Acari	2,9	2,9	3,5	21,9
Seridó	B	Caicó	2,9	2,6	3,2	18,8
Seridó	I	Equador	2,7	3,9	4,1	29,3
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	1,9	2,9	3,9	17,7
Seridó	B	Jardim do Seridó	1,6	2,1	2,2	22,5
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	1,3	4,4	5,3	28,3
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	1,3	3,1	5,7	31,1
Alto Oeste	B	Viçosa	0,8	3,5	5,0	28,6
Seridó	B	São José do Seridó	0,4	—	2,7	21,1

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>.

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – 05452-001 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3024-2250

Anexo 2.12

Rio Grande do Norte: IDHM – Indicadores de percentual de pessoas na escola segundo Municípios ordenados por % de 6 a 14 anos na escola, 2010

Território	P	Município	Percentual de pessoas na escola			
			5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
		Brasil	91,1	96,7	83,3	30,6
		Rio Grande do Norte	94,6	97,2	82,7	31,6
Alto Oeste	A	João Dias	62,7	87,8	80,2	43,6
Seridó	B	São Vicente	86,5	92,5	81,5	18,7
Trairí	I	São Bento do Trairí	84,0	92,9	69,2	14,0
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	94,0	94,7	77,2	22,6
Mato Grande	A	Poço Branco	82,6	95,0	79,6	25,2
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	96,9	95,1	66,8	20,5
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	96,7	95,3	73,9	19,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	87,7	95,3	85,4	45,0
Trairí	I	Serra Caiada	93,9	95,5	80,7	32,3
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	85,6	95,5	77,3	30,8
Seridó	I	Lagoa Nova	93,0	95,5	77,8	20,6
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	89,4	95,5	82,7	28,0
Seridó	I	Serra Negra do Norte	87,3	95,5	78,2	22,9
Alto Oeste	I	Almino Afonso	100,0	95,5	79,3	29,2
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	86,2	95,5	86,2	28,8
Mato Grande	A	Taipu	88,6	95,5	81,3	23,5
Trairí	I	Santa Cruz	85,1	95,7	76,1	23,8
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	90,1	95,8	78,5	19,7
Potengi	I	Ielmo Marinho	95,1	95,8	79,3	28,9
Trairí	A	Lagoa d'Anta	94,8	95,8	73,8	26,2
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	90,9	95,8	82,1	31,5
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	96,3	95,8	75,2	38,7
Trairí	I	Lajes Pintadas	95,5	95,8	84,0	17,3
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	95,3	96,0	75,9	21,3
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	93,2	96,1	81,3	23,8
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	84,1	96,1	76,3	22,4
Trairí	B	Campo Redondo	95,8	96,1	79,7	19,7
Terra dos Potiguaras	B	Natal	92,8	96,3	84,9	38,8
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	96,8	96,3	81,4	27,5
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	88,2	96,4	75,5	22,5
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	90,8	96,4	78,7	21,6
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	94,3	96,4	85,5	24,6
Seridó	I	Jardim de Piranhas	94,8	96,5	81,2	26,6
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	85,7	96,5	83,3	23,6
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	95,8	96,6	87,4	30,4
Alto Oeste	B	São Miguel	93,3	96,6	79,2	29,5
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	100,0	96,6	68,1	24,4
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	94,4	96,7	78,4	38,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	95,4	96,8	80,7	23,9
Potengi	A	Riachuelo	97,3	96,8	84,5	33,3
Sertão do Apodi	I	Patu	97,6	96,8	82,2	31,8
Seridó	I	São Fernando	100,0	96,8	82,9	31,5
Açu-Mossoró	I	Baraúna	96,2	96,9	71,3	23,5
Seridó	B	São João do Sabugi	92,0	96,9	88,1	31,8
Trairí	A	São José do Campestre	94,1	97,0	84,7	27,8
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	100,0	97,0	83,7	29,1
Seridó	B	Ouro Branco	95,6	97,0	77,7	17,7
Trairí	I	Passa e Fica	98,1	97,0	77,8	27,1
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	91,1	97,0	87,8	33,6
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	100,0	97,0	82,2	22,6
Seridó	B	São José do Seridó	96,9	97,0	92,2	20,3

Território	P	Município	Percentual de pessoas na escola			
			5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	98,9	97,1	82,8	33,5
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	97,5	97,2	71,2	21,6
Potengi	I	São Tomé	92,9	97,2	77,6	26,5
Sertão do Apodi	B	Apodi	97,3	97,2	83,7	37,5
Mato Grande	A	Pedra Grande	92,7	97,2	86,1	28,6
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	100,0	97,2	84,4	25,2
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	100,0	97,3	75,6	35,4
Seridó	B	Caicó	94,3	97,3	82,4	30,7
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	97,4	97,3	86,5	27,2
Sertão do Apodi	I	Umarizal	97,8	97,3	76,9	36,9
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	95,9	97,4	85,9	24,9
Sertão do Apodi	I	Janduís	100,0	97,4	84,6	25,8
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	95,4	97,4	81,6	29,7
Trairí	A	Serra de São Bento	93,3	97,4	83,1	22,6
Potengi	A	Lagoa de Velhos	100,0	97,5	85,6	41,8
Alto Oeste	I	Alexandria	98,0	97,5	74,9	31,4
Alto Oeste	I	Encanto	97,5	97,5	78,0	30,4
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	93,1	97,6	84,4	25,5
Seridó	B	Acari	100,0	97,6	86,2	20,1
Açu-Mossoró	I	Açu	96,6	97,6	84,4	24,0
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	100,0	97,6	80,7	27,1
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	94,9	97,6	78,0	27,2
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	94,6	97,6	79,3	26,0
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	95,3	97,6	84,4	27,3
Seridó	I	Santana do Matos	93,3	97,6	82,6	28,2
Potengi	A	São Pedro	94,3	97,7	85,1	23,4
Seridó	I	Florânia	95,4	97,7	84,5	27,7
Açu-Mossoró	B	Mossoró	96,6	97,7	84,0	35,3
Potengi	A	Santa Maria	94,7	97,7	85,4	22,1
Potengi	A	Senador Elói de Souza	97,1	97,7	90,2	26,4
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	96,8	97,7	83,3	27,8
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	98,9	97,7	79,2	21,1
Açu-Mossoró	I	Pendências	97,8	97,7	76,8	23,0
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	93,7	97,8	81,8	32,1
Mato Grande	A	João Câmara	91,4	97,8	80,7	31,8
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	98,0	97,8	83,2	21,3
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	97,8	97,8	79,9	21,0
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	96,0	97,8	73,0	14,7
Seridó	B	Currais Novos	97,3	97,8	81,3	24,1
Agreste Litoral Sul	I	Arês	95,9	97,8	73,6	32,6
Açu-Mossoró	I	Tibau	98,2	97,8	87,5	22,7
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	93,5	97,8	81,9	20,8
Açu-Mossoró	I	Grossos	96,9	97,9	76,2	21,2
Potengi	I	São Paulo do Potengi	96,7	97,9	83,9	24,4
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	95,7	97,9	85,0	37,1
Trairí	A	Japi	86,5	97,9	85,2	19,5
Alto Oeste	I	Pilões	91,4	97,9	71,9	23,5
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	93,1	97,9	82,0	23,4
Sertão do Apodi	I	Upanema	93,8	98,0	75,8	24,4
Alto Oeste	A	Antônio Martins	93,1	98,0	81,0	25,3
Açu-Mossoró	A	Itajá	95,9	98,0	77,2	25,6
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	93,0	98,0	89,3	29,3
Mato Grande	I	Maxaranguape	98,3	98,0	88,1	32,9
Seridó	B	Ipueira	97,7	98,0	81,9	28,5
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	97,1	98,1	85,2	30,2
Trairí	I	Tangará	91,6	98,1	79,1	21,5
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	98,7	98,1	83,2	33,0
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	95,3	98,1	82,6	22,2
Seridó	I	Cerro Corá	98,5	98,2	82,1	17,8

Território	P	Município	Percentual de pessoas na escola			
			5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Trairí	A	Monte das Gameleiras	94,1	98,2	89,9	30,1
Açu-Mossoró	A	São Rafael	100,0	98,2	81,2	30,9
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	98,4	98,2	78,9	28,9
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	100,0	98,2	79,1	45,4
Mato Grande	A	Jandaíra	97,2	98,3	73,7	23,4
Seridó	I	Bodó	95,8	98,3	81,3	29,3
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	95,2	98,3	71,1	20,2
Seridó	B	Parehas	95,3	98,3	78,4	25,4
Alto Oeste	I	José da Penha	95,7	98,4	75,5	29,1
Sertão do Apodi	B	Itaú	100,0	98,4	84,3	35,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	84,9	98,5	83,0	26,4
Sertão do Apodi	I	Paraú	94,2	98,5	87,2	21,2
Alto Oeste	B	Portalegre	100,0	98,5	79,4	26,4
Seridó	I	Jucurutu	96,0	98,5	90,2	24,6
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	100,0	98,5	82,3	28,0
Mato Grande	A	Bento Fernandes	100,0	98,5	92,8	36,5
Trairí	I	Jaçanã	100,0	98,5	77,3	26,5
Potengi	I	Barcelona	96,6	98,6	87,3	34,7
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	96,3	98,6	81,9	29,4
Mato Grande	A	São Bento do Norte	95,8	98,6	86,0	33,0
Mato Grande	A	Parazinho	100,0	98,7	82,3	31,6
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	98,4	98,7	84,9	27,8
Potengi	I	Ruy Barbosa	91,2	98,7	87,8	25,5
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	98,4	98,7	87,6	29,4
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	98,9	98,7	79,2	29,8
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	99,2	98,8	82,3	27,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	98,2	98,8	84,0	28,5
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	93,1	98,8	75,9	23,6
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	100,0	98,8	86,4	32,2
Mato Grande	A	Rio do Fogo	99,0	98,8	80,1	32,0
Alto Oeste	I	Venha-Ver	96,6	98,8	78,5	22,2
Alto Oeste	I	Paraná	95,4	98,8	82,2	21,2
Seridó	I	Equador	98,9	98,9	87,3	22,1
Alto Oeste	B	Martins	100,0	98,9	82,3	30,5
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	95,7	99,0	84,6	30,7
Trairí	A	Coronel Ezequiel	96,4	99,0	81,1	21,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	98,2	99,0	83,4	30,1
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	98,7	99,0	74,3	26,5
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	100,0	99,0	89,1	32,7
Mato Grande	A	Pureza	98,7	99,1	88,4	28,8
Alto Oeste	B	Viçosa	100,0	99,1	80,0	26,4
Seridó	B	Santana do Seridó	100,0	99,1	71,7	15,4
Mato Grande	A	Touros	97,2	99,2	76,9	21,9
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	100,0	99,2	85,8	30,6
Alto Oeste	B	Água Nova	91,7	99,2	77,7	34,0
Potengi	I	Bom Jesus	98,6	99,3	84,8	21,9
Seridó	B	Cruzeta	98,8	99,3	83,9	14,4
Alto Oeste	A	Luís Gomes	98,2	99,3	87,2	22,9
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	96,5	99,4	83,2	25,2
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	96,7	99,4	86,8	26,4
Trairí	I	Sítio Novo	92,6	99,4	81,9	19,7
Alto Oeste	I	Major Sales	97,9	99,5	74,4	28,6
Alto Oeste	I	Lucrécia	100,0	99,5	80,4	32,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinhas	100,0	99,6	89,0	31,1
Seridó	B	Jardim do Seridó	96,2	99,6	89,2	34,6
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	98,5	99,6	80,8	41,2
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	98,2	100,0	87,7	37,8

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>.

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – 05452-001 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3024-2250

Anexo 2.13
Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade-série na rede pública segundo Municípios, 2014

Território	P	Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
			Anos iniciais	Anos finais	Total	
		Brasil	14,1	27,3	20,0	28,2
		Rio Grande do Norte	21,9	47,3	33,2	48,2
Seridó	B	Açari	4,6	16,4	10,1	19
Açu-Mossoró	I	Açu	25,6	56,1	39,9	51,5
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	24,3	47,2	33,6	58,9
Alto Oeste	B	Água Nova	13,6	34,9	22,6	38,1
Alto Oeste	I	Alexandria	29,2	46,9	36,1	46,4
Alto Oeste	I	Almino Afonso	18,6	38,3	24,8	29,9
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	18,6	34,2	25,2	50,4
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	22,9	41,3	30,4	54,6
Alto Oeste	A	Antônio Martins	26,3	43,3	32,3	42,9
Sertão do Apodi	B	Apodi	16,8	39,8	27,4	38,4
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	16,8	45,1	28,8	31,4
Agreste Litoral Sul	I	Arês	23,6	43,2	31,7	51,8
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	15,8	44,1	28,7	54,4
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	19,7	44,9	31,1	49
Açu-Mossoró	I	Baraúna	23,9	58,5	39,5	53,9
Potengi	I	Barcelona	18,8	51,1	34,1	63,8
Mato Grande	A	Bento Fernandes	20,4	51,1	34,6	54,7
Seridó	I	Bodó	15,1	50,6	29,7	57,8
Potengi	I	Bom Jesus	24,2	49,4	33,5	43,4
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	22,9	47,9	33,8	44,1
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	31	54,6	37,9	--
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	18,2	44,9	28,4	47,3
Seridó	B	Caicó	15,6	44,5	29,3	39,3
Trairí	B	Campo Redondo	15,4	34,3	23,9	42,5
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	25	56,6	39,1	51,8
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	18,4	42,6	28,9	42,7
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	8,5	33,1	20,2	37,6
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	27,6	53,2	38	66,9
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	35,6	50,5	41,5	57,1
Seridó	I	Cerro Corá	13,3	47,8	28,6	47,2
Trairí	A	Coronel Ezequiel	18,3	55,5	34,6	57,7
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	23,8	47,4	33,7	47,9
Seridó	B	Cruzeta	3,6	21,4	11,1	34,1
Seridó	B	Currais Novos	16,4	38,1	26,9	26,8
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	9,7	26,4	17,6	30,6
Alto Oeste	I	Encanto	23,3	45	32,2	36,1
Seridó	I	Equador	15,1	38,9	25,4	53,4
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	32,6	59	44,3	49
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	31,2	47,8	38,4	43,7
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	11	26,3	18,1	44,1
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	24,1	52,1	35,8	70
Seridó	I	Florânia	11,5	35	22,5	50,4
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	19,4	36,3	25,8	58,1
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	27,1	48	34,2	58,4
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinhas	20,4	50,3	34,5	62,3
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	29,1	47,4	36,9	56,7
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	27,9	63,8	42,9	62,9
Açu-Mossoró	I	Grossos	21,7	42,8	30,9	54,1
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	20,2	49,3	32,4	67,6
Potengi	I	Ielmo Marinho	20,2	50,9	34,2	50,7
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	21,5	50,8	34	36,8

Território	P	Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
			Anos iniciais	Anos finais	Total	
Seridó	B	Ipueira	12	28,4	19,5	30
Açu-Mossoró	A	Itajá	18,1	42,2	27,5	52,6
Sertão do Apodi	B	Itaú	8,5	35,5	20	57,5
Trairí	I	Jaçanã	12,6	30,3	21,3	43,2
Mato Grande	A	Jandaíra	25,6	55,7	39,7	65,7
Sertão do Apodi	I	Janduís	21,5	51,8	32,8	71,8
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	20,5	42,7	29,3	54,7
Trairí	A	Japi	23,4	44,4	31,3	44
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	30,9	74,1	50,4	64
Seridó	I	Jardim de Piranhas	21,8	53	33,5	62,2
Seridó	B	Jardim do Seridó	13,6	37,4	25,4	49,1
Mato Grande	A	João Câmara	22,9	52,1	35,1	46,4
Alto Oeste	A	João Dias	34,8	56,8	43,4	49,4
Alto Oeste	I	José da Penha	27	44,1	35	36,9
Seridó	I	Jucurutu	19,5	46,6	31,2	63
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	26	43,1	32,7	57,6
Trairí	A	Lagoa d'Anta	30,5	45,4	36,6	36,2
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	14,6	39,5	26,5	54,4
Potengi	A	Lagoa de Velhos	30,3	70,4	46,2	72
Seridó	I	Lagoa Nova	17,5	45,4	29,9	51,2
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	24,9	45,1	33,5	46,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	13,9	21,9	16,8	50,1
Trairí	I	Lajes Pintadas	18,3	51,2	33,8	31,5
Alto Oeste	I	Lucrécia	13,5	27,6	19,3	62,4
Alto Oeste	A	Luís Gomes	22	53,6	34	48,3
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	25,5	51,7	37	47,1
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	29,2	52,6	39,9	40,2
Alto Oeste	I	Major Sales	18,1	41,1	26,9	50,9
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	20,5	40,7	29,7	44,7
Alto Oeste	B	Martins	16,3	39,1	25,3	57,8
Mato Grande	I	Maxaranguape	17,9	46,6	30,9	43,8
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	18,6	39,8	28	38,5
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	25,8	50,5	36,3	50,1
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	25,9	58,7	39,5	58,2
Trairí	A	Monte das Gameleiras	23,7	46	33,2	52,4
Açu-Mossoró	B	Mossoró	16,4	39,8	27,2	46,5
Terra dos Potiguaras	B	Natal	21,4	51	36,2	50,9
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	22,1	50,4	34,3	41,5
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	28,5	52,8	39	43,1
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	17,3	42,7	28,4	31,8
Seridó	B	Ouro Branco	18	37,7	26,4	49
Alto Oeste	I	Paraná	23,8	45,9	32,6	32,5
Sertão do Apodi	I	Paraú	23,2	44,4	34,5	59,7
Mato Grande	A	Parazinho	24,5	57,3	38,4	69,1
Seridó	B	Parellhas	12,9	41,7	26,2	46,1
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	19,2	43,6	31,6	39,7
Trairí	I	Passa e Fica	20,4	43,5	30,3	50,1
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	20,5	43,5	30,4	53,3
Sertão do Apodi	I	Patu	26,1	49,1	35,6	51,4
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	17,8	35,8	25,3	28,3
Mato Grande	A	Pedra Grande	26,4	67,1	43,3	55,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	26,4	54	38,8	60,4
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	36	63,5	45,9	64,6
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	24,9	48,9	35,1	60,4
Açu-Mossoró	I	Pendências	20,4	45,7	30,7	53,5
Alto Oeste	I	Pilões	26,6	54	37,2	56,7
Mato Grande	A	Poço Branco	22,2	46	32,1	47,4
Alto Oeste	B	Portalegre	19,1	38,9	26,6	42,9
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	25,7	51,7	36,4	64,5

Território	P	Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
			Anos iniciais	Anos finais	Total	
Trairí	I	Serra Caiada	13,3	38,4	24,1	28,1
Mato Grande	A	Pureza	31,8	57,4	42,5	58,3
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	25,7	36,8	29,9	45,1
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	28	38	31,9	29,6
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	16,6	29,2	21,5	36,2
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	20,2	42,2	28,5	62,3
Potengi	A	Riachuelo	20,3	49,1	32,9	40,1
Mato Grande	A	Rio do Fogo	24,7	47	33,7	67,9
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	15,5	37,4	24,2	46,1
Potengi	I	Ruy Barbosa	15,4	38,6	26,3	44,9
Trairí	I	Santa Cruz	18,5	45,4	30,6	32,9
Potengi	A	Santa Maria	26,7	51	35,8	56,1
Seridó	I	Santana do Matos	19,4	52,1	34,6	46,2
Seridó	B	Santana do Seridó	13,3	39,8	22,9	27,2
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	22,1	54,4	35,7	55,8
Mato Grande	A	São Bento do Norte	26,4	49,4	36,4	63,7
Trairí	I	São Bento do Trairí	17,3	46,9	30,6	47,1
Seridó	I	São Fernando	20,6	54,6	36,2	44,9
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	22,1	32,2	25,9	48,8
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	25,8	47,1	34,8	61,7
Seridó	B	São João do Sabugi	11,1	39,5	23,6	43,5
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	23,4	59	38,5	55,7
Trairí	A	São José do Campestre	28,8	52,9	40,1	40,3
Seridó	B	São José do Seridó	2,9	23,3	11,3	43,1
Alto Oeste	B	São Miguel	14,5	39,9	26	36,3
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	33,5	61,6	45,4	67,5
Potengi	I	São Paulo do Potengi	17,6	41	28,5	36,2
Potengi	A	São Pedro	23,1	46,7	33,1	51,1
Açu-Mossoró	A	São Rafael	19,9	47,8	32,9	62,8
Potengi	I	São Tomé	21,1	39,5	28,7	34,5
Seridó	B	São Vicente	16,4	42,6	28,2	39,6
Potengi	A	Senador Elói de Souza	20,5	45	31,2	35,2
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	21,2	58,3	34,4	63,8
Trairí	A	Serra de São Bento	28,4	55,4	39,8	54,7
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	17,4	47,4	30,6	36,7
Seridó	I	Serra Negra do Norte	21,6	39,3	28,7	44
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	18,9	43,1	30,4	32,2
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	21	46,3	31,2	43,8
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	20,5	45,8	30,7	38,2
Trairí	I	Sítio Novo	17,1	42,6	28,4	25,7
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	27,8	47,4	34,9	28,6
Mato Grande	A	Taipu	29	60,8	41,8	51
Trairí	I	Tangará	14	38,7	24,5	44,5
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	19,2	40,4	28,2	40,5
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	11,7	30,1	19,6	50,8
Açu-Mossoró	I	Tibau	21,8	61,2	40,9	52,2
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	27,4	58,2	40	59,7
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	12,6	43,2	26,5	45,5
Mato Grande	A	Touros	26,8	53,1	37,7	46,6
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	24,6	45,7	32,4	63,8
Sertão do Apodi	I	Umarizal	23,6	41,6	31,5	53,1
Sertão do Apodi	I	Upanema	20,2	45,7	31,5	40,1
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	33,9	44,6	38,6	38,2
Alto Oeste	I	Venha-Ver	18,1	41,9	28,7	43,1
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	20,1	36,6	27,1	52,9
Alto Oeste	B	Viçosa	23,6	38,1	29,9	52,6
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	32,7	65,3	48,9	52,1

Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Anexo 2.14
Rio Grande do Norte: Percentagem de alunos das redes municipais com rendimento satisfatório na Prova Brasil por Município, 2013

Território	P	Município	Língua Portuguesa		Matemática	
			5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	12,6	10,6	8,3	0,0
Alto Oeste	A	Antônio Martins	27,2	3,0	24,6	0,0
Mato Grande	A	Bento Fernandes	4,6	3,7	1,9	0,0
Mato Grande	A	Caicara do Norte	24,2	18,6	22,9	0,0
Trairí	A	Coronel Ezequiel	18,9	4,0	14,9	4,0
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	22,2	s/d	16,7	s/d
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	8,0	15,7	6,6	0,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	22,3	s/d	11,6	s/d
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	s/d	28,0	s/d	4,0
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	25,4	19,9	21,1	10,8
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	14,2	16,9	9,9	7,6
Açu-Mossoró	A	Itajá	16,4	2,2	7,6	0,0
Mato Grande	A	Jandaíra	7,0	4,7	4,9	1,5
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saude	13,8	5,8	7,5	3,0
Trairí	A	Japi	10,5	6,3	13,6	0,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	10,7	0,0	10,7	4,4
Mato Grande	A	João Câmara	5,2	7,7	4,9	2,7
Alto Oeste	A	João Dias	12,1	4,0	11,9	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	s/d	s/d	s/d	s/d
Trairí	A	Lagoa d'Anta	8,2	8,9	6,9	2,8
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	8,6	6,2	9,9	3,7
Potengi	A	Lagoa de Velhos	11,0	s/d	13,8	s/d
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	17,0	14,6	17,8	9,3
Alto Oeste	A	Luís Gomes	21,8	16,3	17,6	4,3
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	10,2	12,6	9,9	4,9
Trairí	A	Monte das Gameleiras	0,0	0,0	10,4	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	12,5	11,7	7,1	2,8
Mato Grande	A	Parazinho	8,2	15,8	8,7	5,3
Mato Grande	A	Pedra Grande	15,7	4,7	10,5	4,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	9,1	13,4	4,5	2,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	14,4	8,0	5,6	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	11,5	13,5	10,5	4,9
Mato Grande	A	Poço Branco	11,7	3,4	7,8	0,6
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	15,2	25,0	6,4	4,2
Mato Grande	A	Pureza	12,8	3,0	9,9	3,1
Potengi	A	Riachuelo	12,8	7,1	8,5	9,2
Mato Grande	A	Rio do Fogo	7,7	12,4	7,2	1,4
Potengi	A	Santa Maria	16,8	20,0	14,9	0,0
Mato Grande	A	São Bento do Norte	21,9	14,6	14,6	10,9
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	12,1	11,0	6,8	3,3
Trairí	A	São José do Campestre	11,3	4,9	13,9	1,8
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	24,5	8,1	25,9	6,7
Potengi	A	São Pedro	11,3	13,8	9,5	3,4
Açu-Mossoró	A	São Rafael	27,4	22,2	17,8	3,7
Potengi	A	Senador Elói de Souza	14,4	6,7	13,5	5,1
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	16,5	7,7	10,7	7,7
Trairí	A	Serra de São Bento	27,0	16,3	24,5	4,8
Mato Grande	A	Taipu	10,5	6,7	7,0	0,6
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	12,3	20,5	9,5	8,3
Mato Grande	A	Touros	11,1	4,0	11,1	2,8
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	5,9	10,3	6,8	2,5
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	11,8	7,9	7,8	1,6
Açu-Mossoró	I	Açu	16,1	12,7	9,1	3,5

Território	P	Município	Língua Portuguesa		Matemática	
			5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Alto Oeste	I	Alexandria	38,7	24,1	33,3	10,4
Alto Oeste	I	Almino Afonso	s/d	17,9	s/d	14,6
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	22,6	17,2	20,9	2,4
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	23,0	14,3	10,8	6,2
Agreste Litoral Sul	I	Arês	17,4	0,0	16,5	0,0
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	17,8	19,3	12,1	10,6
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	10,8	16,3	11,4	2,6
Açu-Mossoró	I	Baraúna	21,0	17,6	19,8	3,6
Potengi	I	Barcelona	19,1	6,5	10,6	9,7
Seridó	I	Bodó	16,8	8,0	18,2	4,0
Potengi	I	Bom Jesus	15,1	19,4	11,1	4,8
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	14,0	11,4	9,2	2,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	9,7	7,5	5,1	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	13,3	11,1	9,4	1,4
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	27,1	16,7	16,9	5,6
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	15,8	7,3	10,1	2,4
Seridó	I	Cerro Corá	10,7	14,8	7,2	2,0
Alto Oeste	I	Encanto	33,0	16,8	37,8	4,0
Seridó	I	Equador	24,7	17,9	18,9	1,8
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	18,3	10,6	10,5	1,4
Seridó	I	Florânia	24,8	14,4	13,2	6,1
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	27,8	s/d	27,8	s/d
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	32,9	37,5	21,7	12,5
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	28,8	12,8	25,5	4,4
Açu-Mossoró	I	Grossos	23,2	4,5	9,8	1,3
Potengi	I	Ilmo Marinho	22,5	5,9	15,5	6,1
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	9,9	4,7	6,2	1,2
Trairí	I	Jaçanã	27,8	22,2	24,8	7,5
Sertão do Apodi	I	Janduís	25,4	18,2	21,6	3,9
Seridó	I	Jardim de Piranhas	25,8	17,5	23,2	8,0
Alto Oeste	I	José da Penha	25,7	17,8	28,5	8,9
Seridó	I	Jucurutu	27,1	15,9	21,2	4,2
Seridó	I	Lagoa Nova	28,3	11,0	22,1	4,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	33,8	15,8	26,2	7,9
Trairí	I	Lajes Pintadas	16,1	0,0	6,2	2,0
Alto Oeste	I	Lucrécia	24,5	22,2	22,7	11,1
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	20,7	14,0	14,3	3,6
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	18,7	19,0	12,1	5,0
Alto Oeste	I	Major Sales	35,9	s/d	23,1	s/d
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	14,7	20,1	10,4	9,3
Mato Grande	I	Maxaranguape	10,4	14,1	5,8	5,8
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	23,3	8,0	18,4	2,6
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	17,7	15,1	13,3	4,0
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	16,3	13,6	12,1	5,7
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	8,0	12,0	4,0	4,0
Alto Oeste	I	Paraná	31,2	3,7	16,4	0,0
Sertão do Apodi	I	Paraú	7,0	30,3	3,7	6,1
Trairí	I	Passa e Fica	17,4	7,1	11,3	0,7
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	17,3	4,9	7,7	0,0
Sertão do Apodi	I	Patu	13,6	21,4	10,8	5,3
Açu-Mossoró	I	Pendências	18,7	12,0	9,1	1,4
Alto Oeste	I	Pilões	19,1	27,8	26,6	11,1
Trairí	I	Serra Caiada	9,9	11,1	8,4	3,0
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	30,2	s/d	23,3	s/d
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	24,3	15,2	37,3	6,1
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	18,1	3,2	14,2	3,2
Potengi	I	Ruy Barbosa	17,1	5,3	9,8	2,7
Trairí	I	Santa Cruz	21,3	10,7	13,0	2,4
Seridó	I	Santana do Matos	12,0	16,8	7,2	13,2

Território	P	Município	Língua Portuguesa		Matemática	
			5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	16,3	13,8	11,5	8,3
Trairí	I	São Bento do Trairí	9,1	32,1	4,6	10,7
Seridó	I	São Fernando	26,3	22,2	23,2	8,1
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	31,3	s/d	11,5	s/d
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	18,1	10,0	11,7	3,9
Potengi	I	São Paulo do Potengi	10,8	9,7	14,3	2,5
Potengi	I	São Tomé	20,2	5,5	15,3	0,9
Seridó	I	Serra Negra do Norte	38,4	19,7	31,9	11,2
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	24,3	10,1	21,2	3,7
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	39,0	15,9	21,7	13,2
Trairí	I	Sítio Novo	24,0	0,0	16,2	0,0
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	29,6	s/d	13,5	s/d
Trairí	I	Tangará	20,1	4,7	12,2	3,6
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	27,3	11,7	26,3	1,5
Açu-Mossoró	I	Tibau	16,4	17,4	5,3	4,3
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	29,6	16,7	14,8	0,0
Sertão do Apodi	I	Umarizal	17,8	12,6	17,5	5,3
Sertão do Apodi	I	Upanema	24,9	25,2	19,6	22,5
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	5,4	11,4	1,7	4,7
Alto Oeste	I	Venha-Ver	20,8	s/d	23,3	s/d
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	15,8	13,6	6,8	5,0
Seridó	B	Acari	46,9	17,4	44,8	6,1
Alto Oeste	B	Água Nova	36,2	11,6	17,9	3,9
Sertão do Apodi	B	Apodi	31,3	21,9	25,1	13,9
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	18,4	12,1	16,2	2,6
Seridó	B	Caicó	28,8	18,3	22,6	4,9
Trairí	B	Campo Redondo	27,7	12,7	23,9	3,7
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	19,7	19,1	13,6	4,8
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	28,4	20,4	35,2	17,5
Seridó	B	Cruzeta	45,5	23,1	29,3	11,9
Seridó	B	Currais Novos	36,1	15,5	26,6	5,5
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	37,3	8,3	31,0	4,6
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	27,8	20,9	28,2	15,3
Seridó	B	Ipueira	57,1	s/d	60,7	s/d
Sertão do Apodi	B	Itaú	31,9	2,1	26,5	0,0
Seridó	B	Jardim do Seridó	33,9	17,5	25,0	6,6
Alto Oeste	B	Martins	43,6	26,7	23,9	5,3
Açu-Mossoró	B	Mossoró	35,7	23,9	29,2	10,3
Terra dos Potiguaras	B	Natal	27,5	22,6	20,1	9,0
Seridó	B	Ouro Branco	33,2	50,5	38,1	36,4
Seridó	B	Parelhas	38,8	20,0	41,7	16,6
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	29,1	20,2	20,7	10,9
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	35,0	21,8	25,8	7,5
Alto Oeste	B	Portalegre	38,6	20,0	29,7	0,0
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	31,9	30,1	19,5	11,1
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	32,8	22,0	32,8	3,0
Seridó	B	Santana do Seridó	50,0	65,0	54,2	25,0
Seridó	B	São João do Sabugi	47,6	32,8	48,6	21,9
Seridó	B	São José do Seridó	35,3	24,3	24,2	13,7
Alto Oeste	B	São Miguel	35,0	17,3	31,2	11,9
Seridó	B	São Vicente	22,2	24,5	24,2	9,1
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	15,9	4,4	15,9	0,9
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	28,7	21,3	18,9	8,5
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	14,9	14,9	18,3	6,2
Alto Oeste	B	Viçosa	17,6	11,1	8,8	5,6

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.15
Rio Grande do Norte: Percentual de docentes da Educação Infantil por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona, 2014

Território	P	Município	Percentual de docentes da Educação Infantil		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
		Brasil	50,4	22,0	27,6
		Rio Grande do Norte	58,4	7,2	34,4
Seridó	B	Acari	81,5	3,7	14,8
Açu-Mossoró	I	Açu	64,3	2,9	32,8
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	7,7	0,0	92,3
Alto Oeste	B	Água Nova	92,3	0,0	7,7
Alto Oeste	I	Alexandria	31,6	2,6	65,8
Alto Oeste	I	Almino Afonso	50,0	0,0	50,0
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	81,0	0,0	19,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	77,8	5,6	16,6
Alto Oeste	A	Antônio Martins	15,0	0,0	85,0
Sertão do Apodi	B	Apodi	27,4	9,7	62,9
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	36,9	15,6	47,5
Agreste Litoral Sul	I	Arês	70,6	11,7	17,7
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	30,8	0,0	69,2
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	76,2	4,8	19,0
Açu-Mossoró	I	Baraúna	40,0	1,7	58,3
Potengi	I	Barcelona	90,9	9,1	0,0
Mato Grande	A	Bento Fernandes	15,4	3,8	80,8
Seridó	I	Bodó	60,0	0,0	40,0
Potengi	I	Bom Jesus	72,2	0,0	27,8
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	42,9	0,0	57,1
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	30,8	0,0	69,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	42,9	14,3	42,8
Seridó	B	Caicó	85,1	3,5	11,4
Trairí	B	Campo Redondo	68,2	0,0	31,8
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	77,1	0,0	22,9
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	62,7	0,0	37,3
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	89,5	0,0	10,5
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	65,4	7,6	27,0
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	37,4	0,0	62,6
Seridó	I	Cerro Corá	64,3	17,9	17,8
Trairí	A	Coronel Ezequiel	41,7	0,0	58,3
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	14,3	7,1	78,6
Seridó	B	Cruzeta	59,3	0,0	40,7
Seridó	B	Currais Novos	72,2	8,3	19,5
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	82,4	11,8	5,8
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	97,9	0,9	1,2
Alto Oeste	I	Encanto	16,7	0,0	83,3
Seridó	I	Equador	52,9	0,0	47,1
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	13,3	0,0	86,7
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	91,1	1,8	7,1
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	56,5	4,3	39,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	100,0	0,0	0,0
Seridó	I	Florânia	58,3	2,8	38,9

Território	P	Município	Percentual de docentes da Educação Infantil		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	25,0	0,0	75,0
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	0,0	0,0	100,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	42,9	0,0	57,1
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	50,7	11,5	37,8
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	84,0	4,0	12,0
Açu-Mossoró	I	Grossos	54,5	0,0	45,5
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	85,9	0,0	14,1
Potengi	I	Ielmo Marinho	96,2	0,0	3,8
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	22,2	13,9	63,9
Seridó	B	Ipueira	87,5	12,5	0,0
Açu-Mossoró	A	Itajá	33,3	0,0	66,7
Sertão do Apodi	B	Itaú	37,9	0,0	62,1
Trairí	I	Jaçanã	60,0	0,0	40,0
Mato Grande	A	Jandaíra	35,0	0,0	65,0
Sertão do Apodi	I	Janduís	45,7	0,0	54,3
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saúde	56,3	0,0	43,7
Trairí	A	Japi	33,3	0,0	66,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	0,0	0,0	100,0
Seridó	I	Jardim de Piranhas	81,8	4,5	13,7
Seridó	B	Jardim do Seridó	65,2	13,0	21,8
Mato Grande	A	João Câmara	36,2	3,4	60,4
Alto Oeste	A	João Dias	0,0	0,0	100,0
Alto Oeste	I	José da Penha	66,7	0,0	33,3
Seridó	I	Jucurutu	39,2	4,0	56,8
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	72,7	0,0	27,3
Trairí	A	Lagoa d'Anta	45,5	0,0	54,5
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	13,6	0,0	86,4
Potengi	A	Lagoa de Velhos	70,0	0,0	30,0
Seridó	I	Lagoa Nova	50,0	6,7	43,3
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	40,0	10,0	50,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	17,2	3,4	79,4
Trairí	I	Lajes Pintadas	50,0	0,0	50,0
Alto Oeste	I	Lucrécia	66,7	0,0	33,3
Alto Oeste	A	Luís Gomes	45,8	8,3	45,9
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	90,2	2,0	7,8
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	65,4	17,3	17,3
Alto Oeste	I	Major Sales	71,4	0,0	28,6
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	19,2	0,0	80,8
Alto Oeste	B	Martins	52,4	4,8	42,8
Mato Grande	I	Maxaranguape	9,1	0,0	90,9
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	22,2	0,0	77,8
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	21,7	4,3	74,0
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	17,7	3,2	79,1
Trairí	A	Monte das Gameleiras	60,0	0,0	40,0
Açu-Mossoró	B	Mossoró	77,2	4,0	18,8
Terra dos Potiguaras	B	Natal	58,6	26,9	14,5
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	41,2	0,0	58,8
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	28,6	4,8	66,6
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	71,4	7,1	21,5

Território	P	Município	Percentual de docentes da Educação Infantil		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	B	Ouro Branco	53,8	0,0	46,2
Alto Oeste	I	Paraná	66,7	0,0	33,3
Sertão do Apodi	I	Paraú	81,8	0,0	18,2
Mato Grande	A	Parazinho	50,0	0,0	50,0
Seridó	B	Parelhas	75,0	4,2	20,8
Mato Grande	A	Rio do Fogo	46,2	0,0	53,8
Trairí	I	Passa e Fica	16,2	0,0	83,8
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	38,5	0,0	61,5
Sertão do Apodi	I	Patu	37,5	0,0	62,5
Potengi	A	Santa Maria	43,8	0,0	56,2
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	76,9	1,9	21,2
Mato Grande	A	Pedra Grande	70,0	10,0	20,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	16,7	0,0	83,3
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	9,4	0,0	90,6
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	38,5	13,5	48,0
Açu-Mossoró	I	Pendências	31,7	0,0	68,3
Alto Oeste	I	Pilões	37,5	25,0	37,5
Mato Grande	A	Poço Branco	87,5	6,3	6,2
Alto Oeste	B	Portalegre	79,2	0,0	20,8
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	60,0	0,0	40,0
Trairí	I	Serra Caiada	66,7	2,8	30,5
Mato Grande	A	Pureza	60,0	0,0	40,0
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	42,9	0,0	57,1
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	58,8	5,9	35,3
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	70,0	20,0	10,0
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	80,0	0,0	20,0
Potengi	A	Riachuelo	14,3	0,0	85,7
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	63,2	0,0	36,8
Açu-Mossoró	I	Tibau	50,0	0,0	50,0
Potengi	I	Ruy Barbosa	80,0	0,0	20,0
Trairí	I	Santa Cruz	30,4	0,0	69,6
Seridó	I	Santana do Matos	41,9	4,7	53,4
Seridó	B	Santana do Seridó	44,4	0,0	55,6
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	22,9	6,3	70,8
Mato Grande	A	São Bento do Norte	25,0	0,0	75,0
Trairí	I	São Bento do Trairí	82,4	5,9	11,7
Seridó	I	São Fernando	0,0	25,0	75,0
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	37,5	12,5	50,0
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	65,2	6,5	28,3
Seridó	B	São João do Sabugi	52,4	4,8	42,8
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	79,8	4,8	15,4
Trairí	A	São José do Campestre	64,3	7,2	28,5
Seridó	B	São José do Seridó	81,3	6,3	12,4
Alto Oeste	B	São Miguel	67,9	8,9	23,2
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	35,5	6,5	58,0
Potengi	I	São Paulo do Potengi	89,2	0,0	10,8
Potengi	A	São Pedro	18,8	0,0	81,2
Açu-Mossoró	A	São Rafael	88,2	0,0	11,8
Potengi	I	São Tomé	50,0	0,0	50,0

Território	P	Município	Percentual de docentes da Educação Infantil		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	B	São Vicente	61,5	15,4	23,1
Potengi	A	Senador Elói de Souza	20,0	0,0	80,0
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	72,7	0,0	27,3
Trairí	A	Serra de São Bento	50,0	0,0	50,0
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	60,0	2,9	37,1
Seridó	I	Serra Negra do Norte	86,7	0,0	13,3
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	88,6	0,0	11,4
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	53,8	0,0	46,2
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	36,4	0,0	63,6
Trairí	I	Sítio Novo	90,0	0,0	10,0
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	33,3	0,0	66,7
Mato Grande	A	Taipu	65,0	5,0	30,0
Trairí	I	Tangará	92,9	3,6	3,5
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	33,4	8,3	58,3
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	68,4	10,5	21,1
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	61,0	2,4	36,6
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	40,0	20,0	40,0
Mato Grande	A	Touros	33,3	1,3	65,4
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	58,3	0,0	41,7
Sertão do Apodi	I	Umarizal	26,7	3,3	70,0
Sertão do Apodi	I	Upanema	33,3	0,0	66,7
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	83,3	0,0	16,7
Alto Oeste	I	Venha-Ver	35,3	0,0	64,7
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	95,5	4,5	0,0
Alto Oeste	B	Viçosa	30,0	0,0	70,0
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	62,5	0,0	37,5

Notas: 1) O indicador classifica o docente segundo a adequação de sua formação inicial a cada disciplina que leciona na educação básica, levando-se em conta as normatizações legais vigentes (nacionais). A tabela apresenta o percentual de docências na respectiva unidade da agregação classificadas em cada uma das categorias do indicador. 2) O docente é contabilizado em cada turma e disciplina que leciona. 3) Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona: Grupo 1 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Grupo 2 - Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Grupo 3 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona. Grupo 4 - Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores. Grupo 5 - Docentes sem formação superior.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.16
Rio Grande do Norte: Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona, 2014

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
		Brasil	60,6	15,7	23,7
		Rio Grande do Norte	76,9	5,5	17,6
Seridó	B	Acari	95,2	4,8	0,0
Açu-Mossoró	I	Açu	79,2	7,9	12,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	71,0	4,7	24,3
Alto Oeste	B	Água Nova	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	I	Alexandria	60,9	8,4	30,7
Alto Oeste	I	Almino Afonso	74,4	0,0	25,6
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	77,3	3,4	19,3
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	82,6	11,4	6,0
Alto Oeste	A	Antônio Martins	73,2	6,3	20,5
Sertão do Apodi	B	Apodi	65,5	16,7	17,8
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	69,7	6,7	23,6
Agreste Litoral Sul	I	Arês	84,4	3,8	11,8
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	77,0	0,3	22,7
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	85,6	3,3	11,1
Açu-Mossoró	I	Baraúna	88,9	0,0	11,1
Potengi	I	Barcelona	87,6	12,4	0,0
Mato Grande	A	Bento Fernandes	53,1	2,1	44,8
Seridó	I	Bodó	88,9	0,0	11,1
Potengi	I	Bom Jesus	76,5	0,0	23,5
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	84,3	6,7	9,0
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	46,1	0,5	53,4
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	76,1	10,6	13,3
Seridó	B	Caicó	84,9	7,0	8,1
Trairi	B	Campo Redondo	84,0	3,1	12,9
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	93,0	0,0	7,0
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	80,3	2,0	17,7
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	100,0	0,0	0,0
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	62,4	0,0	37,6
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	58,7	2,7	38,6
Seridó	I	Cerro Corá	89,7	6,7	3,6
Trairi	A	Coronel Ezequiel	90,1	5,0	4,9
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	25,9	3,6	70,5
Seridó	B	Cruzeta	82,0	0,0	18,0
Seridó	B	Currais Novos	74,4	8,7	16,9
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	81,1	18,9	0,0
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	92,2	6,4	1,4
Alto Oeste	I	Encanto	73,4	8,6	18,0
Seridó	I	Equador	49,7	4,6	45,7
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	56,7	0,0	43,3
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	84,6	5,1	10,3
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	87,5	1,8	10,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	90,0	1,1	8,9

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	I	Florânia	72,7	1,9	25,4
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	76,1	5,7	18,2
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	55,6	0,0	44,4
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	69,1	0,0	30,9
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	71,1	9,3	19,6
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	91,0	3,5	5,5
Açu-Mossoró	I	Grossos	76,1	0,0	23,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	89,3	3,8	6,9
Potengi	I	Ielmo Marinho	88,6	0,0	11,4
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	41,0	4,8	54,2
Seridó	B	Ipueira	89,7	10,3	0,0
Açu-Mossoró	A	Itajá	72,8	15,9	11,3
Sertão do Apodi	B	Itaú	79,7	1,6	18,7
Trairí	I	Jaçanã	90,5	3,4	6,1
Mato Grande	A	Jandaíra	64,2	0,0	35,8
Sertão do Apodi	I	Janduís	72,6	7,1	20,3
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saúde	61,8	0,0	38,2
Trairí	A	Japi	54,8	0,0	45,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	54,5	0,0	45,5
Seridó	I	Jardim de Piranhas	85,8	3,7	10,5
Seridó	B	Jardim do Seridó	67,7	15,7	16,6
Mato Grande	A	João Câmara	45,9	6,7	47,4
Alto Oeste	A	João Dias	44,0	11,9	44,1
Alto Oeste	I	José da Penha	77,5	7,2	15,3
Seridó	I	Jucurutu	71,3	11,7	17,0
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	81,0	0,0	19,0
Trairí	A	Lagoa d'Anta	53,6	23,7	22,7
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	38,5	0,0	61,5
Potengi	A	Lagoa de Velhos	83,9	0,0	16,1
Seridó	I	Lagoa Nova	72,5	3,5	24,0
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	75,9	0,0	24,1
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	64,9	2,0	33,1
Trairí	I	Lajes Pintadas	85,6	4,8	9,6
Alto Oeste	I	Lucrécia	78,9	0,0	21,1
Alto Oeste	A	Luís Gomes	76,8	6,3	16,9
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	92,4	2,3	5,3
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	77,7	10,8	11,5
Alto Oeste	I	Major Sales	92,2	0,0	7,8
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	60,3	5,0	34,7
Alto Oeste	B	Martins	83,7	3,3	13,0
Mato Grande	I	Maxaranguape	45,9	0,0	54,1
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	68,1	11,8	20,1
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	54,8	2,0	43,2
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	37,9	4,3	57,8
Trairí	A	Monte das Gameleiras	73,7	18,4	7,9
Açu-Mossoró	B	Mossoró	84,8	6,5	8,7
Terra dos Potiguaras	B	Natal	86,0	8,3	5,7
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	70,2	0,7	29,1
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	35,3	10,7	54,0

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	88,6	0,0	11,4
Seridó	B	Ouro Branco	84,3	10,0	5,7
Alto Oeste	I	Paraná	57,1	0,0	42,9
Sertão do Apodi	I	Paraú	81,6	5,1	13,3
Mato Grande	A	Parazinho	46,2	0,0	53,8
Seridó	B	Parelhas	84,8	9,8	5,4
Mato Grande	A	Rio do Fogo	41,4	10,5	48,1
Trairí	I	Passa e Fica	80,1	4,8	15,1
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	71,8	0,0	28,2
Sertão do Apodi	I	Patu	65,0	3,9	31,1
Potengi	A	Santa Maria	57,6	19,0	23,4
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	84,0	6,1	9,9
Mato Grande	A	Pedra Grande	81,8	0,0	18,2
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	68,3	0,0	31,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	64,5	3,3	32,2
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	71,3	7,3	21,4
Açu-Mossoró	I	Pendências	74,0	0,0	26,0
Alto Oeste	I	Pilões	92,3	0,0	7,7
Mato Grande	A	Poço Branco	74,1	1,4	24,5
Alto Oeste	B	Portalegre	73,8	4,4	21,8
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	64,7	0,0	35,3
Trairí	I	Serra Caiada	83,9	1,8	14,3
Mato Grande	A	Pureza	76,5	3,9	19,6
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	72,5	4,2	23,3
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	86,7	0,0	13,3
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	94,2	5,8	0,0
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	66,1	3,1	30,8
Potengi	A	Riachuelo	43,5	0,0	56,5
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	65,0	0,0	35,0
Açu-Mossoró	I	Tibau	94,3	5,7	0,0
Potengi	I	Ruy Barbosa	84,3	0,0	15,7
Trairí	I	Santa Cruz	70,3	3,4	26,3
Seridó	I	Santana do Matos	55,0	4,1	40,9
Seridó	B	Santana do Seridó	82,5	7,5	10,0
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	58,8	2,6	38,6
Mato Grande	A	São Bento do Norte	56,3	6,3	37,4
Trairí	I	São Bento do Trairí	91,1	1,0	7,9
Seridó	I	São Fernando	64,6	20,2	15,2
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	100,0	0,0	0,0
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	69,7	5,9	24,4
Seridó	B	São João do Sabugi	83,8	16,2	0,0
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	80,1	5,2	14,7
Trairí	A	São José do Campestre	80,9	6,6	12,5
Seridó	B	São José do Seridó	93,8	6,2	0,0
Alto Oeste	B	São Miguel	85,1	11,0	3,9
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	87,8	0,0	12,2
Potengi	I	São Paulo do Potengi	79,9	0,0	20,1
Potengi	A	São Pedro	66,0	0,0	34,0
Açu-Mossoró	A	São Rafael	100,0	0,0	0,0

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	I	São Tomé	100,0	0,0	0,0
Seridó	B	São Vicente	58,4	0,7	40,9
Potengi	A	Senador Elói de Souza	96,7	0,0	3,3
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	90,8	3,1	6,1
Trairí	A	Serra de São Bento	63,4	0,0	36,6
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	69,8	0,0	30,2
Seridó	I	Serra Negra do Norte	86,5	3,5	10,0
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	82,3	2,0	15,7
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	87,5	0,0	12,5
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	89,2	0,6	10,2
Trairí	I	Sítio Novo	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	56,6	10,1	33,3
Mato Grande	A	Taipu	74,5	2,1	23,4
Trairí	I	Tangará	78,7	6,7	14,6
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	52,4	6,1	41,5
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	89,3	0,0	10,7
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	80,2	2,8	17,0
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	60,7	25,0	14,3
Mato Grande	A	Touros	76,1	5,5	18,4
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	70,0	0,0	30,0
Sertão do Apodi	I	Umarizal	72,4	9,8	17,8
Sertão do Apodi	I	Upanema	75,3	7,6	17,1
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	65,4	5,1	29,5
Alto Oeste	I	Venha-Ver	92,9	0,0	7,1
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	76,4	0,3	23,3
Alto Oeste	B	Viçosa	85,1	14,9	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	60,2	0,0	39,8

Notas: 1) O indicador classifica o docente segundo a adequação de sua formação inicial a cada disciplina que leciona na educação básica, levando-se em conta as normatizações legais vigentes (nacionais). A tabela apresenta o percentual de docências na respectiva unidade da agregação classificadas em cada uma das categorias do indicador. 2) O docente é contabilizado em cada turma e disciplina que leciona. 3) Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona: Grupo 1 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Grupo 2 - Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Grupo 3 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona. Grupo 4 - Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores. Grupo 5 - Docentes sem formação superior.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.17
Rio Grande do Norte: Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona, 2014

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
		Brasil	50,0	33,3	16,7
		Rio Grande do Norte	39,8	46,2	14,0
Seridó	B	Acari	30,9	59,8	9,3
Açu-Mossoró	I	Açu	36,3	57,1	6,6
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	23,6	51,7	24,7
Alto Oeste	B	Água Nova	30,5	69,5	0,0
Alto Oeste	I	Alexandria	34,2	52,7	13,1
Alto Oeste	I	Almino Afonso	21,2	63,5	15,3
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	35,0	57,1	7,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	40,3	49,0	10,7
Alto Oeste	A	Antônio Martins	13,7	31,8	54,5
Sertão do Apodi	B	Apodi	34,5	43,0	22,5
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	32,5	51,8	15,7
Agreste Litoral Sul	I	Arês	39,8	50,5	9,7
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	48,0	38,9	13,1
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	30,8	62,0	7,2
Açu-Mossoró	I	Baraúna	28,7	50,2	21,1
Potengi	I	Barcelona	19,9	71,3	8,8
Mato Grande	A	Bento Fernandes	8,9	68,3	22,8
Seridó	I	Bodó	15,6	48,7	35,7
Potengi	I	Bom Jesus	14,1	51,9	34,0
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	45,2	32,4	22,4
Mato Grande	A	Caiçara do Norte	29,7	41,6	28,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	37,2	57,0	5,8
Seridó	B	Caicó	52,8	42,2	5,0
Trairi	B	Campo Redondo	23,4	62,9	13,7
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	51,2	34,5	14,3
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	22,7	50,7	26,6
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	22,3	64,9	12,8
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	21,0	54,4	24,6
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	26,6	37,9	35,5
Seridó	I	Cerro Corá	17,3	72,4	10,3
Trairi	A	Coronel Ezequiel	32,9	61,6	5,5
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	14,3	26,5	59,2
Seridó	B	Cruzeta	45,0	51,0	4,0
Seridó	B	Currais Novos	38,8	54,5	6,7
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	10,5	79,7	9,8
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	75,1	23,6	1,3
Alto Oeste	I	Encanto	40,5	47,4	12,1
Seridó	I	Equador	52,9	34,0	13,1
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	20,7	47,5	31,8
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	61,4	33,1	5,5
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	35,3	55,0	9,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	38,7	54,9	6,4

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	I	Florânia	24,1	55,2	20,7
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	28,1	68,5	3,4
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	9,1	57,0	33,9
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	29,1	63,6	7,3
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	37,8	31,3	30,9
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	38,2	61,8	0,0
Açu-Mossoró	I	Grossos	33,2	53,5	13,3
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	48,2	35,0	16,8
Potengi	I	Ielmo Marinho	29,2	56,5	14,3
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	40,9	50,9	8,2
Seridó	B	Ipueira	74,6	25,4	0,0
Açu-Mossoró	A	Itajá	22,2	60,2	17,6
Sertão do Apodi	B	Itaú	22,6	69,8	7,6
Trairí	I	Jaçanã	50,0	46,5	3,5
Mato Grande	A	Jandaíra	6,5	71,0	22,5
Sertão do Apodi	I	Janduís	20,5	60,2	19,3
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saúde	5,9	72,7	21,4
Trairí	A	Japi	14,2	51,2	34,6
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	36,6	57,8	5,6
Seridó	I	Jardim de Piranhas	41,6	58,4	0,0
Seridó	B	Jardim do Seridó	49,3	46,4	4,3
Mato Grande	A	João Câmara	29,2	47,6	23,2
Alto Oeste	A	João Dias	4,6	56,3	39,1
Alto Oeste	I	José da Penha	24,2	70,1	5,7
Seridó	I	Jucurutu	25,1	51,1	23,8
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	26,8	58,4	14,8
Trairí	A	Lagoa d'Anta	6,7	87,2	6,1
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	18,0	34,3	47,7
Potengi	A	Lagoa de Velhos	12,8	75,2	12,0
Seridó	I	Lagoa Nova	33,1	51,6	15,3
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	8,2	68,0	23,8
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	51,9	48,1	0,0
Trairí	I	Lajes Pintadas	9,1	71,5	19,4
Alto Oeste	I	Lucrécia	16,4	63,6	20,0
Alto Oeste	A	Luís Gomes	30,0	58,1	11,9
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	60,2	35,0	4,8
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	40,1	41,7	18,2
Alto Oeste	I	Major Sales	32,2	37,4	30,4
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	23,2	47,5	29,3
Alto Oeste	B	Martins	15,1	67,8	17,1
Mato Grande	I	Maxaranguape	4,0	62,1	33,9
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	19,6	52,9	27,5
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	27,8	57,5	14,7
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	20,6	37,5	41,9
Trairí	A	Monte das Gameleiras	10,9	86,8	2,3
Açu-Mossoró	B	Mossoró	47,2	51,3	1,5
Terra dos Potiguaras	B	Natal	80,1	18,2	1,7
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	11,9	54,3	33,8
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	28,3	42,4	29,3

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	31,6	63,3	5,1
Seridó	B	Ouro Branco	57,5	42,5	0,0
Alto Oeste	I	Paraná	14,1	45,8	40,1
Sertão do Apodi	I	Paraú	21,5	69,2	9,3
Mato Grande	A	Parazinho	21,5	45,2	33,3
Seridó	B	Parelhas	31,1	65,8	3,1
Mato Grande	A	Rio do Fogo	26,4	48,4	25,2
Trairí	I	Passa e Fica	20,3	66,5	13,2
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	11,3	78,2	10,5
Sertão do Apodi	I	Patu	17,9	67,5	14,6
Potengi	A	Santa Maria	28,0	52,4	19,6
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	53,6	45,4	1,0
Mato Grande	A	Pedra Grande	6,0	79,3	14,7
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	25,3	38,9	35,8
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	20,0	49,0	31,0
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	21,9	44,6	33,5
Açu-Mossoró	I	Pendências	32,2	29,2	38,6
Alto Oeste	I	Pilões	48,6	51,4	0,0
Mato Grande	A	Poço Branco	21,7	58,8	19,5
Alto Oeste	B	Portalegre	35,8	56,4	7,8
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	38,5	49,6	11,9
Trairí	I	Serra Caiada	13,2	53,3	33,5
Mato Grande	A	Pureza	14,2	62,4	23,4
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	15,7	67,9	16,4
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	23,1	70,1	6,8
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	18,5	66,7	14,8
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	19,5	68,0	12,5
Potengi	A	Riachuelo	15,4	29,9	54,7
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	27,2	60,3	12,5
Açu-Mossoró	I	Tibau	33,1	61,8	5,1
Potengi	I	Ruy Barbosa	20,8	69,5	9,7
Trairí	I	Santa Cruz	30,9	53,0	16,1
Seridó	I	Santana do Matos	33,5	42,4	24,1
Seridó	B	Santana do Seridó	42,6	44,2	13,2
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	49,1	34,8	16,1
Mato Grande	A	São Bento do Norte	14,2	73,1	12,7
Trairí	I	São Bento do Trairí	19,0	58,8	22,2
Seridó	I	São Fernando	46,2	47,1	6,7
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	33,7	53,5	12,8
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	39,6	42,5	17,9
Seridó	B	São João do Sabugi	54,1	45,9	0,0
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	48,4	45,1	6,5
Trairí	A	São José do Campestre	18,8	75,3	5,9
Seridó	B	São José do Seridó	63,6	36,4	0,0
Alto Oeste	B	São Miguel	26,8	70,9	2,3
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	17,1	63,6	19,3
Potengi	I	São Paulo do Potengi	24,4	53,9	21,7
Potengi	A	São Pedro	12,3	47,6	40,1
Açu-Mossoró	A	São Rafael	28,6	68,7	2,7

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	I	São Tomé	33,1	66,9	0,0
Seridó	B	São Vicente	15,8	57,6	26,6
Potengi	A	Senador Elói de Souza	4,9	66,9	28,2
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	45,5	28,6	25,9
Trairí	A	Serra de São Bento	25,4	62,2	12,4
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	20,7	60,8	18,5
Seridó	I	Serra Negra do Norte	36,6	56,4	7,0
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	17,6	69,1	13,3
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	10,1	65,1	24,8
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	29,0	51,3	19,7
Trairí	I	Sítio Novo	50,0	50,0	0,0
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	35,2	53,7	11,1
Mato Grande	A	Taipu	9,5	64,2	26,3
Trairí	I	Tangará	26,4	73,2	0,4
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	33,2	48,2	18,6
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	31,5	59,1	9,4
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	49,0	39,7	11,3
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	58,7	41,3	0,0
Mato Grande	A	Touros	7,4	66,7	25,9
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	17,7	51,0	31,3
Sertão do Apodi	I	Umarizal	25,1	52,7	22,2
Sertão do Apodi	I	Upanema	28,2	53,7	18,1
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	31,5	59,3	9,2
Alto Oeste	I	Venha-Ver	8,6	45,0	46,4
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	22,7	71,1	6,2
Alto Oeste	B	Viçosa	21,6	78,4	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	7,3	61,5	31,2

Notas: 1) O indicador classifica o docente segundo a adequação de sua formação inicial a cada disciplina que leciona na educação básica, levando-se em conta as normatizações legais vigentes (nacionais). A tabela apresenta o percentual de docências na respectiva unidade da agregação classificadas em cada uma das categorias do indicador. 2) O docente é contabilizado em cada turma e disciplina que leciona. 3) Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona: Grupo 1 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Grupo 2 - Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Grupo 3 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona. Grupo 4 - Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores. Grupo 5 - Docentes sem formação superior.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.18
Rio Grande do Norte: Percentual de docentes do Ensino Médio por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona, 2014

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Médio		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
		Brasil	61,8	31,9	6,3
		Rio Grande do Norte	58,8	37,3	3,9
Seridó	B	Acari	43,3	44,8	11,9
Açu-Mossoró	I	Açu	60,1	37,3	2,6
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Afonso Bezerra	37,2	54,7	8,1
Alto Oeste	B	Água Nova	16,4	83,6	0,0
Alto Oeste	I	Alexandria	53,1	46,9	0,0
Alto Oeste	I	Almino Afonso	29,2	52,3	18,5
Açu-Mossoró	I	Alto do Rodrigues	65,7	27,3	7,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Angicos	48,0	52,0	0,0
Alto Oeste	A	Antônio Martins	40,2	59,8	0,0
Sertão do Apodi	B	Apodi	76,1	23,9	0,0
Açu-Mossoró	B	Areia Branca	52,5	38,6	8,9
Agreste Litoral Sul	I	Arês	33,5	59,3	7,2
Sertão do Apodi	I	Campo Grande	52,9	47,1	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Baía Formosa	43,9	56,1	0,0
Açu-Mossoró	I	Baraúna	62,2	37,8	0,0
Potengi	I	Barcelona	41,1	58,9	0,0
Mato Grande	A	Bento Fernandes	31,3	68,7	0,0
Seridó	I	Bodó	15,4	53,9	30,7
Potengi	I	Bom Jesus	66,7	33,3	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Brejinho	57,9	42,1	0,0
Mato Grande	A	Caiçara do Norte			--
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Caiçara do Rio do Vento	56,0	44,0	0,0
Seridó	B	Caicó	70,5	29,1	0,4
Trairi	B	Campo Redondo	35,0	65,0	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Canguaretama	61,8	34,2	4,0
Sertão do Apodi	B	Caraúbas	56,4	41,4	2,2
Seridó	B	Carnaúba dos Dantas	68,0	28,0	4,0
Açu-Mossoró	I	Carnaubais	40,7	49,1	10,2
Mato Grande	I	Ceará-Mirim	69,4	26,8	3,8
Seridó	I	Cerro Corá	41,3	55,4	3,3
Trairi	A	Coronel Ezequiel	58,8	41,2	0,0
Alto Oeste	A	Coronel João Pessoa	35,7	64,3	0,0
Seridó	B	Cruzeta	41,1	58,9	0,0
Seridó	B	Currais Novos	65,7	28,3	6,0
Alto Oeste	B	Doutor Severiano	18,4	80,1	1,5
Terra dos Potiguaras	B	Parnamirim	63,7	34,5	1,8
Alto Oeste	I	Encanto	50,0	50,0	0,0
Seridó	I	Equador	68,3	31,0	0,7
Agreste Litoral Sul	A	Espírito Santo	43,4	43,4	13,2
Terra dos Potiguaras	I	Extremoz	60,2	24,5	15,3
Sertão do Apodi	B	Felipe Guerra	57,4	42,6	0,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Fernando Pedroza	48,3	51,7	0,0

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Médio		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	I	Florânia	30,1	69,9	0,0
Alto Oeste	I	Francisco Dantas	53,8	46,2	0,0
Alto Oeste	I	Frutuoso Gomes	21,9	78,1	0,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Galinheiros	7,7	92,3	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Goianinha	63,1	24,7	12,2
Sertão do Apodi	A	Governador Dix-Sept Rosado	40,7	59,3	0,0
Açu-Mossoró	I	Grossos	45,6	54,4	0,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Guamaré	35,7	48,9	15,4
Potengi	I	Ielmo Marinho	38,6	52,9	8,5
Açu-Mossoró	I	Ipanguaçu	49,8	40,1	10,1
Seridó	B	Ipueira	66,7	33,3	0,0
Açu-Mossoró	A	Itajá	24,3	75,7	0,0
Sertão do Apodi	B	Itaú	45,6	54,4	0,0
Trairí	I	Jaçanã	76,9	23,1	0,0
Mato Grande	A	Jandaíra	34,9	34,9	30,2
Sertão do Apodi	I	Janduís	55,4	44,6	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Boa Saúde	36,2	24,6	39,2
Trairí	A	Japi	34,5	50,5	15,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Jardim de Angicos	38,5	61,5	0,0
Seridó	I	Jardim de Piranhas	46,8	52,0	1,2
Seridó	B	Jardim do Seridó	48,4	51,6	0,0
Mato Grande	A	João Câmara	60,1	39,2	0,7
Alto Oeste	A	João Dias	20,5	79,5	0,0
Alto Oeste	I	José da Penha	40,6	59,4	0,0
Seridó	I	Jucurutu	50,0	32,6	17,4
Agreste Litoral Sul	A	Jundiá	40,0	60,0	0,0
Trairí	A	Lagoa d'Anta	19,8	80,2	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa de Pedras	45,3	42,4	12,3
Potengi	A	Lagoa de Velhos	22,2	70,4	7,4
Seridó	I	Lagoa Nova	52,8	36,1	11,1
Agreste Litoral Sul	A	Lagoa Salgada	20,8	61,7	17,5
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Lajes	47,6	47,7	4,7
Trairí	I	Lajes Pintadas	51,4	48,6	0,0
Alto Oeste	I	Lucrécia	17,7	82,3	0,0
Alto Oeste	A	Luís Gomes	50,0	50,0	0,0
Terra dos Potiguaras	I	Macaíba	80,9	19,1	0,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	I	Macau	47,0	43,3	9,7
Alto Oeste	I	Major Sales	56,7	43,3	0,0
Alto Oeste	I	Marcelino Vieira	50,9	49,1	0,0
Alto Oeste	B	Martins	47,5	47,5	5,0
Mato Grande	I	Maxaranguape	23,4	53,3	23,3
Sertão do Apodi	I	Messias Targino	36,4	63,6	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Montanhas	44,8	55,2	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Monte Alegre	47,4	52,6	0,0
Trairí	A	Monte das Gameleiras	25,0	58,4	16,6
Açu-Mossoró	B	Mossoró	60,3	38,6	1,1
Terra dos Potiguaras	B	Natal	77,9	19,7	2,4
Agreste Litoral Sul	I	Nísia Floresta	31,9	41,2	26,9
Agreste Litoral Sul	A	Nova Cruz	62,8	29,9	7,3

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Médio		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Sertão do Apodi	I	Olho-d'Água do Borges	58,3	33,3	8,4
Seridó	B	Ouro Branco	58,5	41,5	0,0
Alto Oeste	I	Paraná	35,7	64,3	0,0
Sertão do Apodi	I	Paraú	52,4	47,6	0,0
Mato Grande	A	Parazinho	40,0	60,0	0,0
Seridó	B	Parelhas	54,2	45,8	0,0
Mato Grande	A	Rio do Fogo	59,7	40,3	0,0
Trairí	I	Passa e Fica	68,2	31,8	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Passagem	16,1	32,3	51,6
Sertão do Apodi	I	Patu	32,9	67,1	0,0
Potengi	A	Santa Maria	51,4	34,7	13,9
Alto Oeste	B	Pau dos Ferros	64,7	32,1	3,2
Mato Grande	A	Pedra Grande	0,0	100,0	0,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedra Preta	38,0	62,0	0,0
Sertão Central Cabugi/Litoral Norte	A	Pedro Avelino	39,6	60,4	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Pedro Velho	50,0	43,4	6,6
Açu-Mossoró	I	Pendências	31,1	51,1	17,8
Alto Oeste	I	Pilões	37,2	62,8	0,0
Mato Grande	A	Poço Branco	38,0	41,1	20,9
Alto Oeste	B	Portalegre	46,6	53,4	0,0
Açu-Mossoró	A	Porto do Mangue	22,8	57,6	19,6
Trairí	I	Serra Caiada	49,4	49,4	1,2
Mato Grande	A	Pureza	26,2	63,1	10,7
Alto Oeste	B	Rafael Fernandes	34,0	66,0	0,0
Sertão do Apodi	B	Rafael Godeiro	30,6	69,4	0,0
Alto Oeste	I	Riacho da Cruz	41,0	59,0	0,0
Alto Oeste	I	Riacho de Santana	46,3	53,7	0,0
Potengi	A	Riachuelo	53,8	26,9	19,3
Sertão do Apodi	I	Rodolfo Fernandes	55,2	44,8	0,0
Açu-Mossoró	I	Tibau	48,0	52,0	0,0
Potengi	I	Ruy Barbosa	42,6	57,4	0,0
Trairí	I	Santa Cruz	67,0	28,0	5,0
Seridó	I	Santana do Matos	56,9	38,8	4,3
Seridó	B	Santana do Seridó	69,2	30,8	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Santo Antônio	63,0	37,0	0,0
Mato Grande	A	São Bento do Norte	50,0	39,4	10,6
Trairí	I	São Bento do Trairí	16,9	49,3	33,8
Seridó	I	São Fernando	62,5	37,5	0,0
Alto Oeste	I	São Francisco do Oeste	58,3	41,7	0,0
Terra dos Potiguaras	I	São Gonçalo do Amarante	69,8	28,0	2,2
Seridó	B	São João do Sabugi	50,0	50,0	0,0
Agreste Litoral Sul	A	São José de Mipibu	60,2	38,1	1,7
Trairí	A	São José do Campestre	44,8	49,3	5,9
Seridó	B	São José do Seridó	43,8	56,2	0,0
Alto Oeste	B	São Miguel	27,2	72,8	0,0
Mato Grande	A	São Miguel do Gostoso	59,5	40,5	0,0
Potengi	I	São Paulo do Potengi	57,2	42,8	0,0
Potengi	A	São Pedro	56,4	43,6	0,0
Açu-Mossoró	A	São Rafael	27,4	72,6	0,0

Território	P	Município	Percentual de docentes do Ensino Médio		
			G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	I	São Tomé	54,6	45,4	0,0
Seridó	B	São Vicente	23,7	38,2	38,1
Potengi	A	Senador Elói de Souza	45,0	55,0	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Senador Georgino Avelino	26,0	74,0	0,0
Trairí	A	Serra de São Bento	30,7	60,0	9,3
Açu-Mossoró	B	Serra do Mel	33,0	59,2	7,8
Seridó	I	Serra Negra do Norte	37,7	54,6	7,7
Agreste Litoral Sul	I	Serrinha	34,0	52,0	14,0
Alto Oeste	B	Serrinha dos Pintos	24,6	68,9	6,5
Sertão do Apodi	I	Severiano Melo	52,2	47,8	0,0
Trairí	I	Sítio Novo	32,9	67,1	0,0
Alto Oeste	I	Taboleiro Grande	25,0	75,0	0,0
Mato Grande	A	Taipu	30,0	56,3	13,7
Trairí	I	Tangará	42,0	58,0	0,0
Alto Oeste	I	Tenente Ananias	52,1	47,9	0,0
Seridó	B	Tenente Laurentino Cruz	53,8	20,0	26,2
Agreste Litoral Sul	A	Tibau do Sul	52,4	47,6	0,0
Seridó	I	Timbaúba dos Batistas	55,9	35,3	8,8
Mato Grande	A	Touros	60,8	39,2	0,0
Sertão do Apodi	A	Triunfo Potiguar	33,9	37,3	28,8
Sertão do Apodi	I	Umarizal	52,8	47,2	0,0
Sertão do Apodi	I	Upanema	33,3	66,1	0,6
Agreste Litoral Sul	I	Várzea	51,9	48,1	0,0
Alto Oeste	I	Venha-Ver	33,3	66,7	0,0
Agreste Litoral Sul	I	Vera Cruz	35,9	45,6	18,5
Alto Oeste	B	Viçosa	23,1	76,9	0,0
Agreste Litoral Sul	A	Vila Flor	50,0	50,0	0,0

Notas: 1) O indicador classifica o docente segundo a adequação de sua formação inicial a cada disciplina que leciona na educação básica, levando-se em conta as normatizações legais vigentes (nacionais). A tabela apresenta o percentual de docências na respectiva unidade da agregação classificadas em cada uma das categorias do indicador. 2) O docente é contabilizado em cada turma e disciplina que leciona. 3) Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona: Grupo 1 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Grupo 2 - Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona. Grupo 3 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona. Grupo 4 - Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores. Grupo 5 - Docentes sem formação superior.

Fonte: MEC/Inep, 2014.

ANEXO 3

MATERIAL DA VISITA TÉCNICA

ENCONTRO DE LEVANTAMENTO DE DADOS COM SEEC

18 e 19 de março de 2016

Participantes

Instituição	Nome
Consultor/FCAV-GTE	Luis Marcio Barbosa
Consultor/FCAV-GTE	Matusalém Carvalho
Consultor/FCAV-GTE	Paulo Eduardo Mendes
SEEC/CODESE – Comissão de Articulação	Alessandro Augusto de Azevedo
SEEC/CODESE – Comissão de Articulação	Magnólia Margarida dos Santos Morais Arruda
SEEC/UES - Comissão de Articulação	Arandi Robson Martins Câmara
SEEC/ATP – Comissão de Articulação	Candice Alves de Souza Cavalcante
SEEC/COEP – Comissão de Articulação	Maria de Fátima Queiroz Nascimento
SEEC/COEP – Comissão de Articulação	Márcia Eugênia da Silva Duarte
SEEC/COEP – Comissão de Articulação	Raimunda Almeida de Oliveira Barbosa
SEEC/CORE – Comissão de Articulação	Mônica Cavalcante da Costa
UNDIME – Comissão de Articulação	Terezinha dos Santos Montenegro da Silva

Convidados da SEEC

Representantes das seguintes instituições

Instituição
SEEC/Processamento de dados – SIGEDUC
SEEC/Processamento de dados – SIGEDUC
SEEC/UES
SEEC/SUEJA
SEEC/UES
SEEC/Educação no Campo
SEEC/RN Sustentável
SEEC/SUESP
SEEC/ATP
SEEC/CODESE-PIP
SEEC/Transporte Escolar

Objetivos gerais

1. Entender as finalidades e funções esperadas para a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte (REARN).
2. Identificar as variáveis e os fatores estratégicos críticos para a articulação entre as redes de ensino do Estado e dos municípios do Rio Grande do Norte.
3. Reconhecer programas e projetos da SEEC que promovam ou possam promover a articulação entre essas redes.
4. Alinhar premissas e parâmetros para organização do *workshop*.

Desenvolvimento do encontro

Este encontro foi o primeiro momento presencial previsto no contrato **RN Sustentável 024/2016 – ID 24** e contou com a participação da Comissão de Articulação da Ação do Planejamento Estratégico Estado e Municípios do Rio Grande do Norte, instituída pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, e de consultores da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, além dos técnicos da SEEC convidados para apresentar alguns programas e projetos em curso, de modo a consubstanciar, por parte da SEEC, o *Diagnóstico para construção do Plano Estratégico de Articulação Estado-Município* (Produto 1).

Os três períodos dedicados ao levantamento de dados para compor o diagnóstico resultaram em: a) uma **Matriz de Ações em Desenvolvimento pela SEEC** (Anexo 1), com vistas a reconhecer suas principais características no que tange à articulação entre Estado e municípios; e b) um **Mapeamento Preliminar das Finalidades e Funções da REARN** (Anexo 2), composto a partir do elenco dos principais problemas identificados pela SEEC no que concerne ao atendimento de Estado e municípios às demandas educacionais do Rio Grande do Norte.

Esses dois documentos subsidiarão o planejamento do segundo momento do diagnóstico presencial, a ser realizado por meio de *workshop* junto às Secretarias Municipais, no qual outras informações e percepções deverão ser agregadas.

No último período do encontro, foram discutidos e alinhados os objetivos do *workshop*, sua estrutura geral, o perfil dos participantes e a composição dos grupos, que ficaram acordados conforme descrito na **Programação Geral do Workshop** (Anexo 3) e na **Proposta para Agrupamentos dos Participantes do Workshop** (Anexo 4).

Encaminhamentos

Atividade	Responsável
1. Validar Matriz de Ações em Desenvolvimento pela SEEC .	SEEC
2. Agendar <i>webconferências</i> para o detalhamento de projetos, programas e atividades da SEEC que se mostrem importantes ao diagnóstico das condições de articulação (por exemplo, transporte escolar).	FCAV-GTE
3. Encaminhar propostas de carta-convite para o <i>workshop</i> e dos grupos participantes.	FCAV-GTE
4. Aprovar Programação Geral do Workshop , carta-convite e composição dos grupos.	SEEC
5. Detalhar a programação do <i>workshop</i> .	FCAV-GTE
6. Realizar o convite aos participantes do <i>workshop</i> e organizar a logística do evento.	SEEC

Mapeamento Preliminar das Finalidades e Funções da REARN

REDE DE EDUCAÇÃO ARTICULADA DO RIO GRANDE DO NORTE

FINALIDADES

Apoiar as ações articuladas entre a SEEC e as SMEs do Rio Grande do Norte considerando as metas do PNE, do PEE e dos PME que preveem algum tipo de articulação entre as esferas estadual e municipais.

PROBLEMAS PARA A ARTICULAÇÃO

Pedagógicos

- Ausência de diretrizes curriculares comuns que amparem as políticas pedagógicas voltadas à educação básica em suas diferentes etapas e modalidades.
- Professores atuando em diferentes redes com critérios diferentes de carreira e remuneração.
- Excesso de programas e projetos com metodologias e instrumentos que se sobrepõem.
- Perda do significado educacional dos programas em detrimento da obtenção de recursos financeiros.

Relacionados à demanda

- Fragilidade no planejamento e acompanhamento do atendimento da demanda e no acompanhamento do fluxo de alunos entre as diferentes redes (estadual e municipais).
- Falta de análise unificada (Estado e municípios) da distribuição da demanda e das condições de acesso considerando a oferta de escolas e a alocação dos professores.

- Necessidade de reordenamento das redes estadual e municipais no que concerne à nucleação ou ao fechamento de escolas.
- Falta de articulação no atendimento de EJA entre as redes de ensino estadual e municipais e com as demais modalidades em cada rede (por exemplo, Projovem).

Relacionados às políticas

- Descontinuidade das equipes de gestão da SEEC.
- Falta de identificação de premissas e princípios comuns à promoção de políticas.
- Fragilidade dos procedimentos de monitoramento e de avaliação.

ABORDAGEM

1. Prever instrumentos que garantam o plano estratégico como política de Estado.
2. Definir, no plano, metas de curto, médio e longo prazo.
3. Orientar uma gestão por resultados com monitoramento sistemático.
4. Considerar as características dos diferentes territórios na organização da rede e no estabelecimento de ações, metas e prioridades.
5. Prever ações de identificação e disseminação de boas práticas, como também ações de sistematização das lições aprendidas para o planejamento de novas políticas.
6. Envolver a estrutura da SEEC nas ações de articulação, em especial as DIRECs.
7. Fortalecer as equipes técnicas da SEEC com autonomia para mediar e acompanhar as ações nos municípios.
8. Adotar o PNE, o PEE e os PMEs como referências na proposição de ações e políticas.
9. Prever integração com os movimentos sociais na discussão e promoção de políticas locais.
10. Orientar ações que incentivem políticas unificadas (Estado e municípios) de formação continuada de educadores (gestores e professores).

ESTRUTURA/DIMENSÕES DO PLANO

1. Programas estruturantes.
2. Formas e instrumentos de pactuação.
3. Dimensões pedagógica e de gestão escolar.
4. Gestão de recursos.
5. Modelo de governança com matriz de responsabilidades.
6. Integração e desenvolvimento de sistemas informatizados.
7. Construção e fortalecimento de espaços institucionais de articulação.
8. Articulação de políticas e ações nas diversas modalidades.

ANEXO 4

MATRIZ DE AÇÕES ESTRUTURANTES

ANEXO 5

MATERIAL DOS *WORKSHOPS*

Anexo 5.1

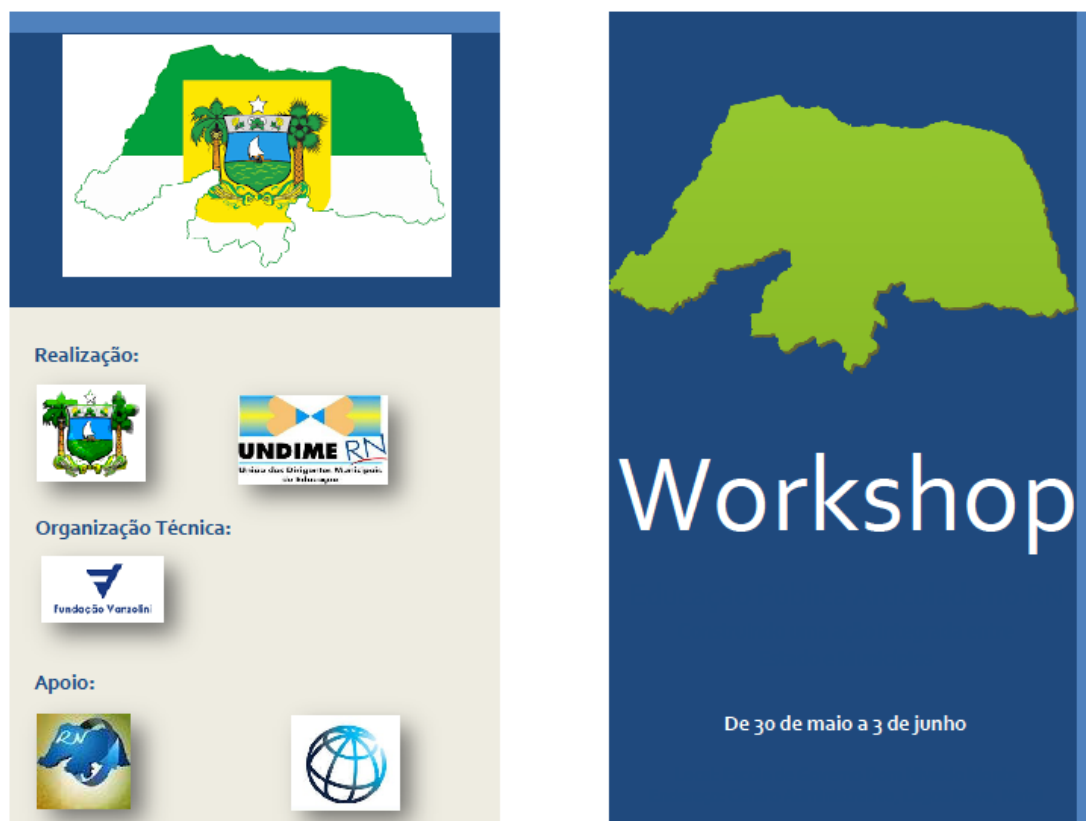
Programa detalhado do *workshop*

EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE:
CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS

30 de maio a 03 de junho de 2016			
Horário	Temas	Responsável	Local
8:00	Abertura	SEEC e UNDIME	Auditório
8:30 min	- A Melhoria da qualidade em educação Síntese do programa (projeto, como entende esse trabalho, planejamento e metodologia). - Contexto educacional do RN.	Zilma Oliveira	Auditório
9:30 min	- <i>Selfie</i> : autorretrato dos municípios	Especialistas da Vanzolini	Salas
11:00	- Rede: articulação dos sistemas de ensino.	Especialistas da Vanzolini	Salas
12h30 às 13h30 min	INTERVALO		
13h30	- Proposições para a rede articulada de educação no RN	Especialistas da Vanzolini	Salas
15hs	- Painel: Sistematização das contribuições (Fechamento)	Especialistas da Vanzolini	Auditório

Anexo 5.2

Folder de divulgação do *workshop*



Anexo 5.3

Website de divulgação do *workshop*

Endereço: <http://www.vanzolini-gte.org.br/RN/workshop/>



The banner features the logos of the Government of Rio Grande do Norte (Governo do Estado do RN) and SEEC (Secretaria da Educação e da Cultura). The main title is 'Workshop' with the subtitle 'Planejamento Estratégico para a articulação com os sistemas de ensino do estado do Rio Grande do Norte'. The dates are '30 de maio a 3 de junho'. The location is 'Local: Escola de Governo Dom Nivaldo Monte' and the address is 'Endereço: Centro Administrativo, Lagoa Nova Natal/RN'. Below the banner are two smaller images: one showing a workshop with the text 'WORKSHOP COM REPRESENTANTES DA SEEC, SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO, UNDIME' and another showing a meeting with the text 'EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RN: CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS'.

Finalidade:

Construir um diagnóstico e definir estratégias para aprimorar a articulação das redes de ensino na gestão das políticas públicas e programas em educação.

Tendo como estratégia principal realizar reuniões de trabalho com os municípios, diretorias de ensino e SEEC. O foco é o envolvimento pela percepção do ganho obtido pelo trabalho coletivo no alcance das metas do PEE-RN.



Como articular os sistemas de ensino a partir da discussão de diretrizes curriculares?



Como tornar mais efetivos e otimizar os recursos nas ações de monitoramento e gestão dos programas?



Como planejar o atendimento das demandas por vagas nos diferentes sistemas de ensino?

VÍDEOS



PROGRAMAÇÃO

8hs - recepção

8:30 - abertura

Manhã - A melhoria da qualidade em educação e a articulação entre os sistemas de ensino
Mapa dos sistemas municipais de ensino - desafios e boas práticas

12:30 - Almoço

Tarde - Proposições para a rede articulada de educação no Rio Grande do Norte.

16h - Término

INSCRIÇÕES

As inscrições serão encaminhadas por e-mail para UNDIME RN e COEP/SEEC

undime.rn@gmail.com
coep.educacaorn@gmail.com

Realização



Coordenação Técnica



Apoio



Anexo 5.4

Carta convite



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA



Natal, 10 de maio de 2016.

Prezado Secretário,

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC, em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, no contexto do projeto Rio Grande do Norte Sustentável, desenvolve o **Planejamento Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte** como instrumento para aprimorar o enfrentamento dos atuais desafios educacionais propostos em todos os municípios do Estado.

Na primeira etapa, a ação tem por objetivo a identificação e o diagnóstico das questões estratégicas, visando aprimorar a articulação entre as instâncias responsáveis pela educação no estado e nos municípios, inclusive na gestão dos programas e políticas públicas. Com esse objetivo, temos o prazer de convidar dois representantes das Secretarias Municipais de Educação, o secretário e um técnico (com perfil de articulador e disponibilidade para acompanhar a ação) para participar do *workshop* **"EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS"** a ser realizado em Natal, no período de 30 de maio a 3 de junho de 2016. Ressaltamos que a participação de cada secretaria municipal de educação será apenas de um dia, conforme cronograma, em anexo.

Workshop EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS

Local: Escola de Governo Dom Nivaldo Monte

Data: 30 de maio a 3 de junho de 2016

Início: 8h às 12h 30min

Almoço: 12h 30min às 13h 30min (o almoço será servido no próprio local)

Término: 16h

Objetivos:

- Envolver representantes das redes públicas estadual e municipais de ensino no levantamento de dados qualitativos em relação à estratégia de articulação desses agentes no Rio Grande do Norte.
- Refletir sobre as vantagens e desvantagens da atual articulação das redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte, tanto do ponto de vista das potencialidades e das fragilidades internas, diante das necessidades de articulação dessas redes, quanto as possíveis oportunidades e ameaças que influências externas impõem ao sistema.

Programação:

7h e 30 min: Recepção

8 horas Abertura

Momento 1 – *Selfie* (autoretrato da educação municipal)

Momento 2 – Rede

12h30min Almoço

13h3min Momento 3 – Painel

16h Encerramento

Cordialmente,

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Secretária de Estado da Educação e da Cultura



CRONOGRAMA DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

30/05	31/05	01/06	02/06	03/06
Almino Afonso	Barcelona	Lajes Pintadas	Afonso Bezerra	Extremoz
Antônio Martins	Bom Jesus	Campo Redondo	Angicos	Natal
Frutuoso Gomes	Caiçara do Rio do Vento	Coronel Ezequiel	Bodó	São Gonçalo do Amarante
João Dias	Riachuelo	Jaçanã	Fernando Pedrosa	Arez
Janduis	Rui Barbosa	Sítio Novo	Lajes	Baia Formosa
Lucrecia	São Paulo do Potengi	São Bento da Trairi	Pedro Avelino	Canguaretama
Martins	São Pedro	Tangará	Santana do Matos	Goianinha
Messias Targino	Senador Elói de Souza	Japi	Assu	Monte Alegre
Olho D'água dos Borges	Serra Caiada	Santa Cruz	Campo Grande	Nísia Floresta
Patu	Ielmo Marinho	Currais Novos	Carnaubais	Parnamirim
Rafael Godeiro	Lagoa de Velhos	Acari	Ipanguassu	São José de Mipibu
Riacho da Cruz	Santa Maria	Parelhas	Itajá	Sen. Georgino Avelino
Serrinha dos Pintos	São Tomé	Equador	Paraú	Nísia Floresta
Umarizal	Barra de Maxaranguape	Cerro Corá	São Rafael	Parnamirim
Viçosa	Ceará-Mirim	Cruzeta	Triunfo Potiguar	São José de Mipibu
Água Nova	Pureza	Carnaúba dos Dantas	Areia Branca	Sen. Georgino Avelino
Alexandria	Rio do Fogo	Florânia	Baraúna	Tibau do Sul
Cel. João Pessoa	São Miguel do Gostoso	Lagoa Nova	Gov. Dix-Sept Rosado	Vera Cruz
Doutor Severiano	Taipu	Santana do Seridó	Grossos	Vila Flor
Encanto	Touros	Tenente Laurentino	Mossoró	Boa Saúde
Francisco Dantas	Macau	Caicó	Serra do Mel	Brejinho
José da Penha	Guamaré	Ipueira	Tibau	Espírito Santo
Luis Gomes	Galinhas	Jardim de Piranhas	Upanema	Jundiá
Major Sales	Porto do mangue	Jardim do Seridó	Apodi	Lagoa D'anta
Marcelino Vieira	Pendências	Jucurutu	Caraúbas	Lagoa de Pedra
Pau dos Ferros	Alto do Rodrigues	Ouro Branco	Felipe Guerra	Lagoa Salgada
Paraná	Parazinho	São Fernando	Itaú	Montanhas
Pilões	Pedra preta	São João do Sabugi	Rodolfo Fernandes	Monte das Gameleiras
Portalegre	Bento Fernandes	São José do Seridó	Severiano Melo	Nova Cruz
Rafael Fernandes	São Bento do Norte	Serra Negra do Norte	Tabuleiro Grande	Passa e Fica
Riacho de Santana	Pedra Grande	Timbauba dos Batistas		Passagem
São Francisco do Oeste	João Câmara			Pedro Velho
São Miguel	Jardim de Angicos			Santo Antônio
Tenente Ananias	Poço Branco			São José de Campestre
Venha Ver	Jandaira			Serra de São Bento
	Caiçara do Norte			Serrinha
				Várzea

Anexo 5.5

Carta aos prefeitos



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA



Natal, 10 de maio de 2016.

Prezado Senhor Prefeito,

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), no contexto do projeto Rio Grande do Norte Sustentável, desenvolve o projeto **Planejamento Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte** como instrumento para aprimorar o enfrentamento dos atuais desafios educacionais propostos em todos os municípios do Estado.

O projeto está diretamente ligado às diretrizes, aos objetivos e às metas do governo e aos programas já em andamento, e suas ações visam a garantir a adoção de medidas que garantam elevar a qualidade da educação escolar.

Em sua primeira etapa, a ação tem como objetivo a identificação e o diagnóstico das questões estratégicas em relação à articulação entre as instâncias responsáveis pela educação no Estado e nos municípios, visando a aprimorar os instrumentos de gestão dos programas e políticas públicas.

Tendo em vista a importância estratégica desse projeto, vimos, por meio desta carta, solicitar seu apoio para garantir a participação do Secretário Municipal de Educação na seguinte ação integrada entre Estado e municípios:

Workshop EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS. Ressaltamos que a participação de cada Secretaria Municipal de Educação será apenas de um dia.

Local: Escola de Governo Dom Nivaldo Monte

Data: de 30 de maio a 3 de junho de 2016

Início: das 8 horas às 12h30.

Almoço: das 12h30 às 13h30 (o almoço será servido no próprio local)

Término: 16 horas

Objetivos:

- Envolver representantes das redes públicas estadual e municipal de ensino no levantamento de dados qualitativos em relação à estratégia de articulação desses agentes no Rio Grande do Norte.
- Refletir sobre as vantagens e desvantagens da atual articulação das redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte, tanto do ponto de vista das potencialidades e fragilidades internas, diante da necessidade de articulação dessas redes, quanto das possíveis oportunidades e ameaças que influências externas impõem ao sistema.

Cordialmente,

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Secretária de Estado da Educação e da Cultura



Anexo 5.6

Ficha de inscrição



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA



Workshop

**EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO
UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS**

Data: ____/____/____

Local: Escola de Governo Dom Nivaldo Monte

Endereço: Centro Administrativo, Lagoa Nova. Natal/RN.

Ficha de Inscrição do Secretário

Nome: _____

CPF: _____ Função: _____

Telefone: _____ E- mail: _____

Município: _____

Ficha de Inscrição do Técnico da Secretaria

Nome: _____

CPF: _____ Função: _____

Telefone: _____ E- mail: _____

Município: _____

Rua: Dom Joaquim de Almeida - 1762 – Conjunto Morro Branco - Bairro: Lagoa Nova
CEP 59.056-140 – Natal/RN – Telefone: (0xx84) 3223-6814
Celular: (84)8896-6313 – E-mail: undime.rn@gmail.com

ANEXO 6

MATRIZ DE CONSOLIDAÇÃO DOS INSUMOS DOS

WORKSHOPS

PROJETO RN - PLANO ESTRATÉGICO PARA REARN
CONSOLIDAÇÃO WORKSHOP (30/05 ATÉ 03/06)

REDE - CONSOLIDAÇÃO EM TEMAS DAS RESPOSTAS DOS MUNICÍPIOS PARA AS QUESTÕES DO MOMENTO *SELFIE*

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURIDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
1	30-mai	1	1	Falta acompanhamento das famílias	Relação entre a família e a escola		N			X							X		
2	30-mai	1	1	Estagnação dos professores	Valorização dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
3	30-mai	1	1	Valorização dos profissionais do ensino	Valorização dos profissionais do ensino		N			X			X	X				X	
4	30-mai	1	1	Falta de suporte dos supervisores para o professor	Acompanhamento pedagógico		N			X				X			X		
5	30-mai	1	1	Falta de recursos de infraestrutura, humanos e financeiros	Recursos financeiros	Questões de infraestrutura	N				X	X	X				X		
6	30-mai	1	1	Mau gerenciamento dos recursos (acima)	Gestão inadequada		N				X			X			X		
7	30-mai	1	1	Falta de autonomia nas unidades escolares	Ausência de autonomia na gestão escolar		N						X	X			X		
8	30-mai	1	1	Trabalho desenvolvido com os alunos não contempla os conteúdos curriculares	Currículo		N			X				X			X		
9	30-mai	1	1	Forma das avaliações dos alunos não favorece o trabalho com os conteúdos curriculares	Avaliações incompatíveis com o currículo aplicado		N			X				X			X		
10	30-mai	1	1	Trabalho integrado dos municípios com órgãos assistenciais	Integração entre o município e órgãos assistenciais		N							X			X		
11	30-mai	1	1	Educação não é prioridade e não se pratica	Ausência de prioridade para a educação		N			X				X			X		
12	30-mai	1	1	Faltam políticas públicas que valorizem o professor e os gestores educacionais	Valorização dos profissionais do ensino		N	Existem iniciativas em alguns municípios para valorização, como exemplo, a dedicação exclusiva de professores						X	X			X	
13	30-mai	1	2	Construção do PME	Plano Municipal de Educação		P			X				X	X	X		X	
14	30-mai	1	2	Turmas com 25 a 30 alunos	Adequação dos alunos por salas		P	Situação frequente na rede municipal		X				X		X			
15	30-mai	1	2	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X			X			
16	30-mai	1	2	Programa PNAIC nos EF-I	Programas e projetos		P			X			X			X			
17	30-mai	1	2	Democratização do acesso	Atendimento (acesso)		P			X				X		X			
18	30-mai	1	2	Coordenação pedagógica	Acompanhamento pedagógico		P			X				X		X			
19	30-mai	1	2	Perspectiva do Bolsa Família	Permanência do aluno na escola	Recursos financeiros	P	Programa favorece a inclusão dos alunos na escola		X			X			X			

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
20	30-mai	1	2	Corpo docente permanente	Permanência do profissional de ensino		P			X				X					
21	30-mai	1	2	Encontros para socialização dos professores	Valorização dos profissionais do ensino		P			X				X				X	
22	30-mai	1	3	Conseguir que os alunos aprendam a ler, escrever e interpretar	Alfabetização					X								X	
23	30-mai	1	3	Elaborar um currículo geral	Currículo					X				X				X	
24	30-mai	1	3	Estabelecer quadro efetivo	Quadro de professores					X			X	X				X	
25	30-mai	1	3	Melhorar a formação continuada dos professores	Formação continuada de professores					X				X				X	
26	30-mai	1	3	Lidar com a descontinuidade da aplicação das políticas públicas	Descontinuidade de programas e projetos					X			X	X				X	
27	30-mai	1	3	Não depender apenas de programas	Programas e projetos					X			X	X				X	
28	30-mai	1	3	Elaborar matriz curricular com diretrizes comuns	Currículo					X				X	X			X	
29	30-mai	1	3	Garantir a permanência do aluno na escola	Permanência do aluno na escola					X	X		X	X				X	
30	30-mai	1	3	Garantir a continuidade do método e o cuidado com alunos na mudança de etapas (níveis escolares)	Descontinuidade da metodologia			Na mudança do EF-I para EF-F		X								X	
31	30-mai	1	3	Articular com as esferas estadual e federal	Articulação									X	X			X	
32	30-mai	1	3	Prover infraestrutura adequada (espaço físico e materiais)	Questões de infraestrutura						X		X	X				X	
33	30-mai	1	4	Projeto Mediadores de Leitores "Minha Cidade Lê"	Programas e projetos		P		Tangará	X						X			
34	30-mai	1	4	Projeção dos municípios para alunos com idade igual ou superior a 15 anos	Programas e projetos		P	Indicador de evasão = zero	Tangará	X						X			
35	30-mai	1	4	Projeto Reforço Escolar	Programas e projetos		P	Parceria da prefeitura com a UERN	Portalegre	X						X			
36	30-mai	1	4	Programa Bali (trabalha e incentiva a leitura nas escolas)	Programas e projetos		P	Parceria da prefeitura com a UERN	Portalegre	X						X			
37	30-mai	1	4	Ação voluntária: professores adotarem alunos com dificuldades de aprendizado	Programas e projetos		P	Reforço escolar em horário extra	Umarizal	X						X			
38	30-mai	1	4	Minibiblioteca denominada "Geladeira"	Programas e projetos		P	Geladeiras antigas transformadas em estantes de livros	Tangará	X						X			
39	30-mai	1	4	Projetos científicos para alunos do EF-I	Programas e projetos		P		Antonio Martins	X						X			
40	31-mai	2	1	Melhora do EF-I devido à formação dos professores	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
41	31-mai	2	1	Resultados negativos do EF-F e do EM apresentados são relativos ao fato de que as ações foram insuficientes	Análises de resultados do Ideb	Ações insuficientes para o aprendizado	N	PNAIC		X				X			X		
42	31-mai	2	1	Comprometimento das equipes pedagógicas não é suficiente	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
43	31-mai	2	1	Falta priorização da educação	Gestão inadequada		N							X			X		
44	31-mai	2	1	Descontinuidade dos programas	Descontinuidade de programas e projetos		N			X			X	X			X		
45	31-mai	2	1	Formação dos professores do EF-I levou a bons resultados dos alunos	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
46	31-mai	2	1	Faltam professores no EM	Quadro de Professores		N					X		X			X		
47	31-mai	2	1	Estagnação dos professores	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X		X		X			X		
48	31-mai	2	1	Dificuldade de articulação entre o Estado e os municípios	Articulação		N							X			X		
49	31-mai	2	1	Gestão com foco no crescimento do Ideb; portanto, houve crescimento desse índice	Gestão inadequada		P			X				X		X			
50	31-mai	2	1	Menor investimento no EM resultando em baixos índices no Ideb	Gestão inadequada		N			X			X	X			X		
51	31-mai	2	1	Questões políticas que levam à rivalidade na gestão educacional entre municípios e Estado	Questões políticas		N							X			X		
52	31-mai	2	1	Falta autonomia dos recursos financeiros pelos secretários dos municípios	Gestão inadequada		N	Há exemplos de boas parcerias entre o Estado e os municípios					X	X			X		
53	31-mai	2	1	Mudanças constantes na gestão	Descontinuidade na gestão		N							X			X		
54	31-mai	2	2	EF-I teve crescimento maior no Ideb do que o EF-F	Análises de resultados do Ideb		P	Caso específico de um município (nome não registrado)		X						X			
55	31-mai	2	2	Aumento da aprendizagem devido aos Programas PNAIC e Escola Ativa	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
56	31-mai	2	2	Aumento dos alunos no EJA	Atendimento (acesso)		P			X				X		X			
57	31-mai	2	2	Aumento da aprovação dos alunos nas escolas do campo	Escolas do campo	Aumento da aprovação	P			X						X			
58	31-mai	2	2	Boa infraestrutura nas escolas	Questões de infraestrutura		P				X			X		X			
59	31-mai	2	2	Bom resultado devido ao PNAIC	Programas e projetos		P			X				X		X			
60	31-mai	2	3	Motivar alunos e professores diante do decréscimo nos resultados	Comprometimento dos profissionais do ensino	Comprometimento dos alunos	N			X		X		X				X	
61	31-mai	2	3	Diminuir a evasão e distorção entre idade e série diante da necessidade de trabalhar por parte dos alunos	Permanência do aluno na escola	Evasão	N			X	X			X				X	

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
83	1-jun	2	1	Necessidade dos professores do EF-I de conhecerem melhor os conteúdos e terem flexibilidade didática	Acompanhamento pedagógico		N	Questões pedagógicas		X							X		
84	1-jun	2	1	Necessidade dos professores do EF-I terem maior integração com os pedagogos	Acompanhamento pedagógico		N	Questões pedagógicas		X							X		
85	1-jun	2	1	Professores do EF-F - compartimentado	Carga horária		N	Questões pedagógicas		X				X			X		
86	1-jun	2	1	Professores do EF-F - currículo fragmentado	Currículo		N	Questões pedagógicas		X				X			X		
87	1-jun	2	1	Questões sociais pressionando os alunos do EM	Questões sociais		N	Questões pedagógicas. Questões sociais = trabalho e gravidez		X							X		
88	1-jun	2	1	Necessidade de melhoria do transporte escolar	Transporte escolar		N	Questões pedagógicas		X	X		X	X			X		
89	1-jun	2	1	Acompanhamento pedagógico para aumentar o Ideb	Acompanhamento pedagógico		N	Questões pedagógicas		X							X		
90	1-jun	2	1	Novas perspectivas didáticas não compreendidas pelos professores	Acompanhamento pedagógico		N	Questões pedagógicas		X		X		X			X		
91	1-jun	2	1	Avaliar além de Português e Matemática	Avaliação e monitoramento		N	Questões pedagógicas		X							X		
92	1-jun	2	1	Turmas pequenas nas salas de aula impactam o resultado do aprendizado	Adequação dos alunos por salas		N	Questões pedagógicas		X				X			X		
93	1-jun	2	1	Presença de Currículo Pedagógico que não leva ao aprendizado	Currículo		N	Questões pedagógicas									X		
94	1-jun	2	1	Lacunas na formação inicial dos professores	Formação especializada	Formação inicial (curso superior) inadequada para a atuação profissional	N	Questões pedagógicas		X		X		X			X		
95	1-jun	2	1	Resistência do professor para planejar e documentar	Acompanhamento pedagógico	Gestão inadequada	N	Questões pedagógicas		X							X		
96	1-jun	2	1	Sensibilizar as autoridades sobre a importância da boa escolarização	Questões políticas	Gestão inadequada	N	Questões pedagógicas						X			X		
97	1-jun	2	1	EF-F e EM com professores sem habilitação específica	Formação especializada		N	Questões trabalhistas		X		X		X			X		
98	1-jun	2	1	Falta de formação continuada para a educação EF-F (concurso da rede estadual)	Formação continuada de professores		N	Questões trabalhistas		X		X		X	X		X		
99	1-jun	2	1	Ausência de professores especializados na Educação Especial	Formação especializada		N	Questões trabalhistas		X		X		X			X		
100	1-jun	2	1	Professores em idade de aposentadoria, porém com dificuldade para a formalização não apresentam condições adequadas para a manutenção do ensino com qualidade	Comprometimento dos profissionais do ensino	Aposentadoria	N	Questões trabalhistas									X		
101	1-jun	2	1	Pouca motivação e identificação com o magistério por parte dos professores	Comprometimento dos profissionais do ensino		N	Questões trabalhistas		X				X			X		
102	1-jun	2	1	Professores com diferentes jornadas em diferentes redes	Carga horária		N	Questões trabalhistas		X		X	X	X			X		

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
103	1-jun	2	1	Necessidade de maior autonomia do dirigente da educação	Autonomia na gestão escolar		N	Questões trabalhistas		X				X			X		
104	1-jun	2	1	Problemas de má infraestrutura	Questões de infraestrutura		N	Questões trabalhistas			X						X		
105	1-jun	2	1	Necessidade de menor número de alunos por sala na rede estadual	Adequação dos alunos por salas		N	Questões trabalhistas		X				X			X		
106	1-jun	2	2	Resultado do Ideb não mostra o trabalho de avaliações contínuas e a atuação do colegiado	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
107	1-jun	2	2	Queda da evasão nos municípios	Permanência do aluno na escola		P			X	X			X		X			
108	1-jun	2	2	A avaliação do EM não deveria ser amostral	Avaliação e monitoramento		N			X				X			X		
109	1-jun	2	2	Existência de projetos interdisciplinares	Programas e projetos		P			X				X		X			
110	1-jun	2	2	Boa relação entre a escola e as famílias	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
111	1-jun	2	3	Ter 100% do professores efetivados	Quadro de professores		N					X	X	X				X	
112	1-jun	2	3	Garantir permanência	Permanência do aluno na escola		N			X	X		X	X				X	
113	1-jun	2	3	Educação de campo em período integral	Ensino integral		N			X	X	X	X	X				X	
114	1-jun	2	3	Melhoria das práticas pedagógicas	Acompanhamento pedagógico		N			X				X				X	
115	1-jun	2	3	Melhoria da infraestrutura das escolas	Questões de infraestrutura		N				X		X	X				X	
116	1-jun	2	3	Assegurar formação continuada	Formação continuada de professores		N			X		X		X				X	
117	1-jun	2	3	Fortalecer vínculo entre as famílias e a escola	Relação entre a família e a escola		N			X				X				X	
118	1-jun	2	3	Reduzir a defasagem entre a idade e a série	Distorção entre idade e série		N			X				X				X	
119	1-jun	2	3	Incluir alunos com necessidades especiais educacionais (NEE)	Educação inclusiva		N			X	X		X	X				X	
120	1-jun	2	4	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
121	1-jun	2	4	Elaboração de projeto pedagógico desafiador	Programas e projetos		P	Utilização de materiais eletrônicos (lixo eletrônico)		X				X		X			
122	1-jun	2	4	Prêmio "Você ensinou, o aluno aprendeu"	Programas e projetos		P			X				X		X			
123	1-jun	2	4	Rede estadual cumprindo 1/6 da carga horária para planejamento coletivo	Planejamento pedagógico		P			X		X		X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
124	1-jun	2	4	Projeto com linguagem verbal	Programas e projetos		P			X				X		X			
125	1-jun	2	4	Gestores escolares se comprometerem com a melhoria do Ideb	Gestão inadequada		P			X				X		X			
126	1-jun	2	4	Uso dos resultados das avaliações externas na reflexão e ação dos gestores e escolas	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
127	1-jun	2	4	Formação focada na melhoria dos pontos frágeis dos professores	Formação continuada de professores		P			X				X		X			
128	1-jun	2	4	Aplicar metodologia de formação do PNAIC nas demais séries	Formação continuada de professores		P			X				X		X			
129	1-jun	2	4	Incentivo à formação em Educação Especial	Formação especializada		P			X		X		X		X			
130	1-jun	2	4	Implementação do setor de Psicopedagogia (CAP)	Acompanhamento psicopedagógico		P							X		X			
131	1-jun	4	1	Ciclo da alfabetização	Alfabetização		P		Jd. Seridó	X				X		X			
132	1-jun	4	1	Formação continuada dos profissionais do ensino	Formação continuada de professores		P			X			X	X		X			
133	1-jun	4	1	Autonomia das escolas na gestão administrativa e financeira	Autonomia na gestão escolar		P						X	X		X			
134	1-jun	4	1	Gestão democrática	Autonomia na gestão escolar		P			X			X	X		X			
135	1-jun	4	1	Material didático disponibilizado pelo MEC	Material didático		P			X			X			X			
136	1-jun	4	1	Jornada do professor do EF-I maior que o do EF-F	Carga horária		P			X		X	X	X	X	X			
137	1-jun	4	1	Ausência de planejamento coletivo	Planejamento pedagógico		N			X				X			X		
138	1-jun	4	1	Ausência de formação continuada para EF_F	Formação continuada de professores		N			X			X	X			X		
139	1-jun	4	1	Planos de aula não adaptados para a turma	Acompanhamento pedagógico		N			X							X		
140	1-jun	4	1	Afastamento da família no acompanhamento da aprendizagem do aluno a partir do EF-F	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		
141	1-jun	4	1	Salas multisseriadas	Salas multisseriadas		N							X			X		
142	1-jun	4	1	Falta de políticas públicas para EF-F	Questões políticas		N	Ex.: PNAIC para EF-I						X	X		X		
143	1-jun	4	1	Controle social	Controle social		P	Diversos conselhos escolares com participação ativa						X				X	
144	1-jun	4	1	Redução da desigualdade social com impacto positivo na qualidade do ensino	Questões sociais		P						X	X	X			X	

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
145	1-jun	4	1	Profissionais concursados permanentes	Permanência do profissional de ensino		P					X	X	X	X			X	
146	1-jun	4	1	Rotatividade de professores na sala de aula	Rotatividade de professores		N			X				X			X		
147	1-jun	4	1	Apoio pedagógico insuficiente nas escolas	Acompanhamento pedagógico		N			X				X			X		
148	1-jun	4	1	Fragilidade na infraestrutura física	Questões de infraestrutura		N				X		X	X			X		
149	1-jun	4	1	Descontinuidade de programas e projetos de incentivo à educação	Descontinuidade de programas e projetos		N			X			X	X			X		
150	1-jun	4	1	Atraso no repasse de recursos financeiros	Recursos financeiros		N	União/Estado para municípios		X			X	X			X		
151	1-jun	4	1	Valorização dos professores	Valorização dos profissionais do ensino		N			X			X	X			X		
152	1-jun	4	1	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X					X	
153	1-jun	4	1	Projeto de Leitura: Poesia na Praça	Programas e projetos		P			X								X	
154	1-jun	4	1	Reforço escolar em horário extra fora do horário das aulas	Reforço escolar		P			X		X	X	X				X	
155	1-jun	4	1	Planejamento individualizado por aluno	Planejamento pedagógico		P			X								X	
156	1-jun	4	2	Competições em educação - olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática	Programas e projetos		P			X				X				X	
157	1-jun	4	2	Formação continuada pelo PNAIC	Formação continuada de professores		P			X			X			X			
158	1-jun	4	2	Programa PIP RN	Programas e projetos		P			X			X			X			
159	1-jun	4	2	Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X			X			
160	1-jun	4	2	Intervenções pedagógicas	Acompanhamento pedagógico		P			X						X			
161	1-jun	4	2	Iniciação científica	Iniciação científica		P			X						X			
162	1-jun	4	2	Aumento do acesso e universalização da educação	Atendimento (acesso)		P			X	X		X	X		X			
163	1-jun	4	2	Melhoria da qualidade no Ensino Infantil com impacto no EF-I	Educação infantil		P			X				X		X			
164	1-jun	4	2	Inserção da Educação Infantil na pasta da educação	Educação infantil		P			X				X	X	X			
165	1-jun	4	2	Resultados da Provinha Brasil e ANA	Provinha Brasil	ANA	P			X						X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
166	1-jun	4	3	Elevar a nota do Ideb	Análises de resultados do Ideb		N			X				X				X	
167	1-jun	4	3	Alfabetizar todas as crianças na idade certa	Alfabetização		N			X				X				X	
168	1-jun	4	3	Melhoria da infraestrutura das escolas	Questões de infraestrutura		N				X			X				X	
169	1-jun	4	3	Participação efetiva das famílias	Relação entre a família e a escola		N			X				X				X	
170	1-jun	4	3	Pensar a educação conjuntamente	Planejamento pedagógico		N			X				X	X			X	
171	1-jun	4	3	Melhoria das políticas públicas para a educação	Questões políticas		N							X	X			X	
172	1-jun	4	3	Resolver problemas financeiros - Estados e municípios	Articulação	Recursos financeiros	N						X	X				X	
173	1-jun	4	3	Capacitar 100% dos docentes	Formação continuada de professores		N			X			X	X				X	
174	1-jun	4	3	Planejar coletivamente os anos finais	Planejamento pedagógico		N			X				X				X	
175	1-jun	4	4	Atualização constante dos docentes	Avaliação e monitoramento		P			X				X				X	
176	1-jun	4	4	Disponibilidade e uso de recursos tecnológicos (TI)	Autonomia na gestão escolar		P			X	X		X	X				X	
177	1-jun	4	4	Inserção da prática de esportes	Esportes		P			X				X				X	
178	1-jun	4	4	Programa Maleta Fantástica - projeto de incentivo à leitura (biblioteca ambulante)	Programas e projetos		P	Biblioteca ambulante		X								X	
179	1-jun	4	4	Planejamento coletivo	Planejamento pedagógico		P			X				X				X	
180	1-jun	4	4	Programa Xadrez na Escola	Programas e projetos		P	Reforço de Matemática		X								X	
181	1-jun	4	4	Projeto Aluno Monitor	Programas e projetos		P	Alunos do EF-F para apoio aos alunos do EF-I		X								X	
182	1-jun	4	4	Mostra literária	Programas e projetos		P	Com exposição dos trabalhos no final do ano		X								X	
183	1-jun	4	4	Projeto Metamorfose	Programas e projetos		P	Reforço para leitura		X								X	
184	1-jun	4	4	Família na escola	Relação entre a família e a escola		P			X			X	X				X	
185	1-jun	4	4	Projeto de música (flauta, violão e fanfarra)	Programas e projetos		P	Motivar o aluno a permanecer na escola (reduzir a evasão)		X								X	
186	1-jun	4	4	Escola em tempo integral	Ensino integral		P			X	X		X	X				X	

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
187	1-jun	4	4	Hora/atividade para planejamento	Planejamento pedagógico		P	Quatro horas para aulas e uma hora para planejamento totalizando 20 horas semanais		X				X				X	
188	1-jun	4	4	Aquisição de livro didático para Educação Infantil	Educação infantil		P	Editora que ganhou edital ficou responsável por capacitar os professores no conteúdo e pela aplicação do material didático		X			X	X				X	
189	1-jun	4	4	Centro de Reabilitação para Educação	Investimento	Infraestrutura	P	Espaço físico com infraestrutura específica para reforço escolar e reabilitação		X	X		X	X				X	
190	2-jun	1	1	Acompanhamento pedagógico nas séries iniciais	Acompanhamento pedagógico		P			X						X			
191	2-jun	1	1	Formação continuada dos docentes nos anos iniciais do ensino fundamental (EF-I)	Formação continuada de professores		P			X				X		X			
192	2-jun	1	1	Participação dos pais nas escolas (maior participação nos anos iniciais)	Relação entre a família e a escola		P			X				X				X	
193	2-jun	1	1	Evasão	Permanência do aluno na escola	Evasão	N			X	X		X	X			X		
194	2-jun	1	1	Distorção entre a idade e a série	Distorção entre idade e série		N			X				X			X		
195	2-jun	1	1	Comprometimento dos professores para planejamento maior no EF-I e menor nos anos finais	Planejamento pedagógico		N			X				X			X		
196	2-jun	1	1	Cargas horárias distintas para EF-I e EF-F	Carga horária		N			X			X	X	X		X		
197	2-jun	1	1	Alunos do EM com outras ocupações que desviam o interesse no estudo	Permanência do aluno na escola		N			X				X			X		
198	2-jun	1	1	Professor em época de aposentadoria x fator previdenciário	Quadro de professores	Aposentadoria	N			X				X					X
199	2-jun	1	1	Investimento na educação	Investimento								X					X	
200	2-jun	1	1	Fluxo que gera a nota do Ideb - frequência no dia da prova	Fluxo		N			X				X	X			X	
201	2-jun	1	1	Continuidade das políticas públicas para aprendizagem	Questões políticas		N			X				X	X		X		
202	2-jun	1	1	Gestão (Lajes) (Ideb 4,5)	Gestão adequada		P		Lajes					X		X			
203	2-jun	1	1	Comprometimento dos gestores	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
204	2-jun	1	1	Infraestrutura inadequada	Questões de infraestrutura		N	Fez comparação com a infraestrutura escolar do Estado de Minas Gerais			X		X	X			X		
205	2-jun	1	1	Investimento em livro didático - Educação Infantil	Educação infantil	Currículo e material didático	P			X			X	X					

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
206	2-jun	1	1	Bolsa Escola - Natal	Programas e projetos		P			X			X	X					
207	2-jun	1	1	Falta de legislação que obrige a educação continuada	Formação continuada de professores		N			X					X		X		
208	2-jun	1	1	Consciência da educação continuada	Formação continuada de professores		N			X				X			X		
209	2-jun	1	1	Gestão da educação independente do Estado, mas baseada no PEE	Gestão adequada		P	Sistema próprio: Natal, Mossoró, Caraúbas, Pamamirim, Monte Alegre e Lajes		X			X	X		X			
210	2-jun	1	2	Investimento em capacitação em RH e projetos educacionais	Investimento	Formação continuada	P			X		X	X	X		X			
211	2-jun	1	2	Envolvimento das famílias	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
212	2-jun	1	2	Inclusão das escolas rurais	Escolas do campo		P			X				X		X			
213	2-jun	1	2	Projeto de leitura anual	Programas e projetos		P			X						X			
214	2-jun	1	2	Professores atuando nas áreas específicas	Formação especializada		P			X		X	X	X	X	X			
215	2-jun	1	2	Trabalhar com o diagnóstico e os resultados do Ideb para a melhoria do aprendizado	Análises de resultados do Ideb		P	Apesar dos resultados, serão antigos (2010)		X				X		X			
216	2-jun	1	2	Avaliação dos indicadores da Provinha Brasil	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
217	2-jun	1	2	Investimento em infraestrutura: escolas climatizadas e lousas digitais	Questões de infraestrutura		P		Lajes	X	X		X	X		X			
218	2-jun	1	2	Conjunto de ações para valorização dos professores	Valorização dos profissionais do ensino		P			X		X		X		X			
219	2-jun	1	2	Projetos PNAIC e Trilha	Programas e projetos		P			X				X		X			
220	2-jun	1	2	Hora/atividade para planejamento	Planejamento pedagógico		P			X				X		X			
221	2-jun	1	2	Planejamento coletivo com acompanhamento	Planejamento pedagógico		P			X				X		X			
222	2-jun	1	3	Alfabetização das crianças na idade certa	Alfabetização		N			X				X				X	
223	2-jun	1	3	Sensibilizar as famílias para participarem da educação dos alunos	Relação entre a família e a escola		N			X				X				X	
224	2-jun	1	3	Adequar a infraestrutura das escolas para o ensino de tempo integral	Questões de infraestrutura		N			X	X			X				X	
225	2-jun	1	3	Articular políticas públicas com as Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social para atender as diversas necessidades dos alunos	Articulação		N			X				X	X			X	
226	2-jun	1	3	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades	Qualidade da educação		N			X				X				X	

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
248	2-jun	2	1	Falta de investimento para formação dos professores por meio de programas federais, com objetivo de aumentar o Ideb	Formação continuada de professores		N			X		X	X	X			X		
249	2-jun	2	1	Salas multisseriadas	Salas multisseriadas		N			X	X			X			X		
250	2-jun	2	1	Defasagem entre ano e série	Distorção entre idade e série		N			X				X			X		
251	2-jun	2	1	Falta de professores EF-F e EM	Quadro de professores		N			X		X	X	X			X		
252	2-jun	2	1	Concentração de escolas rurais	Escolas do campo		N				X						X		
253	2-jun	2	1	Índice de reprovação alto e pouco claro	Cultura de reprovação		N			X				X			X		
254	2-jun	2	1	Despreparo metodológico	Metodologia adequada		N			X				X			X		
255	2-jun	2	1	Professores alocados como responsáveis por disciplinas em que não são especializados (outras áreas)	Formação especializada		N			X		X		X			X		
256	2-jun	2	1	Desarticulação ente os níveis de ensino	Articulação		N			X				X			X		
257	2-jun	2	1	Currículo fragmentado	Currículo		N			X				X			X		
258	2-jun	2	1	Falta compromisso com o processo formativo dos alunos	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
259	2-jun	2	1	Desvalorização social da educação	Questões sociais		N										X		
260	2-jun	2	1	Contexto social de violência urbana aumenta a evasão de alunos	Permanência do aluno na escola	Questão social	N										X		
261	2-jun	2	1	Desarticulação no apoio à assistência psicossocial do aluno	Articulação		N										X		
262	2-jun	2	1	Professores com carga distribuída em muitas escolas	Professores com vários vínculos		N			X		X	X	X			X		
263	2-jun	2	1	Currículo do EM restrito ao Enem	Currículo		N			X				X			X		
264	2-jun	2	1	Professores e escolas não reconhecem os direitos dos alunos	Gestão inadequada		N			X				X			X		
265	2-jun	2	1	Falta de apoio psicossocial por parte das escolas	Acompanhamento psicopedagógico		N			X				X			X		
266	2-jun	2	2	Investimento no planejamento	Planejamento pedagógico		P			X			X	X		X			
267	2-jun	2	2	Aumento de discussões com relação aos resultados do Ideb nas escolas (reflexão sobre os índices)	Análises de resultados do Ideb		P			X				X		X			
268	2-jun	2	2	Não mostra a articulação entre as equipes pedagógicas e administrativas com a Secretaria Municipal	Articulação		P			X				X		X			

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
269	2-jun	2	2	Ações de inclusão social (alunos com NEE - necessidades especiais e a melhoria em relação à aprendizagem desses alunos)	Educação inclusiva		P			X	X		X	X		X			
270	2-jun	2	2	Investimento em iniciação em pesquisa científica na rede estadual	Investimento	Iniciação científica	P			X				X		X			
271	2-jun	2	2	Aprovação dos estudantes nos institutos federais - ingresso em etapas posteriores de educação	Aprendizado		P			X				X		X			
272	2-jun	2	2	Os investimentos na formação profissional	Formação continuada de professores		P			X		X	X	X		X			
273	2-jun	2	2	Redução da evasão	Permanência do aluno na escola	Evasão	P			X	X		X	X		X			
274	2-jun	2	3	Valorização profissional dos melhores professores	Valorização dos profissionais do ensino		N			X		X	X	X				X	
275	2-jun	2	3	Maior investimento na educação com cobrança de resultados	Investimento		N			X				X				X	
276	2-jun	2	3	Universalização da matrícula do EM	Atendimento (acesso)		N			X				X				X	
277	2-jun	2	3	Articulação entre as redes	Articulação		N			X				X				X	
278	2-jun	2	3	Permanência do aluno na escola	Permanência do aluno na escola		N			X	X		X	X				X	
279	2-jun	2	3	Garantir a aprendizagem dos alunos	Aprendizado		N			X				X				X	
280	2-jun	2	3	Chegar a ter pelos menos 50% de escolas com ensino integral	Ensino integral		N			X	X		X	X				X	
281	2-jun	2	4	Metodologia (Escola Ativa)	Metodologia adequada		P			X				X		X			
282	2-jun	2	4	Gestão das salas de aula para classes rurais multisseriadas (escola do campo)	Gestão adequada		P			X				X		X			
283	2-jun	2	4	Alunos a partir de três anos (pré-escola multisseriada)	Salas multisseriadas		P			X	X			X		X			
284	2-jun	2	4	Projeto Leitura - eventos relacionados com atividades de leitura	Programas e projetos		P			X				X		X			
285	2-jun	2	4	Acompanhamento pedagógico pela Secretaria Municipal e monitoramento com frequência	Acompanhamento pedagógico		P			X				X		X			
286	2-jun	2	4	Escola de pais (família participa regularmente de atividades nas escolas)	Relação entre a família e a escola		P			X	X			X		X			
287	2-jun	2	4	Monitoramento (6º a 9º ano)	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
288	2-jun	2	4	Banda Escola (32 escolas)	Programas e projetos		P			X						X			
289	2-jun	2	4	Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X	X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
290	2-jun	2	4	Jovem do Futuro (esporte)	Programas e projetos		P			X						X			
291	2-jun	2	4	Maior permanência dos alunos nas escolas	Permanência do aluno na escola		P			X	X			X		X			
292	2-jun	2	4	Feiras de ciências	Programas e projetos		P			X						X			
293	2-jun	2	4	Feira de livros e recursos para os professores selecionarem livros para eles e para as escolas	Programas e projetos		P			X						X			
294	2-jun	2	4	Cursinho para ingresso nas universidades	Programas e projetos		P			X				X		X			
295	2-jun	2	4	Correção de fluxo	Correção de fluxo		P			X				X		X			
296	3-jun	1	1	Ausência de reflexão sobre dados oficiais e da própria escola	Análises de resultados do Ideb		N			X				X			X		
297	3-jun	1	1	Ausência da gestão articulada (gestão, secretaria, coordenação, pedagógicos e colegiados)	Articulação	Acompanhamento pedagógico	N			X				X			X		
298	3-jun	1	1	Ampliação da formação dos professores e o acompanhamento dessa prática	Formação continuada de professores		N			X				X			X		
299	3-jun	1	1	Baixo comprometimento dos profissionais de ensino	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
300	3-jun	1	1	Acompanhamento pedagógico	Acompanhamento pedagógico		N			X							X		
301	3-jun	1	1	Profissionais sem curso superior	Formação especializada		N					X		X			X		
302	3-jun	1	1	Falta de políticas públicas para a formação contínua	Formação continuada de professores		N			X		X		X	X		X		
303	3-jun	1	1	Dificuldade de manter programas básicos - transporte e alimentação	Recursos financeiros		N				X		X	X			X		
304	3-jun	1	1	Distância entre professor EF-I e EF-F em relação ao aluno	Relação entre professor e aluno		N			X				X			X		
305	3-jun	1	1	Concepção de que o aluno está pronto no EF-I, porém dúvidas essenciais não são dirimidas	Aprendizado		N			X				X			X		
306	3-jun	1	1	Linguagem utilizada pelo professor EF-F distante da realidade do aluno	Relação entre professor e aluno		N			X				X			X		
307	3-jun	1	1	Rotatividade dos professores (contrato temporário)	Rotatividade de professores		N			X		X	X	X	X		X		
308	3-jun	1	1	Professores com mais de um vínculo impactando a qualidade do ensino	Professores com vários vínculos		N			X		X	X	X	X		X		
309	3-jun	1	1	Ausência de acompanhamento do gestor nas ações desenvolvidas na escola por acúmulo de trabalho	Gestão inadequada		N			X				X			X		
310	3-jun	1	1	Ausência da família na escola para acompanhar o processo de aprendizagem	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
311	3-jun	1	1	Ausência de parcerias das universidades e instituições federais, privadas e públicas - a formação dos professores (EF-I) e os próprios alunos (EF-F e EM)	Formação continuada de professores	Ausência de parcerias	N			X		X		X	X		X		
312	3-jun	1	1	Não cumprir os dias letivos que são direito do aluno	Direitos do aluno		N			X				X	X		X		
313	3-jun	1	2	A visão da comunidade escolar como um todo	Conselhos escolares	Comunidade escolar	P						X			X			
314	3-jun	1	2	Trabalho integrado dos municípios com órgãos assistenciais	Articulação	Apoio de órgãos assistenciais	P			X			X	X	X	X			
315	3-jun	1	2	Correção de fluxos	Correção de fluxo		P			X				X		X			
316	3-jun	1	2	Investimento na educação inclusiva	Educação inclusiva		P			X			X	X		X			
317	3-jun	1	2	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
318	3-jun	1	2	Programa Brasil Carinhoso	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
319	3-jun	1	2	PNAIC	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
320	3-jun	1	2	Programa Letramento	Programas e projetos		P			X				X		X			
321	3-jun	1	2	Escolas reformadas e ampliadas	Questões de infraestrutura		P				X		X	X		X			
322	3-jun	1	2	Investimento na educação infantil	Educação infantil		P			X			X	X		X			
323	3-jun	1	2	Avaliação de desempenho para os profissionais de ensino	Avaliação e monitoramento		P			X		X		X		X			
324	3-jun	1	2	Alunos com bom desempenho em escolas com menos de 20 alunos não incluídos na Prova Brasil	Prova Brasil		P							X	X	X			
325	3-jun	1	2	A fórmula de cálculo da média da Prova Brasil que esconde a boa pontuação de escolas	Prova Brasil		P							X	X	X			
326	3-jun	1	2	Não evidenciar a realidade dos municípios e das escolas	Prova Brasil		P			X	X		X	X		X			
327	3-jun	1	2	A rede municipal tem professores de todas as disciplinas em todas as salas	Quadro de professores		P			X		X	X	X		X			
328	3-jun	1	2	Utilização do aprendizado de EJA como política para evitar a evasão	Permanência do aluno na escola	Evasão	P			X				X	X	X			
329	3-jun	1	2	Formação do aluno como cidadão com valores morais e cívicos que vão além das disciplinas de Português e Matemática	Formação do aluno		P			X				X		X			
330	3-jun	1	2	Projeto Esporte com Educação (judô)	Programas e projetos		P			X				X		X			
331	3-jun	1	3	Implementar a correção de fluxos	Correção de fluxo		N			X			X					X	

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
332	3-jun	1	3	Combater a cultura da reprovação, principalmente no 6º ano (1º ano do EM)	Cultura de reprovação		N			X				X				X	
333	3-jun	1	3	Obter financiamento público	Recursos financeiros		N						X	X				X	
334	3-jun	1	3	Incentivar os professores para se capacitarem em mestrados e doutorados	Formação continuada de professores		N			X		X		X				X	
335	3-jun	1	3	Professores com dedicação exclusiva	Quadro de professores		N			X		X	X	X				X	
336	3-jun	1	3	Implementar o Plano Municipal de Educação	Plano Municipal de Educação		N			X				X				X	
337	3-jun	1	3	Fortalecer a gestão para garantir o ensino e a aprendizagem	Gestão inadequada		N			X				X				X	
338	3-jun	1	3	Conscientizar todos os profissionais do ensino	Comprometimento dos profissionais do ensino		N	Gestores e professores municipais - Pacto Todos pela Educação				X		X				X	
339	3-jun	1	3	Correção de fluxos	Correção de fluxo		N			X				X			X		
340	3-jun	1	3	Combater a cultura da reprovação, principalmente no 6º ano (1º do Ensino Médio)	Cultura de reprovação		N			X				X			X		
341	3-jun	1	3	Financiamento público	Recursos financeiros	Investimento	N						X	X			X		
342	3-jun	1	3	Falta de incentivo aos professores para se capacitarem em mestrados e doutorados	Formação continuada de professores		N			X		X		X			X		
343	3-jun	1	3	Professores com dedicação exclusiva	Quadro de professores		N			X		X	X	X			X		
344	3-jun	1	3	Implementar o Plano Municipal de Educação	Plano Municipal de Educação		N			X				X	X		X		
345	3-jun	1	3	Necessidade de fortalecimento da gestão para garantia do ensino-aprendizagem	Gestão inadequada		N			X				X			X		
346	3-jun	1	3	Conscientização de todos os profissionais do ensino (gestão e professores municipais) - pacto de todos pela educação	Gestão inadequada		N			X		X		X			X		
347	3-jun	1	4	Assessoramento pedagógico quinzenal	Acompanhamento pedagógico		P		Estremóis	X						X			
348	3-jun	1	4	PNAIC e Projeto Judô	Programas e projetos		P			X						X			
349	3-jun	1	4	Reforço escolar	Reforço escolar		P			X						X			
350	3-jun	1	4	SME itinerante nas escolas com diagnóstico com ações de melhoria	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
351	3-jun	1	4	Assistência para os alunos do 4º e 5º ano visando à melhoria no Ideb	Acompanhamento pedagógico		P		Goianinha	X				X		X			
352	3-jun	1	4	Investimento em material didático para complementar a Prova Brasil - 4º e 5º ano	Investimento	Material didático	P	Investimento iniciado em 2013	Macaíba	X			X	X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
353	3-jun	1	4	Formação continuada dos professores após avaliação externa - análise dos resultados e replanejamento	Formação continuada de professores		P			X				X		X			
354	3-jun	1	4	Estabelecimento de metas de aprovação	Acompanhamento pedagógico		P			X				X		X			
355	3-jun	1	4	Seminários mensais para nível de ensino	Valorização dos profissionais do ensino	Reforço escolar	P			X				X		X			
356	3-jun	1	4	Duas escolas com tempo integral e professor com dedicação exclusiva	Ensino integral		P		Gonçalo do Amarante	X	X			X		X			
357	3-jun	1	4	Aquisição de mesas interativas com conteúdos lúdicos	Automação (Sistemas)	Infraestrutura	P			X			X	X		X			
358	3-jun	1	4	Portal educacional para professores e alunos	Acompanhamento pedagógico	Programas e projetos	P			X	X			X		X			
359	3-jun	1	4	Formação de profissionais para acompanhamento escola por escola	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
360	3-jun	1	4	Formação de professores de 4º e 5º ano com base nas matrizes de referência da Prova Brasil e professores de 2º ano com base nas matrizes de referência da Provinha Brasil	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
361	3-jun	1	4	Gibiteca itinerante com alunos do 6º ao 9º ano sendo monitores de alunos do 1º ao 5º ano	Programas e projetos		P			X						X			
362	3-jun	1	4	Mala literária em duas escolas	Programas e projetos		P			X						X			
363	3-jun	1	4	Projeto de leitura	Programas e projetos		P		Parnamirim	X						X			
364	3-jun	1	4	Implementação do sistema Sigeduc (matrícula e controle de RH)	Automação (Sistemas)		P		Tibaú do Sul		X	X		X		X			
365	3-jun	1	4	Sistema municipal de ensino (próprio) a partir de 2014	Plano Municipal de Educação		P		Monte Alegre	X			X	X	X	X			
366	3-jun	1	4	Agravo na hora-aula de 45 para 60 minutos (4 horas/dia x 5 dias = 20 horas/semana). Reduziu a folha de pagamento em 22% (economia de R\$ 2.400.000,00)	Programas e projetos		P		Monte Alegre				X	X		X			
367	3-jun	1	4	Sistema de gestão educacional com funcionalidades para gerenciar RH, transporte, merenda e planejamento escolar, entre outras	Automação (Sistemas)		P		Monte Alegre	X	X	X	X	X		X			
368	3-jun	1	4	Uso de tablets por todos os professores	Automação (Sistemas)		P		Monte Alegre	X	X			X		X			
369	3-jun	1	4	Climatização das salas de aula	Questões de infraestrutura		P		Monte Alegre		X			X		X			
370	3-jun	1	4	Informatização de todas as escolas com fibra óptica e sinal digital	Automação (Sistemas)		P		Monte Alegre		X			X		X			
371	3-jun	1	4	Curriculo de educação infantil para quatro anos, com material didático para todos os alunos	Educação infantil	Curriculo e material didático	P		Monte Alegre	X				X		X			
372	3-jun	1	4	Prova Monte Alegre: realizada pela SM bimestralmente e com base no resultado refaz o planejamento	Planejamento pedagógico		P		Monte Alegre	X				X		X			

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
373	3-jun	1	4	Construíram uma escola específica para EJA - quatro dias na escola e um dia no IFRN (eletricidade e rede de computador)	Questões de infraestrutura	EJA	P		Monte Alegre		X			X		X			
374	3-jun	1	4	Matemática inclui o xadrez	Reforço escolar		P		Monte Alegre	X						X			
375	3-jun	1	4	Contratação de 12 professores de Educação Física	Quadro de professores		P		Monte Alegre	X		X		X		X			
376	3-jun	1	4	Primeiro ano integral	Ensino integral		P		Monte Alegre	X	X		X	X		X			
377	3-jun	1	4	Sistema de gestão de automação das escolas	Automação (Sistemas)		P	Implantado há 22 meses	Monte Alegre		X			X		X			
378	3-jun	1	4	Educação inclusiva: seis salas multifuncionais em comunidades estratégicas para 20 escolas e seis centros infantis	Educação inclusiva		P		Monte Alegre	X	X			X		X			
379	3-jun	1	4	Especialistas em Libras para atender os alunos surdos	Educação inclusiva		P			X				X		X			
380	3-jun	1	4	Auxiliares para atender os alunos com deficiência	Educação inclusiva		P			X				X		X			
381	3-jun	1	4	Gestão democrática	Gestão adequada		P							X		X			
382	3-jun	1	4	Resolução 2013: acessibilidade curricular (provas acessíveis)	Curriculo		P			X				X	X	X			
383	3-jun	1	4	Formação continuada para professores de educação infantil - 1º ao 5º ano	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
384	3-jun	1	4	Tenda literária	Programas e projetos		P			X						X			
385	3-jun	1	4	Avaliação de desempenho	Avaliação e monitoramento		P					X				X			
386	3-jun	1	4	Programa Escola da Terra	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
387	3-jun	1	4	Sistema Educar (público e gratuito)	Automação (Sistemas)		P		Monte Alegre	X				X		X			
388	3-jun	2	1	Formação do professor (leigo)	Formação especializada		N			X		X	X	X			X		
389	3-jun	2	1	Questões sociais (famílias não conseguem apoiar os alunos)	Questões sociais		N			X				X			X		
390	3-jun	2	1	Falta de avaliação de professores	Avaliação e monitoramento		N			X				X			X		
391	3-jun	2	1	Falta de metodologia adequada	Metodologia inadequada		N			X				X			X		
392	3-jun	2	1	Descompromisso dos professores com a aprendizagem dos alunos e a educação pública	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
393	3-jun	2	1	Formação inadequada de professores	Formação inicial inadequada para atuação profissional		N			X		X		X			X		

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
394	3-jun	2	1	Família pouco presente nas escolas	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		
395	3-jun	2	1	Disputa entre Estado e municípios	Articulação	Relação entre o estado e os municípios	N							X			X		
396	3-jun	2	1	Vínculos múltiplos dos professores	Professores com vários vínculos		N			X		X		X			X		
397	3-jun	2	1	Falta articulação das redes para melhor continuidade das etapas (EF-1, EF-F e EM)	Articulação		N			X				X			X		
398	3-jun	2	1	Questões políticas (partidos políticos)	Questões políticas		N										X		
399	3-jun	2	1	Gestão inadequada	Gestão inadequada		N							X			X		
400	3-jun	2	1	Falta de controle nas escolas em relação a itens que compõem o Ideb (ausência de acompanhamento pedagógico)	Acompanhamento pedagógico		N			X				X			X		
401	3-jun	2	1	Histórico de uma gestão descompromissada com a aprendizagem dos alunos e com a educação pública de qualidade	Gestão inadequada		N			X				X			X		
402	3-jun	2	1	Desvalorização dos professores (não há retorno quando aprimoram sua formação)	Valorização dos profissionais do ensino		N			X		X	X	X			X		
403	3-jun	2	1	Falta de recursos	Recursos financeiros		N						X	X			X		
404	3-jun	2	1	Descontinuidade das gestões, das ações, dos programas e dos projetos	Descontinuidade de programas e projetos	Descontinuidade de gestão	N			X				X	X		X		
405	3-jun	2	1	Abuso de poder (gestores inadequados)	Gestão inadequada		N							X			X		
406	3-jun	2	1	Falta articulação e colaboração entre os poderes e também entre professores e gestores	Articulação		N			X				X			X		
407	3-jun	2	1	Gestão de má qualidade nas prefeituras	Gestão inadequada		N							X			X		
408	3-jun	2	1	Falta de professores	Quadro de professores		N			X		X	X	X			X		
409	3-jun	2	1	Medidas impostas que levam à descontinuidade de ações	Descontinuidade de programas e projetos		N							X			X		
410	3-jun	2	1	Currículo inadequado	Currículo		N			X				X			X		
411	3-jun	2	1	Falta de compromisso da gestão dada para a continuidade de programas mesmo sem estar atrelados a recursos financeiros	Compromisso da gestão		N						X	X			X		
412	3-jun	2	1	Distorção idade/série	Distorção entre idade e série		N			X				X			X		
413	3-jun	2	1	Falta de investimento em RH (adequação)	Investimento	Formação continuada	N					X	X	X			X		
414	3-jun	2	1	Ausência de proposta curricular comum	Currículo		N			X				X			X		

										CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
415	3-jun	2	1	Descontinuidade da metodologia	Descontinuidade da metodologia		N			X				X			X		
416	3-jun	2	1	Alunos do EF-F desmotivados e sem apoio familiar	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		
417	3-jun	2	2	Elevar o número de matrículas no Ensino Fundamental e educação infantil	Educação infantil		P			X				X		X			
418	3-jun	2	2	Resultados positivos do PNAIC com experiências em sala de aula	Programas e projetos		P			X						X			
419	3-jun	2	2	Investimento pedagógico e material	Investimento	Material didático	P			X			X	X		X			
420	3-jun	2	2	Aumento da oferta para educação infantil	Educação infantil		P				X		X	X		X			
421	3-jun	2	2	Maior atendimento	Atendimento (acesso)		P			X	X		X	X		X			
422	3-jun	2	2	Ações para a valorização do professor	Valorização dos profissionais do ensino		P			X		X	X	X		X			
423	3-jun	2	2	Aumento do atendimento em creches	Atendimento (acesso)		P			X	X	X	X	X		X			
424	3-jun	2	2	Articulação de conselhos que não funcionam na prática	Articulação		P							X		X			
425	3-jun	2	3	Participação no programa Escola Integral	Programas e projetos		N			X	X		X	X				X	
426	3-jun	2	3	Oferta da educação integral (horas-aula, infra, RH e proposta pedagógica adequada)	Ensino integral		N			X	X		X	X				X	
427	3-jun	2	3	Como garantir a matrícula e a permanência dos alunos de educação inclusiva (números não expressivos de alunos com deficiência; falta capacitação dos profissionais e de professores)	Educação inclusiva		N			X	X		X	X				X	
428	3-jun	2	3	Superar a inadimplência	Recursos financeiros		N						X	X				X	
429	3-jun	2	3	Formação para professores da educação fundamental	Formação especializada		N			X		X	X	X				X	
430	3-jun	2	3	Investimento em técnico pedagógico (motivação e formação)	Formação especializada		N			X		X	X	X				X	
431	3-jun	2	3	Articulação das redes	Articulação		N							X				X	
432	3-jun	2	3	Evasão escolar	Permanência do aluno na escola	Evasão	N			X	X		X	X				X	
433	3-jun	2	4	Projeto Minha Escola Lê (incluindo as famílias em um segundo momento)	Programas e projetos		P			X						X			
434	3-jun	2	4	Relação com o Estado e as prefeituras para programas para o EM, com o objetivo de aumentar o ingresso no Ensino Superior	Articulação	Atendimento (acesso)	P			X				X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (SELFIE)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO SWOT			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
435	3-jun	2	4	Aulas de reforço que favoreçam o aumento do Ideb	Reforço escolar		P			X				X		X			
436	3-jun	2	4	Trabalho articulado com as redes para a inclusão da família	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
437	3-jun	2	4	Curso preparatório (reforço escolar), ofertado por municípios para ajudar alunos a melhorar aprendizado e facilitar acesso à outras etapas do ensino básico e superior	Reforço escolar		P									X			
438	3-jun	2	4	Dispor de um número maior de professores nas turmas com alunos de educação inclusiva	Educação inclusiva		P			X		X		X		X			
439	3-jun	2	4	Nucleamento de escolas aumenta a quantidade de alunos por sala e professor	Nucleamento de escolas		P			X				X		X			
440	3-jun	2	4	Reuniões periódicas nas escolas para conscientizar as famílias	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
441	3-jun	2	4	Trabalho com as comunidades	Relação entre a família e a escola	Comunidade escolar	P			X				X		X			
442	3-jun	2	4	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
443	3-jun	2	4	Atividades relacionas com música e esportes em relação à inclusão e permanência de alunos e aumento do rendimento escolar com articulação de monitores e gestores	Articulação	Inclusão e permanência de alunos na escola	P			X						X			
444	3-jun	2	4	Ampliar o atendimento de alunos no Ensino Fundamental provendo o acompanhamento de profissionais adequados	Atendimento (acesso)	Acompanhamento pedagógico	P			X				X		X			
445	3-jun	2	4	Articulação com o poder público	Questões políticas		P			X				X		X			
446	3-jun	2	4	Escolas com professores efetivos e especializados considerando a formação x disciplinas e recursos da sala de aula	Formação especializada		P			X				X		X			
447	3-jun	2	4	Sala multifuncional	Questões de infraestrutura		P			X				X		X			

Anexo 6.2
Perspectivas dos municípios

DIMENSÃO	PROBLEMAS	ÊXITOS JÁ OBSERVADOS	DESAFIOS
IDEB		Maior acesso de alunos do EM às IFES Crescimento do número de matrículas no EF Aumento do número de alunos na EI Redução da defasagem série – idade Diminuição na taxa de abandono Climatização das escolas Melhoria da infraestrutura das escolas Trabalho em parceria com a SMAS Implantação de turmas diurnas de EJA Nucleação de escolas para acabar com as classes multisseriadas Compra de livro didático	Ampliar a oferta e qualificar EJA Eliminar defasagem série – idade Garantir inclusão de aluno com NEE no EFF Alfabetizar na idade certa Atingir meta referente à educação integral (principalmente por falta de professores) Garantir o funcionamento dos Conselhos
POLÍTICA	Ausência de gestão articulada entre o Estado e os municípios Falta de intersetorialidade das políticas públicas Insuficiência de recursos para a educação Paralisações rotineiras do sistema	Parceria com a DIREC – encontros de formação e convênios As avaliações nacionais provocam a preocupação dos municípios com a própria imagem Elaboração do PME Fortalecimento dos Conselhos Escolares Implantação do Sistema Municipal de Educação e criação do CME Reativação do CME	Atender a demanda escolar Efetivar trabalho em equipe das redes estadual e municipal Alcançar autonomia financeira (SME) Fortalecer políticas intersetoriais Monitorar e avaliar o PME Aprovar lei de Gestão Democrática Implantar lei de Incentivo à Leitura

	Influência da política local na educação		
PEDAGÓGICA	Classes multisseriadas Distorção idade – série Falta de qualificação de alguns professores PROBLEMAS METODOLÓGICOS Ausência de aulas atrativas Ausência de suporte pedagógico Currículo inadequado Procedimentos pedagógicos inadequados Aprovação automática FORMAÇÃO CONTINUADA Investimento na formação do professor do EFI, mas não do EFF e EM Falta de compreensão pelos	TRABALHAR COM AS DIRETRIZES CURRICULARES Direitos de aprendizagem indicados pelo MEC Implantação das Diretrizes Curriculares GARANTIR ACOMPANHAMENTO AO PROFESSOR Acompanhamento pedagógico pela SME às escolas Acompanhamento pedagógico a partir de um planejamento estratégico da hora-atividade na própria escola e monitoramento da equipe pedagógica cotidianamente Acompanhamento mensal do desenvolvimento das propostas e do planejamento educacional junto aos professores Eventos pedagógicos: capacitações, formações e semanas pedagógicas Divisão das equipes técnicas da SME por segmento para acompanhamento das ações das escolas Presença de programas de apoio ao ensino: PNAIC, Mais Educação, Projeto Escola Ativa, Escola do Campo e Escola de Tempo Integral APRIMORAR O PLANEJAMENTO Avaliação constante pelos docentes das atividades realizadas	Aprimorar o currículo Trabalhar os objetivos de aprendizagem da BNCC Inserir jovens e adultos no sistema de ensino e garantir-lhes a permanência Fazer acompanhamento constante dos resultados das avaliações internas e externas Fazer acompanhamento pedagógico adequado Desenvolver política de conscientização, estímulo e inovação técnico-pedagógicas Despertar nos professores maior compromisso com a aprendizagem dos alunos Minimizar a cultura da repetência Incentivar a leitura em todas as séries Implementar política pública de formação de professores dos anos finais Acompanhar o trabalho dos professores Efetivar a formação continuada Sensibilizar os profissionais da educação para participarem da formação continuada

	profissionais dos novos processos de ensino-aprendizagem Resistências em mudar as práticas avaliativas	Planejamento coletivo, elaboração de projetos em conjunto e discussão de dificuldades Empenho do professor na melhoria das distorções de aprendizagem em sala Respeito aos conhecimentos da realidade social dos alunos FORMAÇÃO CONTINUADA Ampliação dos espaços de formação de professores Integração das redes de ensino municipal e estadual na formação continuada Parceria com o Instituto Airton Sena – planejamento baseado em matrizes de habilidades e competências Respeito aos conhecimentos da realidade social dos alunos USAR AS AVALIAÇÕES Uso de dados das avaliações externas para reflexão e ação de gestores e professores Implantação do sistema de avaliação da escola Participação nas Olimpíadas de Língua Portuguesa e de Matemática Aproximação dos conteúdos programáticos e descritores da Provinha e da Prova Brasil Aplicação de testes periódicos de Língua Portuguesa e Matemática	Sensibilizar o professor para ser receptivo ao novo Manter investimento continuado na formação profissional
--	--	--	---

		PROJETOS PEDAGÓGICOS Projetos na área de linguagem Realização de oficinas temáticas coordenadas por psicólogo e psicopedagogo Utilização de recursos tecnológicos Implantação de laboratório de informática Aulas de reforço escolar no contraturno Oficina de orientação de estudos e de leitura Projeto alfabetização na EJA Projeto aluno monitor Projeto ALUNO NOTA DEZ – incentiva os alunos a participar dos projetos escolares	
CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR	Falta de dedicação exclusiva do professor Professores não habilitados nas disciplinas Falta de compromisso do professor com a educação pública Falta de opção de trabalho levou ao magistério pessoas sem afinidade com o ensino Falta de incentivo aos	Política municipal de premiar professores Melhoria na titulação dos professores Maior parte de professores com graduação em Pedagogia	Garantir habilitação adequada dos professores Melhorar a carreira docente Ter uma política de valorização salarial para os professores Valorizar o profissional com dedicação exclusiva (por falta de recursos)

	professores Falta de formações continuadas para EFF Resistências às mudanças educacionais Sobrecarga dos profissionais Rotatividade de professores nas escolas, em especial no EFF Resistência de professores em participar de formação continuada		
GESTÃO ESCOLAR	Gestores escolares mais administrativos do que pedagógicos Desarticulação do trabalho de EFI e EFF Prédios escolares não atendem às necessidades do ensino Falta de materiais: merenda, uniforme, material de expediente e material escolar Escolas com	Investimento na formação docente, desenvolvimento de programas, valorização do professor e melhoria na infraestrutura Gestão Democrática – eleição de diretores Envolvimento do corpo administrativo pedagógico na comunidade escolar Monitoramento dos índices de evasão, reprovação e baixa frequência Melhoria dos espaços escolares Melhoria do transporte escolar Investimentos em material didático	Readequar ou atualizar o Regimento e o Projeto Pedagógico das escolas Ter uma gestão articulada e participativa nas escolas Melhoria na gestão de pessoas e de processos para apoio cooperativo de toda a equipe escolar Alocar professores em área específica de atuação Melhorar a infraestrutura das escolas Fazer avaliação institucional Aprender a utilizar os recursos materiais disponíveis Fazer um planejamento sistematizado por etapa do

	número excessivo de alunos Número insuficiente de professores Falta de transporte para deslocamento Poucos recursos financeiros Dificuldade de cumprir os 200 dias letivos pelo excesso de paradas		ensino
PROBLEMAS SOCIAIS	Abandono escolar por gravidez, êxodo ou necessidade de trabalhar Falta de apoio da família no reforço escolar do aluno Violência urbana Problemas socioeconômicos	Projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola para minimizar problemas sociais Efetivação de parceria família – escola	Mobilizar as famílias Aumentar o envolvimento dos pais no acompanhamento da aprendizagem dos filhos
EDUCAÇÃO ESPECIAL		Adequação de conteúdo e objetivos para alunos com NEE Professor auxiliar em turmas com alunos com NEE Cuidadoras para alunos com NEE Criação de associação que promove a inclusão de alunos com NEE	

		Implantação de projetos voltados para o AEE (Atendimento Educacional Especializado) Aumento de salas multifuncionais Atendimento no Centro Municipal de Reabilitação com equipe multidisciplinar Implantação de CAP (Centro de Atendimento psicopedagógico) Ampliação da sala de recursos para atender alunos com NEE	
--	--	--	--

Anexo 6.3
Perspectiva do sistema estadual

DIMENSÃO	PROBLEMAS	ÊXITOS JÁ OBSERVADOS	DESAFIOS
POLÍTICA	Falta de sequências de políticas públicas voltadas para a qualidade do ensino por meio de programas de formação continuada Ausência de concurso público Muita terceirização de serviços Atraso nos recursos financeiros para as escolas referentes a programas (PME, PIP e PDDE)	NA PARTICIPAÇÃO Diálogo entre os gestores municipais Atuação participativa dos colegiados	Articular as redes estadual e municipal Coordenar ações intersetoriais Universalizar o EM
PEDAGÓGICA	PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR Falta de articulação pedagógica entre as etapas do ensino Ausência de orientação pedagógica ao professor Desconhecimento da proposta curricular pelos professores Ausência de planejamento integrado das disciplinas Resistências da equipe ao novo Desatualização do PPP em relação à realidade dos alunos Desconhecimento sobre as avaliações internas e externas PROBLEMAS METODOLÓGICOS Desarticulação entre práticas docentes, currículo e níveis de ensino	NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR Implantação de Diretrizes Curriculares Investimento no planejamento pedagógico Planejamento frequente Realização de projetos que ampliem a criatividade e desenvolvam as habilidades dos alunos Análise das avaliações externas com os professores Implantação de um sistema de avaliação estadual a partir do trabalho sistematizado em sala de aula usando Matrizes Curriculares	Garantir orientação pedagógica e integração do trabalho dos professores Promover compromisso mais acentuado dos professores Implantar a escola de tempo integral (falta de estrutura e de professores preparados)

	Professores distantes dos alunos e sem condições para intervir na aprendizagem Desconhecimento pelo professor das habilidades e competências a serem adquiridas pelos alunos Metodologias de ensino pouco atrativas, inadequadas e ultrapassadas Ausência de reconhecimento dos direitos dos alunos FORMAÇÃO CONTINUADA Formação do professor – ausência de um monitoramento sistemático	NA MUDANÇA DE ATITUDES Professores com novo olhar para o aluno EM PROJETOS PEDAGÓGICOS Sala de correção de fluxo Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática PIP (Projeto de Inovação Pedagógica) Investimento na iniciação em pesquisa (EM) Participação nos Pactos Federais pelo EF e EM Realização de Feira de Ciências Realização de cursinho preparatório para o Enem Projovem Urbano Projeto Xadrez na Escola NA FORMAÇÃO CONTINUADA Formação continuada para os professores, com monitoramento sistemático	
CONDIÇÕES DE	Professores com nível médio ensinando no EFI	NA CARREIRA DOCENTE	Ter professores atuando em suas áreas

TRABALHO DO PROFESSOR	Presença de professores sem habilitação para ministrar a disciplina Baixos salários para os professores No EFF há menos políticas públicas de apoio e formação docente Rotatividade de professores	1/6 da jornada do professor para planejamento coletivo (de projetos)	Adequar a carga horária do professor no quadro efetivo da escola
GESTÃO ESCOLAR	Desarticulação das instâncias representativas da escola Fragilidade da estrutura física das escolas Falta de organização curricular, estrutural e de gestão no EM	EM AÇÕES INTEGRADAS Formação continuada, valorização profissional e qualidade da infraestrutura Discussões em torno do PAAE Interativo e do Plano de trabalho Formação de colegiados	Melhorar a estrutura física
PROBLEMAS SOCIAIS	Falta de acompanhamento pela família Baixa escolaridade das famílias Rede de proteção desarticulada No EM muitos jovens já constituíram família ou trabalham	NO TRABALHO COM FAMÍLIAS Parceria com a família Projeto Escola de Pais	
EDUCAÇÃO ESPECIAL		NA INCLUSÃO Trabalho com crianças com deficiências	
IDEB	CRÍTICAS Ideb por amostragem Incoerência da sistemática de avaliação nas etapas do EB Ausência de uma avaliação	NO EXAME DOS DADOS Aumento de discussões em relação aos resultados do Ideb	Assegurar a matrícula, bem como a permanência do aluno na escola

	diagnóstica e formativa que considere todos os aspectos PROBLEMA Distorção entre série e idade PONTO POSITIVO IGNORADO Aprovação de alunos nas IFRN e universidades		
--	---	--	--

Anexo 6.4
Desafios – sistemas municipal e estadual

DIMENSÃO	MUNICÍPIOS	SISTEMA ESTADUAL
POLÍTICA	Incentivar as redes estadual e municipal a trabalhar em equipe Fortalecer políticas intersetoriais Alcançar autonomia financeira (SME) Atender à demanda escolar Monitorar e avaliar o PME Aprovar lei de Gestão Democrática Implantar Lei de Incentivo à Leitura Garantir o funcionamento dos Conselhos	Articular as redes estadual e municipal Coordenar ações intersetoriais Universalizar o EM
PEDAGÓGICA	TRABALHAR DIRETRIZES CURRICULARES Aprimorar o currículo Trabalhar os objetivos de aprendizagem da BNCC Incentivar a leitura em todas as séries Realizar o planejamento sistematizado por etapa de ensino TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO Promover o acompanhamento pedagógico adequado dos docentes Minimizar a cultura da repetência Desenvolver política de conscientização, estímulo e inovação técnico-pedagógica Despertar nos professores mais comprometimento com a aprendizagem dos alunos Sensibilizar os professores para ser receptivos ao novo TRABALHO DE FORMAÇÃO Implementar política pública de formação de professores dos anos finais Sensibilizar os profissionais da educação para participar da formação continuada Manter investimento continuado na formação profissional TRABALHO COM AS AVALIAÇÕES Realizar o acompanhamento constante dos resultados das avaliações internas e externas	Garantir a orientação pedagógica e a integração do trabalho dos professores Promover o comprometimento dos professores Implantar a Escola em Tempo Integral (falta de estrutura e de professores preparados)
CONDIÇÕES DE TRABALHO DO	Garantir a habilitação adequada aos professores Alocar professores em área específica de atuação Melhorar a carreira docente	Os professores atuam em suas áreas

PROFESSOR	Garantir a política de valorização salarial para os professores Valorizar o profissional com dedicação exclusiva (por falta de recursos)	Adequar a carga horária do professor ao quadro efetivo da escola
GESTÃO ESCOLAR	Melhorar a infraestrutura das escolas Ter gestão articulada e participativa nas escolas Readequar ou atualizar o Regimento e o Projeto Pedagógico das escolas Melhorar a gestão de pessoas e de processos para o apoio cooperativo de toda a equipe escolar Realizar avaliação institucional Aprender a utilizar os recursos materiais disponíveis	Melhorar a estrutura física
PROBLEMAS SOCIAIS	Mobilizar as famílias Ampliar o envolvimento dos pais no acompanhamento da aprendizagem dos filhos	
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Garantir inclusão de aluno com NEE no EFF	
IDEB	Eliminar defasagem série-idade – correção de fluxo Alfabetizar na idade certa Atingir meta referente à Educação Integral (principalmente por falta de professores) Ampliar a oferta e qualificar EJA	Assegurar a matrícula e a permanência do aluno na escola

ANEXO 7

AVALIAÇÃO DOS *WORKSHOPS*

AVALIAÇÃO DO *WORKSHOP*

Como parte da primeira fase do projeto **Diagnóstico e Plano Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte** foram realizadas cinco oficinas de trabalho no período de 30 de maio a 3 de junho denominadas “*Workshop* Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo uma Ação Integrada entre Estado e Municípios”.

O objetivo do *Workshop* foi levantar insumos para a construção do diagnóstico da articulação das redes de ensino no Estado e, portanto, foram convidados a participar os secretários e técnicos das Secretarias Municipais de Educação, os dirigentes das DIRECS, representantes da SEEC, da UNDIME e outros *stakeholders*: representantes de universidades, do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública, da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente, de universidades e da Federação dos Trabalhadores em Administração Pública.

Ao final das oficinas¹, os participantes responderam a um questionário com o objetivo de avaliar a adequação das propostas e da metodologia de trabalho, o grau de interação e participação dos municípios e a contribuição dos mediadores. Além disso, buscou-se identificar qual o aspecto considerado mais interessante e as possibilidades de melhorias.

O instrumento de avaliação foi composto de seis questões fechadas em que os respondentes usaram uma escala de 1 a 4 (considerando 1 para a menor pontuação e 4 para a maior) para avaliar os seguintes aspectos:

1. pertinência do encontro para o projeto de articulação das redes de ensino;
2. relevância das atividades para a elaboração do Plano Estratégico para REARN;
3. contribuição dos dados educacionais apresentados para o trabalho nos municípios;
4. participação dos municípios nas questões críticas para o diagnóstico; e
5. interação entre os participantes.

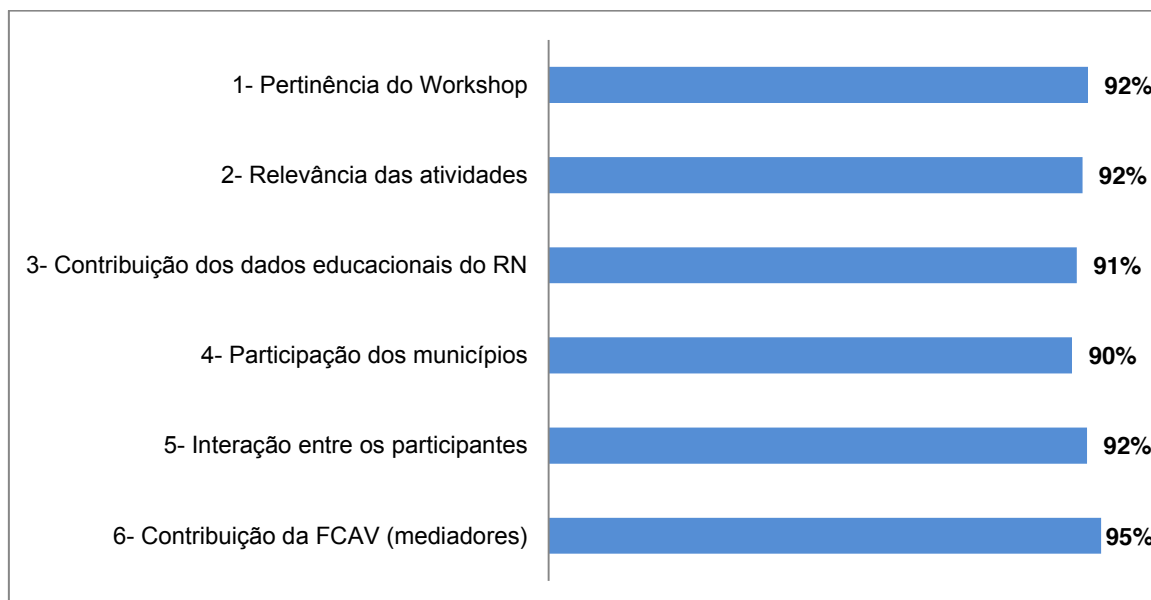
Para a apuração do resultado em percentual de aderência, foram considerados pesos para cada item da escala sendo 25% para a pontuação 1, 50% para a pontuação 2,

¹ O questionário foi entregue durante quatro dias do evento (a partir do segundo dia).

75% para a pontuação 3 e 100% para a pontuação 4. Dessa maneira, se todos os respondentes optassem pela pontuação 4, que é a maior pontuação dessa escala, o percentual de aderência seria de 100%.

No total, 156 participantes² responderam ao questionário entre representantes das Secretarias Municipais de Educação, das DIRECs e demais *stakeholders*. De maneira geral, as oficinas foram muito bem avaliadas sob todos os aspectos questionados. Conforme se verifica na representação das respostas no gráfico 1, os índices de aderência para todos os itens avaliados estão acima de 90%.

Gráfico 1 – Avaliação geral do Workshop



O gráfico 1 permite verificar que, quanto à pertinência do encontro para o projeto de articulação das redes de ensino, o percentual de aderência foi de 92%. Esse resultado decorre do seguinte cenário: quatro respondentes escolheram a pontuação 2, 39 escolheram a pontuação 3 e 113 escolheram a pontuação 4. O cenário de respostas para cada questão pode ser verificado no Anexo 1 – Tabelas e Gráficos da Avaliação do Workshop.

² No total, 242 pessoas entre representantes das SMEs e DIRECs participaram do evento. Parte deles deixou a oficina antes da entrega do questionário de avaliação; portanto, o número de respondentes foi menor do que o de participantes.

O questionário também buscou avaliar o aspecto mais interessante e possíveis melhorias por meio de duas questões abertas.

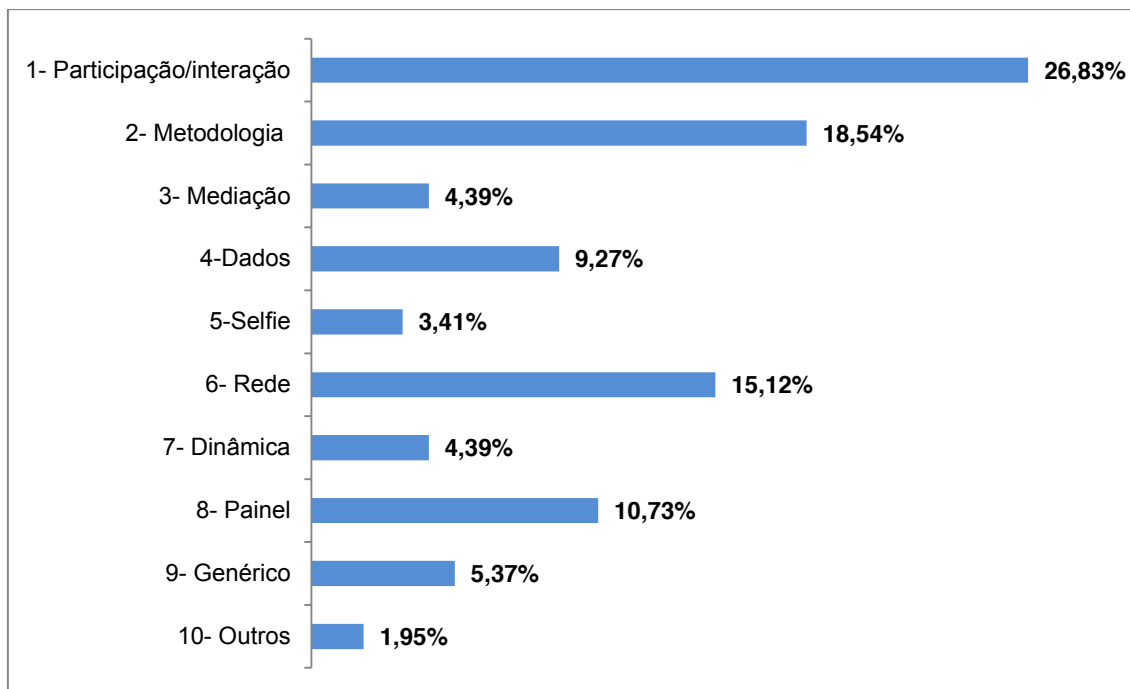
Aspectos mais interessantes

Das 156 avaliações analisadas, 146 incluíram resposta na primeira questão aberta da avaliação: Que aspecto do Workshop considerou mais interessante?

As respostas indicaram aspectos gerais, como interação e metodologia do trabalho, mas também aspectos específicos, como momento da rede, dinâmica e apresentação dos dados sobre o RN. Analisando as respostas, foi possível criar as seguintes categorias para agrupar os aspectos indicados:

1. participação e interação;
2. metodologia de trabalho das oficinas (metodologia indicada como um todo);
3. mediação;
4. dados apresentados sobre o RN na abertura;
5. *selfie* (autorretrato do município);
6. rede (consolidação das características dos municípios);
7. dinâmica;
8. painel (estratégias para propostas de articulação);
9. genéricos (menção ao trabalho de maneira genérica sem identificar nenhum aspecto); e
10. outros (aspectos mencionados isoladamente).

As respostas foram classificadas em mais de uma categoria. Assim, a análise das respostas contemplou 205 indicações de aspectos importantes para 146 avaliações que tiveram a questão respondida. O gráfico 2 representa os aspectos mais indicados pelos respondentes.

Gráfico 2 – Aspectos mais interessantes

A representação do gráfico 2 permite identificar a participação/interação (26,83% das indicações) como o aspecto considerado mais interessante do Workshop. A rede foi o terceiro aspecto mais indicado, com 15,12% das indicações. A rede foi, também, dentro da metodologia das oficinas, o primeiro momento de interação entre os participantes na oficina. O fato desse momento e da participação dos municípios terem representado juntos aproximadamente 40% das indicações permite denotar que os representantes das redes educacionais valorizam a possibilidade de trocarem experiências e de qualificarem sua própria realidade, o que pode até possibilitar a identificação de desafios comuns.

Exemplos de respostas (categorias 1 e 6)

“O aspecto da socialização, pois compartilhamos os próprios problemas.”

“As discussões e a troca de experiências onde chegamos a uma conclusão de que só mudamos de municípios, pois a realidade é quase igual.”

“A troca de experiências entre os participantes.”

É possível dizer que os aspectos metodológicos foram considerados os mais interessantes já que a metodologia escolhida foi, de maneira geral, o segundo aspecto mais indicado (18,54% das indicações). Além disso, atividades específicas foram indicadas: selfie (3,41%), painel (10,73%), apresentação dos dados (9,27%) e dinâmica (4,39%). As respostas relacionadas a essas atividades indicaram a importância da análise de dados quantitativos relacionados às redes de educação como fundamento para o diagnóstico, da autorreflexão dos resultados e do trabalho de planejamento para articular ações estratégicas de articulação.

Exemplos de respostas (categorias 2, 4, 5, 7 e 8)

“Questões norteadoras para a elaboração do diagnóstico do município.”

“O primeiro momento em sala (manhã) [*Selfie*] foi muito bom para identificar a necessidade de replanejar ações para a melhoria dos resultados.”

“O diagnóstico dos levantamentos dos dados dos municípios, ou seja, o retrato.”

“Articulação entre diagnóstico e ações estratégicas.”

“As discussões, o plano estratégico e coletivo...”

“Todos foram de grande relevância, mas o mais interessante foi a elaboração de um miniprojeto [*Painel*].”

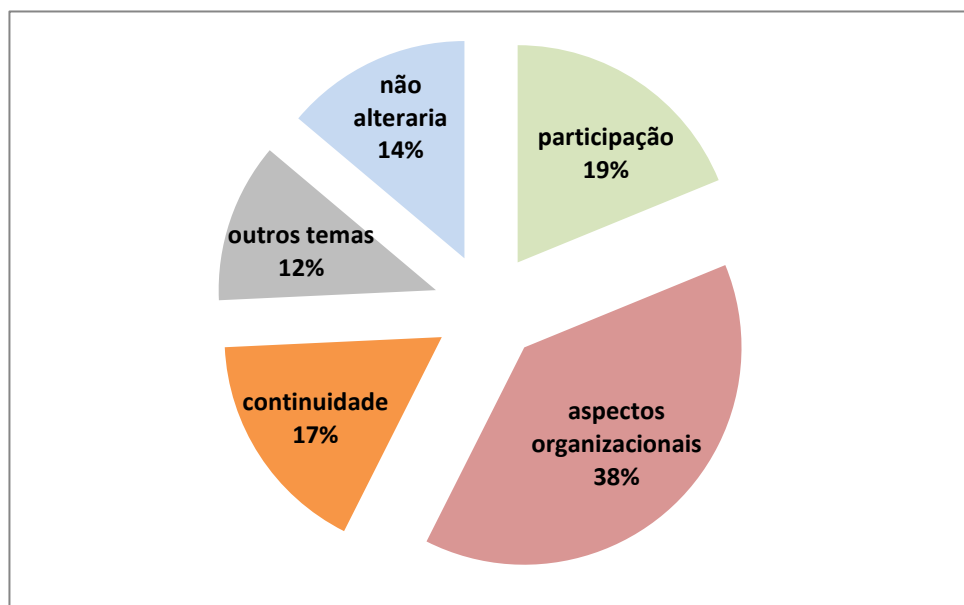
A mediação também foi considerada entre os aspectos mais interessantes do Workshop (4,39%). Algumas indicações não especificaram o aspecto mais interessante (genéricos – 5,37% das indicações), e outros aspectos foram indicados isoladamente (1,95%).

Sugestão de melhorias

Das 156 avaliações analisadas, 100 respondentes incluíram resposta na segunda questão aberta: *Sugestões para a melhoria de um encontro como este*.

As respostas indicaram aspectos que puderam ser agrupados nas seguintes categorias:

1. participação;
2. aspectos organizacionais;
3. continuidade;
4. outros (aspectos isolados); e
5. não alteraria (sem sugestões).

Gráfico 3 – Sugestões

A maioria das indicações (38%) sugeriu alterações em aspectos organizacionais. As indicações foram bastante variadas (organização em geral), mas os aspectos relacionados a localização e duração das oficinas foram bastante mencionados e representaram respectivamente 10% e 17% em relação ao total de indicações das respostas, conforme representado no gráfico 4 e nos exemplos de respostas a seguir.

Exemplos de respostas

“Otimizar o tempo e fazer os encontros de forma itinerante por regiões do Estado.”

“Aumento da quantidade de dias.”

“Tempo: maior carga horária.”

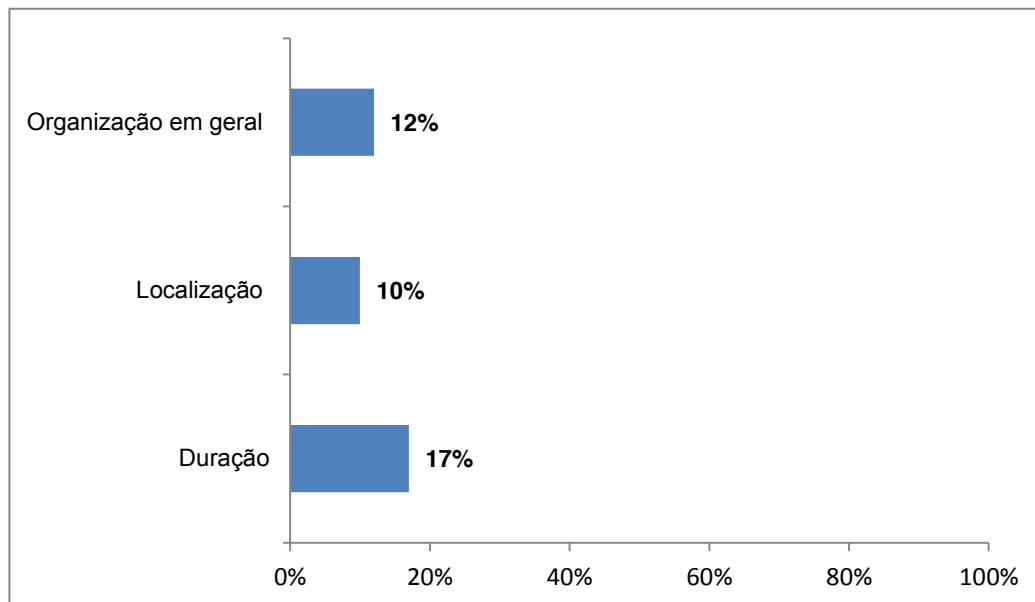
“Que sejam respeitados os horários.”

“Otimizar o tempo, pois alguns participantes pormenorizam muito as questões locais.”

“Descentralizar os encontros da capital e ser por regiões. Promover novos momentos de debates entre os municípios.”

“Otimizar o tempo e fazer os encontros de forma itinerante por regiões do Estado”

Gráfico 4 – Aspectos organizacionais detalhados em relação ao total de indicações da questão



A categoria **Participação** incluiu sugestões de melhorias referentes à maior participação dos presentes e, também, à inclusão de novos participantes. Foi a segunda categoria mais mencionada com 19% das indicações.

Exemplos de respostas

“Será interessante a presença dos gestores das DIRECs.”

“A presença dos gestores (prefeitos) e representantes das DIRECS.”

“Além do secretário e do técnico, ofertar a participação para um membro representando a escola.”

“Acontecer mais vezes trazendo pessoas do governo que possam contribuir para as mudanças.”

A **continuidade** das oficinas foi a terceira sugestão mais indicada (17%) e incluiu referências para maior frequência das oficinas e retorno aos municípios em relação ao que foi discutido e proposto nelas.

Exemplos de respostas

“O encontro foi ótimo e deveria ter com mais frequência.”

“Não demorar a acontecer novamente.”

“Que tenham continuidade os encontros. Valorização por parte dos municípios para participar.”

“Retorno dos participantes, dos resultados obtidos no seu município, mediante o que fora explanado no encontro.”

“Retornar com as contribuições e que sejam executadas.”

Outros aspectos foram sugeridos de maneira isolada e foram agrupados em **Outros** (12% das indicações). Além disso, parte significativa dos respondentes não fez sugestões, mas usou o espaço para indicar que não faria alterações pois julgou o Workshop totalmente adequado (17% das indicações).

Considerando todos os resultados apresentados, é possível concluir que os representantes das redes educacionais do RN que participaram do Workshop consideraram bastante adequadas as escolhas realizadas pela equipe responsável pela organização das oficinas em relação à metodologia de trabalho, aos insumos apresentados e ao desenvolvimento do trabalho como um todo. Pode-se dizer que validaram o Workshop como um dos instrumentos de construção do Diagnóstico para o Plano Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte.

Anexo 1 – Tabelas e Gráficos da Avaliação do *Workshop*

Os dados provenientes das questões fechadas foram tabulados por dia e sala, conforme pode ser observado na Tabela Geral dos Dados e nos gráficos.

Tabela Geral dos Dados (questões fechadas)

QUESTÃO DETALHADA	DIA	SALA		25%	50%	75%	100%	TOTAL	PARÂMETRO	RESULTADO
1. Pertinência do <i>Workshop</i>			0	0	4	39	113	156	2. Pertinência do <i>Workshop</i>	92%
Pertinência do <i>Workshop</i>	31 de maio	1	0	0	0	2	14	16	Dia 31 - SL 1	97%
Pertinência do <i>Workshop</i>	31 de maio	2	0	0	0	3	15	18	Dia 31 - SL 2	96%
Pertinência do <i>Workshop</i>	1º de jun.	4	0	0	1	8	19	28	Dia 01 - SL 4	91%
Pertinência do <i>Workshop</i>	1º de jun.	2	0	0	0	5	3	8	Dia 01 - SL 2	84%
Pertinência do <i>Workshop</i>	2 de jun.	1	0	0	3	4	14	21	Dia 02 - SL 1	88%
Pertinência do <i>Workshop</i>	2 de jun.	2	0	0	0	4	15	19	Dia 02 - SL 2	95%
Pertinência do <i>Workshop</i>	3 de jun.	1	0	0	0	8	15	23	Dia 03 - SL 1	91%
Pertinência do <i>Workshop</i>	3 de jun.	2	0	0	0	5	18	23	Dia 03 - SL 2	95%

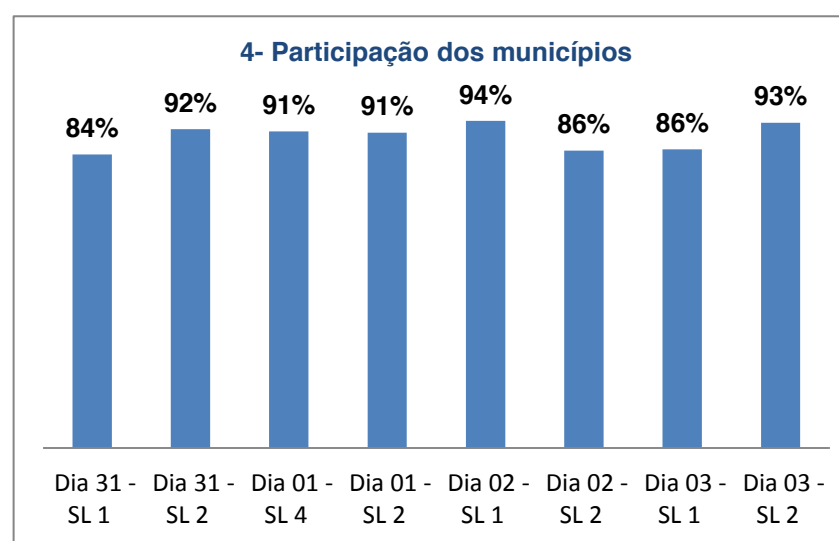
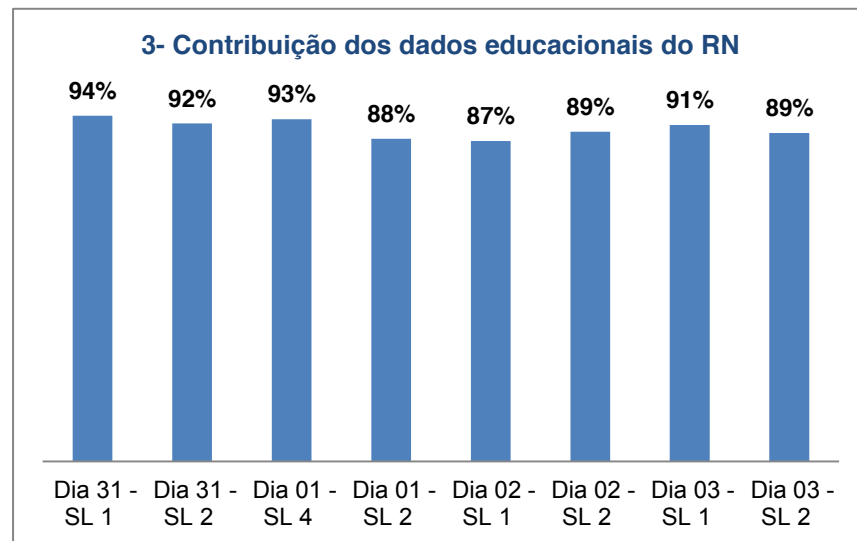
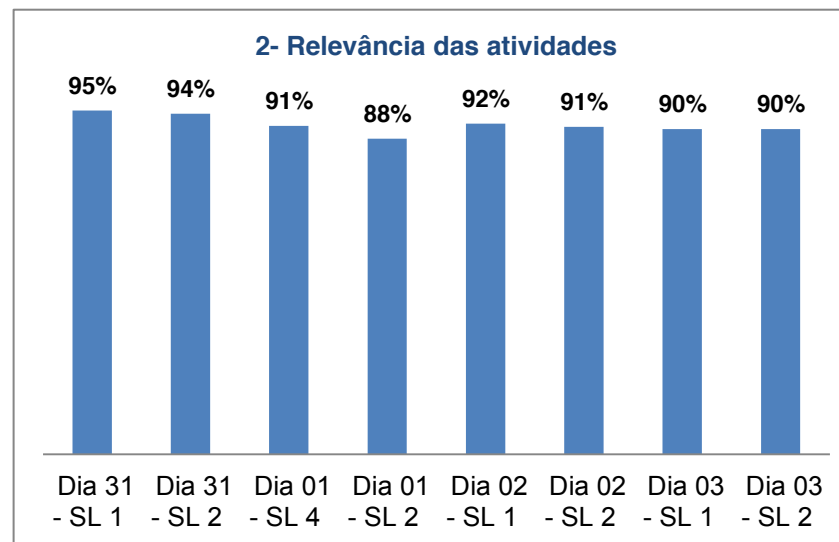
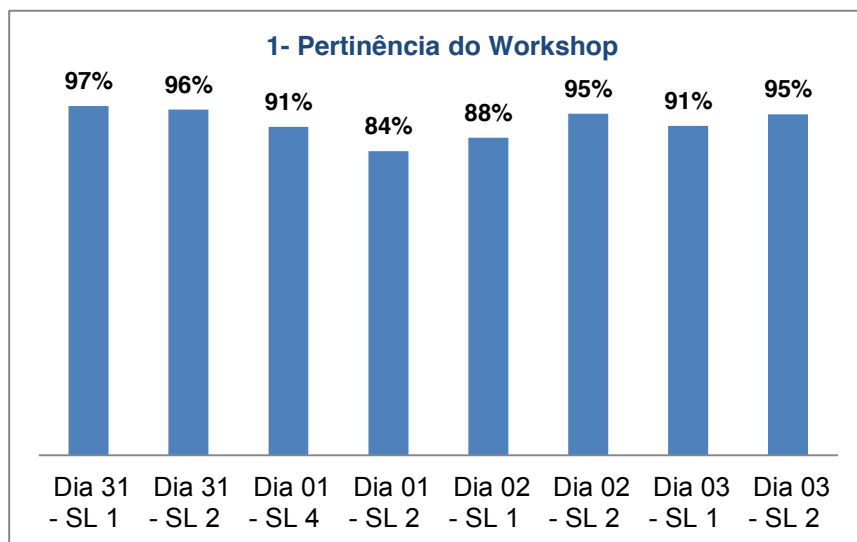
QUESTÃO DETALHADA	DIA	SALA		25%	50%	75%	100%	TOTAL	PARÂMETRO	RESULTADO
2. Relevância das atividades			0	0	3	47	106	156	2.Relevância das atividades	92%
Relevância das atividades	31 de	1	0	0	0	3	13	16	Dia 31 - SL 1	95%

	maio									
Relevância das atividades	31 de maio	2	0	0	0	4	14	18	Dia 31 - SL 2	94%
Relevância das atividades	1º de jun.	4	0	0	2	6	20	28	Dia 01 - SL 4	91%
Relevância das atividades	1º de jun.	2	0	0	0	4	4	8	Dia 01 - SL 2	88%
Relevância das atividades	2 de jun.	1	0	0	0	7	14	21	Dia 02 - SL 1	92%
Relevância das atividades	2 de jun.	2	0	0	0	7	12	19	Dia 02 - SL 2	91%
Relevância das atividades	3 de jun.	1	0	0	0	9	14	23	Dia 03 - SL 1	90%
Relevância das atividades	3 de jun.	2	0	0	1	7	15	23	Dia 03 - SL 2	90%
3. Contribuição dos dados educacionais do RN			0	0	4	51	101	156	3. Contribuição dos dados educacionais do RN	91%
Contribuição dos dados educacionais do RN	31 de maio	1	0	0	0	4	12	16	Dia 31 - SL 1	94%
Contribuição dos dados educacionais do RN	31 de maio	2	0	0	0	6	12	18	Dia 31 - SL 2	92%
Contribuição dos dados educacionais do RN	1º de jun.	4	0	0	0	8	20	28	Dia 01 - SL 4	93%
Contribuição dos dados educacionais do RN	1º de jun.	2	0	0	0	4	4	8	Dia 01 - SL 2	88%
Contribuição dos dados educacionais do RN	2 de jun.	1	0	0	1	9	11	21	Dia 02 - SL 1	87%
Contribuição dos dados educacionais do RN	2 de jun.	2	0	0	1	6	12	19	Dia 02 - SL 2	89%
Contribuição dos dados educacionais do RN	3 de jun.	1	0	0	0	8	15	23	Dia 03 - SL 1	91%
Contribuição dos dados educacionais do RN	3 de jun.	2	0	0	2	6	15	23	Dia 03 - SL 2	89%
4. Participação dos municípios			1	1	1	55	98	156	4. Participação dos municípios	90%
Participação dos municípios	31 de maio	1	0	1	0	7	8	16	Dia 31 - SL 1	84%

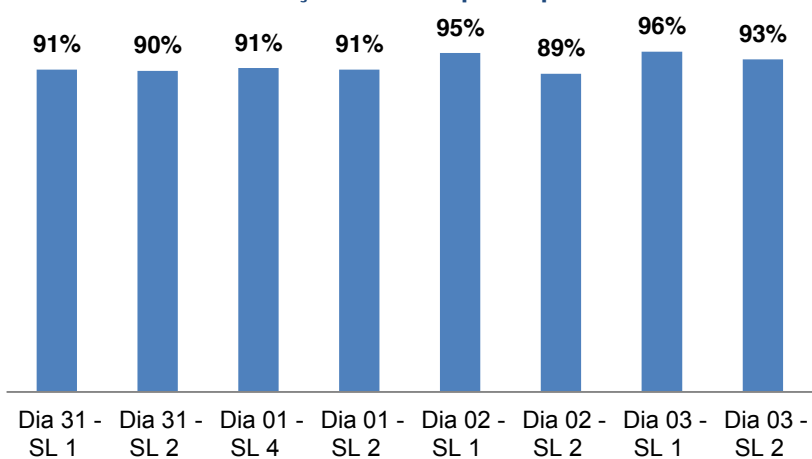
Participação dos municípios	31 de maio	2	0	0	0	6	12	18	Dia 31 - SL 2	92%
Participação dos municípios	1º de jun.	4	0	0	0	10	18	28	Dia 01 - SL 4	91%
Participação dos municípios	1º de jun.	2	0	0	1	1	6	8	Dia 01 - SL 2	91%
Participação dos municípios	2 de jun.	1	0	0	0	5	16	21	Dia 02 - SL 1	94%
Participação dos municípios	2 de jun.	2	0	0	0	11	8	19	Dia 02 - SL 2	86%
Participação dos municípios	3 de jun.	1	1	0	0	9	13	23	Dia 03 - SL 1	86%
Participação dos municípios	3 de jun.	2	0	0	0	6	17	23	Dia 03 - SL 2	93%
5. Interação entre os participantes			0	0	3	42	111	156	5. Interação entre os participantes	92%
Interação entre os participantes	31 de maio	1	0	0	1	4	11	16	Dia 31 - SL 1	91%
Interação entre os participantes	31 de maio	2	0	0	1	5	12	18	Dia 31 - SL 2	90%
Interação entre os participantes	1º de jun.	4	0	0	0	10	18	28	Dia 01 - SL 4	91%
Interação entre os participantes	1º de jun.	2	0	0	1	1	6	8	Dia 01 - SL 2	91%
Interação entre os participantes	2 de jun.	1	0	0	0	4	17	21	Dia 02 - SL 1	95%
Interação entre os participantes	2 de jun.	2	0	0	0	8	11	19	Dia 02 - SL 2	89%
Interação entre os participantes	3 de jun.	1	0	0	0	4	19	23	Dia 03 - SL 1	96%
Interação entre os participantes	3 de jun.	2	0	0	0	6	17	23	Dia 03 - SL 2	93%

QUESTÃO DETALHADA	DIA	SALA		25%	50%	75%	100%	TOTAL	PARÂMETRO	RESULTADO
6. Contribuição da FCAV (mediadores)			1	0	0	29	126	156	6. Contribuição da FCAV (mediadores)	95%
Contribuição da FCAV (mediadores)	31 de maio	1	0	0	0	1	15	16	Dia 31 - SL 1	98%
Contribuição da FCAV (mediadores)	31 de maio	2	0	0	0	3	15	18	Dia 31 - SL 2	96%
Contribuição da FCAV (mediadores)	1º de jun.	4	1	0	0	8	19	28	Dia 01 - SL 4	89%
Contribuição da FCAV (mediadores)	1º de jun.	2	0	0	0	1	7	8	Dia 01 - SL 2	97%
Contribuição da FCAV (mediadores)	2 de jun.	1	0	0	0	5	16	21	Dia 02 - SL 1	94%
Contribuição da FCAV (mediadores)	2 de jun.	2	0	0	0	3	16	19	Dia 02 - SL 2	96%
Contribuição da FCAV (mediadores)	3 de jun.	1	0	0	0	5	18	23	Dia 03 - SL 1	95%
Contribuição da FCAV (mediadores)	3 de jun.	2	0	0	0	3	20	23	Dia 03 - SL 2	97%

Gráficos



5- Interação entre os participantes



6- Contribuição da FCAV (mediadores)

